

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

LETÍCIA CRISTINA SILVA

**Tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal
Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil**

BAURU
2022

LETÍCIA CRISTINA SILVA

**Tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal
Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Fonoaudiologia, na área de concentração Processos e Distúrbios da Comunicação.

Orientador: Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcelos Hage

Versão Corrigida

BAURU
2022

Silva, Letícia Cristina
Tradução e adaptação transcultural do protocolo
Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa
do Brasil / Letícia Cristina Silva. – Bauru, 2022.
303 p. : il. ; 31cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de
Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Profa. Dra. Simone Rocha de
Vasconcelos Hage

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação/tese, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Assinatura: 

Data: 25 de Março de 2022

Comitê de Ética da FOB-USP
Protocolo nº:
30013020.4.0000.5417
Data: 22 de Abril de 2020



**Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru**

**Assistência Técnica Acadêmica
Serviço de Pós-Graduação**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada e defendida por
LETÍCIA CRISTINA SILVA
e aprovada pela Comissão Julgadora
em 15 de fevereiro de 2022.

Prof.^a Dr.^a **LEILA MARIA GUMUSHIAN FELIPINI**
USC

Prof.^a Dr.^a **FERNANDA DREUX MIRANDA FERNANDES**
FN-USP

Prof.^a Dr.^a **GIÉDRE BERRETIN**
FOB-USP

Prof.^a Dr.^a **SIMONE ROCHA DE VASCONCELLOS HAGE**
Presidente da Banca
FOB - USP

Prof.^a Dr.^a **Izabel Regina Fischer Rubira de Bullen**
Presidente da Comissão de Pós-Graduação

DEDICATÓRIA

*À minha mãe, **Leila**, por ter sido a luz que iluminou o meu caminho e também a fortaleza que me manteve firme mesmo nos momentos mais difíceis. Seu carinho, ensinamentos e paciência me deram a força necessária para persistir.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Deus, por todas as bênçãos recebidas.

*A todos meus familiares, especialmente minhas avós **Leontina** e **Eni**, por terem acreditado em mim em todos os momentos.*

*À minha orientadora **Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage**, por todo o conhecimento compartilhado, pelo companheirismo e profissionalismo durante toda a pesquisa. Muito obrigada por ter trilhado este caminho ao meu lado.*

*Agradeço a meus colegas tradutores **Michelle Garcia**, **Júlia Amano**, **Amanda Salimon** e **Rodolpho Camargo** que foram essenciais para a realização deste trabalho.*

*À **Dra. Taísa Giannecchini** e à **Dra. Fernanda Dreux Miranda Fernandes** pela parceria e por toda a expertise trazida para a pesquisa.*

*Agradeço às professoras **Giedre Berretin** e **Ana Paula Fukushima** pela contribuição para que a pesquisa fosse cada dia melhor.*

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, número de projeto 88882.386920/2019-01.

“Nada como procurar quando se quer achar alguma coisa. Quando se procura geralmente se encontra alguma coisa, sem dúvida, mas nem sempre o que estávamos procurando.”

J.R.R. Tolkien

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo a realização da tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil, elaborado por Judy Jelm e distribuído pela editora Janelle Publications, o qual é utilizado para a detecção de sinais e planejamento de tratamento de crianças com Apraxia de Fala na Infância. O estudo se justifica devido à escassez de instrumentos que avaliem esse transtorno considerando as vogais e consoantes produzidas no português do Brasil, dificultando tanto a identificação precoce deste transtorno, quanto a prática clínica de profissionais fonoaudiólogos. Sendo essa falta ainda mais acentuada no público alvo do instrumento traduzido, recém-nascidos à dois anos de idade. A tradução e adaptação transcultural foi realizada com base nas diretrizes propostas por Beaton e colaboradores, assim o processo de tradução e adaptação transcultural sejam realizados em 5 estágios, sendo eles: (1) traduções; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) revisão final. No primeiro estágio foram realizadas duas traduções por dois tradutores distintos, no estágio seguinte os dois tradutores responsáveis pela etapa anterior se reuniram com um juiz para averiguar as divergências entre elas e juntar as traduções em uma síntese. No terceiro estágio a versão síntese foi retrotraduzida por dois retrotradutores independentes, já no estágio de comitê de peritos ocorreram reuniões com os dois tradutores, os dois retrotradutores, o juiz e dois fonoaudiólogos das áreas do instrumento que discutiram as equivalências e estabeleceram a versão prévia da tradução. Após isso, a pesquisadora principal realizou revisão final para averiguar os estágios realizados e se ainda era necessária alguma alteração, para então obter a versão final da tradução que foi enviada ao autor. Ao todo foram traduzidos 590 itens, dos quais 64,40% (380 itens), foram classificados equivalentes, 12,05% (71 itens) foram classificados como parcialmente equivalentes e 23,42% (138 itens) foram classificados como não equivalente, então os itens que apresentaram problemas de equivalência foram alterados visando a melhor adaptação possível para os itens culturais-específicos. Nosso trabalho apontou que a formação do tradutor tem papel chave na qualidade da tradução obtida, e mesmo que não sejam nativos, o conhecimento sistematizado sobre o processo tradutório pode fornecer uma tradução equivalente de qualidade. O protocolo pode ser uma ferramenta

importante para a prática clínica, mas ainda são necessários estudos para averiguar a confiabilidade e validade do instrumento no Brasil.

Palavras-chave: Tradução. Adaptação. Testes de linguagem. Apraxia.

ABSTRACT

Translation and cross-cultural adaptation of the Verbal Dyspraxia Profile into the Brazilian Portuguese Language

The objective of this study was to translate and cross-culturally adapt the protocol Verbal Dyspraxia Profile into the Brazilian Portuguese Language. The protocol was created by Judy Jelm and distributed by Janelle Publications and is used for signs detection and treatment planning of children with Childhood Apraxia of Speech. The justification for the study is the shortage of instruments to evaluate this disorder, considering the Brazilian Portuguese consonants and vowels, making it difficult the early identification of this disorder, and the clinical practice of Speech-Language Pathologists. This shortage is even more significant in the target audience of the translated instrument, newborn to two years old. The translation and cross-cultural adaptation were performed based in Beaton *et. al.* guidelines, so the translation was carried out in 5 steps: (1) translation; (2) Synthesis of The Translations; (3) Back Translation; (4) Expert Committee; (5) Final review. In the first step, two translations were performed by two different translators, then the translators responsible for the previous stage gathered with a judge to check the divergences and merge the translations into a synthesis. In the next stage, the synthesis was back-translated by two independent back-translators. In the expert committee, the two translators, two back translators, the judge, and two Speech-Language Pathologists of the instrument field held a meeting to discuss the equivalences and provide the prefinal version. Then, the main researcher performed a final review to check the stages, and make changes to achieve the final version of the translation, which was sent to the author. Overall, 590 items were translated, of which 64,40% (380 items), were classified as equivalent, 12,05% (71 items) as partially equivalent, and 23,42% (138 items) as not equivalent. Then the items with equivalence problems were changed aiming to achieve the best adaptation possible to the culture-specific items. Our work showed that the translator's training is key to the translation quality, even when not native, the systematized knowledge about the translation process can provide an equivalent quality translation. The protocol can be a key tool for clinical practice but still are needed studies to verify the reliability and validity of the instrument in Brazil.

Key words: Translation. Adaptation. Language Tests. Apraxias

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pudim norte americano.....	76
Figura 2 - Pudim brasileiro.....	77
Figura 3 - Mingau.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplos de divergências entre as T1 e T2.....	48
Tabela 2 - Exemplos de omissões realizadas pelo tradutor 1.....	49
Tabela 3 - Exemplos de itens com omissões de palavras relevantes.....	50
Tabela 4 - Exemplos de explicitações nas traduções.....	50
Tabela 5 - Exemplos de divergências de significados entre as traduções.....	51
Tabela 6 - Exemplos de trocas na versão síntese.....	52
Tabela 7 - Exemplos de trocas recorrentes.....	53
Tabela 8 - Exemplos de trocas em itens com traduções iguais.....	53
Tabela 9 - Exemplos de trocas em itens com problemas de sentido.....	54
Tabela 10 - Exemplos de divergências entre as retrotraduções.....	55
Tabela 11 - Item com divergência de sentido entre as retrotraduções.....	55
Tabela 12 - Exemplos de itens classificados como não atingindo a equivalência semântica.....	57
Tabela 13 - Item classificado como não atingindo a equivalência idiomática.....	58
Tabela 14 - Itens classificados como não atingindo a equivalência experiencial..	59
Tabela 15 - Exemplo de itens classificados como não atingindo a equivalência conceitual.....	59
Tabela 16 - Itens alterados para a versão final.....	60
Tabela 17 - Item 212.....	65
Tabela 18 - Item 118.....	66
Tabela 19 - Exemplo itens em que se optou por utilizar o termo fonema.....	68
Tabela 20 - Item 24.....	68
Tabela 21 - Item 476.....	70
Tabela 22 - Item 231.....	75

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AFI	Apraxia de fala na infância
ICE	Itens culturais-específicos
PB	Português Brasileiro
RT1	Retrotradução 1
RT2	Retrotradução 2
T1	Tradução 1
T12	Versão síntese
T2	Tradução 2
VDP	Verbal Dyspraxia Profile
VF	Versão previa final

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 APRAXIA DA FALA NA INFÂNCIA.....	23
2.1.1 PROTOCOLO VERBAL DYSPRAXIA PROFILE	25
2.1.2 AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	25
2.2 DIRETRIZES PARA A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS	30
3 OBJETIVO	37
4 MATERIAL E MÉTODOS	41
5 RESULTADOS	47
5.1 ESTÁGIO 1.....	47
5.2 ESTÁGIO 2.....	52
5.3 ESTÁGIO 3.....	54
5.4 ESTÁGIO 4.....	55
5.5 ESTÁGIO 5.....	60
6 DISCUSSÃO	63
6.1 ESTÁGIO 1.....	63
6.2 ESTÁGIO 2.....	67
6.3 ESTÁGIO 3.....	70
6.4 ESTÁGIO 4.....	72
6.5 ESTÁGIO 5.....	78
7 CONCLUSÕES	83
REFERÊNCIAS	87
ANEXO A – Aprovação no comitê de ética.....	97
ANEXO B – Autorização da autora.....	100
ANEXO C – Autorização da editora.....	101
ANEXO D – TCLE	102
ANEXO E – Protocolo original	105
APÊNDICE A – Documento do comitê de peritos.....	139
APÊNDICE B – Versão Final.....	272

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o início de sua existência histórica, é um ser social, com fortes habilidades para viver em grupo, sendo um comunicador nato que faz uso da linguagem para a comunicação, realizando trocas interpessoais tanto em situações presenciais ou à distância, podendo ser essas em situações formais ou espontâneas (SOUSA, 2012).

Deste modo, a linguagem se torna parte importante da vida de um indivíduo. O processamento da linguagem no cérebro humano é singular, assim, compreender e expressar linguagem implica numa série de estruturas mentais sediadas nas áreas primárias, secundárias e terciárias do córtex perissylviano, no córtex pré-frontal, na área motora suplementar, no córtex límbico, no tálamo e nos núcleos da base. Estas áreas são responsáveis pelo processamento da linguagem, como a análise auditiva fonêmica, articulação dos sons, programação fonológica, identificação e formulação morfossintática e semântica, acesso ao léxico, motivação, atenção, memória fonológica, iniciativa verbal, regulação do fluxo verbal (CASTAÑO, 2003, NARBONA; FERNANDEZ, 2005). Malformações, lesões ou disfunções destas áreas, invariavelmente trarão consequências para os processos mencionados em maior ou menor grau. Deste modo, uma criança com transtorno de linguagem ou fala pode apresentar consequências em suas habilidades sociais, dificultando sua interação com o meio.

Um dos transtornos que causam prejuízo no desenvolvimento da comunicação verbal é a Apraxia de Fala na Infância – AFI (Childhood Apraxia of Speech – CAS), um transtorno neurológico em que os sons da fala são prejudicados sem que haja nenhum déficit neuromuscular presente (ASHA, c1997-2019).

Pesquisadores da área têm se empenhado na tentativa de estabelecer parâmetros de referência para o diagnóstico diferencial de crianças pequenas com alterações de fala e linguagem. Trabalhos recentes têm buscado definir marcadores de diagnósticos sensíveis para diferenciar a apraxia de fala na infância de outros quadros clínicos como Atraso de Linguagem e Transtorno Fonológico (SHRIBERG et al., 2017), todavia, tem sido difícil cumprir essa tarefa, uma vez que não há acordo entre clínicos pesquisadores sobre o tipo de corte que se poderia realizar entre aspectos cognitivo-linguístico e planejamento motor da fala (CATRINI; LIER-

1 Introdução

DEVITTO, 2019). Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com 75 fonoaudiólogos constatou que há mais de 40 características sendo utilizadas para diagnosticar a apraxia de fala, demonstrando que não existe um padrão bem delimitado para o diagnóstico e a interpretação do termo (FORREST, 2003). Os critérios utilizados para o diagnóstico da AFI geralmente são subjetivos (observação do paciente), realizados por exclusão e o diagnóstico nem sempre é feito por meio de protocolos, já que nem todos apresentam normas e propriedades psicométricas para a população infantil (GUBIANI; PAGLIARIN; KESKE-SOARES, 2015).

Ainda são poucos os estudos que utilizam protocolo formal de avaliação para a identificação da AFI, os mais utilizados em pesquisas para avaliar especificamente a apraxia de fala são: Verbal Motor Production Assessment for Children (VMPAC); Dynamic Evaluation of Motor Speech Skill (DEMSS); The Orofacial Praxis Test; Kaufman Speech Praxis Test for children (KSPT) e o Madison Speech Assessment Protocol (MSAP). Destes, o DEMSS foi adaptado e validado para a língua portuguesa (GUBIANI et al., 2017), mas ainda não se encontra disponível ao fonoaudiólogo clínico para verificação de sinais de apraxia.

Tendo em vista esse cenário de escassez, se faz necessária a tradução e a adaptação transcultural para a língua portuguesa do Brasil de instrumentos avaliativos que auxiliem o profissional fonoaudiólogo na identificação de sinais de risco de transtornos de fala e linguagem.

Carmo *et. al.* (2012) corroboram essa afirmação, pois, segundo os autores, o número de artigos em português que abordam a tradução e adaptação transcultural na área da saúde é significativamente menor que os em língua estrangeira. Assim, é possível perceber um déficit relevante de instrumentos em Português do Brasil (PB). Esse déficit também foi constatado por Giusti e Befi-Lopes (2008) ao pesquisarem por trabalhos desse tipo, desta vez, especificamente na área da Fonoaudiologia.

Um dos instrumentos existentes para a avaliação de apraxia de fala na infância é o protocolo Verbal Dyspraxia Profile - (VDP), o qual será o objeto de estudo deste trabalho, elaborado por Judy Jelm em 2001 e distribuído pela editora Janelle Publications (JELM, 2001), que pode ser utilizado para a detecção de sinais e planejamento de tratamento de recém-nascidos à dois anos de idade. Este protocolo, já é comercializado nos EUA e amplamente utilizado lá. No Brasil, a

utilização do VDP supriria uma falta de instrumentos voltados para a faixa etária destinada, uma vez que, até o momento da realização desse trabalho, não existe nenhum protocolo em língua portuguesa do Brasil que busque realizar a triagem e identificação de crianças que possam apresentar Apraxia de Fala na Infância.

A existência de um protocolo com tal função disponível para a utilização no país, seria de extrema importância, uma vez que a identificação precoce de um possível transtorno aumenta as chances de um prognóstico positivo e, sendo que, a linguagem é de extrema importância para o desenvolvimento infantil e alterações na aquisição e desenvolvimento de tal pode ocasionar sérias consequências, o diagnóstico precoce evitaria possíveis dificuldades significativas na vida social e escolar da criança (ASHA, 2022). O que justifica a escolha do protocolo como objeto de estudo.

A tradução e adaptação transcultural de instrumentos avaliativos, além de suprir uma necessidade diagnóstica no país, também fornece achados científicos, uma vez que a realização de estudos transculturais traz esclarecimentos a respeito de transtornos comunicativos e as especificidades destes nas diferentes línguas (GIUSTI, BEFI-LOPES, 2008). Assim, é possível entender a importância da tradução neste âmbito, uma vez que, a realização da tradução do VDP, por exemplo, trará para o Brasil um instrumento para detecção precoce de sinais de apraxia de fala voltado para um faixa etária carente e também fornecerá achados a respeito das diferenças linguísticas culturais e se o comportamento do transtorno é diferente nessa faixa etária no Brasil.

Segundo Reichenheim e Moraes (2007), o processo de adaptação de instrumentos estrangeiros se detinha apenas de uma tradução literal, buscando apenas a avaliação da equivalência semântica, entretanto, a algum tempo, pesquisadores de diferentes áreas tem sugerido que esse é apenas um dos passos necessários para a tradução e adaptação transcultural, sendo recomendado que esse processo seja composto não apenas de uma tradução literal de frases e palavras, mas também de uma harmonização que contemple o contexto e estilo de vida da população inserida na cultura que irá ler o texto.

Assim, o processo de tradução e adaptação se tornam tão relevantes quando a criação de um novo instrumento (GIUSTI, BEFI-LOPES, 2008), sendo necessário que sua realização seja feita de forma estruturada, seguindo diretrizes bem definidas para a tradução e adaptação de instrumentos.

1 Introdução

Na literatura, existe uma grande variedade de diretrizes para serem seguidas, entretanto, nesse trabalho, optou-se por utilizar as diretrizes propostas por Beaton et. al. (2000), a qual estabelece seis estágios para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde, sendo eles: (1) traduções; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) teste da versão prévia; (6) submissão dos documentos para os autores dos instrumentos ou para um comitê de acompanhamento. Entretanto, durante a realização do trabalho e seu delineamento observou-se que seria necessário adaptação de parte dos estágios destas diretrizes para adequar as demandas do protocolo.

2 Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta sessão apresentaremos dois eixos, um deles abordando as questões específicas sobre a apraxia da fala na infância e o protocolo Verbal Dyspraxia Profile e o outro as especificidades do processo de tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde.

2.1 APRAXIA DA FALA NA INFÂNCIA

A apraxia da fala é um distúrbio que foi descrito pela primeira vez em 1969, pelo pesquisador Darley no encontro da *American Speech and Hearing Association* (ASHA), no qual foi apresentado uma lista das principais características apresentadas por pacientes adultos apráxicos (SOUZA; PAYÃO, 2008).

Desde o encontro de 1969 a compreensão sobre a apraxia se expandiu consideravelmente, existindo hoje subdivisões desse distúrbio, sendo uma dessas a apraxia da fala na infância (AFI).

A AFI afeta a capacidade da criança de produzir sons e sílabas da fala na ordem correta e de falar palavras e frases com precisão e ritmo de fala correto. Acredita-se que um déficit na programação ou planejamento motor seja a base da AFI, ou seja, as crianças sabem o que gostariam de dizer, mas há uma falha na capacidade de programar ou planejar os movimentos necessários para produzir a fala com precisão. O diagnóstico de AFI é aplicado a crianças que apresentam um comprometimento específico na fala com outras funções do neurodesenvolvimento relativamente mais preservadas (MORGAN; MURRAY; LIÉGEOIS, 2018).

Há consenso entre os fonoaudiólogos que três características centrais da AFI têm validade diagnóstica: (1) produção de erros inconsistentes em consoantes e vogais em produções repetidas de sílabas ou palavras; (2) transições coarticulatórias alongadas e prejudicadas entre sons e sílabas; e (3) prosódia inadequada. No trabalho de Murray et al. (2015), são apresentadas as seguintes características para a AFI: frequentes omissões; alta incidência de erros em vogais; inconsistência articulatória; dificuldade em imitar palavras e frases; e o uso predominante de formas silábicas simples. Além das características centrais da AFI,

as crianças também podem ter deficiências concomitantes que afetam a função motora oral, linguagem, consciência fonêmica/metalinguística e alfabetização (ASHA, 2007).

Não há dados epidemiológicos sobre a prevalência da AFI, mas há elementos que apontam que ela é encontrada em 3,4% a 4,3% das crianças encaminhadas a clínicas para tratamento de transtorno de fala (DELANEY, 2004). Historicamente, a maioria dos casos foi referida como 'idiopática', mas nos últimos anos, bases genéticas e neurobiológicas da AFI tem sido apontadas, como determinadas condições genéticas, distúrbios metabólicos e de epilepsia (SHRIBERG, 2011; LIÉGEOIS, 2012; MORGAN, 2017; EISING, 2018). Em relação à neurobiologia ou função cerebral, há inconsistência no que diz respeito às principais regiões e redes cerebrais interrompidas na AFI, com estudos de neuroimagem relatando anomalias corticais e subcorticais (LIÉGEOIS, 2012; LIÉGEOIS, 2016).

Já no período anterior a fala, as crianças com apraxia são bebês silenciosos, com tendência a não se engajar em jogos vocais e suas emissões iniciais tendem a não se desenvolver em sons diferentes. Crianças com AFI também possuem tendência a ter atraso no período de emissão dos primeiros vocábulos significativos, sendo dos 19 meses aos 4 anos, e na idade média para a combinação das primeiras palavras, dos 33 meses a 7 anos (SOUZA; PAYÃO; COSTA, 2009).

Uma criança com CAS (AFI) pode ser descrita como aquela que apresenta audição normal, usa expressões faciais, gestos, sons não-verbais, vocábulos isolados ou frases sociais com intento comunicativo. Não apresenta nenhuma anormalidade estrutural ou paralisia aparente do mecanismo oral, que poderia justificar a ausência de fala inteligível e é uma criança cujas habilidades de compreensão auditivas parecem adequadas para desenvolver comunicação oral. No entanto, são conhecidas pelo lento progresso nas intervenções terapêuticas. (SOUZA; PAYÃO; COSTA, 2009)

É possível suspeitar de AFI logo no primeiro ano de vida. Crianças com comunicação intencional, com boas habilidades de comunicação social, sem sinais de problemas cognitivos, sensoriais ou deficiências do neurodesenvolvimento, mas com produção vocal limitada devem merecer atenção. Alguns sinais podem indicar apraxia antes dos 24 meses, como produzir as primeiras consoantes após os 12 meses, produzir menos de três consoantes aos 16 ou menos de cinco entre 17 e 24 meses, fazer longas pausas entre as consoantes e ter problemas para se alimentar. É prematuro aplicar o rótulo de AFI antes dos 36 meses, neste período anterior, tudo

o que pode ser determinado com segurança é que a comunicação expressiva da criança está atrasada e o desenvolvimento da fala deve ser monitorado (PUKONEN et al., 2017).

Devido à gravidade da AFI é importante que existam formas de facilitar a identificação desse transtorno, trazendo informações que indiquem sinais de apraxia o mais precocemente possível. Assim instrumentos como Verbal Dyspraxia Profile (JELM, 2001), o qual falaremos na sessão abaixo, se tornam extremamente importantes e auxiliam consideravelmente a prática clínica.

2.1.1 PROTOCOLO VERBAL DYSPRAXIA PROFILE

O protocolo *Verbal Dyspraxia Profile* foi desenvolvido por Judy Jelm em 2001 e distribuído pela editora *Janelle Publications* (JELM, 2001) e é utilizado para o levantamento de sinais de risco e triagem de AFI em crianças recém-nascidas até dois anos de idade. Ele possui três checklists que compõem 80 itens no total, sendo elas: *Automatic Oral-Motor Movements Observed in Feeding Checklist*, *Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist* e *Verbal Dyspraxia: Clinical Checklist*, sendo que as duas primeiras checklists se subdividem em três categorias.

A checklist *Automatic Oral-Motor Movements Observed in Feeding Checklist* se subdivide nas seguintes categorias: *Automatic Jaw Movements* (10 itens, exemplo: estabilização da mandíbula durante a introdução da colher na cavidade bucal); *Automatic Lip/Cheek Movements* (10 itens, exemplo: utilização dos cantos dos lábios durante a mastigação) e *Automatic Tongue Movements* (10 itens, exemplo: habilidade de limpar os lábios com a língua).

Já as subdivisões da *Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist* são: *Imitation – Jaw Movement* (10 itens, exemplo: habilidade de imitar uma palavra durante uma atividade); *Imitation – Lips/Cheek Movement* (10 itens, exemplo: habilidade de imitar uma forma labial desejada durante uma atividade); e *Imitation – Tongue Movement* (10 itens, exemplo: habilidade de imitar a extensão da língua).

A *Verbal Dyspraxia: Clinical Checklist*, possui 20 itens que avaliam o quadro clínico da criança que buscam ajudar o profissional a tomar decisões quando ao tratamento a ser indicado, como por exemplo se a criança possui, ou já possuiu, dificuldade nas habilidades imitativas, ou se a criança possui, ou já possuiu, balbucio

limitados. Assim, 27% dos itens do instrumento examinam funções motoras da fala e 73% dos itens examinam estruturas orais. É importante ressaltar que a avaliação é feita de acordo com a idade da criança e depende de se aquele item é apropriado para a idade do paciente que está sendo avaliado.

O protocolo também possui um livreto que fornece tabelas com uma visão geral sobre o desenvolvimento oro motor de crianças das idades avaliadas pelo instrumento (do nascimento até dois anos). Essas tabelas abordam os seguintes tópicos: *Oral-motor Movement Patterns*, *Feeding Behaviors* e *Sound Productions*. O livreto também possui tabelas que comparam os padrões de movimentos utilizados na alimentação e na fala para referência de avaliação. Além disso, também é apresentado informações a respeito da aplicação das checklists e exemplos de objetivos terapêuticos para a *Automatic Oral-Motor Movements Observed in Feeding Checklist* e *Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist*.

2.1.2 AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Segundo a Asha (2022), a apraxia de fala na infância é um transtorno que influencia a produção de fala de maneira diferente em cada língua, devido as especificidades fonéticas de cada uma dessas e suas diferenças durante o processo de aquisição de linguagem. Assim, em línguas com produção de palavras multissilábicas logo no início do desenvolvimento da fala, a AFI pode se manifestar como metástase, assimilação ou a supressão de sílabas, além de outros erros no nível das palavras devido ao grande plano motor necessário para a realização desses sons. Já em línguas em que a produção de palavras monossilábicas é mais frequente, a AFI se manifesta, nesse mesmo estágio de desenvolvimento da fala, com mais frequência em erros vocálicos e inconsistências na produção das consoantes (ASHA, 2022).

Tendo isso em vista e pensando sobre o par de línguas que foram trabalhados nesse estudo, não é difícil encontrar pontos que as diferenciem, como a quantidade de sons consonantais e vocálicos, uma vez que a língua portuguesa do Brasil possui um total de 19 sons consonantais e 7 vocálicos contra 24 sons consonantais e 12 vocálicos da língua inglesa (GODOY; GONTOW; MARCELINO, 2006, p. 34; LAMPRECHT, 2017, p. 38), ou então a diferença na sinalização fonética

entre os idiomas, sendo o inglês muito mais econômico na quantidade silábica que o português, o que é possível notar a partir da quantidade de palavras monossilábicas existentes, que correspondem a cerca de 71,5% das palavras da língua inglesa (GITT, 2006, p. 201), já no PB esse percentual é bem menor, de 10,1% a 17,1% (VIARO; GUIMARÃES-FILHO, 2007).

Tratando-se da aquisição de linguagem, o PB e o inglês possuem tanto diferenças quanto semelhanças. A aquisição de uma língua se divide em 4 níveis de organização, sendo esses: fonologia, sintaxe, semântica e pragmática (ZORZI; HAGE, 2004). Segundo Brancalioni et. al. (2018), o desenvolvimento típico do português brasileiro ocorre do nascimento até aproximadamente os 5 anos, sendo que parte do processamento realizado pelo cérebro começa a ser desenvolvido com a criança ainda no útero, se tornando mais ativas no último trimestre da gravidez (LAKATOS; SILVEIRA, 2013). Já nos primeiros meses de vida, os bebês se comunicam através do choro, chegando a 25% dos bebês chorarem mais de três horas e meia por dia, índice esse que começa a diminuir após os três meses, quando os bebês começam a chorar menos e balbuciar mais, sendo dentro deste período que é possível observar a produção de vogais e sons articulados, os quais, até os cinco meses, são repetitivos (/aaa/, /papapa/). Após os seis meses se inicia a produção de sílabas bem formadas e variadas (/bada/, /padada/) (ZORZI; HAGE, 2004, HAGE; PINHEIRO, 2016.), que ganham a entonação da língua perto dos 9 meses de idade (HAGE; PINHEIRO, 2016).

Quanto a aquisição fonológica, os primeiros fonemas consonantais adquiridos após as vogais, as quais o desenvolvimento ocorre previamente as consoantes (SILVA et. al., 2012), são as plosivas e nasais (SILVA et. al, 2012, LAMPRECHT, 2014, p. 76, NOGUEIRA; FREITAS, 2014;), cujo surgimento começa antes dos dois anos de idade (LAMPRECHT, 2014, p. 75), sendo que as plosivas (seguindo a ordem /p; b/ > /t; d/ > /k; g/) e as nasais /m/ e /n/ são adquiridas entre 1 ano e 6 meses (1:6) e 1 ano e 8 meses (1:8), já a nasal /ŋ/, começa seu processo de aquisição mais tardiamente, a partir de 1 ano e 7 meses (1:7) (LAMPRECHT, 2014, p. 76). Quanto as estratégias de reparo, ou seja, recursos utilizados pelas crianças para adequar a realização do som ainda não conhecido a estruturas já conhecidas, as utilizadas na aquisição das plosivas são: apagamentos, dessonorização, sonorização e anteriorização, sendo dessonorização e anteriorização as mais comuns. Já na aquisição das nasais, é incomum a existência de substituições,

havendo em alguns casos apagamento e substituição de nasal palatal (LAMPRECHT, 2014, p. 79).

Após as plosivas e nasais, se inicia a aquisição das fricativas.

As primeiras desta categoria a serem adquiridas são as labiais /f/ e /v/, sendo o que /v/ já se encontra adquirido aos 1:8 e /f/ é adquirido um pouco mais tardiamente, aos 1:9 (LAMPRECHT, 2014, p. 85). Após as labiais, as coronais são as seguintes na fila de aquisição, seguindo a ordem /z/, aos 2 anos; /s/, aos 2:6; /ʒ/, também aos 2:6; e /ʃ/, aos 2:10 (LAMPRECHT, 2014, p. 94). As principais estratégias de reparo desta categoria, tanto das labiais quanto das coronais são a omissão ou substituição (LAMPRECHT, 2014, p. 89)

Por fim, ocorre a aquisição das líquidas, a qual se intercala entre laterais e não-laterais, tendo o /l/ como o primeiro fonema desta categoria a se estabilizar aos 2:8, em determinadas posições, e posteriormente aos 3:0, sendo seguido pelo /R/ aos 3:4, o /l/ aos 4:0 e o /r/ aos 4:2 (LAMPRECHT, 2014, p. 108). As estratégias de reparo utilizadas são: apagamento, semivocalização e substituição (LAMPRECHT, 2014).

Já aquisição fonética da língua inglesa, assim como no português, se inicia pelas vogais, a qual ocorre dos dois aos seis anos de idade (GIRONDA; FABUS, 2011), o que demonstra um período maior de aquisição das vogais do que no português, que pode ser resultado do fato da quantidade maior de sons vocálicos existentes no inglês, sendo que no PB são 7 vogais contra 12 vogais na língua inglesa (GODOY; GONTOW; MARCELINO, 2006, p. 34; LAMPRECHT, 2017, p. 38). Mas é interessante apontar que as pesquisas consultadas para a obtenção dos dados de aquisição de linguagem de ambos os idiomas parecem demonstrar que a aquisição do PB acontece de forma mais rápida que o inglês.

Quanto a aquisição das consoantes, as primeiras são adquiridas entre 2:0 e 3:11, sendo que as consoantes /b, n, m, p, h, w, d/ são as primeiras a serem aprendidas, sendo que sua aquisição ocorre dos 2:0 aos 2:11 (CROWE; MCLEOD, 2020; PEÑA-BROOKS; HEGDE, 2015). Essa ordem se assemelha à aquisição do PB, se diferenciando apenas pela presença dos sons /h/ e /w/, sons que não estão presentes no português brasileiro. Após isso, dos 3:0 aos 3:11, ocorre a aquisição do /g, k, f, t, ɲ, j/ (CROWE; MCLEOD, 2020).

As consoantes adquiridas a seguir são /v, dʒ, s, tʃ, l, ʃ, z/, no período de 4:0 e 4:11 (CROWE; MCLEOD, 2020; PEÑA-BROOKS; HEGDE, 2015). Comparando esses últimos dois grupos citados, também é possível perceber similaridades com a aquisição do português, entretanto existem diferenças, como o fonema /tʃ/, que não está presente no repertório do PB e também a ordem de aquisição das labiais /f/ e /v/, as quais /v/ é adquirido primeiro no português, entretanto, em inglês a ordem é o contrário, com /f/ aparecendo primeiro na ordem de aquisição. À respeito da ordem de aquisição, também é possível notar que essa se diferencia entre o par de língua estudados quanto a aquisição do /l/, que aparece depois na ordem de aquisição do PB quando comparado com o inglês.

Dos 5:0 aos 5:11, são adquiridos /ɹ, ð, ʒ/, dos quais dois (/ɹ, ð/) não estão entre os sons do português brasileiro. E, por último, é adquirida a consoante /θ/ dos 6:0 aos 6:11, a qual também não faz parte do português.

Já ao compararmos as estratégias de reparo utilizadas, o português e o inglês se diferenciam bastante.

Os estudos de aquisição da língua inglesa classificam as estratégias de reparo em três categorias, sendo elas estratégias que alteram toda a palavra ou estruturação da sílaba, estratégias de substituição ou de assimilação.

Nas estratégias que alteram a palavra ou estrutura da sílaba, alguns exemplos são: o apagamento da consoante inicial; reduplicação, que consiste na repetição inteira ou parcial de uma sílaba; e apagamento de uma sílaba, na qual uma sílaba átona é apagada de uma palavra com duas ou mais sílabas (GIRONDA; FABUS, 2011).

Exemplos das estratégias de substituição, são: alveolarização, substituição de um som alveolar por um labiodental ou labial; labialização, a substituição de um som labial por um alveolar; velar frontal, que consiste na substituição de sons realizados na frente da boca, geralmente alveolares, por sons velares ou palatais (GIRONDA; FABUS, 2011).

Já na classificação assimilação, podemos citar: assimilação alveolar, na qual um som alveolar influencia um som próximo, dessonorização final, que altera o vozeamento devido a um som próximo; e vozeamento pré-vocalico, em que ocorre o vozeamento de uma consoante inicial desvozeada (GIRONDA; FABUS, 2011).

Tendo em vista essas diferenças de aquisição, fica claro a importância da realização de uma adaptação transcultural criteriosa e sistematizada em

instrumentos que busquem avaliar a AFI e, para isso, são utilizadas diretrizes, as quais serão abortadas na sessão abaixo.

2.2 DIRETRIZES PARA A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS

Para a teoria funcionalista de Christiane Nord (2005), a tradução é compreendida como uma forma de diálogo entre duas culturas, sendo uma interação comunicativa intercultural mediada. Esta visão é corroborada pelo pensamento de Bassnett (2003, p. 9) que diz que

A tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra – ela é hoje corretamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor.

Assim, com base nessas visões, o tradutor se torna um criador de significados, que se apoiando nas intenções propostas pelo texto de partida, cria um instrumento totalmente novo, que possui as mesmas intenções propostas pelo texto original, na cultura de chegada. Isso é realizado buscando uma melhor recepção ao texto, ou seja, um texto que seja de fácil entendimento, que pareça, para o leitor, um tenha criado em seu idioma, não tendo nenhum item ou termo que cause estranheza – a menos que esta seja proposital. A recepção do texto, segundo Nord (2005), depende das expectativas individuais do receptor, as quais são definidas pela situação em que o receptor irá ler o texto, assim como sua bagagem de conhecimento de mundo e necessidades comunicativas, que diferem dos receptores do texto de partida, uma vez que ambos vivem em contextos culturais diferentes.

Deste modo, se faz necessária a participação de profissionais tradutores nesse processo de tradução e adaptação de instrumentos na área da saúde, uma vez que tradutores possuem competência tradutória não apenas em quesitos linguísticos, mas também culturais (HURTADO, 2005); uma visão mais dinâmica da tradução, ou seja, percebem esse processo como uma atividade textual de comunicação que requer interpretação (BEBBY *et. al.*, 2003); além de conhecimento das modalidades de traduções que são extremamente importantes para a realização de uma tradução adequada do conteúdo.

A modalidade de tradução chamada adaptação é uma das modalidades mais utilizadas para lidar com diferenças culturais, pois ela denota uma assimilação cultural, sendo utilizada para criar uma equivalência parcial, formando um segmento que perca a ligação com o texto de partida, mas que possua, para a cultura de chegada, o mesmo valor semântico (AUBERT, 1998). A realização desta adaptação é de extrema importância, uma vez que a utilização de um instrumento criado em um contexto estrangeiro sem a devida adaptação para o contexto nacional pode colocar em risco a validade e precisão da avaliação realizada pelo instrumento (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2002).

É importante ressaltar a necessidade, ainda mais presente, da adaptação transcultural no caso de instrumentos utilizados para a identificação de sinais de risco e diagnóstico de crianças com apraxia de fala, uma vez que, como já citado anteriormente esse transtorno influencia a produção de fala de maneira diferente em cada língua (ASHA, 2022), assim, a não adaptação iria afetar diretamente a avaliação a ser realizada.

Devido as especificidades expostas acima, podemos perceber a necessidade de seguir diretrizes específicas para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde, uma vez que neste tipo de conteúdo é necessário buscar o maior índice de equivalência possível. As autoras Giusti e Befi-Lopes (2008) consideram o processo de tradução e adaptação tão relevantes quando a criação de um novo instrumento, sendo necessário que sejam realizados estudos de confiabilidade e validade do conteúdo no contexto em que o instrumento irá estar inserido.

Existem diversas propostas de diretrizes (HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1998; WILD ET AL., 2005; WANG; LEE; FETZER, 2006; REICHENHEIM; MORAES, 2007; GJERSING; CAPLEHORN; CLAUSEN, 2010; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012) que buscam sistematizar esse processo de tradução e, por meio disto, realizar uma validação de conteúdo do texto traduzido. Uma dessas diretrizes ainda amplamente utilizada nos dias de hoje, são propostas por Guillemín, Bombardier e Beaton (1993), que sugerem que o processo tradutório seja realizado em cinco estágios: (1) tradução; (2) retrotradução; (3) comitê de revisão; (4) pré-teste; (5) adaptação dos pesos das pontuações para o contexto cultural.

Alguns anos mais tarde, o mesmo grupo de autores propuseram novas diretrizes (BEATON et al., 2000) com base nas propostas anteriormente, mas com

algumas alterações, advindas de evidências obtidas a partir de outras pesquisas realizadas. As diretrizes propostas por Beaton et. al. (2000), as quais serviram como um ponto de partida na elaboração deste trabalho, estabelece seis estágios para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde, sendo eles: (1) traduções; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) teste da versão prévia; (6) submissão dos documentos para os autores dos instrumentos ou para um comitê de acompanhamento.

Segundo o proposto pelos autores, o estágio de traduções deve contar com dois tradutores, dos quais um deles deve estar ciente dos processos e objetivos do instrumento e o outro não. O autor também sugere que esses profissionais tenham, preferivelmente, como língua materna a língua de chegada. Eles, então, devem realizar traduções independentes, as quais são denominadas T1 e T2.

No estágio de síntese das traduções é quando ocorre a “junção” das duas traduções realizadas anteriormente. Nesse estágio é realizada uma reunião com os dois tradutores e um juiz para discutir as divergências encontradas nas traduções e se estabelecer a versão síntese, a qual é chamada de T12.

No estágio de retrotradução, Beaton et. al. (2000) orienta que haja tantas retrotraduções quanto o número de traduções feitas no estágio 1. Assim, deveriam ser realizadas duas retrotraduções a partir da versão síntese (T12) por dois retrotradutores que tivessem como língua materna o idioma original do texto, preferivelmente, e não tivessem conhecimento da pesquisa. Segundo o autor, esse é um estágio extremamente importante para a pesquisa, uma vez que é através da retrotradução que podemos enxergar possíveis inadequações de sentido na tradução.

O estágio quatro, comitê de peritos, reúne todos os que participaram dos estágios anteriores, os dois tradutores, os dois retrotradutores, o juiz e mais um perito da área do instrumento que está sendo traduzido. Na reunião se compara os processos realizados e se discute os resultados obtidos, classificando em equivalente ou não equivalente e também o tipo de equivalência, sendo elas: semântica, relacionada a equivalência de significado das palavras; idiomáticas, referente à expressões, coloquialismos e gírias; experiencial, ações cotidianas de uma cultura, mas que podem ser incomuns em outras; conceitual, palavras que podem representar conceitos diferentes em diferentes culturas.

O quinto estágio o instrumento deve ser aplicado a uma amostra de pessoas que utilizaram o texto de chegada, a fim de averiguar se algum item causa dificuldade de entendimento. Caso haja, esses itens devem ser alterados para a versão final.

E no sexto, e último estágio, os documentos e formulários são enviados aos autores do instrumento ou a uma comissão de acompanhamento, para que estes verifiquem os estágios realizados.

3 Objetivo

3 OBJETIVO

Realizar a tradução e adaptação transcultural do protocolo *Verbal Dyspraxia Profile* (VDP) para a língua portuguesa do Brasil, considerando as especificidades linguísticas, culturais e de atuação clínica do país para a identificação de sinais de risco para apraxia de fala na infância.

4 Material e Métodos

4 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) com o CAAE 30013020.4.0000.5417, conforme Resolução CNS no 466/2012.

Inicialmente, entramos em contato com a autora do protocolo VDP, pedindo autorização para a realização da tradução e adaptação transcultural do protocolo, a qual foi concedida tanto pela autora, Judy Jelm, quanto pela editora, *Janelle Publications* (Anexos B e C). Após o recebimento da autorização, realizamos a tradução e adaptação transcultural do instrumento, tendo como base as diretrizes propostas por Beaton *et. al.* (2000) que sofreram algumas modificações. Elas serão explicadas no tópico da discussão.

Assim, o processo tradutório foi realizado em 5 estágios, sendo esses: (1) tradução; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) revisão final e envio dos documentos para a autora do VDP.

O **primeiro estágio** consistiu da realização de duas traduções feitas por dois tradutores profissionais independentes que tinham o português do Brasil como língua materna e profundo conhecimento do par de línguas português-inglês. Nesse estágio foi solicitado que os tradutores não realizassem apenas a tradução literal do conteúdo, mas também a adaptação de itens do instrumento considerando as especificidades culturais e linguísticas da língua de chegada. É necessário ressaltar que foi solicitado aos tradutores que não alterassem nenhum exemplo de som do protocolo. Essa adaptação dos sons foi realizada pela orientadora da pesquisa, a qual tem formação em fonologia, grande experiência, conhecimento e trabalhos realizados sobre a fonologia do PB, sendo assim completamente apta para a realização dessa adaptação. Ainda sobre o primeiro estágio, vale dizer que a autora dessa dissertação, mesmo tendo formação na área de tradução, não foi um dos tradutores. Essa escolha foi tomada pensando no rigor metodológico necessário para a elaboração desse tipo de estudo.

As traduções realizadas nesse estágio foram denominadas T1 e T2 e foi solicitado que durante a realização da tradução, os tradutores não apenas

4 Material e Métodos

traduzissem o conteúdo do protocolo de maneira literal, mas que também adaptassem os itens que julgassem necessários.

No **segundo estágio**, foram realizadas reuniões com os dois tradutores e um juiz neutro, sendo esse a autora do estudo, para a realização da discussão das divergências encontradas entre as duas traduções realizadas no estágio anterior. Os tradutores, então, justificaram suas escolhas tradutórias e coube ao juiz mediar a discussão sobre qual a melhor opção a ser mantida na versão síntese (T12), que corresponde a “junção” da T1 e da T2.

A seguir, no **terceiro estágio**, a versão síntese (T12) passou pela retrotradução, a qual consiste no processo de traduzir o texto em PB de volta para o inglês. Beaton *et. al.* (2000) orientam que haja tantas retrotraduções quanto o número de traduções feitas no estágio 1, desta forma, foram realizadas duas retrotraduções, por dois retrotradutores, diferentes e independentes, que tinham amplo conhecimento linguístico nos dois idiomas e conhecimentos na área da Fonoaudiologia.

No **quarto estágio** foi realizada reunião com os dois tradutores, os dois retrotradutores, o juiz e mais dois peritos da área de Fonoaudiologia, sendo um especialista na área de Linguagem e outro na área de Motricidade Orofacial. Nesse estágio foi realizada a comparação dos processos realizados e dos resultados obtidos, buscando encontrar inadequações e as corrigir, quando necessário, buscando a realização da versão final prévia da tradução. Para a avaliação das adaptações realizadas no processo de tradução, foram consideradas as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual. Os itens da versão síntese, então, foram classificados em (-1) não equivalente, (0) parcialmente equivalente, (1) equivalente. Itens classificados como (0) ou (-1) foram traduzidos novamente, considerando o que foi apontado como sugestão pelos peritos.

Os resultados dos primeiros quatro estágios, foram analisados a partir da descrição detalhada de cada uma destas, realizando a análise dos resultados obtidos e a discussão completa dos itens do protocolo e de seu manual, apresentando as trocas realizadas, inadequações encontradas no estágio de retrotradução e as discussões levantadas durante a reunião de peritos.

No **quinto estágio**, a autora deste estudo realizou revisão das etapas anteriores, visando averiguar se todas haviam sido realizadas da forma correta e

também buscando no texto se ainda era necessário alguma troca dos itens ou melhora em coerência e coesão. Por fim, o estudo foi enviado ao autor.

5 Resultados

5 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados em tópicos, separando os estágios do processo de tradução e adaptação transcultural do instrumento, sendo eles: traduções; síntese das traduções; retrotraduções; comitê de peritos e revisão final.

5.1 ESTÁGIO 1

Nesse primeiro estágio foram realizadas duas traduções do instrumento para o Português brasileiro, por dois tradutores independentes que possuíam a língua portuguesa como língua materna. Esses tradutores tinham formação em Tradução, pleno conhecimento da língua inglesa e também experiências passadas com traduções da área científica.

As traduções realizadas nesse estágio são denominadas T1 e T2 e foi solicitado que durante a realização da tradução, os tradutores não apenas traduzissem o conteúdo do protocolo de maneira literal, mas que também adaptassem os itens que julgassem necessários.

Ao total foram traduzidos 590 itens, sendo que 38 faziam parte do *Clinical Picture*, 92 das checklists e 460 do *Booklet*.

Ambas as traduções apresentaram semelhanças em seu conteúdo em todos os itens traduzidos e também possuíam grande semelhança com o conteúdo em inglês, sendo que as divergências encontradas que eram significativas ou apresentavam inadequações notáveis com o original, foram poucas.

No geral, foi possível perceber que o tradutor responsável pela tradução 1 (T1) optou por mais vezes adaptar o texto, principalmente considerando sua estrutura, enquanto o tradutor responsável pela segunda tradução (T2) se manteve mais atento a forma do texto original, embora ambos tenham realizado a maioria das adaptações linguísticas consideradas necessárias.

Dos itens traduzidos, 88 não apresentaram nenhuma, ou mínimas, divergências nas traduções realizadas, sendo que foram consideradas como divergências mínimas aquelas relacionadas à artigos e preposições.

Entre os itens que apresentavam alguma divergência, as mais comuns foram: escolha de equivalentes diferentes, nos quais ambos se adequavam ao contexto; diferença entre sinônimos; e a diferença na estruturação das frases.

A tabela 1 apresenta alguns dos itens que apresentaram divergências entre as traduções, comparando-as entre si e com o texto de partida e também classificando as divergências.

Tabela 1 – exemplos de divergências entre as T1 e T2

Original	Tradução 1	Tradução 2	Classificação das divergências
<i>Examiner:</i>	Avaliador:	Examinador:	Sinônimos
<i>Automatic jaw movements</i>	Movimentação automática de mandíbula	Movimentos automáticos da mandíbula	Sinônimos
<i>Child has demonstrated words “out of the blue” (parental report).</i>	A criança pronunciou palavras "do nada" (relato dos pais).	A criança articulou palavras "repentinamente" (relato dos pais).	Equivalentes diferentes, mas adequados ao contexto
<i>Child’s tongue remains quiet in anticipation of food.</i>	A língua da criança permanece quieta em antecipação à comida.	A língua da criança permanece parada antes da oferta do alimento.	Equivalentes diferentes, mas adequados ao contexto
<i>- 8-9 months: sucking, coordinates breathing with liquid intake</i>	- 8-9 meses: coordenação entre a respiração e a ingestão de líquido durante a sucção	- 8-9 meses: durante a sucção, a criança coordena a respiração e a ingestão de líquido	Estruturação de frase
<i>- may begin weaning as cup becomes more efficient</i>	- possível início do desmame conforme a criança torna-se mais eficiente no uso do copo	- possível início de desmame conforme o uso do copo se torna mais eficiente	Estruturação de frase

Quanto a ocorrência dessas divergências, a mais recorrente foi a escolha de equivalentes diferentes, que ocorreu em 300 itens, seguida pela diferença de sinônimos, em 228 itens. Vale ressaltar que houveram itens que foram classificados como havendo mais de uma divergência.

Na T1 foi possível notar em seu conteúdo, por inúmeras vezes, a omissão de partes do texto de partida. Na T2, omissões também ocorreram, mas em

quantidade consideravelmente menor que na T1. A omissão é uma modalidade de tradução bastante comum no processo de tradução.

A tabela 2 apresenta alguns dos exemplos de omissões realizadas na T1 e sua comparação com o texto de partida.

Tabela 2 – exemplos de omissão realizadas pelo tradutor 1.

Original	Tradução	Tradutor que realizou
<i>When child is chewing, the tongue is observed to transfer food to the left.</i>	Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida para a esquerda.	T1
<i>- jaw movement becoming more varied as noted</i>	- variação crescente dos movimentos da mandíbula	T1
<i>- may begin to demonstrate munching pattern (stereotypic vertical up & down movement)</i>	- possível início de um padrão de ‘mascagem’ (movimento vertical típico de elevação e abaixamento)	T1
<i>- by 8-9 months: child able to transfer food from center to both sides</i>	- aos 8-9 meses: transferência do alimento do centro para ambos os lados da boca	T1
<i>Oral-motor Movement Patterns</i>	Padrões Motores Orais	T2

Essas omissões, tanto na T1 como na T2, em sua maioria, tinham o intuito de sintetizar o texto e deixá-lo de mais fácil entendimento, uma vez que esta modalidade se caracteriza pela omissão de partes do texto de partida que são desnecessários, ou repetitivos, do ponto de vista da língua de chegada. Entretanto, em alguns poucos itens, os termos omitidos tinham relevância para o texto e tinham que constar na tradução.

A tabela 3 apresenta alguns itens que apresentaram este problema, sua comparação com o original e em qual das traduções a omissão ocorreu.

Tabela 3 – exemplo de itens com omissão de palavras relevantes

Original	Tradução	Tradutor que a realizou
<i>Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i. e. tongue click) in a non-structured activity.</i>	A criança imita um formato de língua ou um som não verbal produzido com esse órgão (por exemplo: um estalido) durante uma atividade não estruturada.	T1
<i>- differentiated vocalizations begin to develop</i>	- desenvolvimento de diferentes vocalizações	T2
<i>Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a structured activity.</i>	A criança imita uma combinação de palavras que possui sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade estruturada.	T1
<i>Child demonstrates spontaneous easy closure prior to swallowing.</i>	A criança demonstra fechamento espontâneo dos lábios antes da deglutição.	T2

Além da omissão, também houveram casos da modalidade de explicitação, na qual o tradutor adiciona no texto elementos que ficam implícitos na língua de partida, mas que na língua de chegada são relevantes ou obrigatórios para o entendimento.

A tabela 4 apresenta exemplos de explicitações que ocorreram na tradução, sua comparação com o original e em à qual das traduções ela pertence.

Tabela 4 – exemplo de explicitações nas traduções

Original	Tradução	Tradutor que a realizou
<i>Child imitates mouth opening or “<u>a</u>” during a non-structured activity</i>	A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.	T1
<i>Age: Initial ages usually observed (observation purposes)</i>	Idade: Idades iniciais em que geralmente são observados os comportamentos (para efeitos de observação)	T2
<i>- child tends to “scrape” on hard cookie (i.e. teething biscuit)</i>	- a criança tende a “esfregar” a gengiva em biscoito duro (i.e. biscoito para dentição)	T2

As omissões e explicitações, considerando tanto a T1 quanto a T2, ocorreram em 82 itens.

Embora a grande maioria dos itens não tenham tido divergências de significados, mesmo que apresentassem diferenças nas escolhas tradutórias, houveram 21 itens que apresentaram divergência de significados nas traduções. Essas divergências ocorreram devido a diferentes interpretações do original, seja por sua forma e em como os elementos da frase se relacionam ou na interpretação das palavras contidas no texto em inglês.

A tabela 5 apresenta algumas divergências de significados encontradas entre as traduções.

Tabela 5 – exemplos de divergências de significado entre as traduções.

Original	Tradução 1	Tradução 2
<i>Child does not display consistent head turning in the direction of the bite while biting an age appropriate food.</i>	A criança não vira consistentemente a cabeça na direção da mordida ao morder um alimento apropriado para sua idade.	A criança não vira a cabeça constantemente na direção da mordida enquanto morde um alimento apropriado para a sua idade.
<i>- some velar consonants g, k especially in supine</i>	- produção de algumas consoantes velares, em especial g e k, na posição supina	- algumas consoantes velares g, k especialmente em supino
<i>- Lips/Cheeks: loose approximation</i>	- Lábios/Bochechas: aproximação relaxada	- Lábios/Bochechas: aproximação instável
<i>- increased variety with loudness and speed variations</i>	- diversidade maior de sons, acompanhada por barulho e variações de velocidade	- aumento da variedade nas alterações de volume e velocidade
<i>- may begin to demonstrate munching pattern (stereotypic vertical up & down movement)</i>	- possível início de um padrão de ‘mascagem’ (movimento vertical típico de elevação e abaixamento)	- é possível que comece a demonstrar um padrão de mascar (movimento vertical estereotípico de abertura e fechamento da mandíbula)
<i>Chewy foods such as fruit roll ups and peanut butter and jelly sandwiches</i>	Alimentos facilmente mastigáveis , como rolinhos de frutas e sanduíches com manteiga de amendoim ou geleia.	Alimentos difíceis de mastigar como jujubas e sanduíches com geleia

5.2 ESTÁGIO 2

No segundo estágio, foi realizada a reunião síntese com a presença dos dois tradutores responsáveis pelas traduções concretizadas no estágio anterior e um juiz neutro, sendo este a autora deste estudo. Foram efetivadas seis reuniões, que ocorreram digitalmente através da plataforma Google Meet, com cerca de 3 horas de duração cada. Nelas, foi elaborada a versão síntese, intitulada T12, com base nas análises e discussão das duas traduções realizadas no estágio 1. Esta versão síntese foi a tradução enviada para a retrotradução no estágio seguinte.

Dos 590 itens totais do instrumento traduzido, 140 foram mantidos de acordo com a T1, 171 de acordo com a T2 e 81 itens, os quais possuíam traduções iguais, foram mantidos.

O restante dos itens, sofreram alguma alteração entre as traduções realizadas e a versão síntese. Essas alterações, em sua grande maioria, não alteraram o sentido das traduções já realizadas, sendo opções de tradução voltadas para a fluência e facilidade de entendimento do texto, paralelismo textual, alterações de termos por equivalentes mais recorrentes ou a união de escolhas tradutórias realizadas pelos dois tradutores. Vale ressaltar que todas as alterações foram realizadas em consenso após discussões entre os tradutores e o juiz.

A tabela 6 apresenta exemplos das opções realizadas neste estágio, sua comparação com as duas traduções e a classificação das trocas realizadas.

Tabela 6 – exemplos de trocas na versão síntese

Tradução 1	Tradução 2	Versão Síntese	Classificação
OBSERVAÇÕES GLOBAIS:	TOTAL DE OBSERVAÇÕES:	OBSERVAÇÕES GERAIS:	Frequência do termo utilizado e fluidez
- produção do choro sobretudo ao exalar	- choro produzido principalmente na expiração	- Produção do choro principalmente na expiração	União das escolhas tradutórias
- desenvolvimento da musculatura facial	- desenvolvimento dos músculos faciais	- desenvolvimento dos músculos da face	Alteração devido a recorrência
- capacidade de começar/parar	- consegue começar/parar	- habilidade de começar/parar	Alteração devido a recorrência

Algumas alterações ocorreram diversas vezes durante as reuniões, com o intuito de manter o paralelismo textual. A tabela 7 apresenta exemplos de diferentes itens em que foram realizadas trocas semelhantes. Nos exemplos, a ordem que as informações aparecem na frase foi alterada, sendo que no inglês apareciam na ordem presente-passado e na versão síntese foi alterada para passado-presente. Essa alteração foi realizada, pois os tradutores consideraram que ambas as traduções estavam de difícil entendimento.

Tabela 7 – exemplos de trocas recorrentes

Original	Tradução 1	Tradução 2	Versão Síntese
<i>Child has been recommended for or has had a Physical or Occupational Therapy evaluation.</i>	A criança foi indicada a fazer ou já passou por uma avaliação física ou de terapia ocupacional.	A criança foi recomendada a realizar ou já realizou uma avaliação Física ou de Terapia Ocupacional	A criança já realizou, ou foi recomendado que ela realizasse, uma avaliação física ou de terapia ocupacional.
<i>Child has or had history of limited babbling as an infant.</i>	A criança tem ou teve um histórico de balbuciação limitada no período de recém-nascida.	A criança apresenta ou apresentava histórico de balbucio limitado enquanto recém-nascido.	A criança apresentou ou apresenta histórico de balbuciação limitada no período de recém-nascida.
<i>Frustration behaviors are or have been evident (child or parent).</i>	Alguns comportamentos de frustração são ou já foram evidentes (na criança ou nos pais).	Comportamentos de frustração são ou têm sido evidentes (na criança ou nos pais).	Comportamentos de frustração foram ou são evidentes (na criança ou nos pais).

Em dois itens, e em todas as vezes em que se repetiram; embora não tivessem nenhuma divergência entre as traduções, houveram alterações. Essas alterações ocorreram devido à: paralelismo do texto, recorrência de termos ou para evitar duplos sentidos de interpretação. A tabela 8 contempla a discriminação desses itens e a classificação das alterações.

Tabela 8 – exemplos de trocas em itens com traduções iguais

Tradução 1	Tradução 2	Versão Síntese	Classificação
Data da observação	Data da observação	Data da Avaliação	Paralelismo com outros itens
Uso do copo	Uso de copo	Bebendo de um copo	Evitar duplo sentido

Durante as reuniões averiguou-se que a tradução de alguns itens não contemplava o total sentido do original ou existia possibilidade de a tradução não ser entendida da forma correta, essas inadequações são apresentadas na tabela 9.

Tabela 9 – exemplos trocas em itens com problemas de sentido

Original	Tradução 1	Tradução 2	Versão síntese
<i>Infant+</i>	Bebê+	Recém-nascido+	Até 1 ano+
<i>If frequently unintelligible, child has developed a gestural or other system to communicate.</i>	Ao ser incompreendida com frequência, a criança desenvolveu gestos ou outro tipo de sistema para se comunicar.	Se é frequentemente incompreendida, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.	Se a fala é frequentemente ininteligível, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar
<i>variety of actions emerging</i>	variedade emergente de movimentos	desenvolvimento de uma variedade de ações	início do desenvolvimento de uma variedade de ações

5.3 ESTÁGIO 3

Nesse estágio, a versão síntese (T12), realizada no estágio 2 a partir da T1 e T2 feitas no primeiro estágio, foi retrotraduzida por dois tradutores profissionais graduados em Letras – Tradutor, com pleno conhecimento da língua inglesa, com experiência em trabalhos da área da saúde e/ou especificamente da Fonoaudiologia. Vale ressaltar que os tradutores trabalharam individualmente e não tiveram qualquer contato entre si durante a realização da retrotradução.

Dos 591 itens realizados 202 não apresentavam nenhuma diferença entre si e apenas um possuía alguma diferença de significado relevante. Entre as divergências encontradas entre a retrotradução 1 (RT1) e a retrotradução 2 (RT2) as mais comuns eram a escolha de equivalentes diferentes, os quais ambos se adequavam ao contexto, diferença na escolha de tempos verbais, sendo que foi possível reparar que o RT1 apresentava uma preferência pela utilização do *'present perfect contínuos'* enquanto o RT2 tendia a utilizar o *'simple past'*, e divergências na estruturação da frase.

A tabela 10 apresenta alguns exemplos de divergências entre as retrotraduções e suas classificações.

Tabela 10 – exemplos de divergências entre as retrotraduções

Retrotradução 1 (RT1)	Retrotradução 2 (RT2)	Classificação
<i>NO: Not observed and/or reported</i>	<i>NS: Not seen or reported</i>	Escolha de equivalentes
<i>Motor development stages have been or are being reached, but later than expected.</i>	<i>Motor development stages were or are being reached, but later than expected.</i>	Tempos verbais diferentes
<i>The child imitates the opening of the mouth or the phoneme "a" during an unstructured activity.</i>	<i>The child imitates the opening of the mouth or the "a" phoneme during a non-structured activity.</i>	Estruturação da frase
<i>Write down the word or combination of phonemes:</i>	<i>Write down the word or phoneme combination:</i>	Estruturação da frase

O item 216 apresentou uma divergência de significado entre as retrotraduções, resultado da possível ambiguidade de significado da T12 que trazia o termo “mais firme”, o qual a RT1 interpretou como sendo mais estável e trouxe o termo “*steadier*”, e o RT2 como com mais força trazendo o como tradução “*stronger*”. A tabela 11 demonstra o item em sua íntegra e as retrotraduções para ele.

Tabela 11 – item com divergência de sentido entre as retrotraduções

Versão síntese (T12)	Retrotradução 1 (RT1)	Retrotradução 2 (RT2)
Lábios/Bochechas: aproximação mais firme dos lábios	<i>Lips/Cheeks: steadier approach of the lips</i>	<i>Lips/cheeks: Stronger lip approximation</i>

5.4 ESTÁGIO 4

Neste estágio realizou-se as reuniões do comitê de peritos, as quais envolveram os dois tradutores responsáveis pela T1 e T2, os retrotradutores que realizaram a RT1 e a RT2, um juiz neutro com formação em Letras, sendo esse a autora desta pesquisa, e duas fonoaudiólogas, sendo uma da área de Linguagem e uma de Motricidade Orofacial. Ao todo foram realizadas nove reuniões que ocorriam

semanalmente de forma virtual pela plataforma *Google Meet* e tinham em média duas horas de duração cada. Para as reuniões foi utilizado um documento que continha todos os 590 itens do protocolo divididos em tabelas que continham o original, as duas traduções, a versão síntese e as duas retrotraduções. Este documento se encontra integralmente no Apêndice A, já com a versão final prévia elaborada durante as reuniões após as discussões dos peritos.

Cada item foi avaliado individualmente por todos os peritos e classificados como equivalentes, parcialmente equivalentes e não equivalentes. Durante as reuniões, os peritos apresentavam suas classificações e o que as motivou e, após discussão, decidia-se qual seria a classificação final do item e se esse deveria sofrer alterações.

A maior parte dos itens, 64,40% (380 itens), foram classificados como 1 (equivalente), 12,05% (71 itens) foram classificados como 0 (parcialmente equivalentes) e 23,42% (138 itens) foram classificados como -1 (não equivalente).

Dos 35,60% (209) do protocolo que foram considerados inadequados 167 apresentaram problemas na equivalência semântica, 1 na idiomática, 5 na experiencial e 37 na conceitual.

A tabela 12 apresenta exemplos de itens que não apresentaram equivalência semântica e as alterações realizadas pelos peritos, as quais estão marcadas em negrito. Os peritos, muitas vezes, sugeriam alterações não somente para sanar o problema de equivalência existente, mas também para padronização de termos no texto, simplificação de sentenças, adequação de escrita ou possíveis erros gramaticais da T12. Alterações desse caráter estão marcadas em itálico na tabela.

Tabela 12 – exemplos de itens classificados como não atingindo a equivalência semântica.

Original	Versão Síntese (T12)	Versão Prévia
<i>Child prefers to engage in know, routine activities.</i>	A criança prefere participar de atividades habituais e rotineiras.	A criança prefere participar de atividades conhecidas e rotineiras.
<i>Multiple misarticulations occur or have occurred without a definitive pattern.</i>	Já ocorreram ou ocorrem múltiplos erros de articulação sem um padrão definido.	Já ocorreram ou ocorrem diversas imprecisões articulatórias sem um padrão definido.
<i>Child imitates mouth closure or “m” during a structured activity.</i>	A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade estruturada.	A criança imita o fechamento da boca ou um “m” durante uma atividade estruturada.
<i>greater duration with increased loudness begins to develop</i>	início do desenvolvimento de uma duração prolongada, acompanhada de barulho crescente	início do desenvolvimento de uma duração prolongada acompanhado de aumento da intensidade
SAMPLE AUTOMATIC TONGUE MOVEMENT GOALS	MODELOS DE OBJETIVOS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÍNGUA
<i>unsustained bite (closes on food, hesitates, attempts to bite through)</i>	mordida inconstante (<i>fecha-se</i> na comida, hesita, tenta morder)	mordida não sustentada (<i>oclui</i> na comida, hesita, tenta morder)
<i>may begin to demonstrate munching pattern (stereotypic vertical up & down movement)</i>	possível início da demonstração de um padrão de mascar (movimento vertical estereotipado de elevação e abaixamento da mandíbula).	pode começar a demonstrar um padrão primitivo de mastigação (movimento vertical estereotipado de elevação e abaixamento da mandíbula).
<i>may flatten, spread, groove, gross rolling action (lateral)</i>	possível achatamento, expansão, sulcamento ou ação de enrolamento (lateral)	possíveis retrusão (<i>abaixamento</i>), protrusão, sucção contra o palato e canolamento (lateral)
<i>Check “-/s” if the behavior is not imitated or if struggling/groping behaviors are evident when imitation is attempted.</i>	Marque “-/d” caso o comportamento não seja imitado ou se a criança <i>apresenta</i> dificuldade/ múltiplas tentativas ao tentar imitar.	Marque “-/d” caso o comportamento não seja imitado ou se a criança <i>apresentar</i> dificuldade/ tateamento ao tentar imitar.
<i>controlled opening/closing (improved internalized jaw grading ability)</i>	controle sobre a <i>abertura/fechamento</i> (aprimoramento da habilidade natural de movimentação vertical da mandíbula)	controle sobre a <i>abertura e o fechamento da mandíbula</i> (aprimoramento da habilidade <i>da</i> movimentação vertical)
<i>by 8-9 months: child able to transfer food from center to both sides</i>	aproximadamente 8-9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados	aproximadamente dos 8 aos 9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados da boca simultaneamente.
<i>vowel-like cooing with movements</i>	<i>movimentos</i> acompanhados de um murmúrio que se assemelha a fonemas vocálicos.	<i>produção</i> de sons vocálicos acompanhados por <i>movimentos</i>

O item que não obteve equivalência idiomática foi classificado como também não obtendo equivalência semântica. O item é apresentado na tabela 13, com as alterações sugeridas pelos peritos em negrito.

Tabela 13 – item classificado como não atingindo a equivalência idiomática.

Original	Versão Síntese (T12)	Versão Prévia
<i>Child has demonstrated words “out of the blue” (parental report).</i>	A criança pronunciou palavras “ subitamente ” (relato dos pais)	A criança emitiu palavras “ do nada ” (relato dos pais).

Vale ressaltar que a escolha tradutória feita na versão síntese, sendo o termo “subitamente”, não é, de fato, uma inadequação, uma vez que o termo contempla o significado do proposto em inglês, sendo esse a expressão “*out of the blue*”. Entretanto, durante as discussões, os peritos consideraram que o termo subitamente talvez tornasse o texto mais difícil de se entender e também não contemplaria completamente o significado necessário, devido ao fato de a criança realizar conexões durante o processo de aquisição de linguagem que, muitas vezes, não fazem sentido para quem as ouve.

Os itens do protocolo que foram classificados como não atingindo equivalência experiencial estão apresentados na tabela 14, juntamente com as sugestões dos peritos destacadas em negrito. Um dos itens com essa classificação se repetia e por isso não foi incluído novamente na tabela.

Vale ressaltar que alguns dos itens alterados estavam relacionados a alimentação nos quais a textura do alimento era de extrema importância, nesses casos houve discussões, principalmente entre as fonoaudiólogas, sobre qual seria a melhor adaptação, pensando em alimentos que fossem amplamente conhecidos aqui no Brasil e que tivessem a mesma textura do alimento proposto pelo protocolo original.

Tabela 14 – itens classificados como não atingindo a equivalência experiencial.

Original	Versão Síntese (T12)	Versão Prévia
<i>The Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist was developed as a resource guide for practicing therapists in order to assist with the diagnosis of children who may demonstrate verbal dyspraxia.</i>	A Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico foi desenvolvida como um guia informativo para terapeutas ainda em prática a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que <i>podem</i> apresentar dispraxia verbal.	A Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico foi desenvolvida como um guia informativo para profissionais da fonoaudiologia a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que <i>possam</i> apresentar dispraxia verbal.
<i>Spoon feed items: yogurt, pudding, applesauce</i>	Itens <i>para oferecer</i> na colher: iogurte, pudding, purê de maçã	Itens <i>oferecidos</i> na colher: iogurte, mingau, papinha
<i>Chewy foods such as fruit roll ups and peanut butter and jelly sandwiches</i>	Alimentos que exigem muita mastigação como bala de gelatina e sanduíches amendoim com geleia.	Alimentos que exigem muita mastigação como balas de goma duras e sanduíches com requeijão em pães firmes (francês, baguete, italiano).

A segunda equivalência que apresentou problema em maior número de itens foi a conceitual. A grande maioria de inadequações deste tipo no protocolo eram de termos que, embora estivessem corretos na tradução literal, dentro do contexto da Fonoaudiologia a ideia passada por tal palavra não se adequava ao contexto. Alguns exemplos dessas inadequações estão demonstrados na tabela 15, com as alterações sugeridas pelos peritos em negrito.

Tabela 15 – exemplo de itens classificados como não atingindo a equivalência conceitual.

Original	Versão Síntese (T12)	Versão Prévia
<i>Skill not within normal limit</i>	Habilidade fora da normalidade	Habilidade não está dentro do limite padrão
<i>JAW MOVEMENT:</i>	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
<i>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</i>	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:
<i>relaxed appearance</i>	aparência relaxada	aparência normotensa

5.5 ESTÁGIO 5

Após a realização do comitê de peritos e as trocas realizadas durante esse processo, a pesquisadora principal realizou uma revisão de todos os estágios realizados e da versão prévia obtida, buscando locais que ainda fossem necessários alteração. Nesta revisão foram alterados dois itens, os quais não estavam seguindo o paralelismo com os anteriores que apresentavam o mesmo termo. Esses itens estão apresentados na tabela 16.

Tabela 16 – itens alterados para a versão final.

Versão Prévia	Versão Final
A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.	A criança imita uma palavra com significado ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.
A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.	A criança imita uma palavra com significado ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.

Após isto, o conteúdo da versão prévia com os ajustes e adaptações realizados pelo comitê de peritos, foi estabelecido como a versão final do VDP traduzido e adaptado culturalmente para o Brasil (Apêndice B) e que foi enviada ao autor.

6 Discussão

6 DISCUSSÃO

Esse trabalho viabilizou a obtenção do protocolo Verbal Dyspraxia Profile traduzido e adaptado para o português brasileiro, pensando nas especificidades linguísticas, culturais e de atuação clínica do país. Atualmente, não existe nenhum protocolo desenvolvido ou traduzido no Brasil que seja voltado para a avaliação de habilidades praxias articatórias e bucofaciais de crianças de até dois anos de idade, assim o trabalho se propõe a disponibilizar em português um protocolo para a detecção de fatores de riscos que podem levar a identificação de sinais de apraxia mais precocemente, encaminhando a criança para o tratamento adequado, quando necessário, o mais rápido possível.

Acima de tudo, a pesquisa buscou traduzir e adaptar o instrumento de forma rigorosa e sistematizada para que a tradução obtida respeitasse a língua, a cultura e a atuação clínica do Brasil. Não existe um consenso a respeito da melhor forma de realizar o processo de tradução de instrumentos avaliativos, desta forma, nós nos baseamos em uma das diretrizes mais utilizadas para esse tipo de trabalho (SILVA, LAMÔNICA, HAGE, 2021), a de Beaton et. al. (2000). Adaptações foram necessárias, tendo em vista as especificidades do momento em que a pesquisa foi realizada.

6.1 ESTÁGIO 1

Nas diretrizes originais, os autores (BEATON *et al.*, 2000) propõem que se procure dois perfis de profissionais para a realização da tradução, sendo que um deles deve estar ciente dos conceitos a serem avaliados no instrumento, ou seja, já tenha uma experiência prévia com esse tipo de tradução, enquanto o outro não deve conhecer os conceitos avaliados e, preferivelmente, nem ter nenhuma experiência anterior com tradução médica ou clínica, chamado de tradução “ingênuo”, sendo que esse segundo perfil é estendido para os retrotradutores no terceiro estágio. Entretanto, em nosso trabalho, optamos por utilizar dois profissionais tradutores com experiências em traduções científicas. Essa escolha se deu levando em conta que a função do texto será determinante para as escolhas tradutórias que são realizadas

durante o processo (NORD, 2005), assim um tradutor “ingênuo” que não tenha conhecimento dos conceitos abordados, da função do instrumento e também nenhuma experiência com traduções desse tipo não nos parece adequada.

Além disso, a utilização de profissionais tão distintos muito provavelmente geraria traduções totalmente díspares, o que dificultaria muito o processo de comparação e junção das traduções no estágio seguinte de síntese das traduções. Se considerarmos, ainda, a importância da interpretação do texto para a tradução (ARROJO, 2007), podemos considerar que a utilização desse tradutor “ingênuo” geraria também a exclusão de possíveis discussões profundas a respeito da tradução, visto que as inadequações cometidas pelo tradutor “ingênuo” possivelmente seriam mais simples, por puro desconhecimento da área, tanto de tradução quanto específica.

Tendo em vista o exposto acima, consideramos que a utilização de ambos tradutores com conhecimentos prévios da área de tradução científica seria a melhor escolha e, ao analisarmos as traduções obtidas, essa escolha nos parece ter sido acertada, uma vez que ambas as traduções estavam semelhantes, melhorando a comparação entre elas, além do fato de que os tradutores, por já terem experiência com tradução de textos da saúde, eram muito mais qualificados para a realização da análise profunda do texto em inglês, realizando uma apreciação detalhada do significado do original e sugerindo alterações objetivas e importantes para a versão síntese, no estágio seguinte.

As divergências entre as traduções que foram observadas em maior frequência (escolha de equivalente diferentes, escolha de sinônimos díspares e diferença na estruturação de frase) são, de certa forma, características de traduções realizadas por tradutores diferentes que não trocam qualquer tipo de informação durante o processo tradutório, justamente como é recomendado pelas diretrizes (BEATON *et. al.*, 2000) em que esta pesquisa se baseou. Tais desacordos ocorrem devido ao fato de a tradução não ser realizada palavra por palavra, e depender das interpretações linguísticas do tradutor, o que torna o processo mais do que apenas uma transposição de palavras, mas uma ação que produz significado, na qual não existe fórmula para a efetivação (ARROJO, 2007), expressando uma atividade comunicativa entre duas culturas que é mediada pelo tradutor (NORD, 2005).

6 Discussão

Quando enxergamos a tradução desta maneira, entendemos que o processo tradutório se forma a partir da interpretação do texto realizada pelo tradutor. Assim, ao ler o texto a ser traduzido, ele interpreta o que foi escrito na língua de partida e, a partir disto, realiza a tradução.

Deste modo a leitura interpretativa de cada tradutor é essencial para o resultado da tradução, a qual pode ser diferente devido a singularidades pessoais de cada um, resultando em diferentes escolhas de equivalentes, sinônimos, tempos verbais, estruturação de frase e, muitas vezes, nas divergências de significados entre as traduções. Essas divergências de significados, na grande maioria das vezes, advêm principalmente de estruturas ou palavras que apresentam mais de uma interpretação viável, como é possível notar no item 212 que tem o termo *loose*.

Tabela 17 – item 212.

Original	Tradução 1	Tradução 2
<i>Lips/Cheeks: loose approximation</i>	Lábios/Bochechas: aproximação relaxada	Lábios/Bochechas: aproximação instável

O termo *loose*, apresenta diversos usos e interpretações em língua inglesa, incluindo, “não fixado fortemente” e “não muito controlado” (LOOSE, c1996-2021), que podem ser os significados que levaram à escolha dos termos “relaxada” na T1 e “instável” na T2.

Além disso, ao analisarmos as traduções, consideramos que o conhecimento prévio de ambos tradutores com traduções na área da saúde, mesmo não especificamente com a Fonoaudiologia, foi relevante para a tradução obtida, uma vez que os tradutores já estavam acostumados com o estilo de linguagem e puderam analisar com mais propriedade as escolhas das palavras para a tradução.

Outra característica marcante no processo tradutório do estágio 1, foi a presença de omissões de palavras ou locuções que ocorreram em ambos os textos traduzidos, mais predominantemente na T1. A omissão, como já mencionado, é uma modalidade prevista no âmbito dos estudos da tradução, na qual o tradutor opta por não incluir no texto elementos repetitivos ou desnecessários na língua de chegada para o texto traduzido (BARBOSA, 2004). É uma modalidade amplamente utilizada

e, possivelmente, foi utilizada pelos tradutores para tornar o texto mais conciso, simples e de fácil leitura.

Entretanto omissões que alterem o significado do texto de partida, como ocorrido nos itens 118, 129, 156, apresentados na tabela 3, são consideradas inadequadas, uma vez que omissões de termos relevantes para o sentido do texto não devem ocorrer. Ao analisarmos, por exemplo, o item 118, podemos averiguar que a omissão gerou alteração de sentido, quando a palavra *targeted* foi omitida.

Tabela 18 – item 118.

Original	Versão Síntese
<i>Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i. e. tongue click) in a non-structured activity.</i>	A criança imita um formato de língua ou um som não verbal produzido com esse órgão (por exemplo: um estalido) durante uma atividade não estruturada.

O termo *targeted* é relevante no sentido original, uma vez que o proposto pelo instrumento é que a criança imite um som ou formato específico. Mas ao omitir *targeted*, o item traduzido passa a aceitar qualquer som, que não é o que o instrumento propõe. Assim, a omissão do termo ocasionou uma alteração no significado da frase, o que torna a tradução inadequada.

Também houve casos do processo contrário ao da omissão, a explicitação. Este também é um processo previsto dentro dos estudos da tradução, no qual elementos que ficam subentendidos no texto de partida são explicitados no texto de chegada (AUBERT, 1998; BARBOSA, 2004), podendo ser facultativo ou obrigatório. Vale ressaltar, que não existe explicitações obrigatórias quando falamos de traduções realizadas do inglês para o português, entretanto, quando falamos da situação contrária, do português para o inglês, é possível notar explicitações obrigatórias dos pronomes, que muitas vezes são substituídos pelas desinências verbais em português, mas que precisam, necessariamente, estar presente no texto em inglês.

Ainda no estágio de tradução, foi feita a adaptação dos exemplos de sons existentes no protocolo. Essa adaptação foi concretizada pela orientadora da pesquisa que tem formação (mestrado) em aquisição de linguagem, incluindo a fonologia, e ministra aula sobre o tema há mais de 30 anos. Durante essa

6 Discussão

adaptação, o fonema oclusivo velar sem vogal, sendo a terminação 'ng' e fonema interdental 'th', como em *this*, *that*, foram omitidos da versão em PB do instrumento, uma vez que não há nenhum som correspondente.

6.2 ESTÁGIO 2

As alterações realizadas durante as reuniões se deram após a discussão entre os tradutores e o juiz e buscavam melhorar a fluência do texto, facilitar o entendimento, alterar algum termo baseado na recorrência ou então a realização da junção das duas traduções, optando por parte das escolhas do T1 e parte do T2, sendo esta última a alteração que ocorreu em maior frequência.

Embora as diretrizes seguidas (BEATON *et. al.*, 2000) proponham que a linguagem utilizada para este tipo de tradução deva ser simples o suficiente para que uma criança de 10 a 12 anos seja capaz de entender, durante as reuniões, e após discussões entre os tradutores e o juiz, optou-se por manter alguns termos técnicos. Essa escolha foi feita considerando que o VDP é um protocolo de uso exclusivo de Fonoaudiólogos, não sendo entregue aos responsáveis dos pacientes em nenhum momento de sua aplicação.

Segundo a teoria funcionalista de Nord (2005), a função do texto e o público a quem ele se destina é de extrema importância para guiar as escolhas tradutórias que serão realizadas, uma vez que não somente aspectos culturais, mas também sociais, influenciam na forma como o público irá receber aquele texto, assim, tendo em vista o público mais escolarizado e também com conhecimento específico da terminologia da área, se fez a opção por manter um linguajar mais técnico durante as escolhas da versão síntese. É possível notar essa escolha de tipo de linguagem ao observar, por exemplo, a opção em manter, em diversos itens, a explicitação do termo "fonema" realizado por ambos tradutores.

6 Discussão

Tabela 19 – exemplo itens em que se optou por utilizar o termo fonema.

Original	Versão Síntese
<i>Child imitates mouth opening or <u>a</u> during a non-structured activity.</i>	A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.
<i>Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, b, m) during a non-structured activity.</i>	A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
<i>Indicate target word or sound combination:</i>	Informe a palavra ou combinação de fonemas alvo:

Vale ressaltar que embora tenha sido optado manter uma linguagem técnica, diferente do que é sugerido por Beaton *et. al.* (2000), ainda assim foi foco durante as reuniões a obtenção de um texto claro e conciso.

Nenhum dos itens alterados sofreram alguma alteração de significado ao proposto na T1 ou T2. Entretanto, houve itens em que o significado proposto foi complementado, uma vez que este não contemplava inteiramente o proposto no conteúdo do texto de partida. O item 24 apresenta um exemplo desta complementação de sentido.

Tabela 20 – item 24.

Original	Tradução 1	Tradução 2	Versão síntese
<i>If frequently unintelligible, child has developed a gestural or other system to communicate.</i>	Ao ser incompreendida com frequência, a criança desenvolveu gestos ou outro tipo de sistema para se comunicar.	Se é frequentemente incompreendida , a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.	Se a fala é frequentemente ininteligível , a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.

O texto em inglês para este item utiliza a palavra *unintelligible*, que tem como tradução direta “ininteligível”, assim, ao analisarmos, é possível verificar que a frase está se referindo a fala da criança, entretanto, os tradutores optaram por traduzir *unintelligible* como “incompreendida”, mudando o foco da frase para a criança. Embora, de certa forma, o sentido do original tenha sido transmitido na tradução, ao dizermos que a criança é incompreendida é muito mais amplo, podendo se referir a muitos mais aspectos (troca de sons, uso inadequado da palavra ou erro na

6 Discussão

construção da frase) do que o que o texto original propõe ao se referir à fala da criança ser ininteligível, que, em geral, no meio fonoaudiológico, é entendida explicitamente como troca de sons da fala.

Manter o paralelismo textual foi outra preocupação que ocasionou trocas frequentes na versão síntese (T12). O paralelismo se refere a repetição, em um texto ou sentença, de estruturas morfossintáticas, ou seja, estruturas que fazem parte da mesma classe gramatical, e tem o intuito de fornecer relações de equivalência em uma sequência (ADAM, 2008), tornando a compreensão do texto mais fácil e a leitura mais agradável. Para isso, buscou-se começar as sentenças com substantivo ou artigo + substantivo e manter os verbos no presente simples, a menos quando o texto de partida solicitava informações passadas ou futuras.

Além disso, ao alterar um item, todos os seguintes que fossem iguais ou que tivessem estruturas semelhantes sofreram as mesmas alterações, para respeitar o paralelismo e não gerar dúvidas. Isso ocorreu nas alterações realizadas na estrutura de frase, na qual o texto de partida apresentava as informações primeiro no presente e depois no passado, entretanto durante as avaliações, foi considerado que esta estrutura ficava confusa e de difícil entendimento no texto em língua portuguesa, assim optou-se por alterar a ordem das informações, apresentando-as no passado – presente. A primeira vez que esta alteração ocorreu foi no item 13, e depois foi repetida por mais 6 vezes, nos itens 15, 18, 26, 29, 30, 33.

Existe no protocolo palavras as quais podemos caracterizar como itens culturais-específicos (ICE), os quais Baker (1992, p. 21) classifica como uma palavra que expressa um conceito totalmente desconhecido para a cultura para qual o texto está sendo traduzido, podendo ser algo abstrato ou concreto, estar ou não relacionado a alguma crença ou costume social, comida, entre outros, sendo específico de uma cultura. Aixelá (2013), expande essa definição ao propor que esses ICEs não existem por si só, mas são atrelados a qualquer conflito de referências linguísticas presentes no texto de partida que, quando representadas na tradução ocasiona um problema por não existir na cultura de chegada ou ter um conceito ou valor diferente. Assim, qualquer item pode ser um ICE desde que na cultura de chegada não exista nenhum equivalente direto que represente a mesma carga semântica do texto de partida (AIXELÁ, 2013).

A maioria dos ICEs encontrados no VDP eram relacionados a comida, as quais não eram comuns ou de fácil acesso ao público brasileiro, assim, durante as reuniões para a obtenção da versão síntese, buscou-se equivalentes para estes alimentos que possuíssem a mesma textura do original. Em casos que se entrou em um consenso a respeito de uma tradução para estes, os itens foram adaptados, em casos que não se encontrou nenhuma opção conhecida pela cultura de chegada com a mesma textura, ou que não houve um consenso claro a respeito da tradução, os itens foram mantidos com a tradução direta do original.

É possível observar a utilização dessas duas estratégias no item 476.

Tabela 21 – item 476.

Original	Versão síntese
<i>Chewy foods such as fruit roll ups and peanut butter and jelly sandwiches</i>	Alimentos que exigem muita mastigação como balas de gelatina e sanduíches de manteiga de amendoim com geleia .

No item analisado, o termo “*fruit roll ups*”, que tem como tradução literal “rolinhos de frutas”, foi alterado para “bala de gelatina”, uma vez que após pesquisas sobre o doce, esta pareceu ser a tradução com a textura mais correta. Entretanto “*peanut butter and jelly sandwiches*” foi mantido como “sanduíches de manteiga de amendoim com geleia”, a tradução literal do termo, pois não foi possível, durante as discussões, chegar em um consenso em qual seria uma alternativa que fosse viável e tivesse a mesma textura proposta.

6.3 ESTÁGIO 3

O estágio de retrotradução, segundo Beaton et. al. (2000), é de extrema importância para o trabalho, uma vez que é a partir dele que é possível realizar a comparação direta do conteúdo traduzido com o original, facilitando a detecção de inadequações de sentido, garantindo que a tradução esteja refletindo corretamente o conteúdo do texto de partida, sendo uma forma de validação de conteúdo. Este mesmo grupo de autores, em estudo anterior, já havia abordado a importância da retrotradução ao afirmarem que esta pode revelar significados e interpretações inesperadas, uma vez que se acredita que as inadequações de interpretação na

6 Discussão

tradução, adaptações culturais não funcionais e ambiguidades de sentido são amplificados na retrotradução, tornando mais fácil sua localização (GUILLEMIN, BOMBARBIER, BEATON, 1993).

Diversos autores parecem concordar com a relevância do estágio de retrotradução, uma vez que este estágio se faz presente em diversas propostas de tradução (WHO, 2016; WILD *et. al.*, 2005; GJERSING; CAPLEHORN; CLAUSEN, 2010; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012; WANG; LEE; FETZER, 2006; COSTER; MANCINI, 2015). Entretanto, vale ressaltar que a concordância entre o texto de partida e as retrotraduções indicam apenas que a tradução realizada está consistente com o conteúdo original do protocolo, mas não garante que a tradução está satisfatória (BEATON *et. al.*, 2000), uma vez que existem outros aspectos para isto, dentre eles, se o texto é entendido e se aspectos culturais foram adaptados da maneira correta.

As diretrizes de Beaton *et. al.* (2000), sugerem que os retrotradutores devam estar traduzindo para sua língua materna, sendo assim, no caso deste trabalho, deveriam ter como língua materna o inglês, entretanto, ao analisarmos e considerarmos as competências tradutórias (PAGANO *et. al.*, 2005) adquiridas pela formação específica em tradução e também com a experiência dos tradutores, optamos por buscar profissionais que tivessem formação em tradução, amplo conhecimento da língua portuguesa e língua inglesa, experiência com traduções na área da saúde, priorizando a área da fonoaudiologia. Os tradutores selecionados para a realização dessa etapa também tinham formação acadêmica no campo da Fonoaudiologia, tendo realizado seus mestrados nesta área. Deste modo, os tradutores já tinham conhecimento do processo a ser realizado, suas especificidades e qual o intuito da retrotradução que eles estavam realizando, permitindo embasamento para guiar sua prática. Vale ressaltar, que a utilização de falantes nativos não garante uma maior ou menor qualidade do texto, uma vez que um falante nativo do inglês que não tivesse o conhecimento de traduções na área de saúde e nenhum conhecimento de Fonoaudiologia, poderia cometer inadequações que tornariam a análise no estágio seguinte mais difícil.

A escolha por tradutores experientes, mesmo que não falantes nativos do inglês, nos parece acertada, uma vez que as retrotraduções foram muito

consistentes entre si, sem grandes discrepâncias de significado e objetivas quanto a sua função no processo de tradução, demonstrar divergências de significados entre a versão síntese e a versão original do instrumento, não possuindo nenhuma inadequação de significado com o original oriundo de algo como a falta de conhecimento prévio do retrotradutor.

Embora não tenha existido grande divergências significativas entre as retrotraduções, houveram sim discrepâncias entre elas, sendo a que ocorreu com maior frequência a escolha de equivalentes diferentes, mas que se adequavam ao contexto. Característica semelhante a que foi observada nas divergências encontradas entre as traduções feitas no primeiro estágio. Isso ocorre pelos aspectos já discutidos anteriormente, inerentes ao processo tradutório e à não comunicação entre os indivíduos que realizaram a retrotradução. Este aspecto, em específico, também pode demonstrar a diferença entre a vivência de cada retrotradutor, sendo que as palavras escolhidas por eles podem ser as que são utilizadas com maior frequência em seu dia-a-dia ou em sua prática.

Na retrotradução, a utilização de tempos verbais diferentes foi mais acentuada do que na tradução, sendo uma diferença que ocorreu com mais frequência nesse estágio, com o RT1 dando preferência a utilização do *'present Perfect continuous'* enquanto o RT2 ao *'simple past'*. Isso demonstra a diferença estrutural entre os pares de línguas trabalhados, sendo que existem determinadas estruturas gramaticais entre o inglês e o português brasileiro que possuem mais de uma possibilidade de equivalência, dependendo do contexto e do sentido sendo transmitido. Ou seja, determinados tempos verbais em português (ou vice versa) possuem mais de uma possibilidade de tempos verbais em inglês para a adaptação, os quais estão adequados e irão transmitir a mesma ideia do texto de partida.

6.4 ESTÁGIO 4

O estágio de comitê de peritos é de extrema importância para o processo de tradução, sendo que é neste estágio que se realiza a análise detalhada dos itens e se discute possíveis dúvidas ou inadequações, sendo parte chave para a validação do conteúdo.

6 Discussão

Para isso, Beaton et. al. (2000) recomenda que participem da reunião profissionais multidisciplinares bilíngues e que tenham a competência necessária para resolver as divergências encontradas. Assim, os autores (BEATON et. al., 2000) recomendam que os tradutores sejam qualificados e traduzam, preferivelmente, para sua língua materna.

Embora nas diretrizes não seja especificado a utilização de tradutores profissionais, essa escolha nos parece indicada, uma vez que o ato tradutório é muito mais que uma simples transposição de sentido e, muitas vezes, um falante bilíngue, por mais que possua o conhecimento linguístico do outro idioma, não possui a competência tradutória, caracterizada por um conjunto de conhecimentos e habilidades que formam um conjunto específico que caracteriza e distingue o tradutor de outros falantes bilíngues (PAGANO et. al., 2005). Hurtado (2005) caracteriza essa competência tradutória como sendo um conglomerado de 5 subcompetências, sendo elas: bilíngue, extralinguística, de conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica.

Nesse estudo, participaram cinco tradutores, dois responsáveis pela tradução, dois responsáveis pela retrotradução e a pesquisadora principal da pesquisa que fez o papel de juíza nas reuniões. A presença de tradutores no processo de tradução e adaptação transcultural vem sendo frequente nas traduções e adaptações no campo fonoaudiológico, indicando interdisciplinaridade entre as áreas da Fonoaudiologia e da Tradução (SILVA, LAMÔNICA, HAGE, 2021).

Já quanto aos peritos da área do instrumento, embora os autores das diretrizes (BEATON et. al., 2000) sugiram que se tenha apenas um profissional da área de utilização do instrumento, optou-se por ter dois. O VDP transita por duas áreas da fonoaudiologia, sendo elas a linguagem e a motricidade orofacial, desta forma, foram escolhidos dois peritos fonoaudiólogos, um de cada área, ambos com doutorado em sua área de atuação e com domínio da língua inglesa, o que possibilitou que o processo de tradução ocorresse de maneira mais adequada.

Essa escolha que nos parece muito acertada, tendo em vista que ambas as fonoaudiólogas apresentaram colocações e apontamentos de extrema relevância durante as reuniões e debateram a melhor escolha de termos técnicos e como os abordar no protocolo.

Todos os citados acima estavam presentes na reunião de comitê de peritos, ao todo, sete pessoas.

A colaboração multidisciplinar entre os peritos (tradutores e fonoaudiólogos) trouxe para o trabalho um aumento considerável de credibilidade, eficácia e validação de conteúdo da tradução. Uma vez que os peritos e as discussões realizadas nas reuniões garantiram a uniformização de termos, adaptação adequada de diferenças linguísticas e que o instrumento está de acordo com a realidade e vivência clínica do país.

Vale ressaltar que os peritos tiveram liberdade para, não só alterar as inadequações, mas também de adaptar instruções e estruturas do texto de partida, modificar ou rejeitar completamente qualquer item que não fosse adequado, e de gerar novos itens, caso necessário. Essas liberdades visaram obter uma tradução que seja compreensível e que seja equivalente na cultura de chegada.

A maioria dos itens que apresentaram inadequações foi alguma palavra que não se encaixava no contexto, deixava o conteúdo ambíguo ou de difícil entendimento. Também ocorreram trocas na estrutura das frases para tornar o texto mais direto, coeso e de fácil entendimento. Nesses casos, as estratégias de tradução mais utilizadas foram a omissão, a qual já foi amplamente discutida em momentos anteriores deste estudo, e a reconstrução de períodos.

Também houve trocas consideráveis relacionadas à termos técnicos da área da Fonoaudiologia que não haviam sido adaptados de forma adequada durante os estágios anteriores. Para esses itens, recorreu-se, novamente, para a estratégia de adaptação.

A estratégia de adaptação também foi utilizada para os itens que apresentaram problemas na equivalência experiencial, os quais, como já citado, eram relacionados a alimentos. Esses elementos foram trocados para equivalentes na realidade brasileira. Vale ressaltar que foi levado em consideração para a equivalência a textura dos alimentos e não seu gosto ou outros aspectos, uma vez que o importante para o instrumento não é o sabor do alimento ou se a criança gosta ou não, mas se ela conseguia mastigar e engolir alimentos das texturas indicadas.

6 Discussão

A adaptação, nesse caso, se torna obrigatória, pois esses itens muitas vezes não são comuns para a realidade brasileira, como os “*teething biscuit*”, citados no item 231.

Tabela 22 – item 231.

Original	Versão síntese	Versão Prévia
<i>child tends to “scrape” on hard cookie (i.e. teething biscuit)</i>	tendência a “esfregar” a gengiva em biscoitos duros (ex. biscoito para dentição)	tendência a esfregar biscoitos duros na gengiva (biscoitos que se dissolvem sem produzir farelos)

Os “*teething biscuit*” presentes no original são biscoitos que não quebram ou esfarelam, mas sim se dissolvem ao entrar em contato com as gengivas dos bebês, as estimulando e suavizando. Esses biscoitos são dados aos bebês para aliviar o desconforto durante o nascimento dos dentes (TEETHING, c2021). Entretanto, embora esses biscoitos possam ser comuns na cultura norte americana, eles não se fazem presentes no Brasil, assim sua tradução direta mantida nos processos anteriores, “biscoitos para dentição”, não se faz adequada, já que não pode ser compreendida facilmente no Brasil. Assim os peritos optaram por substituir o termo e deixar “biscoitos que se dissolvem sem produzir farelos”, uma vez que não foi encontrado nenhum equivalente que tivesse as mesmas características do biscoito referido pelo original e que fosse de fácil entendimento para o público. Nesse caso, a modalidade de tradução utilizada foi a explicação, no qual o referente do texto de partida é substituído por uma explicação de seu significado (BARBOSA, 2004), isso acontece quando o ICE não pode ser entendido pela cultura de chegada, mas também não possui nenhuma adaptação de fácil entendimento.

Também existem casos em que a tradução direta do termo pode ser apreendida pela cultura de chegada, mas esse não representa o mesmo referente para o público de partida. Como por exemplo o termo “*pudding*”, que tem como tradução direta “*puddim*”, mas pode representar diversas texturas, formatos e tipos de doces ao redor no mundo. Nos Estados Unidos, local onde o VDP foi criado, *pudding* é um doce muito conhecido que pode ter vários sabores, mas o mais comum sendo o de chocolate, o qual é definido como “sobremesa semelhante a creme feita de leite, açúcar e um agente espessante, como gema de ovo ou amido de milho”

(PUDDING, c2021). Já no Brasil, pudim é também um doce muito conhecido, mas que não se assemelha ao doce em inglês, sendo definido como “espécie de bolo constituído por massas diversas, cozido geralmente em banho-maria dentro de uma forma (PUDIM, c2021).

Assim, é possível concluir que mesmo com o termo tendo uma tradução direta completamente compreensível para a cultura brasileira, ao analisarmos mais profundamente podemos perceber que o pudim americano e o pudim brasileiro não correspondem entre si, uma vez que possuem texturas diferentes, como demonstrado pelas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Pudim norte americano



Fonte: OZUNG. **[Chocolate Pudding]**. 7 abr. 2016. 1 imagem. Disponível em: <https://www.thepioneerwoman.com/food-cooking/recipes/a85701/how-to-make-chocolate-pudding/>.

Acesso em: 13 dez. 2021.

6 Discussão

Figura 2: Pudim brasileiro



Fonte: MARQUES. **[Pudim]**. Jul. 2021. 1 imagem. Disponível em: <https://receitas.globo.com/pudim-de-leite-condensado-lisinho.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Essa diferença, em certos contextos, pode não ser de extrema relevância, mas ao falarmos de um protocolo que utiliza a alimentação da criança como parte da avaliação, a diferença de textura é significativa. Assim, os peritos optaram por trocar para mingau, tendo em vista que também é conhecido no Brasil e possui textura semelhante ao alimento americano, como é possível notar na imagem 3.

Figura 3 - Mingau



Fonte: CREMOGEMA. **[Mingau]**. c2021. 1 imagem. Disponível em: <https://www.cremogema.com.br/receitas/mingau-tradicional.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

6.5 ESTÁGIO 5

A revisão após a realização da obtenção da versão prévia do instrumento, embora não seja obrigatória nas diretrizes (BEATON *et. al.*, 2000), foi relevante para o processo, pois foi possível encontrar dois itens que não estavam de acordo com as alterações anteriores, uma vez que esses itens possuíam equivalentes idênticos ou parciais, os quais já haviam aparecido no instrumento e sido alterados. Manter os itens com essa divergência poderia causar confusão para quem fosse aplicar o instrumento, dando a impressão de que estes não avaliavam a mesma coisa dos anteriores.

A realização deste estágio ter sido feito pela pesquisadora principal foi de grande importância, já que acompanhou todo o processo, sabia das especificidades do instrumento, das dificuldades durante o processo tradutório e dos motivos por trás das escolhas realizadas. A figura de alguém que acompanha todo o processo permitiu a averiguação da necessidade de alguma mudança, com base em todo o processo e discussões já realizados, além deste último estágio ser uma forma de averiguar se todos os processos propostos na diretriz foram cumpridos (BEATON *et. al.*, 2000)

Embora este estudo tenha sido realizado de forma sistemática, com profissionais qualificados e seguindo diretrizes muito bem conhecidas, a não realização do pré-teste do instrumento foi uma limitação do trabalho. No estágio de pré-teste, aplica-se o instrumento, buscando averiguar se ele está pronto para o uso ou se é necessário mais alguma alteração de conteúdo para que ele seja melhor entendido. A realização deste estágio estava prevista no início do desenvolvimento da pesquisa, entretanto, devido à pandemia da COVID-19, os centros de pesquisa precisaram restringir a circulação de pessoas (BENDIT, 2020), visando o distanciamento social necessário para o controle da situação. A pandemia afetou de forma considerável os trabalhos em nível de pós-graduação que envolviam coleta de dados, especialmente com humanos, ocasionando atraso ou mesmo suspensão de determinados procedimentos (IMPACTO, 2020).

Entretanto, vale ressaltar que a falta da realização deste estágio não invalida o trabalho realizado, uma vez que, embora o estágio de pré-teste seja preconizado em várias diretrizes, não existe ainda um consenso sobre a

6 Discussão

obrigatoriedade dela na realização de trabalhos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos. Há algumas diretrizes, como as propostas pela ISPOR (WILD, 2005), que não incluem o estágio de pré-teste para o desenvolvimento do processo.

7 Conclusões

7 CONCLUSÕES

O processo de tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile foi realizado de forma criteriosa buscando atingir a tradução mais análoga possível para o instrumento. A maioria dos itens do VDP foram classificados como equivalentes, ou seja, não apresentaram nenhuma inadequação nos níveis de equivalência considerados. A maior parte das alterações foram em nível semântico, em que se buscou tornar o texto o mais claro e simples possível. As modificações necessárias nas equivalências experiencial, conceitual e idiomática demonstraram diferenças culturais existentes entre os dois países envolvidos, principalmente em relação às comidas.

A escolha dos profissionais responsáveis por realizar a tradução durante todos os estágios é de extrema relevância, pois, além de diretrizes robustas e sistematizadas, é importante que a escolha dos profissionais envolvidos no processo prime pela qualidade do conteúdo. Nosso trabalho apontou que a formação do tradutor tem papel chave na qualidade da tradução obtida, e mesmo que não sejam nativos, o conhecimento sistematizado sobre o processo tradutório pode fornecer uma tradução equivalente de qualidade.

A tradução do protocolo VDP para o português brasileiro representa uma importante ferramenta para a avaliação de habilidades práxicas em uma faixa etária que carecia de instrumentos no Brasil, uma vez que não há no país nenhum instrumento que busque sinais desse transtorno de fala em idade tão precoce, podendo se tornar um instrumento valioso para os fonoaudiólogos brasileiros. Entretanto, são necessários mais estudos antes que o VDP possa ser amplamente utilizado no contexto clínico, como a validação e a verificação da confiabilidade do protocolo no contexto brasileiro.

Referências

REFERÊNCIAS

ABRAPRAXIA – Associação Brasileira de Apraxia de Fala na Infância.

ABRAPRAXIA. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://apraxiabrasil.org/>. Acesso em: 18 set. 2019.

ADAM, J. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 376 p.

AIXELÁ, J. F. Itens Culturais-Específicos em Tradução. **In-Traduções**. Santa Catarina, v. 5, n. 8, p. 185-218, Jun. 2013. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/2119/2996>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. 85 p.

ASHA – American Speech-Language-Hearing Association. **ASHA**. USA, c1997-2019. Disponível em: <https://www.asha.org/>. Acesso em: 18 set. 2019.

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teorias e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BAKER, M. **In other words**: a coursebook on translation. 1. ed. London: Routledge, 1992. 390 p.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. 140 p.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução**: fundamentos de uma disciplina. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, Dec. 2000.

BEBBY, A *et. al.* Building a translation competence model. In: ALVES, F (ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam; John Benjamins, 2003. cap. 3, p. 43-66.

BENDIT, R. Como a pandemia tem afetado os estudos clínicos em andamento. **Saúde em contexto**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.saudeemcontexto.com.br/como-a-pandemia-tem-afetado-os-estudos-clinicos-em-andamento/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BORSA, J.C.; DAMÁSIO, B.F.; BANDEIRA, D.R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-32, Dez. 2012. DOI 10.1590/S0103-863X2012000300014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/cbRxjMqmbZddKpwywVM8mJv/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2019.

BRANCALIONI, A. R. *et. al.* Estudo comparativo sobre a aquisição fonológica e o desempenho em consciência fonológica entre crianças expostas a ambiente familiar bilíngue e crianças expostas a ambiente familiar monolíngue. **Revista CEFAC**.

Campinas, v. 20, n. 6, p. 703-714, Set. 2018. DOI 10.1590/1982-021620182061018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kvpNQ55XrSsRq54q344sBdF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CARMO, B. B. et al. Instrumentos de avaliação estrangeiros no contexto da saúde brasileira: processo de tradução, adaptação cultural e validação. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 120-134, mai./ago. 2012. Disponível em:

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/129/pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

CASTAÑO, J. Bases neurobiológicas del lenguaje y sus alteraciones. **Revista de Neurología**, Barcelona, 2003, v. 36, n. 8, p. 781-5.

CATRINI, M., LIER-DEVITTO, M.F. Apraxia of speech and language delay: the complexity of diagnosis and treatment of symptomatic children. **CoDAS**, São Paulo, v. 35, n. 5, e20180121. Out. 2019. DOI 10.1590/2317-1782/20192018121.

Disponível em: <http://www.codas.periodikos.com.br/article/10.1590/2317-1782/20192018121/pdf/codas-31-5-e20180121.pdf>. Acesso: 04 nov. 2019.

COSTER, W.J.; MANCINI, M.C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. **Rev Ter Ocup Univ**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 50-7, Abr. 2015. DOI 10.11606/issn.2238-6149.v26i1p50-57. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/85280>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CROWE, K.; MCLEOD, S. Children's English Consonant Acquisition in the United States: A Review. **AJSLP**. v. 29, p. 2155-2169, Nov. 2020. DOI 10.1044/2020_AJSLP-19-00168. Disponível em:

https://pubs.asha.org/doi/pdf/10.1044/2020_AJSLP-19-00168. Acesso em: 17 fev. 2021.

DELANEY, A.L; KENT, R.D. Developmental profiles of children diagnosed with apraxia of speech. **Annual Convention of the American Speech-Language-Hearing Association**, Filadélfia, v.18, n.2, nov 2004.

Referências

EISING, E *et al.* A set of regulatory genes co-expressed in embryonic human brain is implicated in disrupted speech development. **Molecular Psychiatry**, Londres, v. 24, n. 7, p. 1065-1078, Fev 2018. DOI 10.1038/s41380-018-0020-x. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-018-0020-x>. Acesso em: 6 abr. 2022.

FORREST, K. Diagnostic criteria of developmental apraxia of speech used by clinical speech-language pathologists. **Am J Speech Lang Pathol.** v. 12 n. 3 p. 376-80. Ago. 2003. DOI 10.1044/1058-0360(2003/083). Disponível em: https://pubs.asha.org/doi/abs/10.1044/1058-0360%282003/083%29?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 04 nov. 2019.

GITT, W. **In the Beginning Was Information: A Scientist Explains the Incredible Design in Nature.** 2. ed. Green Forest: Master Books, 2006. 264 p.

GIRONDA, F.; FABUS, R. Assessment of Articulation and Phonological Disorders. *In*: LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. (org.). **A Guide to Clinical Assessment and Professional Report Writing in Speech-Language Pathology.** Cengage Learning, 2011. cap 7, p. 139-175.

GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D.M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o português brasileiro (PB). **Pró-Fono R Atual Cient**, Barueri, v. 20, n. 3, p. 207-2010, jul/set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v20n3/12.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

GJERSING, L.; CAPLEHORN, J.; CLAUSEN, T. Cross-cultural adaptation of research instruments: language, setting, time and statistical considerations. **BMC Med Res Methodol.** California, v. 10, n. 1, p. 1471-2288, Fev. 2010. DOI 10.1186/1471-2288-10-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20144247/>. Acesso em: 21. set. 2019.

GODOY, S. M. B; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: The sounds of American English.** 1. ed. São Paulo, SP: Disal Editora, 2006. 288 p.

GUBIANI, M.B *et al.* Adaptation of the dynamic evaluation of motor speech skill from English to Brazilian Portuguese. **Folia Phoniatr Logop.** (in press).

GUBIANI, M.B, PAGLIARIN KC, KESKE-SOARES M. Tools for the assessment of childhood apraxia of speech. **CoDAS.** v. 27 n. 6 p. 610-5. Nov./Dez. 2015. DOI 10.1590/2317-1782/20152014152. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/codas/v27n6/2317-1782-codas-27-06-00610.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Crosscultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **J Clin Epidemiol.** Oxford, v. 46, n. 12, p. 1417-32, Dez. 1993. DOI 10.1016/0895-4356(93)90142-n. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8263569/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

HAGE, S.R.V., PINHEIRO, L.A.C. Desenvolvimento da linguagem e a importância para a identificação de suas alterações na infância. In: Lamônica, D.A. & Brito, D. (orgs). **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. 1ª ed. Ribeirão Preto (SP): Booktoy, 2017. p. 31-37.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL Instruments: the universalist approach. **Qual Life Res.**, Barcelona, v. 7, n. 4, p. 323-35, Mai. 1998. DOI 10.1023/a:1024985930536. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-Model-of-Equivalence-in-the-Cultural-Adaptation-Herdman-Fox-Rushby/99634c2ef77993a68c98f2fb10c1a906df16bbc0>. Acesso em: 20 set. 2019.

HURTADO, A.A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C; ALVES, F (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

HURTADO, A.A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C; ALVES, F (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

IMPACTO do coronavírus na ciência e na pós-graduação. **Boletim da FCM**. Campinas, 22 mar. 2020. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais-pesquisa/o-impacto-do-coronavirus-na-ciencia-e-na-pos-graduacao>. Acesso em: 20 jan. 2022.

JELM, J. M. Verbal Dyspraxia Profile. DeKalb, IL: Janelle Publications, 2001.

LAMPRECHT, R. R. (org.). **Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232 pag.

LAKATOS, S; SILVEIRA, E. Os cinco sentidos do feto. **Revista Crescer**. 2013. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crescer-20-anos/noticia/2013/11/os-cinco-sentidos-do-feto.html>. Acesso em: 15/03/2021.

LIÉGEOIS, F. J *et al.* Early neuroimaging markers of FOXP2 intragenic deletion. **Sci Rep**, Reino Unido, v. 13, n. 6, p. 35192, Out 2016. DOI 10.1038/srep35192. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27734906/>. Acesso em: 6 abr. 2022.

LIÉGEOIS, F.J; MORGAN, A.T. Neural bases of childhood speech disorders: lateralization and plasticity for speech functions during development. **Neurosci Biobehav Rev**, Amsterdam, v. 36, n. 1, p. 439-58, Jan 2012. DOI 10.1016/j.neubiorev.2011.07.011. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21827785/>. 6 abr. 2022.

LOOSE. In: **LDOCE** - Longman Dictionary of Contemporary English. England: Pearson Education Limited, c1996-2021. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/dictionary/loose>. Acesso em: 7 dez. 2021.

Referências

MORGAN, A. *et al.* FOXP2-related speech and language disorders. *In: Adam M.P. et al. (ed). GeneReviews*. Seattle: University of Washington, 1993-2018.

MORGAN, A.T; MURRAY, E; LIÉGEOIS, F.J. Interventions for childhood apraxia of speech. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Reino Unido, v. 5, n. 5, p. CD006278, Maio 2018. DOI 10.1002/14651858.CD006278.pub3. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD006278.pub3/full>. Acesso em: 6 abr. 2022.

MURRAY E, MCCABE P, HEARD R, BALLARD KJ. Differential diagnosis of children with suspected childhood apraxia of speech. **J Speech Lang Hear Res**. v. 58 n. 1 p.43-60. Fev. 2015. DOI 10.1044/2014_JSLHR-S-12-0358. Disponível em: https://pubs.asha.org/doi/abs/10.1044/2014_JSLHR-S-12-0358?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 04 nov. 2019.

NASCIMENTO, E; FIGUEIREDO, V. L. M. WISC-III e WAIS-III: Alterações nas Versões Originais Americanas Decorrentes das Adaptações para Uso no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 3, p. 603-612. jul. 2002.

NARBONA J, FERNÁNDEZ S. Fundamentos neurobiológicos do desenvolvimento da linguagem. *In: CHEVRIE-MULLER C, NARBONA J (ed). A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos*. Porto Alegre: Artmed; 2005. p 25-51

NOGUEIRA, P. M.; FREITAS, M. J. Desenvolvimento fonológico em crianças dos 3 anos e 6 meses aos 4 anos e 6 meses de idade nascidas com muito baixo peso. **Alfa**. São Paulo, v. 58, n. 3, p. 677-702, 2014. DOI /10.1590/1981-5794-1409-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/rf7T7hFrzWfvmsyZhCBrMrd/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2021.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. 2. ed. Amsterdã: Rodopi, 2005.

PAGANO, A. **Competência em tradução: discurso e cognição**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005. 303 p.

Peña-Brooks, A; Hegde, M. N. **Assessment and Treatment of Speech Sound Disorders in Children: A Dual-Level Text-Third Edition**. 3. ed. Dallas: PRO-ED. 2015. 592 p.

PUDDING. *In: Oxford Language*. Oxford: Oxford University Press, c2021.

Disponível em:

https://www.google.com/search?q=pudding+meaning&sxsrf=AOaemvIQZVXoQuGJ6RfCHWdySzZV2iZVaQ%3A1639519152692&ei=sBO5Ye3MKYrV1sQP3LujsAE&oq=pudding+mean&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMYADIKCAAQgAQQRhD5ATIFCAAQyWEyBQgAEMsBMgUIABDLATIFCAAQyWEyBQgAEMsBMgUIABDLATIFCAAQyWEyBQgAEMsBMgUIABDLAToHCCMQsAMQJzoHCAAQRxCwAzoFCAAQgAQ6BQguEIAE

SgQIQRgASgQIRhgAUIIEWI8JYLQUaAFwAHgAgAGrAYgB7gSSAQmWlJSYAQCgAQHIAQnAAQE&sclient=gws-wiz. Acesso em: 12 dez. 2021.

PUDIM. *In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Priberam Informática, c2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pudim>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PUKONEN, M *et. al.* A Proposed Model for Identification of Childhood Apraxia of Speech in Young Children. **CJSLPA**, Canadá, v. 41, n. 1, p. 10-32, 2017. Disponível em: https://cjslpa.ca/files/2017_CJSLPA_Vol_41/No_01/CJSLPA_Vol_41_No_1_2017_Pukonen_et_al_10-32.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022

Reichenheim, M. E.; Moraes, C.L. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 665-73, Ago. 2007. DOI 10.1590/S0034-89102006005000035. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZL8GFt3jxcFfHW3HzJjnyRn/?lang=en>. Acesso em: 20 set. 2019.

SHRIBERG, L.D *et al.* A diagnostic marker to discriminate childhood apraxia of speech from speech delay: introduction. **J Speech Lang Hear Res**. v. 60 n. 4, p. S1094-S1095. Abr. 2017. Disponível em: https://pubs.asha.org/doi/abs/10.1044/2016_JSLHR-S-16-0148?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 04 nov. 2019.

SHRIBERG, L.D.; POTTER, N.L.; STRAND, E.A. Prevalence and phenotype of childhood apraxia of speech in youth with galactosemia. **J Speech Lang Hear Res**, USA, v. 54, n. 2, p. 487-519, Abr 2011. DOI 10.1044/1092-4388(2010/10-0068). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20966389/>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SILVA, L. C.; LAMÔNICA, D. A. C.; HAGE, S. R. V. Instrumentos avaliativos de linguagem e fala para crianças traduzidos e adaptados para a língua portuguesa do Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. CEFAC**. Campinas, v. 23, n. 2, e12520, Fev. 2021. DOI 10.1590/1982-0216/202123212520. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/v5mTp5NqKGtsCpkGXXgwwDh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, M. K. Aquisição fonológica do Português Brasileiro em crianças do Rio de Janeiro. **J Soc Bras Fonoaudiol**. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 248-54, Out. 2012. DOI 10.1590/S2179-64912012000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/cwFMkh9czQYr6dgvXmh8vVz/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SOUZA, T. N. U; PAYÃO, L. M. C. Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 193-202, Abr./Jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v13n2/15.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

Referências

SOUZA, T.N.U.; PAYÃO, L.M.C.; COSTA, R.C.C. Apraxia da fala na infância em foco: perspectivas teóricas e tendências atuais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**. Barueri. v.21 n. 1 p. 75-80. Jan./Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v21n1/13.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

TEETHING Biscuits to Soothe Your Baby. **Colgate**, Estados Unidos, c2021. Disponível em: <https://www.colgate.com/en-us/oral-health/infant-oral-care/teething-biscuits-to-soothe-your-baby>. Acesso em: 12 dez. 2021.

VIARO, M. E; GUIMARÃES-FILHO, Z. O. Análise quantitativa da frequência dos fonemas e estruturas silábicas portuguesas. **Estudos Linguísticos**, v. XXXVI, n. 1, p. 27-36, Jan.-Abr. 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/publ/Via32.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

WANG, W.L.; LEE, H.L.; FETZER, S.J. Challenges and Strategies of Instrument Translation. **West J Nurs Res**. Beverly Hills, v. 28, n. 3, p. 310-21, Abr. 2006. DOI 10.1177/0193945905284712. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16585807/>. Acesso em: 21 set. 2019.

WHO – World Health Organization. Process of translation and adaptation of instruments. **WHO**. Geneva. 2016. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:s5j2ftO6QbAJ:https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/files/WHO%2520Guidelines%2520on%2520Translation%2520and%2520Adaptation%2520of%2520Instruments.docx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 9 dez. 2021.

WILD, D. *et. al.* Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for patient-reported outcomes (PRO) measures: report of the ISPOR Task Force for translation and cultural adaptation. **Value Health**. Nova Jersey, v. 8, n. 2, p. 94-104, Mar-Abr. 2005. DOI 10.1111/j.1524-4733.2005.04054.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15804318/>. Acesso em: 21 set. 2019.

ZORZI, J. L.; HAGE, S. R. V. Desenvolvimento normal da linguagem e de aspectos cognitivos ligados ao simbolismo. *In*: ZORZI, J. L.; HAGE, S. R. V. **Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis**. São José dos Campos: Pulso, 2004. cap. 4, p. 51-71.

Anexos

ANEXO A – Aprovação no comitê de ética

USP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU DA
USP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil

Pesquisador: Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30013020.4.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de Sao Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.984.244

Apresentação do Projeto:

Esse trabalho tem como objetivo a realização da tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil, elaborado por Judy Jelms e distribuído pela editora Janelle Publications, o qual é utilizado para diagnóstico e planejamento de tratamento de crianças com Apraxia de Fala na Infância.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Primários:

Realizar a tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile (VDP) para a língua portuguesa do Brasil, considerando as especificidades fonéticas e articulatórias que devem ser levadas em conta para o diagnóstico da apraxia de fala na infância

Objetivos Secundários:

Obter a versão em língua portuguesa do Brasil do VDP. Realizar pré-teste para verificar a aplicabilidade do protocolo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem descrito e bem delineado.

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

**USP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU DA
USP**



Continuação do Parecer: 3.984.244

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado sem pendências de ordem ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO ad referendum deste CEP, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1503226.pdf	15/04/2020 18:54:18		Aceito
Parecer Anterior	Oficio_pendencias_cep.pdf	15/04/2020 18:52:18	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	12/03/2020 15:34:41	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Outros	Permissao_editora.pdf	12/03/2020 15:05:13	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Outros	Permissao_autora.pdf	12/03/2020 15:04:51	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Outros	Checklist.pdf	12/03/2020 15:03:30	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_aquiescencia_EXTERNO.pdf	12/03/2020 14:57:10	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_aquiescencia.pdf	12/03/2020 14:56:58	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_tradutores.pdf	12/03/2020 14:55:06	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

USP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU DA
USP



Continuação do Parecer: 3.984.244

Justificativa de Ausência	TCLE_tradutores.pdf	12/03/2020 14:55:06	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.pdf	12/03/2020 14:54:53	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_de_compromisso.pdf	12/03/2020 14:52:31	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	12/03/2020 14:51:07	LETICIA CRISTINA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 22 de Abril de 2020

Assinado por:
Juliana Fraga Soares Bombonatti
(Coordenador(a))

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

Anexos**ANEXO B – Autorização da autora****Judy Michels Jelm**

Você e Judy não estão conectados no Facebook

Estudou Speech and language pathology na instituição de ensino University of Illinois at Urbana-Champaign
Mora em St. Charles (Illinois)

9 DE AGO DE 2019 15:43

Hi Mrs. Jelm,
My name is Leticia, I'm a Brazilian translator and master student at Bauru School of Dentistry of the University of São Paulo.
I am sending you this message to ask for permission to translate your protocol, "Verbal Dyspraxia Profile" as part of my master's degree in Speech-language pathology that is being developed in the Speech-language pathology department.
The purpose is to translate and perform a cross-cultural adaptation, thinking about the difference between English and Portuguese that could influence the diagnoses of Childhood Apraxia of Speech.
I would also like to invite you to be involved in this process, if interested.
I can send you a written formal letter or you can email me allowing the translation. I'd be happy to answer any question.
Thank you for your time,
Leticia Cristina Silva.

21 DE AGO DE 2019 10:29



You certainly have my permission.

ANEXO C – Autorização da editora

VDP translation permission Caixa de entrada x**Janelle Publications** <sten1@frontier.com>

21 de ago de 2019 14:16



para eu ▾

🌐 inglês ▾ > português ▾ Traduzir mensagem

Desativar para: inglês x

Hi, Leticia. Thank you for your interest in the Verbal Dyspraxia Profile. You have our formal permission to translate the VDP protocol for the purposes outlined in your email to Judy Jelm. Good luck!

Sten

Sten Kresheck
Vice President

[Great, thank you so much!](#)[Thank you!](#)[Thank you so much!](#)[← Responder](#)[➡ Encaminhar](#)

ANEXO D – TCLE

Página 1 de 2

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru**

Departamento de Fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está convidada a participar do projeto de pesquisa intitulado “Tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil” de autoria da pesquisadora Letícia Cristina Silva, sob orientação da Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage e coorientação Profa. Dra. Giedre Berretin da Universidade de São Paulo/FOB-USP. Pedimos sua autorização para participação voluntária. A pesquisa tem por objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile (VDP) para a língua portuguesa do Brasil, considerando as especificidades fonéticas e articulatórias que devem ser levadas em conta para o diagnóstico da apraxia de fala na infância. O estudo se justifica devido à escassez de instrumentos que avaliem apraxia de fala na infância, ainda mais que estejam disponíveis para a utilização no contexto brasileiro, o que prejudica a avaliação e detecção desse transtorno. Além disso, a importância do trabalho também se dá devido ao fato que trabalhos desse tipo também apresentam achados científicos, pois a realização de estudos transculturais possibilita a obtenção de conhecimentos a respeito dos transtornos comunicativos e suas especificidades nas diferentes línguas.

Caso aceite participar, será solicitado que o (a) senhor (a) realize a tradução ou retrotradução do instrumento Verbal Dyspraxia Protocol, o qual é contido por duas checklists, bem como seu livreto de instruções e participar da reunião síntese e/ou reunião de comitê de peritos, no qual será solicitado que o (a) senhor (a) classifique os níveis de equivalência entre os pares, buscando averiguar a possibilidade de utilizar desse instrumento para a avaliação de apraxia de fala na infância.

A realização da tradução ou retrotradução não apresenta qualquer prejuízo ao participante, sendo o único risco possível, o cansaço de realizar a tradução ou retrotradução do instrumento e seu livreto de instruções. Os benefícios do estudo se dão no fato da obtenção da tradução do instrumento, ajudando a melhorar avaliação de apraxia de fala na infância e a prática clínica em todo o país.

A identidade dos participantes não será revelada em nenhuma das fases da pesquisa e nem após sua realização, quando o trabalho for apresentado em aulas, congressos ou então na realização de um artigo científico.

É garantida sua plena liberdade de, como participante da pesquisa, se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem que haja quaisquer penalizações. Ressaltamos que a decisão de recusar a se participar ou retirar seu consentimento, será respeitada, sem qualquer prejuízo. Se necessário, o (a) senhor (a) será indenizado por quaisquer eventuais danos decorrentes da pesquisa, além de que quaisquer despesas, decorrentes do trabalho, tidas pelo participante, será coberta pela pesquisadora responsável.

Você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que fique com os dados para entrar em contato, se necessário.

Desde já agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos a disposição para mais esclarecimentos.

Caso haja dúvidas a respeito de sua participação na pesquisa, você poderá solicitar informações com a pesquisadora responsável Letícia Cristina Silva, no



Universidade de São Paulo Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, pelo telefone (16) 99732-1971, ou no e-mail: leticiasilva@usp.br, ou com a orientadora Profa Dra Simone Rocha de Vasconcelos Hage, no endereço, no telefone (14) 98112-9544, ou no e-mail: simonehage@usp.br. Em caso de denúncias ou reclamações, você poderá se dirigir diretamente ao Comitê de Ética em Pesquisa – FOB – USP, no endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, pelo telefone (14) 3235-8356 ou no e-mail: cep@fob.usp.br

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, DECLARA e FIRMA seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO concordando em participar da pesquisa proposta. Fica claro que o participante da pesquisa, pode a qualquer momento retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 6º do Código de Ética do Tradutor).

Por fim, como pesquisador(a) responsável pela pesquisa, DECLARO o cumprimento do disposto na Resolução CNS nº 466/12, contidos nos itens IV.3, item IV.5.a e na íntegra com a resolução CNS nº 466 de 12 dezembro de 2012.

Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias igualmente válidas (uma via para o participante da pesquisa e outra para o pesquisador) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término, conforme o disposto pela Resolução CNS nº 466 de 12 dezembro de 2012, itens IV.3.f e IV.5.d.

Bauru, SP, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do pesquisador
Letícia Cristina Silva

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, organizado e criado pela **FOB-USP**, em 29/06/98 (**Portaria GD/0698/FOB**), previsto no item VII da Resolução CNS nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (publicada no DOU de 13/06/2013), é um Colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Qualquer denúncia e/ou reclamação sobre sua participação na pesquisa poderá ser reportada a este CEP:

Horário e local de funcionamento:
Comitê de Ética em Pesquisa



Universidade de São Paulo Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

Faculdade de Odontologia de Bauru-USP - Prédio da Pós-Graduação (bloco E - pavimento superior),
de segunda à sexta-feira (em dias úteis), no horário das **14hs às 17h30**.
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
Vila Universitária – Bauru – SP – CEP 17012-901
Telefone/FAX(14)3235-8356
e-mail: cep@fob.usp.br

Rubrica do Participante da Pesquisa

Rubrica do Pesquisador Responsável

ANEXO E – Protocolo original

VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST

Child's Name: _____
 Date of Birth: _____ Age: _____
 Date of Observation: _____
 Examiner: _____

KEY:

O: Observed &/or reported
NO: Not observed or reported
NA: Not applicable due to lack of information
Age: Initial ages usually observed (observation purposes)

	O	NO	NA	Age
1. Motor milestone are or have been achieved, but later than expected. Comment: _____ _____	—	—	—	Infant +
2. Child has been recommended for or has had a Physical or Occupational Therapy evaluation. Comment: _____ _____	—	—	—	Infant +
3. Child has exhibited age appropriate receptive skills. Comment: _____ _____	—	—	—	Infant +
4. Oral-motor movements in feeding are within normal limits. Comment: _____ _____	—	—	—	Infant +

Anexos

5. Child has or had history of limited babbling as an infant. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	Infant +
6. Imitative skills are or have been difficult. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	Infant +
7. Child prefers to engage in know, routine activities. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	Infant +
8. Learning new, sequenced activities, are or have been difficult. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	Infant +
9. Child has demonstrated limited verbal abilities. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	1 yr. +
10. Child has demonstrated words "out of the blue" (parental report). Comment: _____ _____	_____	_____	_____	1 yr. +
11. If frequently unintelligible, child has developed a gestural or other system to communicate. Comment: _____ _____	_____	_____	_____	15 mo+

-
- | | | | | |
|---|---|---|---|--------|
| 12. Child has frequently used other family members as interpreters.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 15mo + |
| 13. Frustration behaviors are or have been evident (child or parent).
Comment: _____
_____ | — | — | — | 15mo + |
| 14. Child has frequently demonstrated vowel distortions.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 18mo + |
| 15. Child has frequently demonstrated voiced/voiceless inconsistencies.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 18mo + |
| 16. Child demonstrates or has demonstrated difficulty with prosodic features
or rhythm, stress and/or intonation.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 24mo + |
| 17. Multiple misarticulations occur or have occurred without a definitive pattern.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 24mo + |
| 18. As length of utterance increase, intelligibility decreases.
Comment: _____
_____ | — | — | — | 24mo + |

Anexos

19. Child has demonstrated difficulty with grammatical sequences (abstract rules of language). _____ 24mo +

Comment: _____

20. Child has or has had difficulty following sequenced directives especially as complexity increases. _____ 24mo +

Comment: _____

TOTAL OBSERVATIONS: _____ / _____

SUMMARY: _____

RECOMMENDATION(S)

1. Refer to treatment
2. Refer for further assessment to:

AUTOMATIC ORAL – MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN FEEDING CHECKLIST

Child's Name: _____
 Date of Birth: _____ Age: _____
 Date of Observation: _____
 Examiner: _____

KEY:
 + Skill present
 — Skill not within normal limit
 RFO Requires further observation

A. AUTOMATIC JAW MOVEMENTS

	+	—	RFO
1. Child displays the ability to easily bite through various food thickness which are age appropriate.	_____	_____	_____
2. Child does not display consistent head turning in the direction of the bite while biting an age appropriate food.	_____	_____	_____
3. Child demonstrate the ability to easily chew various food thicknesses which are age appropriate.	_____	_____	_____
4. When presented food of varying thicknesses, child automatically opens mouth wider for larger sized food items and demonstrates a smaller mouth opening for smaller sized foods.	_____	_____	_____
5. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon enters the child's mouth.	_____	_____	_____
6. When child is observed spoon feeding, child' jaw remains stable while the spoon exits the mouth.	_____	_____	_____

Anexos

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 7. During cup drinking, child's jaw remains stable when cup enters and exits the mouth. | _____ | _____ | _____ |
| 8. During cup drinking, child's jaw remains in stable position. | _____ | _____ | _____ |
| 9. Child demonstrates minimal saliva loss while eating a meal. (Note: at 2 years of age saliva loss to the lip surface may be expected) | _____ | _____ | _____ |
| 10. Exaggerated jaw movement patterns are not observed while child is eating. (Examples: jaw thrusting, consistent mouth opening.) | _____ | _____ | _____ |

B. AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS

+ — RFO

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 1. Child demonstrates spontaneous easy closure prior to swallowing. | _____ | _____ | _____ |
| 2. While biting and chewing, child demonstrates active, independent upper & lower lip movement. | _____ | _____ | _____ |
| 3. While spoon feeding, child demonstrates active, upper lip movement as child independently removes food of the spoon. | _____ | _____ | _____ |

- | | | | |
|--|-------|-------|-------|
| 4. During spoon feeding, child's lower lip stabilizes the spoon. | _____ | _____ | _____ |
| 5. Child demonstrates a lip seal around lip of cup during cup drinking. (open lid or sipper seal) | _____ | _____ | _____ |
| 6. Child displays active use of lip corners while chewing. | _____ | _____ | _____ |
| 7. A variety of lip/cheek movements are displayed as the child bites and chews a variety of foods. | _____ | _____ | _____ |
| 8. A variety of lip/cheek shapes are displayed as child spoon feeds, bites and chews a variety of foods. | _____ | _____ | _____ |
| 9. Exaggerated lip/cheek movements are not observed while child is eating and drinking. | _____ | _____ | _____ |
| 10. Exaggerated lip/cheek shapes are not observed while child is eating and drinking. | _____ | _____ | _____ |

C. AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS

- | | | | |
|--|-------|-------|-------|
| | + | — | RFO |
| 1. Child's tongue remains quiet in anticipation of food. | _____ | _____ | _____ |

Anexos

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 2. When spoon feeding, child's tongue appears to assist bolus formation in preparation for swallowing. | _____ | _____ | _____ |
| 3. When child is chewing, the tongue is observed to transfer food to the left. | _____ | _____ | _____ |
| 4. When child is observed chewing, the tongue transfers food to the right. | _____ | _____ | _____ |
| 5. When the child is observed chewing, the tongue Transfers food from side to side across midline. | _____ | _____ | _____ |
| 6. The child is observed to clean upper &/or lower lip with tongue. | _____ | _____ | _____ |
| 7. A variety of relaxed tongue movement are observed while child is observed eating a variety of foods. | _____ | _____ | _____ |
| 8. A variety of relaxed tongue shapes are noted while child is observed eating a variety of foods. | _____ | _____ | _____ |
| 9. While eating, the tongue is observed to move independently from the lips/cheeks and jaw. | _____ | _____ | _____ |
| 10. While eating and drinking, exaggerated tongue Movements or tongue shapes are not observed. | _____ | _____ | _____ |

COMMENTS

Anexos

AUTOMATIC ORAL – MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN IMITATION CHECKLIST

Child's Name: _____

Date of Birth: _____ Age: _____

Date of Observation: _____

Examiner: _____

KEY:

+ Child imitates no more than 2 visual cues

—/s Behavior is not imitated or struggle/groping behavior evident when imitation attempted

RFO Requires further observation

A. IMITATION – JAW MOVEMENT

	+	—	RFO
1. Child imitates mouth opening or “ā” during a non-structured activity.	_____	_____	_____
2. Child imitates mouth opening or “ā” during a structured activity.	_____	_____	_____
3. Child imitates mouth closure or “m” during a non-structured activity.	_____	_____	_____
4. Child imitates mouth closure or “m” during a structured activity.	_____	_____	_____
5. Child imitates a meaningful word during a non-structured activity. Note word: _____	_____	_____	_____

-
6. Child imitates a meaningful word during a structured activity.
Note word: _____
 7. Child imitates a targeted jaw posture during a non-structured activity.
Note jaw posture: _____
 8. Child imitates a targeted jaw posture during a structured activity.
Note jaw posture: _____
 9. Child imitates a meaningful word combination of phrase during a non-structured activity.
Note combination: _____
 10. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a structured activity.
Note combination: _____

B. IMITATION – LIPS/CHEEKS MOVEMENT

- | | + | – | RFO |
|---|-------|-------|-------|
| 1. Child imitates lip rounding or “ō” during a non-structured activity. | _____ | _____ | _____ |

Anexos

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 2. Child imitates lip rounding or “ō” during a structured activity. | _____ | _____ | _____ |
| 3. Child imitates smiling or “ē” during a non-structured activity. | _____ | _____ | _____ |
| 4. Child imitates smiling or “ē” during a structured activity. | _____ | _____ | _____ |
| 5. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, m, b) during a non-structured activity.
Note word: _____ | _____ | _____ | _____ |
| 6. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, m, b) during a structured activity.
Note word: _____ | _____ | _____ | _____ |
| 7. Child imitates a word or lip movement sound combination in a non-structured activity.
Note word or sound combination: _____ | _____ | _____ | _____ |
| 8. Child imitates a word or lip movement sound combination in a structured activity.
Note word or sound combination: _____ | _____ | _____ | _____ |
| 9. Child imitates a targeted lip shape in a non-structured activity.
Describe posture: _____ | _____ | _____ | _____ |

10. Child imitates a targeted lip shape in a structured activity.

Describe posture: _____

C. IMITATION – LIPS/CHEEKS MOVEMENT

+ – RFO

1. Child imitates tongue extension in a non-structured activity.

2. Child imitates tongue extension in a structured activity.

3. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i. e. tongue click) in a non-structured activity.

Note shape or non-speech sound: _____

4. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound in a structured activity.

Note shape or non-speech sound: _____

5. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a non-structured activity.

Circle phoneme: t, d, n, l _____

Anexos

- | | | | |
|--|-------|-------|-------|
| <p>6. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a structured activity.
Circle phoneme: t, d, n, l</p> | _____ | _____ | _____ |
| <p>7. Child imitates a meaningful word containing tongue movements sounds in a non-structured activity.
Indicate word: _____</p> | _____ | _____ | _____ |
| <p>8. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a structured activity.
Indicate word: _____</p> | _____ | _____ | _____ |
| <p>9. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
Indicate combination: _____</p> | _____ | _____ | _____ |
| <p>10. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a structured activity.
Indicate combination: _____</p> | _____ | _____ | _____ |

COMMENTS

ORAL-MOTOR MOVEMENTS DEVELOPMENT: AN OVERVIEW

Oral-motor Movement Patterns	Feeding Behaviors	Sound Production
Birth		
<p>JAW MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - phasic bite - minimal, if any, control of gradation <p>TONGUE MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contour is thin, cupped - tongue works in unison with jaw - restricted movement due to large size in comparison to other facial structures - gag <p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pursed for sucking/suckling - rooting - lips make contact due to mechanical movement of jaw 	<p>SUCKING/SUCKLING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nutritive & non-nutritive <p>SPOON FEEDING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>CUP DRINKING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable 	<ul style="list-style-type: none"> - differentiated vocalizations begin to develop - greater duration with increased loudness begins to develop - cry primarily produced on exhalation
One to Two Months		
<p>JAW MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - phasic bite - movement approximately the same as in newborn (minimal internal muscle control) <p>TONGUE MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - extension-retraction movement during suckling - at rest, tongue remains in mouth - at point of swallow, may protrude to gums <p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rooting remains strong - lips generally move in unison with other facial structures, though 	<p>SUCKING/SUCKLING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nutritive & non-nutritive - suckling predominant <p>SPOON FEEDING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>CUP DRINKING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - not applicable 	<ul style="list-style-type: none"> - laryngeal growth changes occurring - differentiated vocalizations continue to increase - increased variety with loudness and speed variations - vowel-like cooing with movements - some velar consonants g, k especially in supine - mid and front vowels heard when mouthing (suckling action)

<p>some separation of movement may also be seen</p>		
---	--	--

<p>Oral-motor Movement Patterns</p>	<p>Feeding Behaviors</p>	<p>Sound Production</p>
<p style="text-align: center;">Three to Five Months</p>		
<p>JAW MOVEMENT: - phasic bite diminishing - stabilization of jaw occurs possibly as result of improved head control</p> <p>TONGUE MOVEMENT: - relaxed appearance approximately 5 months: internalized inhibition of tongue movement – (i.e. tongue remains quiet in anticipation of spoon) - increased separation of movement with tongue body (front, mid, back) necessary for differentiated sound productions - continues to protrude at point of swallow - gag (1/2 to 1/3 back on tongue)</p> <p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT: - rooting diminishing - reduced influence of suckling pads - facial muscles developing - active control of central portion of lips - separation of lip movements - refinement of lip lower lip stability & upper lip activity - more lips/cheeks activity with sucking/suckling</p>	<p>SUCKING/SUCKLING: - by approximately 5 months: a true suck becomes apparent</p> <p>SUCKLING: - Tongue: down and slightly forward to up & slightly back - Lips/Cheeks: loose approximation - Jaw: rhythmical up/down</p> <p>SUCKING: - Tongue: raising & lowering of tongue body - Lips/Cheeks: firmer approximation of lips - Jaw: up/down variations</p> <p>SPOON FEEDING: - introduction of spoon feeding varies widely (2-6 months) depending on advice from pediatrician and caregiver preference - tongue beginning to remain at rest in anticipation of spoon - lips/cheek beginning to assist with removal of pureed food from spoon - internalized jaw stability emerging</p> <p>CUP DRINKING: - usually not applicable - if introduced, child will attempt to handle cup as if it were the spoon; child will often cough & sputter due to spoon sensory interpretation of</p>	<p>- increase variety of sounds (tongue back elevation i.e. k, g; tongue front elevation i.e. d; lip contact i.e. m, b) depending upon position in space, overall head control, respiratory support etc.</p> <p>- 5 months: “early babbling”</p> <p>- repetitive syllables (da-da)</p> <p>- overall body movements continue to be main source of vocalizations</p>

	<p>the speed and amount of liquid intake</p> <ul style="list-style-type: none"> - increased lips/cheek pressure if food is placed laterally <p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - usually not applicable until 5 months - will use phasic pattern - unsustained bite (closes on food, hesitates, attempts to bite through) - child tends to “scrape” on hard cookie (i.e. teething biscuit) <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - may begin to demonstrate munching pattern (stereotypic vertical up & down movement) 	
--	--	--

<p>Oral-motor Movement Patterns</p>	<p>Feeding Behaviors</p>	<p>Sound Production</p>
<p>Six to Nine Months</p>		
<p>JAW MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - phasic bite diminished - jaw becomes more stabilized allowing got movement in smaller ranges - lateral with slight diagonal movement - 9 months: non-stereotypic movement <p>TONGUE MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - variety of actions emerging - may flatten, spread, groove, gross rolling action (lateral) - up/down movement during munching - by 8-9 months: child able to transfer food from center to both sides - by 8-9 months: may also transfer center to side - gag diminished in strength <p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rooting diminished 	<p>SUCKING/SUCKLING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - suck is strong on bottle <p>SPOON FEEDING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - lip may protrude slightly towards spoon - tongue remains at rest in anticipation, flat & slightly cupped at floor of mouth - improved jaw grading as noted by child’s emerging ability to open/close mouth with control <p>CUP DRINKING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - approximately 6 months: cup often introduced - when cup is introduced, child usually reverts to a more primitive pattern of suckling tongue, lips/cheeks and jaw movement - 8-9 months: sucking, coordinates breathing with liquid intake - lower lip up and out under cup - tongue may also protrude under cup for stability 	<ul style="list-style-type: none"> - greater variety of sounds and sound combinations with less gross motor movement - approximately 6 months: height of babbling - wide variety of sounds due in part to better internalized jaw stability, wider variety of tongue movement patterns, improved lips, cheek mobility.

<ul style="list-style-type: none"> - 6 months: upper or lower lip draws in slightly and may see cheeks tighten - lower lip becomes active stabilizer - active use of lip corners & musculature around lips - if child loses liquids at 6 months, it will be at beginning or end of feeding 	<p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exploratory biting on objects/food - increased awareness of pressure along with improved jaw grading thus repetitive biting occurs with caregiver breaking off piece in child's mouth - on soft solids, child may posture & hold - toward 9 months: sustained controlled bite may emerge on soft solids – child bites through gradually <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - munching pattern - in texture too difficult, child may resort again to suckling - jaw movement becoming more varied as noted 	
--	--	--

Oral-motor Movement Patterns	Feeding Behaviors	Sound Production
Twelve Months		
<p>JAW MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - emerging sustained, controlled pressure on softer items & foods - controlled opening/closing (improved internalized jaw grading ability) - is able to start/stop - may see early emergence of circular rotary action as precision and control of jaw movements improve <p>TONGUE MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tongue shaping (use of all muscles) - emergence of all ranges and angles of motion - child able to transfer food from center to both sides - improved precision, combinations, and consistency of pattern movements 	<p>SUCKING/SUCKLING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bottle drinking very efficient - may begin weaning as cup becomes more efficient <p>SPOON FEEDING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - improved precision and control of tongue, lips/cheeks, and jaw movement - lateral border of lips/cheeks now assist <p>CUP DRINKING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - liquid may continue to be lost - tongue may continue to protrude under cup for stability until jaw stability becomes internalized <p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - controlled, sustained bite on soft cookie- may see overflow 	<p>FIRST WORD!!!!!! FIRST WORD!!!!!! (or close to it)</p> <ul style="list-style-type: none"> - oral motor movements improving in precision and control - uses most sounds in vocal play

<p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - both upper and lower lips may draw in independently - active use of lips and cheeks on solids - lower lip draws in to be cleaned by upper incisors or gums - child no longer pockets food and rarely loses food - drooling rare 	<ul style="list-style-type: none"> - unsustained bite/release on harder cookie - by 24 months: may no longer see head turning in direction of the bite <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - greater variety of jaw movement noted allowing for further controlled mastication of easily chewable food 	
--	--	--

<p>Oral-motor Movement Patterns</p>	<p>Feeding Behaviors</p>	<p>Sound Production</p>
<p>Thirteen Months to Two Years</p>		
<p>JAW MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12-14 months: will see emerging circular/rotary movement - by 18-24 months: will not need to turn head in direction of bite (improved internalized jaw grading skills) <p>TONGUE MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - child learns to swallow with tongue tip elevation and stabilization at alveolar ridge - food texture movement will influence tongue movement patterns - by 18-20 months: child may clean lips with tongue (continued refinement of improved precision and control of tongue which is internalized) - 12-24 months: jaw and tongue movement independent of each other - tongue moves side to side across midline <p>LIPS/CHEEKS MOVEMENT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - continuation of sustained control of lip pressure and lip movements while tongue and jaw are moving (separation of control) 	<p>SUCKING/SUCKLING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sucking pattern predominates <p>SPOON FEEDING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - both lips close around spoon - 12-14 months: lateral borders assist <p>CUP DRINKING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18-24 months: may hold cup stable with lip pressure alone <p>BITING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 13 months: bites easily through soft solid - approximately 18 months: sustained controlled bite on hard cookie - approximately 24 months: child able to bite hard cookie with overflow - by 24 months: may no longer see head turning in direction of bite <p>CHEWING:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 24-36 months: child able to transfer food side to side and across midline (separation of tongue and jaw movements continue) - approximately 15 months: diagonal/rotary pattern 	<ul style="list-style-type: none"> - oro-motor movements continuing to improve in precision and control, along with speed and accuracy - controlled sound combinations resulting in improved clarity - 13-18 months: jargon (basically unintelligible) - 19-24 months: more clear words than jargon (more intelligible than not)

<p>- corners of lips may draw in to help control placement and assist with movements</p>	<p>- 18 months: intermittent chewing with lips closed emerging - 24+ months: chewing with lips closed - 24+ months: circular/rotary pattern Jaw: circular or semicircular Tongue: side to side & across midline - approximately 24 months: child able to keep head in midline while biting</p>	
--	---	--

PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH

Jaw Movement Patterns

Movement Pattern	Feeding Example	Speech Example
OPEN	- opening mouth in anticipation of spoon, cup, bottle	vowel production
CLOSE	- biting on various consistencies and textures	m, p, b
LATERAL	- transferring foods side to side; center to side	Coarticulatory movements
DIAGONAL	- intra-oral transfer of foods	Coarticulatory movements
ROTARY	- chewing various textures and consistencies	Coarticulatory movements
GRADED CONTROL	- up/down variations in sucking, biting and chewing	Coarticulatory movements

Sample Sound Key

e (be <u>e</u> t)	m (m <u>o</u> m)	sh (sh <u>o</u> ut)	f (f <u>a</u> ther)
u (bo <u>o</u> t)	b (b <u>o</u> y)	ch (ch <u>e</u> w)	v (v <u>o</u> te)
o (bo <u>o</u> t)	p (p <u>o</u> p)	j (j <u>u</u> dge)	l (l <u>i</u> p)
r (r <u>i</u> bbon)	n (n <u>i</u> ght)	k (k <u>i</u> ss)	th (th <u>i</u> s or th <u>a</u> t)
s (s <u>i</u> t)	d (d <u>o</u> g)	g (g <u>o</u>)	
z (z <u>e</u> bra)	t (t <u>i</u> p)	ng (r <u>i</u> ng)	

PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH

Lips/Cheeks Movement Patterns

Movement Pattern	Feeding Example	Speech Example
CONTACT	- sustained lip contact, pressure on nipple, cup, spoon - mouth closure while chewing - lip movement while removing food off a spoon	m, p, b
SPREADING	- lips/cheek spreading during cleaning - lips/cheek spreading in anticipation a various sizes, shaped and texture of food	r ,ē, ī
ROUDING	- lips/cheeks posturing in anticipation of spoon, cup or other shapes of foods - lips/cheeks posturing during bottle, cup drinking	ō, ū
UPPER LIP	- upper lip pulling in for cleaning action - upper lip cleaning food off spoon with pressure variations - upper lip posturing, holding	ō, ū, ē, b, p sh, j, ch, consonant-vowel combinations
LOWER LIP	- lower lip pulling in for cleaning - lower lip stabilizing during cup drinking - lower lip posturing	f, v, sh, ch, j consonant-vowel combinations
GRADED CONTROL	- bottle, spoon, biting, chewing - all aspects of feeding skills	Connected speech

PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH

Tongue Movement Patterns

Movement Pattern	Feeding Example	Speech Example
TONGUE QUIET AT FLOOR OF MOUTH	- anticipatory movements for feeding equipment and food	Anticipatory movement vowels p, b, m
TONGUE EXTENSION	- suckling, sucking	th (voiced and unvoiced)

	-tongue coming forward in anticipation of food or spoon	
TONGUE RETRACTION	- suckling - tongue moving back while posturing and moving food within the oral cavity	r
TONGUE FRONT ELEVATION	- sucking, chewing, forming a bolus, swallowing	t, d, l, s, z
TONGUE TIP ELEVATION	- sucking, chewing, forming a bolus, swallowing	t, d, l, n
LATERAL BORDER ELEVATION	- sucking, chewing, forming a bolus	sh, ch, s, z
TONGUE MID ELEVATION	- forming a bolus, positioning food within oral cavity	r
TONGUE BACK ELEVATION	- posterior tongue back elevation during suck-swallow sequence - holding food in mouth just before swallowing	k, g, ng, r, ē, ī
TONGUE LATERAL MOVEMENTS	- transferring food during chewing - forming a bolus	tongue mobility during coarticulatory movements
DIAGONAL MOVEMENTS	- chewing - forming a bolus	tongue mobility during coarticulatory movements
GRADED CONTROL	- all feeding activity	all speech movements

VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST

Administration Directions

BACKGROUND

The **Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist** was developed as a resource guide for practicing therapists in order to assist with the diagnosis of children who may demonstrate verbal dyspraxia. It is based on Judy Michels Jelm's 25 years of direct experience with this population, the children's parents, and input from her colleagues.

HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST

1. Become familiar with all the items on the **Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist**

2. Prior to completing the checklist, compile information about the child's oral speech abilities and language skills from the child's parents, teachers and therapists. You may also use this checklist during the course of a parent/caregiver interview.
3. Rate as many question on the **Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist** as possible.
4. Check "O" if behavior has been observed or reported by a reliable source. Check "NO" if the behavior has not been observed or reported by a reliable source.
5. Refer to "Age" to determine if the behavior is baseline age appropriate, that is, the youngest age at which the behavior may be observed.
6. Answer as many items in the checklist as possible according to the child's age. Some items may not apply to your client due to age or lack of background information. If you cannot answer an item, mark that item "NA" if note applicable or the information is not available.
7. After the checklist is completed, total the number of behaviors under Column 1: "O" (observed or reported).
8. Total the number of behaviors under Column 2: "NO" (not observed or reported).
9. Total the number of items under Column 3: "NA" (not applicable or not reported due to lack of information).
10. Using the total from Column 1: "O" as the numerator and sum of Column 1 and 2 ("O") plus ("NO") as the denominator, you will create a percentage indicating the possibility of verbal dyspraxia. Do not include "NA" responses in this calculation.
11. A child receiving a percentage of 25 or higher should be referred for further evaluation.

IMPLICATIONS/CONSIDERATIONS

1. The higher the percentage received on the **Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist**, the grater the possibility that the child being observed may have the diagnosis of Verbal Dyspraxia.
2. *Many children who demonstrate Verbal Dyspraxia, demonstrate typical oral-motor movement development as observed during feeding.*
3. *Children demonstrating oral-motor difficulties during feeding often display these difficulties due to dysarthria or other neuro-motor or oral sensory dysfunctions.*
4. When requesting a child to imitate an oral-motor movement pattern, attempt to present the movement in a *novel* way. Older children, who have been enrolled in therapy for an extended period, learn routine movement patterns quite well!

***AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS IN
FEEDING CHECKLIST
Administration Direction***

BACKGROUND

The child should be observed eating and drinking a wide variety of familiar, age appropriate foods. Foods should include a variety of textures, shapes, and consistencies which the child enjoys. Observe spoon feeding, biting, chewing and drinking from a cup and/or straw. Present food types including:

- Thin and thick presented from the type of cup to which the child is accustomed
- Liquid from straw
- Spoon feed items: yogurt, pudding, applesauce
- Crunch foods such as thin and thick pretzels, granola
- Chewy foods such as fruit roll ups and peanut butter and jelly sandwiches
- Hard candy or a lollipop for sucking

Always check if food allergies are suspected or present before offering a child any food item.

HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST

1. Become familiar with all the items on the **Automatic Oral-Motor Movements in Feeding Checklist**.
2. Check “+” if the skill is observed and is age appropriate and “-“ if it is not observed. “RFO” indicates there appears to be a question regarding the child’s skills and further observation would be necessary.
3. After the checklist is completed, review the skills noted in all three areas (jaw, lips/cheeks and tongue). Use the results to determine areas to target in therapy.
4. Refer to **Oral Motor Movement Development: An Overview** found on pages 1-5 of this manual, **Parallel Patterns in Feeding and Speech** found on pages 6-8 and **Sample Goals for Remediation** found in the following section for information to assist in determining appropriate intervention.

***Sample Goals for Remediation of Jaw, Lips/Cheeks &
Tongue Movement***

SAMPLE AUTOMATIC JAW MOVEMENT GOALS

JG: Jaw Grading; JS: Jaw Stability; JM: Jaw Mobility

1. Child displays the ability to easily bite through various food thicknesses which are age appropriate (JS, JG, JM)
2. Child does not display consistent head turning in the direction of the bite while biting an age appropriate food. (JS)
3. Child demonstrates the ability to easily chew various food thicknesses which are age appropriate. (JG, JS, JM)
4. When presented foods of varying thicknesses, child automatically opens mouth wider for larger sized food items and demonstrates a smaller mouth opening for smaller sized foods. (JG, JS, JM)
5. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon enters the child's mouth. (JS)
6. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon exits the mouth. (JS)
7. During cup drinking, child's jaw remains stable when cup enters and exits the mouth. (JS)
8. During cup drinking, child's jaw remains in a stable position as child is drinking. (JS)
9. Child demonstrates minimal saliva loss while eating a meal. (JS, JG)
At 2 years, saliva loss to the lip surface may be expected.
10. Exaggerated jaw movement patterns are not observed while child is eating. (jaw thrusting, consistent mouth opening)

Jaw Stability Provides A Base For Lips/Cheeks & Tongue Mobility**SAMPLE AUTOMATIC LIPS/CHEEKS MOVEMENT GOALS**

1. Child demonstrates spontaneous easy lip closure prior to swallowing.
2. While biting and chewing, child demonstrates active, independent upper & lower lip movement.
3. While spoon feeding, child demonstrate active upper lip movement as child independently removes food off the spoon.
4. During spoon feeding, child's lower lip stabilizes the spoon.
5. Child demonstrates a lip seal around lip of cup during cup drinking (open lid or sipper seal).
6. Child displays active use of lip corners while chewing.
7. A variety of lips/cheeks movements are displayed as child bites and chews a variety of foods.
8. A variety of lips/cheeks shapes are displayed as child spoon feeds, bites, and chews a variety of foods.
9. Exaggerated lips/cheeks movements are not observed while child is eating and drinking.
10. Exaggerated lips/cheeks shapes are not observed while child is eating and drinking.

SAMPLE AUTOMATIC TONGUE MOVEMENT GOALS

1. Child's tongue remains quiet in anticipation of food.
2. When spoon feeding, child's tongue appears to assist bolus formation in preparation for swallowing.
3. When child is chewing, the tongue is observed to transfer food.
4. When child is observed chewing, the tongue is observed to transfer food to the right.
5. When the child is observed chewing, the tongue transfers food from side to side across midline.
6. The child is observed to clean upper and/or lower lip with tongue.
7. A variety of relaxed tongue movements are observed while child is observed eating a variety of foods.
8. A variety of relaxed tongue shapes are noted while child is observed eating a variety of foods.
9. While eating, the tongue is observed to move independently from the lips/cheeks and jaw.
10. While eating and drinking, exaggerated tongue movements or tongue shapes are not observed.

The clinician is referred to **Oral-Motor Movement Development: An Overview** on pages 1-5 and **Parallel Patters in Feeding and Speech** (Jaw Movement Patterns, Lips/Cheeks, Tongue) on pages 6-8 of the manual for further target goals that would be appropriate.

***ORAL-MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN
IMITATION CHECKLIST******Administration Direction*****BACKGROUND**

Prior to evaluating a child's oral imitations skills, either initially observe the child eating, drinking and chewing OR observe the child in familiar play with familiar persons. Observing a child in either of these two situations will give you an idea of the child's automatic oral-motor skills. If you observe the child during eating, depending on the child's age, you may observe the child being fed by a familiar feeder. Have the child's caretaker bring a variety of favored foods and drinks to the evaluation session.

After observing the child's automatic oral-motor skills, evaluate the child's imitative skills using the **Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist**.

Definitions

Non-Structured Activity: Non-structured activities are those events which do not require planning. For example, if you observed the child yawn while playing, you might say to the child “Joey, I just saw you do this.” (imitate a great big yawn) Then direct him, “Do it again!” This is an example of a non-structured imitation activity. It was not planned.

Structured Activity: A structured activity is a planned event. For example, you have a list of movements that you wish a child to imitate. You say to the child, “I am going to make funny faces.” Then you direct the child to immediately imitate the funny face you just produced.

Note: The difference between a structured and non-structured activity is often the setting.

HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST

1. Become familiar with all of the items on the **Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist**.
2. Check “+” if the child can imitate with no more than 2 visual cues. Check “-/s” if the behavior is not imitated or if struggling/groping behaviors are evident when imitation is attempted.
3. After the checklist is completed, summarize the results. Note Weakness in all three areas (jaw, lips/cheeks and tongue).
4. Refer to **Oral Motor Movement Development: An Overview** found on pages 1-5 of this manual, **Parallel Patterns in Feeding and Speech** found on pages 6-8 and **Sample Goals for Remediation** found in the following section for information to assist the determining therapy goals.

Sample Goals for Remediation of Jaw, Lips/Cheeks & Tongue Imitation Movement

SAMPLE IMITATION GOALS: JAW MOVEMENT

1. Child imitates mouth opening or \bar{a} during a non-structured activity.
2. Child imitates mouth opening or \bar{a} during a structured activity.
3. Child imitates mouth closure or “m” during a non-structured activity.
4. Child imitates mouth closure or “m” during a structured activity.
5. Child imitates a meaningful word during a non-structured activity. Indicate target word:

6. Child imitates a meaningful word during a structured activity. Indicate target word:

7. Child imitates a targeted jaw posture during a non-structured activity. Indicate target posture:

8. Child imitates a targeted jaw posture during a structured activity. Indicate target posture:

9. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a non-structured activity.
Indicate target: _____
10. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a structured activity.
Indicate target: _____

SAMPLE IMITATION GOALS: LIPS/CHEEKS MOVEMENT

1. Child is able to imitate lip rounding or “ō” during a non-structured activity.
2. Child is able to imitate lip rounding or “ō” during a structured activity.
3. Child is able to imitate smiling or “ē” during a non-structured activity.
4. Child is able to imitate smiling or “ē” during a structured activity.
5. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, b, m) during a non-structured activity.
Indicate target word: _____
6. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, b, m) during a structured activity.
Indicate target word: _____
7. Child imitates a meaningful word or lip movement sound combination in a non-structured activity.
Indicate target word or sound combination: _____
8. Child imitates a meaningful word or lip movement sound combination in a structured activity.
Indicate target word or sound combination: _____
9. Child imitates a targeted lip shape in a non-structured activity. Indicate target shape: _____
10. Child demonstrates a targeted lip shape in a structured activity. Indicate target shape: _____

SAMPLE IMITATION GOALS: TONGUE MOVEMENT

1. Child imitates tongue extension in a non-structured activity.
2. Child imitates tongue extension in a structured activity.
3. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i.e. tongue click) in a non-structured activity.
Indicate target: _____
4. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i.e. tongue click) in a structured activity.

- Indicate target: _____
5. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a non-structured activity.
Circle target phoneme(s): t, d, n, l
 6. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a structured activity.
Circle target phoneme(s): t, d, n, l
 7. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
Indicate target word: _____
 8. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a structured activity.
Indicate target word: _____
 9. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
Indicate target combination(s): _____
 10. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a structured activity.
Indicate target combination(s): _____

Use sample automatic movement goals provided on pages 10 and 11 as goals for imitation of oral-motor movements. Use imitation of automatic movements seen while eating and drinking, because imitating these movements is novel as well as enjoyable. These activities are very successful in treatment sessions.

Refer to **Oral-Motor Movement Development: An Overview** (pages 1-5) and **Parallel Patterns in Feeding and Speech** (pages 6-8) for additional guidance in creating developmentally appropriate goals.

Apêndices

APÊNDICE A – Documento do comitê de peritos

Clinical Picture

1	(-1) (0) (1)
O	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
T1	DISPRAXIA VERBAL: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO
T2	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO
T12	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO
RT1	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
RT2	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
VF	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO

2	(-1) (0) (1)
O	Child's Name:
T1	Nome da Criança:
T2	Nome da Criança:
T12	Nome da Criança:
RT1	Name of the child:
RT2	Child's name:
VF	Nome da criança:

3	(-1) (0) (1)
O	Date of Birth:
T1	Data de Nascimento:
T2	Data de Nascimento:
T12	Data de Nascimento:
RT1	Date of birth:
RT2	Date of birth:
VF	Data de nascimento:

Apêndices

4	(-1) (0) (1)
O	Age:
T1	Idade:
T2	Idade:
T12	Idade:
RT1	Age:
RT2	Age:
VF	Idade:

5	(-1) (0) (1)
O	Date of Observation:
T1	Data de Observação:
T2	Data da Observação:
T12	Data da Avaliação:
RT1	Date of Assessment:
RT2	Evaluation date:
VF	Data da observação:

6	(-1) (0) (1)
O	Examiner:
T1	Avaliador:
T2	Examinador:
T12	Avaliador:
RT1	Examiner:
RT2	EVALUATOR'S NAME:
VF	Examinador:

7	(-1) (0) (1)
O	KEY:
T1	LEGENDA
T2	LEGENDA
T12	LEGENDA
RT1	KEY
RT2	LEGEND:
VF	LEGENDA

8	(-1) (0) (1)
O	O: Observed &/or reported
T1	O: Observado e/ou relatado
T2	O: Observado e/ou relatado
T12	O: Observado e/ou relatado
RT1	O: Observed and/or reported
RT2	S: Seen or reported
VF	O: Observado e/ou relatado

9	(-1) (0) (1)
O	NO: Not observed or reported
T1	NO: Não observado ou relatado
T2	NO: Não observado ou relatado
T12	NO: Não observado ou relatado
RT1	NO: Not observed and/or reported
RT2	NS: Not seen or reported
VF	NO: Não observado ou relatado

Apêndices

10	(-1) (0) (1)
O	NA: Not applicable due to lack of information
T1	NA: Não aplicável devido à falta de informações
T2	NA: Não se aplica devido à falta de informações
T12	NA: Não se aplica devido à falta de informações
RT1	NA: Not applicable due to lack of information
RT2	NA: Not applicable due to insufficient information
VF	NA: Não se aplica devido a falta de informações

11	(-1) (0) (1)
O	Age: Initial ages usually observed (observation purposes)
T1	Idade: Idades iniciais geralmente observadas (fins de observação)
T2	Idade: Idades iniciais em que geralmente são observados os comportamentos (para efeitos de observação)
T12	Idade: Idades iniciais em que os comportamentos geralmente são observados (para fins de observação)
RT1	Age: Initial age at which such behaviors are generally observed (for observation purposes)
RT2	Age: Early ages when behaviors are normally seen (for observation purposes)
VF	Idade: Idades iniciais em que os comportamentos geralmente são observados (para fins de observação)

12	(-1) (0) (1)
O	Infant +
T1	Bebê+
T2	Recém-nascido +
T12	Até 1 ano+
RT1	Up to 1 year +
RT2	Up to 1 year old
VF	Até 1 ano

13	(-1) (0) (1)
O	1. Motor milestone are or have been achieved, but later than expected.
T1	1. Um marco motor é ou foi alcançado, porém mais tarde que o esperado
T2	1. Etapas de desenvolvimento motor são ou foram alcançadas, mas mais tarde do que o esperado
T12	1. Etapas de desenvolvimento motor foram ou estão sendo alcançadas, porém mais tarde que o esperado.
RT1	1. Motor development stages have been or are being reached, but later than expected.
RT2	1. Motor development stages were or are being reached, but later than expected.
VF	1. Marcadores do desenvolvimento motor foram ou estão sendo alcançados, porém mais tarde que o esperado.

14	(-1) (0) (1)
O	Comment:
T1	Comentário:
T2	Comentário:
T12	Comentário:
RT1	Comment:
RT2	Notes:
VF	Comentário:

15	(-1) (0) (1)
O	2. Child has been recommended for or has had a Physical or Occupational Therapy evaluation.
T1	2. A criança foi indicada a fazer ou já passou por uma avaliação física ou de terapia ocupacional.
T2	2. A criança foi recomendada a realizar ou já realizou uma avaliação Física ou de Terapia Ocupacional
T12	2. A criança já realizou, ou foi recomendado que ela realizasse, uma avaliação física ou de terapia ocupacional.
RT1	2. The child has already been through or was recommended to go through a physical examination or an occupational therapy assessment
RT2	2. The child underwent, or was asked to undergo, a physical or occupational therapy evaluation.
VF	2. A criança já realizou, ou foi recomendado que ela realizasse, uma avaliação fisioterápica ou de terapia ocupacional.

Apêndices

16	(-1) (0) (1)
O	3. Child has exhibited age appropriate receptive skills.
T1	3. A criança exibiu habilidades receptivas apropriadas para a sua idade.
T2	3. A criança tem exibido habilidades receptivas que condizem com a sua idade.
T12	3. A criança apresentou habilidades receptivas apropriadas para sua idade.
RT1	3. The child has presented receptive skills appropriate for his/her age.
RT2	3. The child showed age-appropriate receptive skills.
VF	3. A criança apresentou habilidades receptivas apropriadas para sua idade.

17	(-1) (0) (1)
O	4. Oral-motor movements in feeding are within normal limits.
T1	4. A movimentação motora oral durante a alimentação está dentro dos limites normais.
T2	4. Os movimentos motores orais na alimentação estão dentro dos padrões.
T12	4. Os movimentos motores orais durante a alimentação dentro da normalidade.
RT1	4. Oral motor movements during feeding are within normal limits
RT2	4. Oral-motor movements during feeding are within normal limits.
VF	4. Os movimentos motores orais durante a alimentação estão dentro da normalidade.

18	(-1) (0) (1)
O	5. Child has or had history of limited babbling as an infant.
T1	5. A criança tem ou teve um histórico de balbuciação limitada no período de recém-nascida.
T2	5. A criança apresenta ou apresentava histórico de balbucio limitado enquanto recém-nascido.
T12	5. A criança apresentou ou apresenta histórico de balbuciação limitada no período de recém-nascida.
RT1	5. The child has had or has a history of limited babbling as a newborn
RT2	5. The child showed or shows a history of limited babbling as a newborn.
VF	5. A criança apresentou ou apresenta histórico de balbucio limitado no primeiro ano de vida

19	(-1) (0) (1)
O	6. Imitative skills are or have been difficult.
T1	6. A criança exibe ou exibiu dificuldades nas habilidades de imitação.
T2	6. As habilidades imitativas são ou têm sido difíceis.
T12	6. A criança apresentou ou apresenta dificuldades nas habilidades imitativas.
RT1	6. The child has presented or presents difficulties in imitation skills.
RT2	6. The child showed or shows difficulties with imitative skills.
VF	6. A criança apresentou ou apresenta dificuldades nas habilidades imitativas.

20	(-1) (0) (1)
O	7. Child prefers to engage in know, routine activities.
T1	7. A criança prefere se dedicar a atividades familiares e rotineiras.
T2	7. A criança prefere participar de atividades habituais, conhecidas.
T12	7. A criança prefere participar de atividades habituais e rotineiras.
RT1	7. The child prefers to participate in habitual and routine activities.
RT2	7. The child would rather participate in recurrent, predictable activities.
VF	7. A criança prefere participar de atividades conhecidas e rotineiras.

21	(-1) (0) (1)
O	8. Learning new, sequenced activities, are or have been difficult.
T1	8. O aprendizado de atividades novas e sequenciadas é ou está sendo difícil.
T2	8. Aprender atividades novas, sequenciadas é ou tem sido difícil.
T12	8. A criança apresentou ou apresenta dificuldade no aprendizado de atividades novas e sequenciadas.
RT1	8. The child has presented or presents difficulty in learning new and sequenced activities
RT2	8. The child showed or shows difficulties with learning new, sequence activities.
VF	8. A criança apresentou ou apresenta dificuldade no aprendizado de sequências novas.

Apêndices

22	(-1) (0) (1)
O	9. Child has demonstrated limited verbal abilities.
T1	9. A criança manifestou capacidades limitadas de fala.
T2	9. A criança demonstrou habilidades verbais limitadas.
T12	9. A criança demonstrou habilidades verbais limitadas.
RT1	9. The child has demonstrated limited verbal skills.
RT2	9. The child showed limited verbal skills.
VF	9. A criança demonstrou habilidades verbais limitadas.

23	(-1) (0) (1)
O	10. Child has demonstrated words "out of the blue" (parental report).
T1	10. A criança pronunciou palavras "do nada" (relato dos pais).
T2	10. A criança articulou palavras "repentinamente" (relato dos pais).
T12	10. A criança pronunciou palavras "subitamente" (relato dos pais)
RT1	10. The child has uttered words "suddenly" (parents' report).
RT2	10. The child pronounced words "all of a sudden" (as reported by their parents)
VF	10. A criança emitiu palavras "do nada" (relato dos pais).

24	(-1) (0) (1)
O	11. If frequently unintelligible, child has developed a gestural or other system to communicate.
T1	11. Ao ser incompreendida com frequência, a criança desenvolveu gestos ou outro tipo de sistema para se comunicar.
T2	11. Se é frequentemente incompreendida, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.
T12	11. Se a fala é frequentemente ininteligível, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar
RT1	11. If speech is often unintelligible, the child develops gestures or another system to communicate
RT2	11. If speech is often unintelligible, the child develops gestures or a different system to communicate.
VF	11. Se a fala for frequentemente ininteligível, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.

25	(-1) (0) (1)
O	12. Child has frequently used other family members as interpreters.
T1	12. A criança frequentemente utiliza outros membros da família como intérpretes.
T2	12. A criança tem frequentemente usado outros familiares como intérpretes.
T12	12. A criança frequentemente utiliza outros membros da família como intérpretes.
RT1	12. The child often uses other family members as interpreters
RT2	12. The child often has other family members act as interpreters.
VF	12. A criança tem usado frequentemente outros familiares como intérpretes

26	(-1) (0) (1)
O	13. Frustration behaviors are or have been evident (child or parent).
T1	13. Alguns comportamentos de frustração são ou já foram evidentes (na criança ou nos pais).
T2	13. Comportamentos de frustração são ou têm sido evidentes (na criança ou nos pais).
T12	13. Comportamentos de frustração foram ou são evidentes (na criança ou nos pais).
RT1	13. Behaviors demonstrating frustration were or are evident (in the child or in the parents)
RT2	13. Frustration behaviors were or are clear (from the child or the parents).
VF	13. Comportamentos de frustração foram ou são evidentes (na criança ou nos pais).

27	(-1) (0) (1)
O	14. Child has frequently demonstrated vowel distortions.
T1	14. A criança demonstrou frequentemente distorções vocálicas.
T2	14. A criança tem frequentemente demonstrado distorção das vogais.
T12	14. A criança demonstrou frequentemente distorções em fonemas vocálicos.
RT1	14. The child has frequently demonstrated distortions in vowel phonemes
RT2	14. The child has often shown distortions in vowel phonemes.
VF	14. A criança tem demonstrado frequentemente distorções em vogais.

Apêndices

28	(-1) (0) (1)
O	15. Child has frequently demonstrated voiced/voiceless inconsistencies.
T1	15. A criança demonstrou frequentemente inconsistências em sons vozeados/desvozeados.
T2	15. A criança tem frequentemente demonstrado inconsistências entre os fonemas surdos/sonoros.
T12	15. A criança demonstrou frequentemente inconsistências em sons surdos/sonoros.
RT1	15. The child has frequently demonstrated inconsistencies in voice/voiceless sounds
RT2	15. The child has often shown inconsistencies in voiced/voiceless sounds.
VF	15. A criança tem demonstrado frequentemente inconsistências nos fonemas surdos/sonoros.

29	(-1) (0) (1)
O	16. Child demonstrates or has demonstrated difficulty with prosodic features or rhythm, stress and/or intonation.
T1	16. A criança apresenta ou apresentou dificuldade com funções prosódicas ou com ritmo, ênfase e/ou entonação.
T2	16. A criança demonstra ou já demonstrou dificuldade com a prosódia ou ritmo, acentuação tônica e/ou entonação.
T12	16. A criança apresentou ou apresenta dificuldade com a prosódia ou com acentuação tônica e/ou entonação.
RT1	16. The child has presented or presents difficulty with prosody or with stress and/or intonation
RT2	16. The child showed or shows difficulties with prosody or tonic accent or intonation.
VF	16. A criança apresentou ou apresenta dificuldade com traços prosódicos ou com ritmo, acentuação tônica e/ou entonação.

30	(-1) (0) (1)
O	17. Multiple misarticulations occur or have occurred without a definitive pattern.
T1	17. Há ou houve múltiplos erros de articulação sem um padrão definitivo
T2	17. Ocorrem ou já ocorreram múltiplos erros de articulação sem um padrão definido.
T12	17. Já ocorreram ou ocorrem múltiplos erros de articulação sem um padrão definido.
RT1	17. Multiple articulation errors have already occurred or occur without a defined pattern
RT2	17. Multiple articulation mistakes happened or happen with no clear pattern.
VF	17. Já ocorreram ou ocorrem diversas imprecisões articulatórias sem um padrão definido.

31	(-1) (0) (1)
O	18. As length of utterance increase, intelligibility decreases.
T1	18. Conforme a duração do enunciado aumenta, a inteligibilidade diminui.
T2	18. Conforme o comprimento da frase aumenta, a inteligibilidade diminui.
T12	18. Conforme o comprimento da frase aumenta, a inteligibilidade diminui.
RT1	18. As the sentence length increases, intelligibility decreases
RT2	18. Intelligibility decreases as sentence length increases.
VF	18. Conforme a extensão do enunciado aumenta, a inteligibilidade diminui.

32	(-1) (0) (1)
O	19. Child has demonstrated difficulty with grammatical sequences (abstract rules of language).
T1	19. A criança exibiu dificuldade com sequências gramaticais (regras abstratas da linguagem).
T2	19. A criança demonstrou dificuldade com sequências gramaticais (regras abstratas da linguagem).
T12	19. A criança apresentou dificuldade com sequências gramaticais (regras abstratas da língua).
RT1	19. The child has had difficulty with grammatical sequences (abstract rules of the language)
RT2	19. The child showed difficulties with grammar sequencies (abstract language rules).
VF	19. A criança apresentou dificuldade com sequências gramaticais (regras abstratas da língua).

Apêndices

33	(-1) (0) (1)
O	20. Child has or has had difficulty following sequenced directives especially as complexity increases.
T1	20. A criança tem ou teve dificuldade em seguir orientações sequenciadas, especialmente quando aumenta-se a complexidade delas.
T2	20. A criança tem ou teve dificuldade em seguir instruções sequenciadas, principalmente conforme a complexidade aumenta.
T12	20. A criança teve ou tem dificuldade em seguir orientações sequenciadas, principalmente conforme a complexidade aumenta.
RT1	20. The child has had or has difficulty following sequenced orientations, especially as complexity increases
RT2	20. The child had or has difficulty with following directions in sequence, especially as they become more complex.
VF	20. A criança teve ou tem dificuldade em seguir orientações sequenciadas, principalmente conforme a complexidade aumenta.

34	(-1) (0) (1)
O	TOTAL OBSERVATIONS:
T1	OBSERVAÇÕES GLOBAIS:
T2	TOTAL DE OBSERVAÇÕES:
T12	OBSERVAÇÕES GERAIS:
RT1	GENERAL OBSERVATIONS:
RT2	GENERAL NOTES:
VF	TOTAL DE OBSERVAÇÕES:

35	(-1) (0) (1)
O	SUMMARY:
T1	RESUMO:
T2	SÍNTESE:
T12	RESUMO:
RT1	SUMMARY:
RT2	SUMMARY:
VF	RESUMO:

36	(-1) (0) (1)
O	RECOMMENDATION(S)
T1	RECOMENDAÇÃO(ÕES)
T2	RECOMENDAÇÕES
T12	RECOMENDAÇÕES
RT1	RECOMMENDATIONS
RT2	RECOMMENDATIONS:
VF	RECOMENDAÇÕES

37	(-1) (0) (1)
O	1. Refer to treatment
T1	1. Consulte para tratamento
T2	1. Encaminhe para tratamento
T12	1. Encaminhar para tratamento
RT1	1. Forward for treatment
RT2	1. Refer for treatment
VF	1. Encaminhar para tratamento

38	(-1) (0) (1)
O	2. Refer for further assessment to:
T1	2. Para uma avaliação adicional, consulte:
T2	2. Para mais avaliações, encaminhe para:
T12	2. Para mais avaliações, encaminhar para:
RT1	2. For further evaluation, refer to:
RT2	2. For additional evaluation, refer to:
VF	2. Para mais avaliações, encaminhar para:

Apêndices

Checklists

39	(-1) (0) (1)
O	AUTOMATIC ORAL – MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN FEEDING CHECKLIST
T1	LISTA DE VERIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO: MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS
T2	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA ALIMENTAÇÃO
T12	CHECKLIST DA ALIMENTAÇÃO: MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS
RT1	FEEDING CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
RT2	FEEDING CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
VF	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA ALIMENTAÇÃO

40	(-1) (0) (1)
O	Child's Name:
T1	Nome da Criança:
T2	Nome da Criança:
T12	Nome da Criança:
RT1	Name of the child:
RT2	Child's name:
VF	Nome da criança:

41	(-1) (0) (1)
O	Date of Birth:
T1	Data de Nascimento:
T2	Data de Nascimento:
T12	Data de Nascimento:
RT1	Date of birth:
RT2	Date of birth:
VF	Data de nascimento:

42	(-1) (0) (1)
O	Age:
T1	Idade:
T2	Idade:
T12	Idade:
RT1	Age:
RT2	Age:
VF	Idade:

43	(-1) (0) (1)
O	Date of Observation:
T1	Data de Observação:
T2	Data da Observação:
T12	Data da Avaliação:
RT1	Date of Assessment:
RT2	Evaluation date:
VF	Data de observação:

44	(-1) (0) (1)
O	Examiner:
T1	Avaliador:
T2	Examinador:
T12	Avaliador:
RT1	Examiner:
RT2	EVALUATOR'S NAME:
VF	Examinador:

Apêndices

45	(-1) (0) (1)
O	KEY:
T1	LEGENDA:
T2	LEGENDA:
T12	LEGENDA:
RT1	KEY:
RT2	LEGEND:
VF	LEGENDA:

46	(-1) (0) (1)
O	+ Skill present
T1	+ Habilidade presente
T2	+ Apresenta a habilidade
T12	+ Habilidade presente
RT1	+ Skill presente
RT2	+ Has the skill
VF	+ Habilidade presente

47	(-1) (0) (1)
O	— Skill not within normal limit
T1	— Habilidade fora do limite normal
T2	— Habilidade não está dentro do limite padrão
T12	— Habilidade fora da normalidade
RT1	— Skill not within normal limits
RT2	— Skill is outside normal limits
VF	— Habilidade não está dentro do limite padrão

48	(-1) (0) (1)
O	RFO Requires further observation
T1	ROA Requer observação adicional
T2	RMO Requer mais observações
T12	RMO Requer mais observações
RT1	RMO Requires more observation
RT2	RMO Requires more observation
VF	RMO Requer mais observações

49	(-1) (0) (1)
O	A. AUTOMATIC JAW MOVEMENTS
T1	A. MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE MANDÍBULA
T2	A. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA
T12	A. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA
RT1	A. AUTOMATIC JAW MOVEMENTS
RT2	A. AUTOMATIC JAW MOVEMENTS
VF	A. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA

50	(-1) (0) (1)
O	1. Child displays the ability to easily bite through various food thickness which are age appropriate.
T1	1. A criança morde facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequados para sua idade.
T2	1. A criança apresenta a habilidade de facilmente morder alimentos de diversas espessuras e que são apropriados para a sua idade.
T12	1. A criança morde facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.
RT1	1. The child easily bites foods of varying thickness that are suitable for his/her age.
RT2	1. The child easily bites foods that have varying thicknesses and are age-appropriate.
VF	1. A criança morde facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.

Apêndices

51	(-1) (0) (1)
O	2. Child does not display consistent head turning in the direction of the bite while biting an age appropriate food.
T1	2. A criança não vira consistentemente a cabeça na direção da mordida ao morder um alimento apropriado para sua idade.
T2	2. A criança não vira a cabeça constantemente na direção da mordida enquanto morde um alimento apropriado para a sua idade.
T12	2. A criança não vira a cabeça de forma consistente na direção da mordida ao morder um alimento apropriado para sua idade.
RT1	2. The child does not consistently turn his/her head in the bite's direction when biting on age-appropriate food.
RT2	2. The child does not turn their head consistently towards the bite direction when biting age-appropriate food.
VF	2. A criança não vira a cabeça de forma consistente na direção da mordida ao morder um alimento apropriado para sua idade.

52	(-1) (0) (1)
O	3. Child demonstrate the ability to easily chew various food thicknesses which are age appropriate.
T1	3. A criança mastiga facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequados para sua idade.
T2	3. A criança apresenta a habilidade de facilmente mastigar alimentos de diversas espessuras e que são apropriados para a sua idade.
T12	3. A criança mastiga facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.
RT1	3. The child easily chews foods of varying thickness that are suitable for his/her age.
RT2	3. The child easily chews foods that have varying thicknesses and are age-appropriate.
VF	3. A criança mastiga facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.

53	(-1) (0) (1)
O	4. When presented food of varying thicknesses, child automatically opens mouth wider for larger sized food items and demonstrates a smaller mouth opening for smaller sized foods
T1	4. Quando recebe comida de espessuras variadas, a criança automaticamente abre mais a boca para os alimentos maiores e menos para os menores.
T2	4. Ao oferecer alimentos de diferentes espessuras à criança, ela automaticamente abre mais a boca para itens de tamanho maior e demonstra uma abertura menor da boca para itens de tamanho menor.
T12	4. Quando recebe alimentos de espessuras variadas, a criança automaticamente abre mais a boca para itens maiores e menos para itens menores.
RT1	4. When receiving foods of varying thickness, the child automatically opens more his/her mouth for larger items and less for smaller items.
RT2	4. When receiving foods of varying thickness, the child automatically opens their mouth more to fit larger items and less to fit smaller items.
VF	4. Quando recebe alimentos de espessuras variadas, a criança automaticamente abre mais a boca para itens maiores e menos para itens menores.

54	(-1) (0) (1)
O	5. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon enters the child's mouth.
T1	5. Quando há o uso da colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto o objeto entra em sua boca.
T2	5. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher entra em sua boca.
T12	5. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher entra em sua boca.
RT1	5. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon enters his/her mouth.
RT2	5. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon enters their mouth.
VF	5. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher entra em sua boca.

Apêndices

55	(-1) (0) (1)
O	6. When child is observed spoon feeding, child' jaw remains stable while the spoon exits the mouth.
T1	6. Quando há o uso da colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto o objeto sai de sua boca.
T2	6. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher sai de sua boca.
T12	6. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher sai de sua boca.
RT1	6. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon exits his/her mouth.
RT2	6. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon leaves their mouth.
VF	6. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher sai de sua boca.

56	(-1) (0) (1)
O	7. During cup drinking, child's jaw remains stable when cup enters and exists the mouth.
T1	7. Quando há o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável quando o objeto entra e sai da sua boca.
T2	7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável quando este entra e sai de sua boca.
T12	7. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece estável quando o objeto encosta ou desencosta de sua boca.
RT1	7. When observed drinking from a cup, the child's jaw remains stable when the object makes contact or loses contact with his/her mouth.
RT2	7. When observed drinking from a cup, the child's jaw remains stable when the object touches or stops touching their mouth.
VF	7. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece estável quando o objeto toca ou se afasta de sua boca.

57	(-1) (0) (1)
O	8. During cup drinking, child's jaw remains in stable position.
T1	8. Quando há o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável.
T2	8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável.
T12	8. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável.
RT1	8. When observed drinking from a cup, the child's jaw remains in a stable position.
RT2	8. When observed drinking from a cup, the child's jaw remains stable.
VF	8. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável.

58	(-1) (0) (1)
O	9. Child demonstrates minimal saliva loss while eating a meal. (Note: at 2 years of age saliva loss to the lip surface may be expected)
T1	9. A criança perde pouca saliva ao fazer uma refeição. (Observação: aos 2 anos de idade, pode-se esperar uma perda de saliva na superfície dos lábios.)
T2	9. A criança demonstra mínima perda de saliva enquanto come uma refeição. (Observação: aos 2 anos, pode-se esperar perda de saliva para a superfície dos lábios).
T12	9. A criança perde pouca saliva ao comer uma refeição. (Observação: aos 2 anos, pode-se esperar uma perda de saliva para a superfície dos lábios).
RT1	9. The child loses a little saliva when eating a meal. (Note: at two years of age, a loss of saliva can be expected on the surface of the lips).
RT2	9. The child drools little saliva when eating a meal. (Note: At two years old, some saliva drooling can be expected on the surface of their lips).
VF	9. A criança perde pouca saliva ao comer uma refeição. (Observação: aos 2 anos, pode-se esperar uma perda de saliva para a superfície dos lábios).

Apêndices

59	(-1) (0) (1)
O	10. Exaggerated jaw movement patterns are not observed while child is eating. (Examples: jaw thrusting, consistent mouth opening.)
T1	10. Não se observa padrões exagerados de movimentação de mandíbula durante a alimentação. (Exemplos: impulso da mandíbula, abertura consistente da boca.)
T2	10. Padrões exagerados de movimentos mandibulares não são observados enquanto a criança come. (Exemplos: empurre mandibular, abertura consistente da boca).
T12	10. Não se observa padrões exagerados movimentação de mandíbula durante a alimentação. (Exemplos: impulso da mandíbula, abertura consistente da boca).
RT1	10. There are no exaggerated patterns of jaw movement during feeding. (Examples: jaw thrust, the consistent opening of the mouth).
RT2	10. No exaggerated jaw movement patterns can be seen during feeding (such as jaw thrust or inconsistent mouth opening).
VF	10. Não se observa padrões exagerados de movimentação da mandíbula durante a alimentação (exemplos: anteriorização da mandíbula, abertura constante da boca).

60	(-1) (0) (1)
O	B. AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS
T1	B. MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÁBIOS/BOCHECHAS
T2	B. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA/BOCHECHAS
T12	B. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÁBIOS/BOCHECHAS
RT1	B. AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS
RT2	B. AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS
VF	B. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DOS LÁBIOS E DE BOCHECHAS

61	(-1) (0) (1)
O	1. Child demonstrates spontaneous easy closure prior to swallowing.
T1	1. A criança fecha a boca fácil e espontaneamente antes da deglutição
T2	1. A criança demonstra fechamento espontâneo dos lábios antes da deglutição.
T12	1. A criança demonstra fechamento de boca espontâneo e sem dificuldade antes da deglutição.
RT1	1. The child closes his/her mouth spontaneously and without difficulty before swallowing.
RT2	1. The child closes their mouth spontaneously and with no difficulty before swallowing.
VF	1. A criança demonstra fechamento de boca espontâneo e sem dificuldade antes da deglutição.

62	(-1) (0) (1)
O	2. While biting and chewing, child demonstrates active, independent upper & lower lip movement.
T1	2. Ao morder e mastigar, a criança exibe uma movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.
T2	2. Durante a mordida e a mastigação, a criança demonstra movimentação voluntária e independente do lábio superior e inferior.
T12	2. Ao morder e mastigar, a criança demonstra movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.
RT1	2. When biting and chewing, the child demonstrates an active and independent movement of the upper and lower lips.
RT2	2. When biting and chewing, the child shows active, independent movement of the upper and lower lips.
VF	2. Ao morder e mastigar, a criança demonstra movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.

63	(-1) (0) (1)
O	3. While spoon feeding, child demonstrates active, upper lip movement as child independently removes food of the spoon.
T1	3. Quando há o uso da colher, a criança exibe uma movimentação ativa do lábio superior ao remover autonomamente a comida do instrumento de alimentação.
T2	3. Durante a alimentação com colher, a criança demonstra movimentação voluntária do lábio superior conforme ela, de forma independente, remove o alimento da colher.
T12	3. Durante a alimentação com a colher, a criança demonstra uma movimentação ativa do lábio superior ao remover sozinha o alimento da colher.
RT1	3. During spoon-feeding, the child demonstrates an active movement of the upper lip when removing, by him/herself, the food from the spoon.
RT2	3. During spoon-feeding, the child shows an active movement of the upper lip when removing the food from the spoon on their own.
VF	3. Durante a alimentação com a colher, a criança demonstra uma movimentação ativa do lábio superior ao remover sozinha o alimento da colher.

Apêndices

64	(-1) (0) (1)
O	4. During spoon feeding, child's lower lip stabilizes the spoon.
T1	4. Quando há o uso da colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto.
T2	4. Durante a alimentação com colher, o lábio inferior da criança estabiliza a colher.
T12	4. Durante a alimentação com colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto.
RT1	4. During spoon-feeding, the child uses the lower lip to stabilize the object.
RT2	4. During spoon-feeding, the child uses their low lip to stabilize the object.
VF	4. Durante a alimentação com colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto.

65	(-1) (0) (1)
O	5. Child demonstrates a lip seal around lip of cup during cup drinking. (open lid or sipper seal)
T1	5. A criança apresenta vedamento labial ao redor do copo enquanto bebe (copo sem tampa ou com tampa com bico).
T2	5. A criança demonstra um selamento dos lábios ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.
T12	5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.
RT1	5. The child presents lip seal around the cup's rim (without a lid or with a spout) while drinking.
RT2	5. The child has a lip seal around the cup rim (with no lid or spout) while drinking.
VF	5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.

66	(-1) (0) (1)
O	6. Child displays active use of lip corners while chewing.
T1	6. A criança utiliza ativamente os cantos dos lábios durante a mastigação.
T2	6. A criança demonstra o uso voluntário dos cantos dos lábios durante a mastigação.
T12	6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação.
RT1	6. The child demonstrates active use of the corners of the lips while chewing.
RT2	6. The child shows active use of the corners of the lips when chewing.
VF	6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação.

67	(-1) (0) (1)
O	7. A variety of lip/cheek movements are displayed as the child bites and chews a variety of foods.
T1	7. A criança exibe diversos movimentos de lábios/bochechas ao morder e mastigar vários tipos de alimentos.
T2	7. Uma variedade de movimentos dos lábio/bochechas são apresentados conforme a criança morde e mastiga diversos alimentos.
T12	7. A criança apresenta diversos movimentos de lábios/bochechas ao morder e mastigar vários tipos de alimentos.
RT1	7. The child presents several movements of lips/cheeks when biting and chewing various types of food.
RT2	7. The child performs several lip/cheek movements when biting and chewing different types of foods.
VF	7. A criança apresenta diversos movimentos de lábios e de bochechas ao morder e mastigar vários tipos de alimentos.

68	(-1) (0) (1)
O	8. A variety of lip/cheek shapes are displayed as child spoon feeds, bites and chews a variety of foods.
T1	8. A criança exibe diversos formatos de lábios/bochechas durante o uso da colher, a mordida e a mastigação de vários tipos de alimentos.
T2	8. Uma variedade de formatos dos lábio/bochechas são apresentados conforme a criança utiliza a colher, morde e mastiga diversos alimentos.
T12	8. A criança exibe diversos formatos de lábios/bochechas conforme morde e mastiga diversos alimentos, durante a alimentação com colher.
RT1	8. The child exhibits different shapes of lips/cheeks while he/she bites and chews various foods during spoon-feeding.
RT2	8. The child has several lip/cheek shapes while biting and chewing different foods through spoon-feeding.
VF	8. A criança exibe diversos formatos de lábios e de bochechas durante o uso da colher, na mordida e na mastigação de vários tipos de alimentos.

Apêndices

69	(-1) (0) (1)
O	9. Exaggerated lip/cheek movements are not observed while child is eating and drinking.
T1	9. Não se observa movimentos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.
T2	9. Movimentos exagerados dos lábios/bochechas não são observados enquanto a criança come e bebe.
T12	9. Não se observa movimentos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.
RT1	9. There are no exaggerated movements of lips/cheeks while the child eats and drinks.
RT2	9. No exaggerated lip/cheek movements can be seen when the child eats and drinks.
VF	9. Não se observa movimentos exagerados de lábios e de bochechas enquanto a criança come e bebe.

70	(-1) (0) (1)
O	10. Exaggerated lip/cheek shapes are not observed while child is eating and drinking.
T1	10. Não se observa formatos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.
T2	10. Formatos exagerados dos lábio/bochechas não são observados enquanto a criança come e bebe
T12	10. Não se observa formatos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.
RT1	10. There are no exaggerated shapes of lips/cheeks while the child eats and drinks.
RT2	10. No exaggerated lip/cheek shapes can be seen when the child eats and drinks.
VF	10. Não se observa formatos exagerados de lábios e de bochechas enquanto a criança come e bebe.

71	(-1) (0) (1)
O	C. AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS
T1	C. MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÍNGUA
T2	C. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA
T12	C. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA
RT1	C. AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS
RT2	C. AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS
VF	C. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA

72	(-1) (0) (1)
O	1. Child's tongue remains quiet in anticipation of food.
T1	1. A língua da criança permanece quieta em antecipação à comida.
T2	1. A língua da criança permanece parada antes da oferta do alimento.
T12	1. A língua da criança permanece parada em antecipação à comida.
RT1	1. The child's tongue remains still in anticipation of food.
RT2	1. The child's tongue remains still in anticipation for the food.
VF	1. A língua da criança permanece imóvel em antecipação ao alimento.

73	(-1) (0) (1)
O	2. When spoon feeding, child's tongue appears to assist bolus formation in preparation for swallowing.
T1	2. Quando há o uso da colher, a língua da criança aparenta auxiliar a formação do bolo alimentar, preparando-se para a deglutição.
T2	2. Durante a alimentação com colher, a língua da criança parece auxiliar na formação do bolo alimentar em preparação para a deglutição.
T12	2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança aparece para auxiliar a formação do bolo alimentar, preparando-se para a deglutição
RT1	2. During spoon-feeding, the child's tongue assists in the formation of the bolus, preparing for swallowing.
RT2	2. During spoon-feeding, the child's tongue appears to help form the food bolus, preparing for swallowing
VF	2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança surge para auxiliar a formação do bolo alimentar na preparação para a deglutição.

74	(-1) (0) (1)
O	3. When child is chewing, the tongue is observed to transfer food to the left.
T1	3. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida para a esquerda.
T2	3. Durante a mastigação, observa-se que a língua da criança transfere o alimento para a esquerda.
T12	3. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a esquerda.
RT1	3. During chewing, the child's tongue transfers food to the left.
RT2	3. During chewing, the child's tongue moves the food to the left.
VF	3. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a esquerda.

Apêndices

75	(-1) (0) (1)
O	4. When child is observed chewing, the tongue transfers food to the right.
T1	4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida para a direita.
T2	4. Quando se observa a criança durante a sua mastigação, a língua transfere o alimento para a direita.
T12	4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita.
RT1	4. During chewing, the child's tongue transfers food to the right.
RT2	4. During chewing, the child's tongue moves the food to the right.
VF	4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita.

76	(-1) (0) (1)
O	5. When the child is observed chewing, the tongue transfers food from side to side across midline.
T1	5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de lado a lado da linha média.
T2	5. Quando se observa a criança durante a sua mastigação, a língua transfere os alimentos de um lado para o outro da linha média.
T12	5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da linha média.
RT1	5. During chewing, the child's tongue transfers food from one side of the midline to the other.
RT2	5. During chewing, the child's tongue moves the food from one side of the midline to the other.
VF	5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da boca.

77	(-1) (0) (1)
O	6. The child is observed to clean upper &/or lower lip with tongue.
T1	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
T2	6. Observa-se que a criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
T12	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
RT1	6. The child wipes the upper and/or lower lip with the tongue.
RT2	6. The child wipes the upper and/or lower lip with the tongue.
VF	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.

78	(-1) (0) (1)
O	7. A variety of relaxed tongue movement are observed while child is observed eating a variety of foods.
T1	7. A criança exibe uma variedade de movimentos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
T2	7. Observam-se diversos movimentos relaxados da língua enquanto a criança come uma variedade de alimentos.
T12	7. A criança apresenta uma diversidade de movimentos relaxados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.
RT1	7. The child presents a diversity of relaxed tongue movements while eating a variety of foods.
RT2	7. The child has a variety of relaxed tongue movements when eating different foods.
VF	7. A criança apresenta uma diversidade de movimentos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.

79	(-1) (0) (1)
O	8. A variety of relaxed tongue shapes are noted while child is observed eating a variety of foods
T1	8. A criança exibe uma variedade de formatos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
T2	8. Observam-se diversos formatos relaxados da língua enquanto a criança come uma variedade de alimentos.
T12	8. A criança apresenta uma diversidade de formatos relaxados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.
RT1	8. The child presents a diversity of relaxed tongue shapes while eating a variety of foods.
RT2	8. The child has a variety of relaxed tongue shapes when eating different foods.
VF	8. A criança apresenta uma diversidade de formatos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.

Apêndices

80	(-1) (0) (1)
O	9. While eating, the tongue is observed to move independently from the lips/cheeks and jaw
T1	9. A língua move-se sem depender da movimentação de lábios/bochechas e mandíbula quando a criança come.
T2	9. Durante a alimentação, observa-se que a língua se move de forma independente dos lábios/bochechas e da mandíbula.
T12	9. Durante a alimentação, a língua da criança se move de forma independente dos lábios/bochechas e da mandíbula.
RT1	9. During feeding, the child's tongue moves independently of the lips/cheeks and jaw.
RT2	9. During feeding, the child's tongue moves independently from both their lips/cheeks and jaw.
VF	9. Durante a alimentação, a língua da criança se move de forma independente dos lábios, das bochechas e da mandíbula.

81	(-1) (0) (1)
O	10. While eating and drinking, exaggerated tongue movements or tongue shapes are not observed.
T1	10. Enquanto a criança come e bebe, não se observa formatos e movimentação de língua exagerados.
T2	10. Movimentos ou formatos exagerados da língua não são observados durante a alimentação e a ingestão de líquidos.
T12	10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe.
RT1	10. Exaggerated movements or tongue shapes are not observed while the child eats and drinks.
RT2	10. No tongue exaggerated tongue movements or shapes can be seen when the child eats and drinks.
VF	10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe.

82	(-1) (0) (1)
O	COMMENTS
T1	COMENTÁRIOS
T2	COMENTÁRIOS
T12	COMENTÁRIOS
RT1	COMMENTS
RT2	NOTES
VF	COMENTÁRIOS

83	(-1) (0) (1)
O	AUTOMATIC ORAL- MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN IMITATION CHECKLIST
T1	LISTA DE VERIFICAÇÃO DA IMITAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL AUTOMÁTICA
T2	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO
T12	CHEKLIST DA IMITAÇÃO: MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS
RT1	IMITATION CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
RT2	IMITATION CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
VF	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO

84	(-1) (0) (1)
O	+ Child imitates no more than 2 visual cues
T1	+ Criança imita até 2 estímulos visuais
T2	+ A criança imita até 2 demonstrações visuais
T12	+ Criança imita até 2 estímulos visuais
RT1	+ The child imitates up to 2 visual stimuli
RT2	+ The child imitates up to two visual stimuli
VF	+ A criança imita até 2 estímulos visuais

85	(-1) (0) (1)
O	—/s Behavior is not imitated or struggle/groping behavior evident when imitation attempted
T1	—/s Não imita comportamento ou exibe dificuldade/apalpões ao tentar imitar
T2	—/d Comportamento não é imitado ou evidente dificuldade/erro de articulação ao se tentar imitar
T12	—/d Criança não imita o comportamento ou exibe apresenta dificuldade/múltiplas tentativas ao tentar imitar
RT1	—/d The child does not imitate behavior or presents difficulty/multiple attempts when trying to imitate
RT2	—/d The child does not imitate behavior or has difficulties/performs multiple attempts when trying to imitate
VF	_/d A criança não imita o comportamento ou se observa dificuldade/tateamento ao tentar imitar

Apêndices

86	(-1) (0) (1)
O	RFO Requires further observation
T1	ROA Requer observação adicional
T2	RMO Requer mais observações
T12	RMO Requer mais observações
RT1	RMO Requires more observation
RT2	RMO Requires more observation
VF	RMO Requer mais observações

87	(-1) (0) (1)
O	A. IMITATION – JAW MOVEMENT
T1	A. IMITAÇÃO - MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA
T2	A. IMITAÇÃO – MOVIMENTO DA MANDÍBULA
T12	A. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DA MANDÍBULA
RT1	A. IMITATION – JAW MOVEMENTS
RT2	A. IMITATION – JAW MOVEMENTS
VF	A. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DA MANDÍBULA

88	(-1) (0) (1)
O	1. Child imitates mouth opening or “ <u>a</u> ” during a non-structured activity.
T1	1. A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança imita a abertura da boca ou o “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the opening of the mouth or the phoneme “a” during an non-structured activity.
RT2	1. The child imitates the opening of the mouth or the "a" phoneme during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita a abertura da boca ou um “ <u>a</u> ” durante uma atividade não estruturada.

89	(-1) (0) (1)
O	2. Child imitates mouth opening or “ <u>a</u> ” during a structured activity.
T1	2. A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança imita a abertura da boca ou o “ <u>a</u> ” durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita a abertura da boca ou o fonema “ <u>a</u> ” durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the opening of the mouth or the phoneme “a” during a structured activity
RT2	2. The child imitates the opening of the mouth or the "a" phoneme during a structured activity.
VF	2. A criança imita a abertura da boca ou um “ <u>a</u> ” durante uma atividade estruturada.

90	(-1) (0) (1)
O	3. Child imitates mouth closure or “m” during a non-structured activity.
T1	3. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança imita o fechamento da boca ou o “m” durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates the closing of the mouth or the phoneme “m” during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates the closing of the mouth or the "m" phoneme during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita o fechamento da boca ou um “m” durante uma atividade não estruturada.

91	(-1) (0) (1)
O	4. Child imitates mouth closure or “m” during a structured activity.
T1	4. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança imita o fechamento da boca ou o “m” durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade estruturada.
RT1	4. The child imitates the closing of the mouth or the phoneme “m” during a structured activity.
RT2	4. The child imitates the closing of the mouth or the "m" phoneme during a structured activity.
VF	4. A criança imita o fechamento da boca ou um “m” durante uma atividade estruturada.

Apêndices

92	(-1) (0) (1)
O	5. Child imitates a meaningful word during a non-structured activity.
T1	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada.
T2	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada.
T12	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada.
RT1	5. The child imitates a meaningful word during an unstructured activity.
RT2	5. The child imitates a significant word during a non-structured activity.
VF	5. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade não estruturada.

93	(-1) (0) (1)
O	Note word:
T1	Anote a palavra:
T2	Anote a palavra:
T12	Anote a palavra:
RT1	Write down the word:
RT2	Write down the word:
VF	Anote a palavra:

94	(-1) (0) (1)
O	6. Child imitates a meaningful word during a structured activity.
T1	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada.
T2	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada.
T12	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada.
RT1	6. The child imitates a meaningful word during a structured activity.
RT2	6. The child imitates a significant word during a structured activity.
VF	6. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade estruturada.

95	(-1) (0) (1)
O	7. Child imitates a targeted jaw posture during a non-structured activity.
T1	7. A criança imita uma postura alvo da mandíbula durante uma atividade não estruturada.
T2	7. A criança imita uma posição mandibular desejada durante uma atividade não estruturada.
T12	7. A criança imita uma posição mandibular alvo durante uma atividade não estruturada.
RT1	7. The child imitates a desired mandibular position during an unstructured activity.
RT2	7. The child imitates a target jaw position during a non-structured activity.
VF	7. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade não estruturada

96	(-1) (0) (1)
O	8. Child imitates a targeted jaw posture during a structured activity.
T1	8. A criança imita uma postura alvo da mandíbula durante uma atividade estruturada.
T2	8. A criança imita uma posição mandibular desejada durante uma atividade estruturada.
T12	8. A criança imita uma posição mandibular alvo durante uma atividade estruturada.
RT1	8. The child imitates a desired mandibular position during a structured activity.
RT2	8. The child imitates a target jaw position during a structured activity.
VF	8. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade estruturada

97	(-1) (0) (1)
O	Note jaw posture:
T1	Anote a postura da mandíbula:
T2	Anote a posição mandibular:
T12	Anote a posição mandibular:
RT1	Write down the mandibular position:
RT2	Write down the jaw position:
VF	Anote a postura mandibular:

Apêndices

98	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a non-structured activity.
T1	9. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativa durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates a combination of meaningful words or phrases during an unstructured activity.
RT2	9. The child imitates a word combination or significant sentences during a non-structured activity.
VF	9. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade não estruturada.

99	(-1) (0) (1)
O	Note combination:
T1	Anote a combinação:
T2	Anote a combinação:
T12	Anote a combinação:
RT1	Write down the combination:
RT2	Write down the combination:
VF	Anote a combinação:

100	(-1) (0) (1)
O	10. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a structured activity.
T1	10. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativa durante uma atividade estruturada
T12	10. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates a combination of meaningful words or phrases during a structured activity.
RT2	10. The child imitates a set of words or significant sentences during a structured activity.
VF	10. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade estruturada.

101	(-1) (0) (1)
O	B. IMITATION – LIPS/CHEEKS MOVEMENT
T1	B. IMITAÇÃO - MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS
T2	B. IMITAÇÃO – MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS
T12	B. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS
RT1	B. IMITATION – LIP/CHEEK MOVEMENTS
RT2	B. IMITATION – LIP/CHEEK MOVEMENTS
VF	B. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DOS LÁBIOS E BOCHECHAS

102	(-1) (0) (1)
O	1. Child imitates lip rounding or “ <u>o</u> ” during a non-structured activity.
T1	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the rounding of the lips or the phoneme “o” during an unstructured activity.
RT2	1. The child imitates the rounding of the lips or the "o" phoneme during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.

103	(-1) (0) (1)
O	2. Child imitates lip rounding or “ <u>o</u> ” during a structured activity.
T1	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the rounding of the lips or the phoneme “o” during a structured activity.
RT2	2. The child imitates the rounding of the lips or the "o" phoneme during a structured activity.
VF	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.

Apêndices

104	(-1) (0) (1)
O	3. Child imitates smiling or “ <u>e</u> ” during a non-structured activity.
T1	3. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança imita um sorriso ou o “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates a smile or the phoneme “e [̄] ” during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates a smile or the "e" phoneme during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita um sorriso ou um “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.

105	(-1) (0) (1)
O	4. Child imitates smiling or “ <u>e</u> ” during a structured activity.
T1	4. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança imita um sorriso ou o “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
RT1	4. The child imitates a smile or the phoneme “e [̄] ” during a structured activity.
RT2	4. The child imitates a smile or the "e" phoneme during a structured activity.
VF	4. A criança imita um sorriso ou um “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.

106	(-1) (0) (1)
O	5. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, m, b) during a non-structured activity.
T1	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um som gerado por movimentação labial (p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
T2	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
T12	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
RT1	5. The child imitates a meaningful word that includes a bilabial phoneme (p, m, b) during an unstructured activity.
RT2	5. The child imitates a significant word containing a bilabial phoneme (p, m, b) during a non-structured activity.
VF	5. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade não estruturada.

107	(-1) (0) (1)
O	Note word:
T1	Anote a palavra:
T2	Anote a palavra:
T12	Anote a palavra:
RT1	Write down the word:
RT2	Write down the word:
VF	Anote a palavra:

108	(-1) (0) (1)
O	6. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, m, b) during a structured activity.
T1	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um som gerado por movimentação labial (p, m, b) durante uma atividade estruturada.
T2	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade estruturada.
T12	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade estruturada.
RT1	6. The child imitates a meaningful word that includes a bilabial phoneme (p, m, b) during a structured activity
RT2	6. The child imitates a significant word containing a bilabial phoneme (p, m, b) during a structured activity.
VF	6. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade estruturada.

109	(-1) (0) (1)
O	7. Child imitates a word or lip movement sound combination in a non-structured activity.
T1	7. A criança imita uma combinação de palavras ou de sons produzidos pelos lábios durante uma atividade não estruturada.
T2	7. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade não estruturada.
T12	7. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade não estruturada.
RT1	7. The child imitates a word or a combination of bilabial phonemes during an unstructured activity.
RT2	7. The child imitates a word or a set of bilabial phonemes during a non-structured activity.
VF	7. A criança imita uma palavra ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.

Apêndices

110	(-1) (0) (1)
O	Note word or sound combination:
T1	Anote a combinação de palavras ou sons:
T2	Anote a palavra ou a combinação de fonemas:
T12	Anote a palavra ou a combinação de fonemas:
RT1	Write down the word or combination of phonemes:
RT2	Write down the word or phoneme combination:
VF	Anote a palavra ou a combinação de sons:

111	(-1) (0) (1)
O	8. Child imitates a word or lip movement sound combination in a structured activity.
T1	8. A criança imita uma combinação de palavras ou de sons produzidos pelos lábios durante uma atividade estruturada.
T2	8. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade estruturada.
T12	8. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade estruturada.
RT1	8. The child imitates a word or a combination of bilabial phonemes during a structured activity.
RT2	8. The child imitates a word or a combination of bilabial phonemes during a structured activity.
VF	8. A criança imita uma palavra ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.

112	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates a targeted lip shape in a non-structured activity.
T1	9. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita um formato labial desejado durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates the desired lip shape during an unstructured activity.
RT2	9. The child imitates the target lip shape during a non-structured activity.
VF	9. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade não estruturada.

113	(-1) (0) (1)
O	Describe posture:
T1	Descreva a postura:
T2	Descreva a posição:
T12	Descreva a posição:
RT1	Describe the position:
RT2	Describe the position:
VF	Descreva a postura:

114	(-1) (0) (1)
O	10. Child imitates a targeted lip shape in a structured activity.
T1	10. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita um formato labial desejado durante uma atividade estruturada.
T12	10. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates the desired lip shape during a structured activity.
RT2	10. The child imitates the target lip shape during a structured activity.
VF	10. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade estruturada.

115	(-1) (0) (1)
O	C. IMITATION – TONGUE MOVEMENTS
T1	C. IMITAÇÃO – MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA
T2	C. IMITAÇÃO – MOVIMENTO DA LÍNGUA
T12	C. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DA LÍNGUA
RT1	C. IMITATION – TONGUE MOVEMENTS
RT2	C. IMITATION – TONGUE MOVEMENTS
VF	C. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DE LÍNGUA

Apêndices

116	(-1) (0) (1)
O	1. Child imitates tongue extension in a non-structured activity.
T1	1. A criança imita a expansão da língua durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the tongue protrusion movement during an unstructured activity.
RT2	1. The child imitates the tongue extension movement during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.

117	(-1) (0) (1)
O	2. Child imitates tongue extension in a structured activity.
T1	2. A criança imita a expansão da língua durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the tongue protrusion movement during a structured activity.
RT2	2. The child imitates the tongue extension movement during a structured activity.
VF	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.

118	(-1) (0) (1)
O	3. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i. e. tongue click) in a non-structured activity.
T1	3. A criança imita um formato de língua ou um som não verbal produzido com esse órgão (por exemplo: um estalido) durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança imita um formato desejado da língua ou um som produzido por um movimento da língua não relacionado à fala (i.e. estalo da língua) durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita um formato alvo da língua ou um som não verbal produzido com esta (ex. estalo da língua) durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates a desired tongue shape or a non-verbal sound produced with it (e.g., clicking of the tongue) during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates a target tongue shape or a non-verbal tongue sound (such as a tongue click) during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade não estruturada

119	(-1) (0) (1)
O	Note shape or non-speech sound:
T1	Anote o formato ou som não verbal:
T2	Anote o formato ou o som não relacionado à fala:
T12	Anote o formato ou som não verbal:
RT1	Write down the shape or non-verbal sound:
RT2	Write down the shape or non-verbal sound:
VF	Anote o formato ou som não verbal:

120	(-1) (0) (1)
O	4. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound in a structured activity.
T1	4. A criança imita um formato de língua ou um som não verbal produzido com esse órgão durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança imita um formato desejado da língua ou um som produzido por um movimento da língua não relacionado à fala durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita um formato alvo da língua ou um som não verbal produzido com esta durante uma atividade estruturada.
RT1	4. The child imitates a desired tongue shape or a non-verbal sound produced with it during a structured activity.
RT2	4. The child imitates a target tongue shape or a non-verbal tongue sound during a structured activity.
VF	4. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade estruturada

Apêndices

121	(-1) (0) (1)
O	5. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a non-structured activity.
T1	5. A criança imita um fonema que envolve a movimentação de língua durante uma atividade não estruturada.
T2	5. A criança imita um fonema que envolve o movimento da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	5. The child imitates a phoneme that involves movements of the tongue during an unstructured activity.
RT2	5. The child imitates a phoneme that involves tongue movements during a non-structured activity.
VF	5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.

122	(-1) (0) (1)
O	Circle phoneme: t, d, n, l
T1	Circule o fonema: t, d, n, l
T2	Circule o(s) fonema(s) produzido(s): t, d, n, l
T12	Circule os fonemas: t, d, n, l
RT1	Circle the phonemes: t, d, n, l
RT2	Circle the phonemes: t, d, n, l
VF	Circule o fonema: t, d, n, l

123	(-1) (0) (1)
O	6. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a structured activity.
T1	6. A criança imita um fonema que envolve a movimentação de língua durante uma atividade estruturada.
T2	6. A criança imita um fonema que envolve o movimento da língua durante uma atividade estruturada.
T12	6. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	6. The child imitates a phoneme that involves movements of the tongue during a structured activity.
RT2	6. The child imitates a phoneme that involves tongue movements during a structured activity.
VF	6. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada.

124	(-1) (0) (1)
O	7. Child imitates a meaningful word containing tongue movements sounds in a non-structured activity.
T1	7. A criança imita uma palavra significativa que possui sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade não estruturada.
T2	7. A criança imita uma palavra significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	7. A criança imita uma palavra significativa que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	7. The child imitates a meaningful word that has phonemes produced by movements of the tongue during an unstructured activity.
RT2	7. The child imitates a significant word containing phonemes produced by tongue movements during a non-structured activity.
VF	7. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.

125	(-1) (0) (1)
O	Indicate word:
T1	Anote a palavra:
T2	Indique a palavra:
T12	Anote a palavra:
RT1	Write down the word:
RT2	Write down the word:
VF	Anote a palavra:

126	(-1) (0) (1)
O	8. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a structured activity.
T1	8. A criança imita uma palavra significativa que possui sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade estruturada.
T2	8. A criança imita uma palavra significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade estruturada.
T12	8. A criança imita uma palavra significativa que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	8. The child imitates a meaningful word that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	8. The child imitates a significant word containing phonemes produced by tongue movements during a structured activity.
VF	8. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.

Apêndices

127	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
T1	9. A criança imita uma combinação de palavras que possui sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita uma combinação de palavras significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita uma combinação significativa de palavras que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates a meaningful combination of words that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	9. The child imitates a significant word combination that include phonemes produced by tongue movements during a structured activity.
VF	9. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.

128	(-1) (0) (1)
O	Indicate combination:
T1	Anote a combinação:
T2	Indique a combinação:
T12	Anote a combinação:
RT1	Write down the combination:
RT2	Write down the combination:
VF	Anote a combinação:

129	(-1) (0) (1)
O	10. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a structured activity.
T1	10. A criança imita uma combinação de palavras que possui sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita uma combinação de palavras significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade estruturada.
T12	10. A criança imita uma combinação significativa de palavras que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates a meaningful combination of words that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	10. The child imitates a significant word combination that include phonemes produced by tongue movements tongue movements during a structured activity.
VF	10. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.

130	(-1) (0) (1)
O	COMMENTS
T1	COMENTÁRIOS
T2	COMENTÁRIOS
T12	COMENTÁRIOS
RT1	COMMENTS
RT2	NOTES
VF	COMENTÁRIOS

Booklet

131	(-1) (0) (1)
O	ORAL-MOTOR MOVEMENTS DEVELOPMENT: AN OVERVIEW
T1	DESENVOLVIMENTO DA MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL: UM PANORAMA GERAL
T2	DESENVOLVIMENTO MOTOR ORAL: UMA VISÃO GERAL
T12	DESENVOLVIMENTO MOTOR ORAL: UMA VISÃO GERAL
RT1	ORAL-MOTOR DEVELOPMENT: AN OVERVIEW
RT2	ORAL-MOTOR DEVELOPMENT: AN OVERVIEW
VF	DESENVOLVIMENTO DA MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL: UMA VISÃO GERAL

132	(-1) (0) (1)
O	Oral-motor Movement Patterns
T1	Padrões de Movimentação Motora Oral
T2	Padrões Motores Orais
T12	Padrões Motores Orais
RT1	Oral Motor Patterns
RT2	Oral-motor Patterns
VF	Padrões de movimentação motora oral

Apêndices

133	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

134	(-1) (0) (1)
O	- phasic bite
T1	- mordida fásica
T2	- mordida fásica
T12	- mordida fásica
RT1	- phasic bite
RT2	- phasic biting
VF	- reflexo de mordida fásica

135	(-1) (0) (1)
O	- minimal, if any, control of gradation
T1	- controle de gradação mínimo ou inexistente
T2	- nenhum ou mínimo controle sobre a movimentação vertical
T12	- Controle sobre a movimentação vertical mínimo ou inexistente
RT1	- minimum or no control over vertical movement
RT2	- minimal or non-existent vertical movement control
VF	- controle sobre a movimentação vertical mínimo ou inexistente

136	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

137	(-1) (0) (1)
O	- contour is thin, cupped
T1	- perfil fino e em forma de concha
T2	- contorno achatado, acanulado
T12	- contorno achatado, acanulado
RT1	- flat contour, cannulated
RT2	- flattened, tubular outline
VF	- contorno fino e côncavo

138	(-1) (0) (1)
O	- tongue works in unison with jaw
T1	- movimentação de língua em conjunto com a de mandíbula
T2	- a língua trabalha em sincronia com a mandíbula
T12	- movimentação da língua em sincronia com a mandíbula
RT1	- tongue movement in sync with the mandible
RT2	- tongue movement in sync with the jaw
VF	- movimentação de língua em sincronia com a mandíbula

Apêndices

139	(-1) (0) (1)
O	- restricted movement due to large size in comparison to other facial structures
T1	- movimentos de língua restringidos devido ao tamanho dela, que é grande quando comparado a outras estruturas faciais
T2	- a movimentação é restrita por seu tamanho ser maior em relação a outras estruturas faciais
T12	- movimentos de língua restritos devido a seu tamanho ser maior em relação a outras estruturas faciais.
RT1	- restricted tongue movements due to its size being larger in comparison to other facial structures.
RT2	- restricted tongue movements due to its size being larger in comparison with other facial structures.
VF	- movimentos de língua restritos devido a seu tamanho ser maior em relação a outras estruturas faciais.

140	(-1) (0) (1)
O	- gag
T1	- reflexo de gag
T2	- reflexo de vômito
T12	- reflexo de gag
RT1	- gag reflex
RT2	- gag reflex
VF	- reflexo de vômito

141	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

142	(-1) (0) (1)
O	- pursed for sucking/suckling
T1	- franzimento durante o ato de sucção/reflexo de sucção
T2	- contraídos para a sucção/suckling
T12	- franzidos para a sucção/reflexo de sucção
RT1	- purses for suction/sucking reflex
RT2	- pursed for sucking/sucking reflex
VF	- contraídos para a sucção/reflexo de sucção

143	(-1) (0) (1)
O	- rooting
T1	- reflexo de busca
T2	- reflexo de procura
T12	- reflexo de procura
RT1	- rooting reflex
RT2	- root reflex
VF	- reflexo de procura

144	(-1) (0) (1)
O	- lips make contact due to mechanical movement of jaw
T1	- contato entre os lábios devido ao movimento mecânico da mandíbula
T2	- os lábios fazem contato devido ao movimento mecânico da mandíbula
T12	- contato entre os lábios devido ao movimento mecânico da mandíbula
RT1	- contact between the lips due to the mechanical movement of the jaw
RT2	- lips touch each other due to the mechanical jaw movement
VF	- contato entre os lábios devido ao movimento mecânico da mandíbula

Apêndices

145	(-1) (0) (1)
O	Feeding Behaviors
T1	Comportamentos Alimentares
T2	Comportamentos Alimentares
T12	Comportamentos Alimentares
RT1	Feeding Behaviors
RT2	Eating Behaviors
VF	Comportamentos alimentares

146	(-1) (0) (1)
O	Birth
T1	Recém-nascido
T2	Nascimento
T12	Recém-nascido
RT1	Newborn
RT2	Newborn
VF	Ao nascimento

147	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

148	(-1) (0) (1)
O	- nutritive & non-nutritive
T1	- nutritiva e não nutritiva
T2	- nutritiva e não nutritiva
T12	- nutritiva e não nutritiva
RT1	- nutritious and non-nutritious
RT2	- nutritive and non-nutritive
VF	- nutritiva e não nutritiva

149	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

150	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

Apêndices

151	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

152	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

153	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

154	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

155	(-1) (0) (1)
O	Sound Production
T1	Produção de Sons
T2	Produção Sonora
T12	Produção de Sons
RT1	Sound Production
RT2	Sound Production
VF	Produção de sons

156	(-1) (0) (1)
O	- differentiated vocalizations begin to develop
T1	- início do desenvolvimento de vocalizações diferenciadas
T2	- desenvolvimento de diferentes vocalizações
T12	- início do desenvolvimento de vocalizações diferenciadas
RT1	- begins to develop different vocalizations
RT2	- starts developing differentiated vocalizations
VF	- início do desenvolvimento de vocalizações diferenciadas

Apêndices

157	(-1) (0) (1)
O	- greater duration with increased loudness begins to develop
T1	- início do desenvolvimento de uma duração prolongada, acompanhada de barulho crescente
T2	- aumento de duração e volume
T12	- início do desenvolvimento de uma duração prolongada, acompanhada de barulho crescente
RT1	- begins to develop a prolonged duration, accompanied by an increasing noise
RT2	- starts developing a prolonged duration followed by increasing noise
VF	- início do desenvolvimento de uma duração prolongada acompanhado de aumento da intensidade

158	(-1) (0) (1)
O	- cry primarily produced on exhalation
T1	- produção do choro sobretudo ao exalar
T2	- choro produzido principalmente na expiração
T12	- Produção do choro principalmente na expiração
RT1	- crying production mainly during expiration
RT2	- crying especially during expiration
VF	- produção do choro principalmente na expiração

159	(-1) (0) (1)
O	One to Two Months
T1	Um a Dois Meses
T2	Um a Dois Meses
T12	Um a Dois Meses
RT1	One to two months
RT2	One to Two Months Old
VF	De um a dois meses

160	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

161	(-1) (0) (1)
O	- phasic bite
T1	- mordida fásica
T2	- mordida fásica
T12	- mordida fásica
RT1	- phasic bite
RT2	- phasic biting
VF	- reflexo de mordida fásica

162	(-1) (0) (1)
O	- movement approximately the same as in newborn (minimal internal muscle control)
T1	- movimentos quase idênticos aos de um recém-nascido (controle mínimo sobre os músculos internos)
T2	- movimentação semelhante a de um recém-nascido (mínimo controle muscular interno)
T12	- movimentos semelhantes aos de um recém-nascido (controle mínimo sobre os músculos internos)
RT1	- movements similar to those of a newborn (minimal control over internal muscles)
RT2	- movements similar to those of a newborn (minimal control over internal muscles)
VF	- movimentação semelhante à de um recém-nascido (controle mínimo sobre os músculos internos)

Apêndices

163	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

164	(-1) (0) (1)
O	- extension-retraction movement during suckling
T1	- expansão/retração durante o reflexo de sucção
T2	- movimento de extensão e retração durante o suckling
T12	- movimento de expansão e retração durante o reflexo de sucção.
RT1	- expansion and retraction movement during sucking reflex.
RT2	- expansion and retraction movement during the sucking reflex.
VF	- movimento de extensão e retração durante o reflexo de sucção.

165	(-1) (0) (1)
O	- at rest, tongue remains in mouth
T1	- permanência do órgão na boca quando ele está em repouso
T2	- em posição de repouso, a língua permanece dentro da boca
T12	- permanência da língua na boca quando ela está em repouso
RT1	- tongue remains inside the mouth when it is at rest
RT2	- permanence of the tongue inside the mouth when at rest
VF	- em repouso, a língua permanece dentro da boca

166	(-1) (0) (1)
O	- at point of swallow, may protrude to gums
T1	- possível protrusão em sentido à gengiva no momento da deglutição
T2	- no momento da deglutição, é possível que se desloque em direção às gengivas
T12	- possível deslocamento da língua em direção a gengiva no momento da deglutição
RT1	- possible movement of the tongue towards the gum when swallowing
RT2	- possible tongue shift towards the gum during swallowing
VF	- possível protusão em direção à gengiva no momento da deglutição

167	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

168	(-1) (0) (1)
O	- rooting remains strong
T1	- reflexo de busca forte
T2	- o reflexo de procura continua presente
T12	- reflexo de procura ainda intenso
RT1	- rooting reflex still intense
RT2	- root reflex still intense
VF	- reflexo de procura ainda intenso

Apêndices

169	(-1) (0) (1)
O	- lips generally move in unison with other facial structures, though some separation of movement may also be seen
T1	- movimentação de lábios geralmente em conjunto com outras estruturas faciais, apesar de também ser possível notar um pouco de dissociação de movimento
T2	- os lábios geralmente se movem em sincronia com outras estruturas faciais, embora também seja possível notar alguma dissociação de movimento
T12	- movimentação de lábios geralmente em sincronia com outras estruturas faciais, embora também seja possível notar alguma dissociação de movimentos.
RT1	- movement of lips usually in sync with other facial structures, although it is also possible to notice some dissociation of movements.
RT2	- movement of lips usually in sync with other facial structures, although some movement dissociation can be seen.
VF	- movimentação de lábios geralmente em conjunto com outras estruturas faciais, embora também seja possível notar alguma dissociação de movimentos.

170	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

171	(-1) (0) (1)
O	- nutritive & non-nutritive
T1	- nutritiva e não nutritiva
T2	- nutritiva e não nutritiva
T12	- nutritiva e não nutritiva
RT1	- nutritious and non-nutritious
RT2	- nutritive and non-nutritive
VF	- nutritiva e não nutritiva

172	(-1) (0) (1)
O	- suckling predominant
T1	- predominância do reflexo de sucção
T2	- o padrão suckling predomina
T12	- predominância do reflexo de sucção
RT1	- predominance of the sucking reflex
RT2	- predominant sucking reflex
VF	- predominância do reflexo de sucção

174	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING:
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

175	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

Apêndices

176	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO:
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

177	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

178	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

179	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

180	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

181	(-1) (0) (1)
O	- not applicable
T1	- não aplicável
T2	- não se aplica
T12	- não se aplica
RT1	- not applicable
RT2	- does not apply
VF	- não se aplica

Apêndices

182	(-1) (0) (1)
O	- laryngeal growth changes occurring
T1	- ocorrência de mudanças no desenvolvimento da laringe
T2	- ocorrem mudanças provocadas pelo crescimento da laringe
T12	- ocorrência de mudanças provocadas pelo crescimento da laringe
RT1	- occurrence of changes caused by the growth of the larynx
RT2	- changes caused by larynx growth
VF	- ocorrência de mudanças provocadas pelo crescimento da laringe

183	(-1) (0) (1)
O	- differentiated vocalizations continue to increase
T1	- aumento contínuo das vocalizações diferenciadas
T2	- aumento das diferentes vocalizações
T12	- aumento contínuo das vocalizações diferenciadas
RT1	- continuous increase in different vocalizations
RT2	- continuous increase in differentiated vocalizations
VF	- aumento contínuo das vocalizações diferenciadas

184	(-1) (0) (1)
O	- increased variety with loudness and speed variations
T1	- diversidade maior de sons, acompanhada por barulho e variações de velocidade
T2	- aumento da variedade nas alterações de volume e velocidade
T12	- aumento da diversidade de sons, acompanhada por alterações de volume e velocidade
RT1	- increased diversity of sounds, accompanied by changes in loudness and speed
RT2	- increased sound diversity followed by changes in volume and speed
VF	- aumento da diversidade de sons com variações de intensidade e velocidade

185	(-1) (0) (1)
O	- vowel-like cooing with movements
T1	- produção de sons vocálicos acompanhados por movimentos
T2	- movimentos acompanhados de um balbuciar que se assemelha a sons de vogais
T12	- movimentos acompanhados de um murmúrio que se assemelha a fonemas vocálicos.
RT1	- movements accompanied by a murmur that resembles vowel phonemes.
RT2	- movements followed by cooing that resembles vowel phonemes.
VF	- produção de sons vocálicos acompanhados por movimentos

186	(-1) (0) (1)
O	- some velar consonants g, k especially in supine
T1	- produção de algumas consoantes velares, em especial g e k, na posição supina
T2	- algumas consoantes velares g, k especialmente em supino
T12	- produção de algumas consoantes velares (g, k), especialmente em supino
RT1	- production of some velar consonants (g, k), especially in a supine position
RT2	- production of some velar consonants (g, k), especially in supine position
VF	- produção de algumas consoantes velares (g, k), especialmente em supino

187	(-1) (0) (1)
O	- mid and front vowels heard when mouthing (suckling action)
T1	- produção de vogais médias e frontais ao abrir e fechar a boca (reflexo de sucção)
T2	- vogais médias anteriores são ouvidas quando objetos são levados à boca (ação de suckling)
T12	- produção de vogais médias e frontais ao levar objetos à boca (reflexo de sucção).
RT1	- production of medium and frontal vowels when bringing objects to the mouth (sucking reflex).
RT2	- production of mid and front vowels when taking objects to the mouth (sucking reflex).
VF	- produção de vogais médias e anteriores ao levar objetos à boca (reflexo de sucção).

Apêndices

188	(-1) (0) (1)
O	Oral-motor Movement Patterns
T1	Padrões de Movimento Motores Orais
T2	Padrões Motores Orais
T12	Padrões Motores Orais
RT1	Oral Motor Patterns
RT2	Oral-motor Patterns
VF	Padrões de movimentação motora oral

189	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

190	(-1) (0) (1)
O	- phasic bite diminishing
T1	- diminuição da mordida fásica
T2	- diminuição da mordida fásica
T12	- diminuição da mordida fásica
RT1	- decrease in phasic bite
RT2	- decreased phasic biting
VF	- diminuição do reflexo de mordida fásica

191	(-1) (0) (1)
O	- stabilization of jaw occurs possibly as result of improved head control
T1	- estabilização da mandíbula, possivelmente devido ao controle maior sobre a cabeça
T2	- a estabilização da mandíbula ocorre, possivelmente, como resultado de um melhor controle da cabeça
T12	- estabilização da mandíbula, possivelmente devido ao controle maior sobre a cabeça
RT1	- jaw stabilization, possibly due to greater control over the head
RT2	- jaw stabilization possibly due to better head control
VF	- estabilização da mandíbula, possivelmente devido ao melhor controle da cabeça

192	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

193	(-1) (0) (1)
O	- relaxed appearance
T1	- aparência relaxada
T2	- aparência relaxada
T12	- aparência relaxada
RT1	- relaxed appearance
RT2	- relaxed appearance
VF	- aparência normotensa

Apêndices

194	(-1) (0) (1)
O	- approximately 5 months: internalized inhibition of tongue movement – (i.e. tongue remains quiet in anticipation of spoon)
T1	- aproximadamente aos 5 meses: inibição interiorizada da movimentação de língua - (e.g.: a língua permanece em repouso em antecipação à colher)
T2	- aproximadamente 5 meses: inibição natural do movimento da língua – (i.e. a língua permanece parada antes da oferta da colher)
T12	- aproximadamente 5 meses: inibição natural do movimento da língua – (ex. a língua permanece em repouso em antecipação à colher).
RT1	- approximately 5 months: natural inhibition of the movement of the tongue – (e.g. the tongue remains at rest in anticipation of the spoon).
RT2	- approximately five months old: Natural inhibition of tongue movement (e.g., tongue remains at rest in anticipation of the spoon).
VF	- aproximadamente aos 5 meses: inibição voluntária da movimentação de língua (por exemplo, a língua permanece em repouso em antecipação à colher).

195	(-1) (0) (1)
O	- increased separation of movement with tongue body (front, mid, back) necessary for differentiated sound productions
T1	- aumento da dissociação de movimento com o corpo da língua (frente, meio, trás), necessário para a produções de sons diferenciados
T2	- aumento da dissociação de movimento do corpo da língua (parte anterior, média, posterior) necessária para as diferentes produções sonoras
T12	- aumento da dissociação de movimento do corpo da língua (parte anterior, média e posterior) necessária para a produção de sons diferenciados.
RT1	- increased movement dissociation of the body of the tongue (anterior, middle and posterior parts), necessary for the production of different sounds.
RT2	- increased tongue body movement dissociation (anterior, middle, and posterior part) needed to produce differentiated sounds.
VF	- aumento da dissociação de movimentos do corpo da língua (partes anterior, média e posterior) necessária para a produção de sons diferenciados.

196	(-1) (0) (1)
O	- continues to protrude at point of swallow
T1	- persistência da protrusão da língua no momento da deglutição
T2	- no momento da deglutição, continua a se deslocar
T12	- persistência da protrusão da língua no momento da deglutição
RT1	- persistence of tongue protrusion during swallowing
RT2	- persistence of tongue protrusion during swallowing
VF	- continua a protruir a língua no momento da deglutição

197	(-1) (0) (1)
O	- gag (1/2 to 1/3 back on tongue)
T1	- reflexo de gag (de 1/2 a 1/3 na parte posterior da língua)
T2	- reflexo de vômito (1/2 a 1/3 da parte posterior da língua)
T12	- reflexo de gag (1/2 a 1/3 da parte posterior da língua)
RT1	- gag reflex (1/2 to 1/3 of the posterior part of the tongue)
RT2	- gag reflex (back 1/2–1/3 of the tongue)
VF	- reflexo de vômito (a partir da metade até o terço posterior da língua)

198	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

199	(-1) (0) (1)
O	- rooting diminishing
T1	- diminuição do reflexo de busca
T2	- diminuição do reflexo de procura
T12	- diminuição do reflexo de procura
RT1	- decreased rooting reflex
RT2	- decreased root reflex
VF	- diminuição do reflexo de procura

Apêndices

200	(-1) (0) (1)
O	- reduced influence of suckling pads
T1	- influência reduzida das almofadas de gordura
T2	- diminuição da influência das almofadas de sucção
T12	- diminuição da influência das almofadas de sucção
RT1	- decreased influence of the sucking pads
RT2	- decreased influence of sucking pads
VF	- diminuição da influência das almofadas de gordura na sucção

201	(-1) (0) (1)
O	- facial muscles developing
T1	- desenvolvimento da musculatura facial
T2	- desenvolvimento dos músculos faciais
T12	- desenvolvimento dos músculos da face
RT1	- development of facial muscles
RT2	- development of face muscles
VF	- desenvolvimento dos músculos da face

202	(-1) (0) (1)
O	- active control of central portion of lips
T1	- controle ativo sobre o centro dos lábios
T2	- controle voluntário da parte central dos lábios
T12	- controle ativo sobre o centro dos lábios
RT1	- active control over the center of the lips
RT2	- active control over the center of the lips
VF	- controle ativo sobre a porção central dos lábios

203	(-1) (0) (1)
O	- separation of lip movements
T1	- dissociação dos movimentos labiais
T2	- dissociação dos movimentos dos lábios
T12	- dissociação dos movimentos dos lábios
RT1	- dissociation of lip movements
RT2	- dissociation of lip movements
VF	- dissociação dos movimentos de lábios

204	(-1) (0) (1)
O	- refinement of lower lip stability & upper lip activity
T1	- aprimoramento da estabilidade do lábio inferior e da atividade do lábio superior
T2	- aperfeiçoamento da estabilidade do lábio inferior e da atividade do lábio superior
T12	- aprimoramento da estabilidade do lábio inferior e da atividade do lábio superior
RT1	- improvement of the stability of the lower lip and of the activity of the upper lip
RT2	- improved stability of both lower lip and upper lip activity
VF	- refinamento da estabilidade do lábio inferior e da atividade do lábio superior

205	(-1) (0) (1)
O	- more lips/cheeks activity with sucking/suckling
T1	- aumento da movimentação de lábios/bochechas durante o ato de sucção/reflexo de sucção
T2	- aumento da atividade dos lábios/bochechas com a sucção/suckling
T12	- aumento da atividade dos lábios bochechas durante a sucção/reflexo de sucção.
RT1	- increased activity of cheek and lips during suction/sucking reflex.
RT2	- increased cheek/lip activity during sucking/sucking reflex.
VF	- aumento da atividade dos lábios e bochechas durante a sucção/reflexo de sucção.

Apêndices

206	(-1) (0) (1)
O	Feeding Behaviors
T1	Comportamentos Alimentares
T2	Comportamentos Alimentares
T12	Comportamentos Alimentares
RT1	Feeding Behaviors
RT2	Eating Behaviors
VF	Comportamentos alimentares

207	(-1) (0) (1)
O	Three to Five Months
T1	Três a Cinco Meses
T2	Três a Cinco Meses
T12	Três a Cinco Meses
RT1	Three to five months
RT2	Three to Five Months Old
VF	De três a cinco meses

208	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

209	(-1) (0) (1)
O	- by approximately 5 months: a true suck becomes apparent
T1	- aproximadamente aos 5 meses: manifestação de uma sucção verdadeira
T2	- por volta dos 5 meses: nota-se o aperfeiçoamento da sucção
T12	- aproximadamente 5 meses: um verdadeiro padrão de sucção se torna aparente
RT1	- approximately 5 months: a true suction pattern becomes apparent
RT2	- approximately five months: A true sucking pattern becomes clear
VF	- aproximadamente aos 5 meses: um verdadeiro padrão de sucção se torna aparente

210	(-1) (0) (1)
O	SUCKLING:
T1	REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCKLING:
T12	REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING REFLEX:
VF	REFLEXO DE SUCÇÃO:

211	(-1) (0) (1)
O	- Tongue: down and slightly forward to up & slightly back
T1	- Língua: rebaixada e ligeiramente protrusa e então elevada e ligeiramente retraída
T2	- Língua: de abaixada e levemente extensionada para elevada e levemente retraída
T12	- Língua: de rebaixada e ligeiramente protrusa para elevada e levemente retraída
RT1	- Tongue: from lowered and slightly protruded to raised and slightly retracted
RT2	- Tongue: From lowered and slightly protruding to raised and slightly retracted
VF	- Língua: de rebaixada e ligeiramente protrusa para elevada e levemente retraída

Apêndices

212	(-1) (0) (1)
O	- Lips/Cheeks: loose approximation
T1	- Lábios/Bochechas: aproximação relaxada
T2	- Lábios/Bochechas: aproximação instável
T12	- Lábios/Bochechas: aproximação relaxada
RT1	- Lips/Cheeks: relaxed approach
RT2	- Lips/cheeks: Relaxed approximation
VF	- Lábios e bochechas: aproximação normotensa

213	(-1) (0) (1)
O	- Jaw: rhythmical up/down
T1	- Mandíbula: elevação/abaixamento rítmicos
T2	- Mandíbula: movimento vertical ritmado
T12	- Mandíbula: movimento vertical ritmado
RT1	- Jaw: vertical rhythmic movement
RT2	- Jaw: Rhythmic vertical movement
VF	- Mandíbula: movimento vertical ritmado

214	(-1) (0) (1)
O	SUCKING:
T1	SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO:
T12	SUCÇÃO:
RT1	SUCTION:
RT2	SUCKING:
VF	SUCÇÃO:

215	(-1) (0) (1)
O	- Tongue: raising & lowering of tongue body
T1	- Língua: elevação e abaixamento do corpo da língua
T2	- Língua: levantamento e abaixamento do corpo da língua
T12	- Língua: elevação e abaixamento do corpo da língua
RT1	- Tongue: raising and lowering of the body of the tongue
RT2	- Tongue: Tongue body raising and lowering
VF	- Língua: elevação e abaixamento do corpo da língua

216	(-1) (0) (1)
O	- Lips/Cheeks: firmer approximation of lips
T1	- Lábios/Bochechas: aproximação mais firme dos lábios
T2	- Lábios/Bochechas: aproximação mais estável dos lábios
T12	- Lábios/Bochechas: aproximação mais firme dos lábios
RT1	- Lips/Cheeks: steadier approach of the lips
RT2	- Lips/cheeks: Stronger lip approximation
VF	- Lábios e bochechas: aproximação mais firme dos lábios

217	(-1) (0) (1)
O	- Jaw: up/down variations
T1	- Mandíbula: variações de elevação/abaixamento
T2	- Mandíbula: variações de movimentos verticais
T12	- Mandíbula: variações de movimentos verticais
RT1	- Jaw: variations of vertical movements
RT2	- Jaw: Vertical movement variations
VF	- Mandíbula: variações de movimentos verticais

Apêndices

218	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING:
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

219	(-1) (0) (1)
O	- introduction of spoon feeding varies widely (2-6 months) depending on advice from pediatrician and caregiver preference
T1	- variação ampla do período de introdução do uso da colher (2 a 6 meses) devido à recomendação pediátrica e à preferência do cuidador
T2	- a introdução da alimentação com colher varia consideravelmente (2-6 meses) dependendo da indicação do pediatra e da preferência do cuidador
T12	- variação considerável do período de introdução da alimentação com a colher (2 a 6 meses) dependendo da recomendação (1) do pediatra e da preferência do cuidador.
RT1	- considerable variation in the spoon-feeding introduction (2 to 6 months) depending on the recommendation (1) of the pediatrician and the preference of the caregiver.
RT2	- substantial variation in the spoon-feeding introduction period (two to six months) depending on both the pediatrician's recommendation (1) and the caregiver's preference.
VF	- ampla variação do período de introdução da alimentação com a colher (de 2 a 6 meses) dependendo da recomendação do pediatra e da preferência do cuidador.

220	(-1) (0) (1)
O	- tongue beginning to remain at rest in anticipation of spoon
T1	- início do repouso da língua em antecipação à colher
T2	- a língua começa a permanecer em repouso antes da oferta da colher
T12	- início da permanência da língua em posição de repouso em antecipação à colher.
RT1	- tongue begins to remain in a rest position in anticipation of the spoon.
RT2	- starts keeping the tongue in rest position in anticipation of the spoon.
VF	- início da permanência da língua em posição de repouso em antecipação à colher.

221	(-1) (0) (1)
O	- lips/cheek beginning to assist with removal of pureed food from spoon
T1	- início do auxílio de lábios/bochechas na remoção de alimentos pastosos da colher
T2	- lábios/bochechas começam a auxiliar na remoção de alimento pastoso da colher
T12	- início do auxílio dos lábios/bochechas na remoção de alimentos pastoso da colher
RT1	- lips/cheeks begin to aid the removal of pasty food from the spoon.
RT2	- starts using lip/cheek to help remove pasty food from the spoon
VF	- lábios e bochechas começam a auxiliar na remoção de alimentos pastosos da colher

222	(-1) (0) (1)
O	- internalized jaw stability emerging
T1	- surgimento da estabilidade interiorizada da mandíbula
T2	- desenvolvimento da estabilidade natural da mandíbula
T12	- início do desenvolvimento da estabilidade natural da mandíbula
RT1	- natural stability of the jaw beings to develop.
RT2	- starts developing natural jaw stability
VF	- início do desenvolvimento da estabilidade da mandíbula

223	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO:
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

Apêndices

224	(-1) (0) (1)
O	- usually not applicable
T1	- geralmente não aplicável
T2	- geralmente não se aplica
T12	- geralmente não se aplica
RT1	- usually does not apply
RT2	- usually does not apply
VF	- geralmente não se aplica

225	(-1) (0) (1)
O	- if introduced, child will attempt to handle cup as if it were the spoon; child will often cough & sputter due to spoon sensory interpretation of the speed and amount of liquid intake
T1	- se introduzido o uso do copo, a criança interpretará sensorialmente o objeto como se fosse uma colher e tratá-lo-á como tal, o que resultará em tosses e engasgos frequentes devido à velocidade e à quantidade de líquido servido
T2	- caso seja introduzido, a criança tentará segurar o copo como se fosse a colher; na maioria das vezes, a criança irá tossir e cuspir devido à interpretação sensorial da velocidade da colher e à quantidade de líquido ingerido
T12	- se introduzido, a criança utilizará o copo como se fosse a colher; podendo ser frequente tosses e cuspe devido à interpretação sensorial da velocidade e da quantidade de líquido geralmente ingerido com a colher.
RT1	- if introduced, the child will use the cup as if it were a spoon; coughing and spitting may be frequent due to the sensory interpretation of the speed and amount of liquid usually ingested with the spoon.
RT2	- if introduced, the child will use the glass as if it were a spoon; coughing and spitting may be frequent due to the sensory interpretation of the speed and amount of liquid usually ingested with the spoon.
VF	- se introduzido, a criança utilizará o copo como se fosse a colher, podendo ser frequentes tosses e escapes de líquidos devido à interpretação sensorial da velocidade e da quantidade de líquido geralmente ingerido com a colher.

226	(-1) (0) (1)
O	- increased lips/cheek pressure if food is placed laterally
T1	- aumento da pressão de lábios/bochechas se o alimento é posicionado lateralmente
T2	- aumento da pressão dos lábios/bochechas caso o alimento seja posicionado de forma lateral
T12	- aumento da pressão dos lábios/bochechas se o alimento é posicionado lateralmente
RT1	- increased pressure of the lips/cheeks if the food is positioned laterally
RT2	- increased lip/cheek pressure if food is positioned laterally
VF	- aumento da pressão dos lábios e bochechas se o alimento é posicionado lateralmente

227	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

228	(-1) (0) (1)
O	- usually not applicable until 5 months
T1	- geralmente não aplicável até os 5 meses
T2	- geralmente não se aplica até os 5 meses
T12	- geralmente não se aplica até os 5 meses
RT1	- usually does not apply until 5 months
RT2	- usually does not apply until 5 months old
VF	- geralmente não se aplica até os 5 meses

Apêndices

229	(-1) (0) (1)
O	- will use phasic pattern
T1	- uso do padrão fásico
T2	- utilização do padrão fásico
T12	- uso do padrão fásico
RT1	- use of the phasic pattern
RT2	- use of the phasic pattern
VF	- uso do padrão fásico

230	(-1) (0) (1)
O	- unsustained bite (closes on food, hesitates, attempts to bite through)
T1	- mordida não sustentada (fecha-se na comida, hesita, tenta morder)
T2	- mordida inconstante (fechamento da mandíbula com o alimento, hesitação e tentativa de morde-lo)
T12	- mordida inconstante (fecha-se na comida, hesita, tenta morder)
RT1	- erratic bite (closes on food, hesitates, tries to bite)
RT2	- inconstant biting (closes for food, hesitates, tries to bite)
VF	- mordida não sustentada (oclui na comida, hesita, tenta morder)

231	(-1) (0) (1)
O	- child tends to "scrape" on hard cookie (i.e. teething biscuit)
T1	- tendência a "raspar" bolachas duras (e.g.: bolachas de dentição)
T2	- a criança tende a "esfregar" a gengiva em biscoito duro (i.e. biscoito para dentição)
T12	- tendência a "esfregar" a gengiva em biscoitos duros (ex. biscoito para dentição)
RT1	- tendency to "rub" the gums on hard cookies (e.g., teething cookie)
RT2	- tends to "rub" the gums on hard cookies (e.g., teething cookies)
VF	- tendência a esfregar biscoitos duros na gengiva (biscoitos que se dissolvem sem produzir farelos)

232	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

233	(-1) (0) (1)
O	- may begin to demonstrate munching pattern (stereotypic vertical up & down movement)
T1	- possível início de um padrão de mascagem (movimento vertical típico de elevação e abaixamento)
T2	- é possível que comece a demonstrar um padrão de mascar (movimento vertical estereotípico de abertura e fechamento da mandíbula)
T12	- possível início da demonstração de um padrão de mascar (movimento vertical estereotipado de elevação e abaixamento da mandíbula).
RT1	- possibly begins to demonstrate a chewing pattern (stereotyped vertical movement of raising and lowering the jaw).
RT2	- may start showing a chewing pattern (stereotypic vertical movement of raising and lowering the jaw).
VF	- pode começar a demonstrar um padrão primitivo de mastigação (movimento vertical estereotipado de elevação e abaixamento da mandíbula).

234	(-1) (0) (1)
O	Sound Production
T1	Produção de Sons
T2	Produção Sonora
T12	Produção de Sons
RT1	Sound Production
RT2	Sound Production
VF	Produção de sons

Apêndices

235	(-1) (0) (1)
O	- increase variety of sounds (tongue back elevation i.e. k, g; tongue front elevation i.e. d; lip contact i.e. m, b) depending upon position in space, overall head control, respiratory support etc.
T1	- aumento da variedade de sons (elevação traseira da língua para fonemas como k e g; elevação frontal da língua para fonemas como d; contato labial para fonemas como m e b) dependendo da posição, do controle geral sobre a cabeça, do suporte respiratório, etc.
T2	- aumento de variedade de sons (elevação da parte posterior da língua i.e. k, g; elevação da parte anterior da língua i.e. d; contato labial i.e. m, b) dependendo da posição no espaço, controle da cabeça em geral, assistência respiratória, etc.
T12	- aumento da variedade de sons (elevação da parte posterior da língua, ex. k, g; elevação da parte anterior da língua, ex. d; contato labial, ex. m, b) dependendo da posição no espaço, do controle geral sobre a cabeça, do suporte respiratório, etc.
RT1	- increased variety of sounds (elevation of the posterior part of the tongue, e.g. k, g; elevation of the anterior part of the tongue, e.g. d; lip contact, e.g. m, b) depending on the position in space, on the general control over the head, on the respiratory support, etc.
RT2	- increased sound variety (raising of the posterior part of the tongue, e.g., k, g; raising of the anterior part of the tongue, e.g., d; lip contact, e.g., m, b) depending on the position in space, general head control, respiratory support etc.
VF	- aumento da variedade de sons (elevação da parte posterior da língua, ex. /k/, /g/; elevação da parte anterior da língua, ex. /d/; contato labial, ex. /m/, /b/) dependendo da posição dos órgãos fonoarticulatórios, do controle geral sobre a cabeça, do suporte respiratório etc.

236	(-1) (0) (1)
O	- 5 months: "early babbling"
T1	- 5 meses: "balbucios precoces"
T2	- 5 meses: "balbucio inicial"
T12	- 5 meses: "balbucio inicial"
RT1	- 5 months: "initial babbling"
RT2	- five months old: "Early babbling"
VF	- aos 5 meses: "balbucio inicial"
237	(-1) (0) (1)
O	- repetitive syllables (da-da)
T1	- sílabas repetitivas (da-da)
T2	- sílabas repetidas (da-da)
T12	- sílabas repetidas (da-da)
RT1	- repeated syllables (da-da)
RT2	- repeated syllables (da-da)
VF	- sílabas repetidas (da-da)

238	(-1) (0) (1)
O	- overall body movements continue to be main source of vocalizations
T1	- persistência do uso de movimentos corporais gerais como a principal fonte de vocalizações
T2	- no geral, os movimentos corporais continuam a ser a principal fonte das vocalizações
T12	- movimentos corporais gerais continuam a ser a principal fonte das vocalizações.
RT1	- general body movements continue to be the main source of vocalizations.
RT2	- general body movements remain the main source of vocalization.
VF	- no geral, os movimentos corporais continuam a ser a principal fonte das vocalizações

239	(-1) (0) (1)
O	Oral-motor Movement Patterns
T1	Padrões de Movimento Motores Orais
T2	Padrões Motores Orais
T12	Padrões Motores Orais
RT1	Oral Motor Patterns
RT2	Oral-motor Patterns
VF	Padrões de movimentação motora oral

240	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

Apêndices

241	(-1) (0) (1)
O	- phasic bite diminished
T1	- mordida fásica diminuída
T2	- inibição da mordida fásica
T12	- diminuição da mordida fásica
RT1	- decrease in phasic bite
RT2	- decreased phasic biting
VF	- diminuição da mordida fásica

242	(-1) (0) (1)
O	- jaw becomes more stabilized allowing for movement in smaller ranges
T1	- estabilização maior da mandíbula, permitindo movimentos em escalas menores
T2	- maior estabilização da mandíbula, possibilitando pequenos movimentos
T12	- estabilização maior da mandíbula, permitindo movimentos menores.
RT1	- greater stabilization of the jaw, allowing for smaller movements.
RT2	- greater jaw stabilization allowing smaller movements.
VF	- estabilização maior da mandíbula, permitindo movimentos menores.

243	(-1) (0) (1)
O	- lateral with slight diagonal movement
T1	- lateral com um movimento ligeiramente diagonal
T2	- movimento lateral com leve inclinação diagonal
T12	- movimento lateral com leve inclinação diagonal
RT1	- lateral movement with slight diagonal inclination
RT2	- lateral movement with a slight diagonal inclination
VF	- movimento lateral com leve inclinação diagonal

244	(-1) (0) (1)
O	- 9 months: non-stereotypic movement
T1	- 9 meses: movimento atípico
T2	- 9 meses: movimento não estereotipado
T12	- 9 meses: movimento não estereotipado
RT1	- 9 months: non-stereotyped movement
RT2	- nine months old: Non-stereotypic movement
VF	- aos 9 meses: movimento não estereotipado

245	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

246	(-1) (0) (1)
O	- variety of actions emerging
T1	- variedade emergente de movimentos
T2	- desenvolvimento de uma variedade de ações
T12	- início do desenvolvimento de uma variedade de ações
RT1	- beginning to develop a variety of actions
RT2	- starts developing several actions
VF	- surgimento de movimentos variados

Apêndices

247	(-1) (0) (1)
O	- may flatten, spread, groove, gross rolling action (lateral)
T1	- possível achatamento, expansão, canolamento ou enrolamento (lateral)
T2	- pode achatar, estender, sulcar, apresentar ação de rolamento (lateral) básico
T12	- possível achatamento, expansão, sulcamento ou ação de enrolamento (lateral)
RT1	- possible flattening, expansion, grooving or rolling action (lateral)
RT2	- possible flattening, expansion, grooving, or rolling action (lateral)
VF	- possíveis retrusão (abaixamento), protrusão, sucção contra o palato e canolamento (lateral)

248	(-1) (0) (1)
O	- up/down movement during munching
T1	- elevação/abaixamento durante a mascagem
T2	- movimentação vertical durante o mascar
T12	- movimentação vertical durante o mascar
RT1	- vertical movement during chewing
RT2	- vertical movement during chewing
VF	- movimentação vertical ao mastigar amassando o alimento (padrão primitivo de mastigação)

249	(-1) (0) (1)
O	- by 8-9 months: child able to transfer food from center to both sides
T1	- aos 8-9 meses: transferência do alimento do centro para ambos os lados da boca
T2	- por volta dos 8-9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados
T12	- aproximadamente 8-9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados
RT1	- approximately 8-9 months: the child is able to transfer food from the center to both sides
RT2	- approximately eight to nine months old: The child can transfer food from the center to both sides
VF	- aproximadamente dos 8 aos 9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados da boca simultaneamente.

250	(-1) (0) (1)
O	- by 8-9 months: may also transfer center to side
T1	- aos 8-9 meses: possível transferência do alimento do centro para o lado também
T2	- por volta dos 8-9 meses: também é possível que se transfira o centro para a lateral
T12	- aproximadamente 8-9 meses: também é possível que se transfira do centro para a lateral
RT1	- approximately 8-9 months: the child is able to transfer from the center to the side
RT2	- approximately eight to nine months old: Can also transfer from the center to the side
VF	- aproximadamente dos 8 aos 9 meses: talvez a criança também consiga transferir o alimento do centro para um dos lados da boca.

251	(-1) (0) (1)
O	- gag diminished in strength
T1	- enfraquecimento do reflexo de gag
T2	- diminuição da intensidade do reflexo de vômito
T12	- enfraquecimento do reflexo de gag
RT1	- weakening of the gag reflex
RT2	- weakening of the gag reflex
VF	- diminuição da intensidade do reflexo de vômito.

252	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

Apêndices

253	(-1) (0) (1)
O	- rooting diminished
T1	- reflexo de busca diminuído
T2	- inibição do reflexo de procura
T12	- diminuição do reflexo de procura
RT1	- decreased rooting reflex
RT2	- decreased root reflex
VF	- diminuição do reflexo de procura

254	(-1) (0) (1)
O	- 6 months: upper or lower lip draws in slightly and may see cheeks tighten
T1	- 6 meses: os lábios superior e inferior voltam-se um pouco para dentro da boca e talvez seja possível ver as bochechas enrijecerem
T2	- 6 meses: leve retração do lábio superior ou inferior e possível enrijecimento das bochechas
T12	- 6 meses: leve retração do lábio superior ou inferior e possível enrijecimento das bochechas
RT1	- 6 months: slight retraction of the upper or lower lip and possible stiffening of the cheeks
RT2	- 6 months old: Slight retraction of the upper or lower lip and possible cheek stiffening
VF	- aos 6 meses: leve retração do lábio superior ou inferior e possível enrijecimento das bochechas

255	(-1) (0) (1)
O	- lower lip becomes active stabilizer
T1	- lábio inferior torna-se um estabilizador ativo
T2	- o lábio inferior se torna um estabilizador ativo
T12	- lábio inferior torna-se um estabilizador ativo
RT1	- lower lip becomes an active stabilizer
RT2	- lower lip becomes an active stabilizer
VF	- lábio inferior torna-se um estabilizador ativo

256	(-1) (0) (1)
O	-active use of lip corners & musculature around lips
T1	- uso ativo dos cantos labiais e da musculatura ao redor dos lábios
T2	- uso voluntário dos cantos dos lábios e da musculatura ao redor destes
T12	- uso ativo dos cantos dos lábios e da musculatura ao redor destes
RT1	- active use of the corners of the lips and the muscles around them
RT2	- active use of the corners of the lips and muscles around them
VF	- uso ativo dos cantos dos lábios e da musculatura do anel oral

257	(-1) (0) (1)
O	- if child loses liquids at 6 months, it will be at beginning or end of feeding
T1	- caso haja a perda de líquidos aos 6 meses, isso ocorrerá no início ou no fim na alimentação
T2	- aos 6 meses, caso a criança deixe escapar líquidos pelos lábios, será no começo ou no final da alimentação
T12	- caso a criança deixe escapar líquidos pelos lábios, isso ocorrerá no início ou no fim da alimentação
RT1	- if the child lets fluids escape through the lips, this will occur at the beginning or end of the feeding.
RT2	- if the child lets fluids escape through the lips, this will occur at the beginning or the end of feeding
VF	- se aos 6 meses de idade a criança deixa escapar líquidos pelos lábios, se dará no início ou no fim da alimentação

258	(-1) (0) (1)
O	Feeding Behaviors
T1	Comportamentos Alimentares
T2	Comportamentos Alimentares
T12	Comportamentos Alimentares
RT1	Feeding Behaviors
RT2	Eating Behaviors
VF	Comportamentos alimentares

Apêndices

259	(-1) (0) (1)
O	Six to Nine Months
T1	Seis a Nove Meses
T2	Seis a Nove Meses
T12	Seis a Nove Meses
RT1	Six to nine months
RT2	Six to Nine Months Old
VF	De seis a nove meses

260	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

261	(-1) (0) (1)
O	- suck is strong on bottle
T1	- sucção forte na mamadeira
T2	- sucção intensa na mamadeira
T12	- sucção forte na mamadeira
RT1	- strong suction in the baby's bottle
RT2	- strong sucking on the bottle
VF	- sucção com força na mamadeira

262	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING:
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

263	(-1) (0) (1)
O	- lip may protrude slightly towards spoon
T1	- possível protrusão pequena dos lábios em direção à colher
T2	- é possível que ocorra uma leve protrusão labial em direção à colher
T12	- possível ocorrência de uma leve protusão dos lábios em direção à colher.
RT1	- possible occurrence of a slight lip protrusion towards the spoon.
RT2	- possible slight lip protrusion towards the spoon.
VF	- possível ocorrência de uma leve protrusão dos lábios em direção à colher.

264	(-1) (0) (1)
O	- tongue remains at rest in anticipation, flat & slightly cupped at floor of mouth
T1	- língua em repouso, achatada e ligeiramente canolada, no assoalho da boca ao antecipar a colher
T2	- a língua permanece em repouso antes da oferta, plana e levemente acanulada em direção ao assoalho da boca
T12	- língua permanece em repouso, achatada e levemente acanulada, no assoalho da boca em antecipação à colher.
RT1	- tongue remains at rest, flattened and slightly cannulated, on the floor of the mouth in anticipation of the spoon.
RT2	- tongue remains at rest, flattened, and slightly tubular-shaped on the mouth floor in anticipation of the spoon.
VF	- língua permanece em repouso anteriorizada, relaxada e levemente acoplada ao assoalho da boca em antecipação à colher.

Apêndices

265	(-1) (0) (1)
O	- improved jaw grading as noted by child's emerging ability to open/close mouth with control
T1	- aprimoramento da gradação da mandíbula, como observado pela habilidade emergente de abrir/fechar a boca de modo controlado
T2	- aperfeiçoamento da movimentação vertical da mandíbula, como é possível notar através do desenvolvimento da habilidade da criança em abrir e fechar a boca de forma controlada
T12	- aprimoramento da movimentação vertical, como observado pela habilidade emergente da criança de abrir e fechar a boca de forma controlada.
RT1	- improvement of vertical movement, as observed by the child's emerging ability to open and close the mouth in a controlled manner.
RT2	- improved vertical movement as shown by the child's emerging ability to open and close their mouth in a controlled manner.
VF	- aprimoramento da movimentação vertical, como observado pela habilidade emergente da criança de abrir e fechar a boca de forma controlada.

266	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO:
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

267	(-1) (0) (1)
O	- approximately 6 months: cup often introduced
T1	- aproximadamente aos 6 meses: introdução frequente do uso do copo
T2	- aproximadamente 6 meses: geralmente o copo é introduzido
T12	- aproximadamente 6 meses: introdução frequente do uso do copo
RT1	- approximately 6 months: frequent introduction of the use of the cup
RT2	- approximately six months old: Frequent cup introduction
VF	- aproximadamente aos 6 meses: introdução frequente do uso do copo

268	(-1) (0) (1)
O	- when cup is introduced, child usually reverts to a more primitive pattern of suckling tongue, lips/cheeks and jaw movement
T1	- quando introduzido o uso do copo, a criança costuma recorrer a um padrão mais primitivo de movimentação de língua (presente no reflexo de sucção), de lábios/bochechas e de mandíbula
T2	- quando o copo é introduzido, a criança geralmente retorna a um padrão mais primitivo de sucção (suckling) e dos movimentos da língua, lábios/bochechas e mandíbula
T12	- quando introduzido o uso do copo, a criança costuma retornar a um padrão mais primitivo de movimentação de língua (presente no reflexo de sucção), de lábios/bochechas e de mandíbula
RT1	- when the cup is introduced, the child usually returns to a more primitive pattern of movement of the tongue (present in the sucking reflex), lips/cheeks and jaw)
RT2	- when the cup is introduced, the child usually returns to a more primitive pattern of tongue (seen in the sucking reflex), lip/cheek, and jaw movement
VF	- quando introduzido o uso do copo, a criança costuma retornar a um padrão mais primitivo de movimentação de língua (presente no reflexo de sucção), de lábios/bochechas e de mandíbula.

269	(-1) (0) (1)
O	- 8-9 months: sucking, coordinates breathing with liquid intake
T1	- 8-9 meses: coordenação entre a respiração e a ingestão de líquido durante a sucção
T2	- 8-9 meses: durante a sucção, a criança coordena a respiração e a ingestão de líquido
T12	- 8-9 meses: coordenação entre a respiração e a ingestão de líquido durante a sucção
RT1	- 8-9 months: coordination between breathing and fluid intake during suction
RT2	- eight to nine months old: Coordination between breathing and fluid intake during sucking
VF	- de 8 a 9 meses: coordenação entre a respiração e a ingestão de líquido durante a sucção

270	(-1) (0) (1)
O	- lower lip up and out under cup
T1	- lábio inferior elevado e posicionado abaixo do copo
T2	- lábio inferior elevado e estendido sob o copo
T12	- lábio inferior elevado e posicionado abaixo do copo
RT1	- lower lip elevated and positioned below the cup
RT2	- lower lip raised and positioned below the cup
VF	- lábio inferior elevado e posicionado abaixo do copo

Apêndices

271	(-1) (0) (1)
O	- tongue may also protrude under cup for stability
T1	- possível posicionamento da língua abaixo do copo para prover estabilidade também
T2	- é possível que a língua também se desloque sob o copo para dar estabilidade
T12	- também é possível que a língua se posicione abaixo do copo para dar estabilidade.
RT1	- the tongue can also be positioned below the cup to provide stability.
RT2	- the tongue may also rest under the cup for stability.
VF	- também é possível que a língua se posicione abaixo do copo para dar estabilidade.

272	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

273	(-1) (0) (1)
O	- exploratory biting on objects/food
T1	- mordidas exploratórias em objetos/alimentos
T2	- mordida exploratória em objetos/alimentos
T12	- mordidas exploratórias em objetos/alimentos
RT1	- exploratory bites on objects/food
RT2	- exploratory bites on objects/food
VF	- mordidas exploratórias em objetos/alimentos

274	(-1) (0) (1)
O	- increased awareness of pressure along with improved jaw grading thus repetitive biting occurs with caregiver breaking off piece in child's mouth
T1	- percepção aguçada sobre a pressão, acompanhada da gradação aprimorada da mandíbula, o que resulta em uma mordida repetitiva quando o cuidador parte o alimento na boca da criança
T2	- maior consciência em relação à pressão acompanhado pelo aperfeiçoamento da movimentação vertical da mandíbula, ocorrendo, assim, a mordida repetitiva com o cuidador partindo em pedaços os alimentos na boca da criança
T12	- aumento da percepção sobre a pressão, acompanhado pelo aperfeiçoamento da movimentação vertical da mandíbula, resultando em uma mordida repetitiva quando o cuidador parte o alimento em pedaços na boca da criança
RT1	- an increased perception of pressure, accompanied by improved vertical jaw movement, resulting in a repetitive bite when the caregiver breaks the food into pieces in the child's mouth
RT2	- increased perception of pressure followed by improved vertical jaw movement resulting in a repetitive bite when the caregiver breaks the food into pieces in the child's mouth
VF	- aumento da percepção sobre a pressão da mordida acompanhado pelo aperfeiçoamento da movimentação vertical da mandíbula, resultando em uma mordida repetitiva quando o cuidador oferece pedaços de alimento à criança

275	(-1) (0) (1)
O	- on soft solids, child may posture & hold
T1	- para sólidos macios, a criança pode se posicionar e segurar o alimento
T2	- em sólidos macios, é possível que a criança posicione e contenha a mordida
T12	- para sólidos macios, é possível que a criança se posicione e contenha a mordida
RT1	- for soft solids, the child can position and contain the bite
RT2	- for soft solids, the child can position and contain the bite
VF	- para alimentos sólidos moles, é possível que a criança estabeleça e mantenha o controle da mordida

Apêndices

276	(-1) (0) (1)
O	- toward 9 months: sustained controlled bite may emerge on soft solids – child bites through gradually
T1	- cerca de 9 meses: possível desenvolvimento de uma mordida controlada em sólidos macios, os quais são mordidos gradualmente
T2	- próximo dos 9 meses: é possível que desenvolva a mordida constante e controlada em alimentos sólidos macios – a criança morde o alimento aos poucos
T12	- aproximadamente 9 meses: possível desenvolvimento de uma mordida controlada em sólidos macios – a criança os morde gradualmente.
RT1	- approximately 9 months: possible development of a controlled bite in soft solids - the child gradually bites them.
RT2	- approximately nine months old: Possible development of a controlled bite into soft solids – the child gradually bites them.
VF	- aproximadamente aos 9 meses: possível desenvolvimento de uma mordida controlada para alimentos sólidos moles, e a criança gradua a força a ser usada.

277	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

278	(-1) (0) (1)
O	- munching pattern
T1	- padrão de mascagem
T2	- padrão de mascar
T12	- padrão de mascar
RT1	- chewing pattern
RT2	- chewing pattern
VF	- padrão primitivo de mastigação

279	(-1) (0) (1)
O	- in texture too difficult, child may resort again to suckling
T1	- possível uso do reflexo de sucção em alimentos cujas texturas são difíceis demais para mastigar
T2	- em texturas muito difíceis, é possível que a criança recorra ao suckling
T12	- possível uso do reflexo de sucção em alimentos que tenham texturas muito difíceis de mastigar
RT1	- possible use of the sucking reflex in foods in which the texture is very difficult to chew
RT2	- possible use of the sucking reflex in foods with textures too difficult to chew
VF	- possível uso do reflexo de sucção em alimentos que tenham texturas muito difíceis de mastigar

280	(-1) (0) (1)
O	- jaw movement becoming more varied as noted
T1	- variação crescente dos movimentos da mandíbula
T2	- o movimento da mandíbula se torna mais variado, como foi possível notar
T12	- variação crescente dos movimentos da mandíbula
RT1	- increasing variation in jaw movements
RT2	- increasing variation of jaw movements
VF	- é possível notar maior variedade dos movimentos da mandíbula

281	(-1) (0) (1)
O	Sound Production
T1	Produção de Sons
T2	Produção Sonora
T12	Produção de Sons
RT1	Sound Production
RT2	Sound Production
VF	Produção de sons

Apêndices

282	(-1) (0) (1)
O	- greater variety of sounds and sound combinations with less gross motor movement
T1	- aumento da diversidade de sons e de combinações sonoras com menos movimentação motora grossa
T2	- maior variedade de sons e combinações de sons com menos movimentos motores básicos
T12	- aumento da diversidade de sons e combinação de sons com movimentos motores básicos
RT1	- increased diversity of sounds and combination of sounds with basic motor movements
RT2	- increased sound diversity and sound combination with basic motor movements
VF	- aumento da diversidade e da combinação de sons com movimentos mais refinados

283	(-1) (0) (1)
O	- approximately 6 months: height of babbling
T1	- aproximadamente aos 6 meses: auge dos balbucios
T2	- aproximadamente 6 meses: auge do balbucio
T12	- aproximadamente 6 meses: auge dos balbucios
RT1	- approximately 6 months: the peak of babbling
RT2	- approximately six months old: Babbling peak
VF	- aproximadamente aos 6 meses: auge dos balbucios

284	(-1) (0) (1)
O	- wide variety of sounds due in part to better internalized jaw stability, wider variety of tongue movement patterns, improved lips, cheek mobility.
T1	- diversidade ampla de sons, a qual se deve, em parte, ao aprimoramento da estabilidade interiorizada da mandíbula, a uma gama mais ampla de padrões de movimentação de língua e à mobilidade aperfeiçoada dos lábios e das bochechas.
T2	- ampla variedade de sons, em parte graças a melhor estabilidade natural da mandíbula, maior variedade de padrões de movimentos da língua e aperfeiçoamento da mobilidade dos lábios/bochechas
T12	- ampla diversidade de sons, em parte, devido ao aprimoramento da estabilidade natural da mandíbula, assim como a maior variedade de padrões de movimentos da língua e aperfeiçoamento da mobilidade dos lábios/bochechas
RT1	- a wide diversity of sounds, partially due to the improvement of the jaw's natural stability, and a greater variety of movement patterns of the tongue and an improvement in the mobility of the lips/cheeks.
RT2	- wide sound diversity partly due to improved natural jaw stability and greater variety of tongue movement patterns and improved lip/cheek mobility.
VF	- ampla diversidade de sons em parte devido ao aprimoramento da estabilidade da mandíbula, a maior variedade de padrões de movimentos da língua e ao aperfeiçoamento da mobilidade de lábios e de bochechas

285	(-1) (0) (1)
O	Oral-motor Movement Patterns
T1	Padrões de Movimento Motores Orais
T2	Padrões Motores Orais
T12	Padrões Motores Orais
RT1	Oral Motor Patterns
RT2	Oral-motor Patterns
VF	Padrões de movimentação motora oral

286	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

Apêndices

287	(-1) (0) (1)
O	- emerging sustained, controlled pressure on softer items & foods
T1	- desenvolvimento de uma pressão controlada e sustentada sobre itens e alimentos mais macios
T2	- desenvolvimento de pressão constante e controlada em objetos e alimentos mais macios
T12	- início do desenvolvimento de uma pressão controlada e sustentada em itens e alimentos mais macios
RT1	- beginning to develop controlled and sustained pressure on softer items and foods
RT2	- starts developing controlled and sustained pressure on softer items and foods
VF	- início do desenvolvimento de uma pressão controlada e sustentada em objetos e em alimentos mais macios

288	(-1) (0) (1)
O	- controlled opening/closing (improved internalized jaw grading ability)
T1	- controle sobre abertura/fechamento (melhoria da capacidade interiorizada de gradação da mandíbula)
T2	- abrir e fechar controlado (aperfeiçoamento da habilidade natural de movimentação vertical da mandíbula)
T12	- controle sobre a abertura/fechamento (aprimoramento da habilidade natural de movimentação vertical da mandíbula)
RT1	- control over opening/closing (enhancing the natural ability to move the jaw vertically)
RT2	- control over opening/closing (improved natural ability to move the jaw vertically)
VF	- controle sobre a abertura e o fechamento da mandíbula (aprimoramento da habilidade da movimentação vertical)

289	(-1) (0) (1)
O	- is able to start/stop
T1	- capacidade de começar/parar
T2	- consegue começar/parar
T12	- habilidade de começar/parar
RT1	- the ability to start/stop
RT2	- ability to start/stop
VF	- é capaz de iniciar e de parar

290	(-1) (0) (1)
O	- may see early emergence of circular rotary action as precision and control of jaw movements improve
T1	- possível surgimento precoce de um movimento rotatório e circular conforme a precisão e o controle dos movimentos da mandíbula aumentam
T2	- é possível que ocorra o desenvolvimento precoce da ação circular rotatória, conforme a precisão e o controle dos movimentos mandibulares melhoram
T12	- possível surgimento precoce de uma ação circular rotatória conforme a precisão e o controle dos movimentos da mandíbula melhoram
RT1	- possible early appearance of a circular rotating motion as the accuracy and control of jaw movements improves
RT2	- possible early appearance of a circular rotating action as jaw movement accuracy and control improves
VF	- possível surgimento precoce de uma ação circular rotatória conforme a precisão e o controle dos movimentos da mandíbula melhoram

291	(-1) (0) (1) conceitual
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

Apêndices

292	(-1) (0) (1)
O	- tongue shaping (use of all muscles)
T1	- modelagem da língua (uso de todos os músculos)
T2	- modelação da língua (uso de todos os músculos)
T12	- modelagem da língua (uso de todos os músculos)
RT1	- shaping of the tongue (use of all muscles)
RT2	- tongue modeling (use of all muscles)
VF	- modelagem da língua com o uso de todos os músculos

293	(-1) (0) (1)
O	- emergence of all ranges and angles of motion
T1	- desenvolvimento de todos os alcances e ângulos de movimento
T2	- desenvolvimento de todos os eixos e ângulos de movimento
T12	- desenvolvimento de todos os tipos e ângulos de movimento
RT1	- development of all types and angles of movement
RT2	- development of all movement types and angles
VF	- emergência de todos os ângulos e extensões de movimento

294	(-1) (0) (1)
O	- child able to transfer food from center to both sides
T1	- transferência do alimento do centro para ambos os lados
T2	- a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados
T12	- criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados.
RT1	- child is able to transfer food from the center to both sides.
RT2	- the child can transfer food from the center to both sides
VF	- a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados.

295	(-1) (0) (1)
O	-improved precision, combinations, and consistency of pattern movements
T1	- aprimoramento das combinações de precisão e consistência nos movimentos padrões
T2	- aperfeiçoamento das combinações de precisão e consistência dos movimentos padrão
T12	- aprimoramento das combinações de precisão e consistência nos movimentos padrões
RT1	- improvement of combinations of precision and consistency in standard movements
RT2	- improved combinations of precision and consistency in standard movements
VF	- aperfeiçoamento da precisão, das combinações e da consistência dos movimentos padrão

296	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

297	(-1) (0) (1)
O	- both upper and lower lips may draw in independently
T1	- ambos os lábios superior e inferior podem ser puxados para dentro da boca de modo independente
T2	- é possível que tanto o lábio superior como o inferior se retraiam de forma independente
T12	- possível retração independente tanto do lábio superior como do lábio inferior
RT1	- possible independent retraction of both upper and lower lips
RT2	- possible independent retraction of both the upper and lower lip
VF	- possível retração independente dos lábios superior e inferior

Apêndices

298	(-1) (0) (1)
O	- active use of lips and cheeks on solids
T1	- uso ativo dos lábios e das bochechas em sólidos
T2	- uso voluntário dos lábios e bochechas em sólidos
T12	- uso ativo dos lábios e das bochechas em sólidos
RT1	- active use of lips and cheeks in solids
RT2	- active use of lips and cheeks in solids
VF	- uso ativo dos lábios e das bochechas em sólidos

299	(-1) (0) (1)
O	- lower lip draws in to be cleaned by upper incisors or gums
T1	- lábio inferior é puxado para dentro da boca para ser limpo pelos incisivos superiores ou pelas gengivas
T2	- o lábio inferior se retrai para ser limpo pelos incisivos superiores ou gengivas
T12	- lábio inferior se retrai para dentro da boca para ser limpo pelos incisivos superiores ou pelas gengivas
RT1	- lower lip retracts into the mouth to be cleaned by the upper incisors or gums
RT2	- lower lip retracts into the mouth to be cleaned by the upper incisors or gums
VF	- lábio inferior se retrai para ser limpo pelos incisivos superiores ou pelas gengivas

300	(-1) (0) (1)
O	- child no longer pockets food and rarely loses food
T1	- alimento não é mais retido na boca e raramente é perdido
T2	- a criança deixa de segurar o alimento na boca sem engolir e raramente o deixa cair de sua boca
T12	- criança não mantém mais o alimento na boca sem o engolir e raramente o deixa cair.
RT1	- the child no longer holds food in his mouth without swallowing it and rarely lets it fall
RT2	- the child no longer holds food in their mouth without swallowing it and rarely drops it.
VF	- a criança não mantém mais o alimento na boca sem o engolir e raramente o deixa cair da boca.

301	(-1) (0) (1)
O	- drooling rare
T1	- babar é raro
T2	- raramente baba
T12	- babar é raro
RT1	- drooling is rare
RT2	- drooling is rare
VF	- raramente baba

302	(-1) (0) (1)
O	Feeding Behaviors
T1	Comportamentos Alimentares
T2	Comportamentos Alimentares
T12	Comportamentos Alimentares
RT1	Feeding Behaviors
RT2	Eating Behaviors
VF	Comportamentos alimentares

303	(-1) (0) (1)
O	Twelve Months
T1	Doze Meses
T2	Doze Meses
T12	Doze Meses
RT1	Twelve months
RT2	Twelve Months Old
VF	Aos doze meses

Apêndices

304	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

305	(-1) (0) (1)
O	- bottle drinking very efficient
T1	- ingestão muito eficiente de líquidos com a mamadeira
T2	- eficiente uso da mamadeira
T12	- ingestão muito eficiente de líquidos com a mamadeira
RT1	- very efficient fluid intake with the bottle
RT2	- very efficient fluid intake using the bottle
VF	- ingestão muito eficiente de líquidos com a mamadeira

306	(-1) (0) (1)
O	- may begin weaning as cup becomes more efficient
T1	- possível início do desmame conforme a criança torna-se mais eficiente no uso do copo
T2	- possível início de desmame conforme o uso do copo se torna mais eficiente
T12	- possível início do desmame conforme a criança torna-se mais eficiente no uso do copo
RT1	- possible start of weaning as the child becomes more efficient in the use of the cup
RT2	- may start weaning as the child uses the cup more efficiently
VF	- possível início do desmame conforme a criança torna-se mais eficiente no uso do copo

307	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING:
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

308	(-1) (0) (1)
O	- improved precision and control of tongue, lips/cheeks, and jaw movement
T1	- controle e precisão aprimorados da movimentação de língua, de lábios/bochechas e de mandíbula
T2	- aperfeiçoamento da precisão e do controle dos movimentos da língua, lábios/bochechas e mandíbula
T12	- aprimoramento da precisão e do controle dos movimentos da língua, lábios/bochechas e mandíbula
RT1	- improvement of precision and control of movements of the tongue, lips/cheeks and jaw
RT2	- improved tongue, lip/cheek, and jaw movement precision and control
VF	- aprimoramento da precisão e do controle dos movimentos de língua, lábios, bochechas e mandíbula

309	(-1) (0) (1)
O	- lateral border of lips/cheeks now assist
T1	- auxílio da borda lateral de lábios/bochechas
T2	- a borda lateral dos lábios/bochechas passa a auxiliar
T12	- borda lateral dos lábios/bochechas passa a auxiliar
RT1	- lateral edge of the lips/cheeks starts to aid
RT2	- lateral edge of lips/cheeks starts aiding
VF	- a borda lateral dos lábios e as bochechas passam a auxiliar

Apêndices

310	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO:
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

311	(-1) (0) (1)
O	- liquid may continue to be lost
T1	- possível persistência da perda de líquidos
T2	- é possível que os líquidos continuem escapando pelos lábios
T12	- possível persistência da perda de líquidos pelos lábios
RT1	- possible persistence of fluid loss through the lips
RT2	- possible persistence of fluid loss through the lips
VF	- é possível que os líquidos continuem escapando pelos lábios

312	(-1) (0) (1)
O	- tongue may continue to protrude under cup for stability until jaw stability becomes internalized
T1	- possível persistência da protrusão da língua embaixo do copo para estabiliza-lo até a estabilidade da mandíbula ser interiorizada
T2	- é possível que a língua continue a se deslocar sob o copo para dar estabilidade até que a mandíbula se estabilize
T12	- possível persistência da protusão da língua embaixo do copo para o estabilizar até que a estabilidade da mandíbula se torne algo natural
RT1	- possible persistence of tongue protrusion under the cup to stabilize it until jaw stability becomes something natural
RT2	- possible persistence of tongue protrusion under the cup to stabilize it until jaw stability becomes natural
VF	possível persistência da protrusão da língua embaixo do copo para estabilizar a deglutição até que a estabilidade da mandíbula se torne algo voluntário

313	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

314	(-1) (0) (1)
O	- controlled, sustained bite on soft cookie- may see overflow
T1	- mordida controlada e sustentada em bolachas macias (talvez observe-se transbordamento)
T2	- mordida controlada e constante em biscoito macio - possível transbordamento
T12	- mordida controlada e constante em biscoitos macios (é possível que se observe transbordamento)
RT1	- controlled and constant bite on soft cookies (overflow is possible)
RT2	- controlled and constant bite on soft cookies (overflow is possible)
VF	- mordida controlada em biscoitos macios (é possível que se observe escape de alimento)

315	(-1) (0) (1)
O	- unsustained bite/release on harder cookie
T1	- mordida/soltura não sustentada em bolachas mais duras
T2	- mordida inconstante em biscoito mais duro
T12	- mordida/soltura inconstante em biscoitos mais duros
RT1	- inconstant bite/release in harder cookies
RT2	- inconstant bite/release in harder cookies
VF	- abertura e fechamento de mandíbula inconsistentes em biscoitos mais duros

Apêndices

316	(-1) (0) (1)
O	- by 24 months: may no longer see head turning in direction of the bite
T1	- aos 24 meses: talvez não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida
T2	- por volta dos 24 meses: é possível que não apresente mais o virar da cabeça na direção da mordida
T12	- aproximadamente 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida
RT1	- approximately 24 months: the head may be no longer observed turning in the direction of the bite
RT2	- approximately 24 months old: The head may no longer turn toward the bite
VF	- aproximadamente aos 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida

317	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

318	(-1) (0) (1)
O	- greater variety of jaw movement noted allowing for further controlled mastication of easily chewable food
T1	- aumento da variedade de movimentos de mandíbula, garantindo mais controle sobre a mascagem de alimentos facilmente mastigáveis
T2	- percebe-se uma maior variedade de movimentos mandibulares, possibilitando a mastigação mais controlada de alimentos facilmente mastigáveis
T12	- percebe-se um aumento da variedade de movimentos de mandíbula, possibilitando mais controle sobre a mastigação de alimentos facilmente mastigáveis
RT1	- there is an increase in the variety of jaw movements, allowing more control over the chewing of easily chewable foods
RT2	- increased jaw movement variety allowing more control over the chewing of easily chewable foods
VF	- percebe-se aumento da variedade de movimentos de mandíbula, possibilitando mais controle sobre a mastigação de alimentos facilmente mastigáveis

319	(-1) (0) (1)
O	Sound Production
T1	Produção de Sons
T2	Produção Sonora
T12	Produção de Sons
RT1	Sound Production
RT2	Sound Production
VF	Produção de sons

320	(-1) (0) (1)
O	FIRST WORD!!!!!! FIRST WORD!!!!!! (or close to it)
T1	PRIMEIRA PALAVRA!!!!!! PRIMEIRA PALAVRA!!!!!! (ou algo próximo disso)
T2	PRIMEIRA PALAVRA!!!!!! PRIMEIRA PALAVRA!!!!!! (ou perto de conseguir falar a primeira palavra)
T12	<i>Primeira palavra!</i> (ou próximo a isso)
RT1	<i>First word!</i> (or something close to it)
RT2	<i>First word!</i> (or something like it)
VF	<i>Primeira palavra!</i> (ou quase)

321	(-1) (0) (1)
O	- oral motor movements improving in precision and control
T1	- melhoria na precisão e no controle da movimentação motora oral
T2	- melhora da precisão e controle dos movimentos motores orais
T12	- melhoria da precisão e do controle dos movimentos motores orais
RT1	- improved accuracy and control of oral motor movements
RT2	- improved accuracy and control of oral-motor movements
VF	- melhora da precisão e do controle dos movimentos motores orais

Apêndices

322	(-1) (0) (1)
O	- uses most sounds in vocal play
T1	- uso da maioria dos sons em brincadeiras verbais
T2	- uso da maioria dos sons nos jogos vocais
T12	- Uso da maioria dos sons em jogos verbais
RT1	- use of most sounds in verbal games
RT2	- use of most sounds in verbal games
VF	- uso da maioria dos sons em jogos vocais

323	(-1) (0) (1)
O	Oral-motor Movement Patterns
T1	Padrões de Movimento Motores Orais
T2	Padrões Motores Orais
T12	Padrões Motores Orais
RT1	Oral-motor Patterns
RT2	Oral-motor Patterns
VF	Padrões de movimentação motora oral

324	(-1) (0) (1)
O	JAW MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:
T2	MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MOVIMENTOS DA MANDÍBULA:
RT1	JAW MOVEMENTS:
RT2	JAW MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:

325	(-1) (0) (1)
O	- 12-14 months: will see emerging circular/rotary movement
T1	- 12-14 meses: surgimento de movimentos circulares/rotatórios
T2	- 12-14 meses: desenvolvimento do movimento circular/rotatório
T12	- 12-14 meses: início do desenvolvimento de movimentos circulares/rotatórios
RT1	- 12-14 months: the beginning of the development of circular/rotational movements
RT2	- 12-14 months old: starts developing circular/rotational movements
VF	- de 12 a 14 meses: início do desenvolvimento de movimentos circulares/rotatórios

326	(-1) (0) (1)
O	- by 18-24 months: will not need to turn head in direction of bite (improved internalized jaw grading skills)
T1	- aos 18-24 meses: não precisará virar a cabeça na direção da mordida (melhoria nas habilidades interiorizadas de gradação da mandíbula)
T2	- por volta dos 18-24 meses: não precisará virar a cabeça na direção da mordida (aperfeiçoamento das habilidades naturais de movimentação vertical da mandíbula)
T12	- aproximadamente 18-24 meses: não precisará virar a cabeça na direção da mordida (aprimoramento das habilidades naturais de movimentação vertical da mandíbula)
RT1	- approximately 18-24 months: no need to turn the head in the direction of the bite (enhancement of natural vertical jaw skills)
RT2	- approximately 18-24 months: Does not need to turn their head toward the bite (improved vertical jaw movement natural skills)
VF	- aproximadamente de 18 a 24 meses: não precisa virar a cabeça na direção da mordida (aprimoramento das habilidades de movimentação vertical da mandíbula)

327	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:
T2	MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MOVIMENTOS DA LÍNGUA:
RT1	TONGUE MOVEMENTS:
RT2	TONGUE MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:

Apêndices

328	(-1) (0) (1)
O	- child learns to swallow with tongue tip elevation and stabilization at alveolar ridge
T1	- deglutição realizada com a ponta da língua elevada e estabilizada na crista alveolar
T2	- a criança aprende a engolir por meio da elevação e estabilização da ponta da língua no rebordo alveolar
T12	- deglutição realizada com a ponta da língua elevada e estabilizada na rebordo alveolar
RT1	- swallowing performed with the tip of the tongue elevated and stabilized on the alveolar ridge
RT2	- swallows with the tip of the tongue raised and stabilized on the alveolar ridge
VF	- deglutição realizada com a ponta da língua elevada e estabilizada no rebordo alveolar

329	(-1) (0) (1)
O	- food texture movement will influence tongue movement patterns
T1	- influência da textura do alimento sobre os padrões de movimentação de língua
T2	- a textura do alimento irá influenciar os padrões de movimento da língua
T12	- influência da textura do alimento sobre os padrões de movimentos da língua
RT1	- influence of food texture on tongue movement patterns
RT2	- influence of food texture on tongue movement patterns
VF	- influência da textura do alimento sobre os padrões de movimentos da língua

330	(-1) (0) (1)
O	- by 18-20 months: child may clean lips with tongue (continued refinement of improved precision and control of tongue which is internalized)
T1	- aos 18-20 meses: possível uso da língua para limpar os lábios (aperfeiçoamento contínuo da precisão e do controle aprimorados da língua, que são interiorizados)
T2	- por volta dos 18-20 meses: é possível que a criança limpe os lábios com a língua (continuação do aperfeiçoamento do controle e precisão da língua, o que é natural)
T12	- aproximadamente 18-20 meses: é possível que a criança limpe os lábios com a língua (continuação do aperfeiçoamento do controle e precisão da língua, que são naturalizados)
RT1	- approximately 18-20 months: the child can clean the lips with the tongue (continuing to improve the control and precision of the tongue, which are naturalized)
RT2	- approximately 18-20 months old: The child may use their tongue to clean their lips (continuing to enhance tongue control and precision, which are naturalized)
VF	- aproximadamente de 18 a 20 meses: é possível que a criança limpe os lábios com a língua (continuação do aperfeiçoamento do controle e da precisão da língua, que vão sendo internalizados)

331	(-1) (0) (1)
O	- 12-24 months: jaw and tongue movement independent of each other
T1	- 12-24 meses: a movimentação de mandíbula e de língua independem uma da outra
T2	- 12-24 meses: movimentos da mandíbula e da língua são independentes um do outro
T12	- 12-24 meses: movimentos da mandíbula e da língua são independentes um do outro
RT1	- 12-24 months: movements of the jaw and tongue are independent of each other
RT2	- 12-24 months old: Jaw and tongue movements are independent of each other
VF	- de 12 a 24 meses: movimentos da mandíbula e da língua são independentes um do outro

332	(-1) (0) (1) semântica
O	- tongue moves side to side across midline
T1	- movimentação da língua de lado a lado através da linha média
T2	- a língua se move de um lado para o outro da linha média
T12	- movimentação da língua de um lado para o outro da linha média
RT1	- movement of the tongue from one side to the other of the midline
RT2	- tongue moves from one side of the midline to the other.
VF	- movimentação da língua de um lado para o outro da boca

Apêndices

333	(-1) (0) (1)
O	LIPS/CHEEKS MOVEMENT:
T1	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
RT1	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
RT2	LIP/CHEEK MOVEMENTS:
VF	MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:

334	(-1) (0) (1)
O	- continuation of sustained control of lip pressure and lip movements while tongue and jaw are moving (separation of control)
T1	- persistência do controle sustentado sobre a pressão e os movimentos labiais durante a movimentação de língua e de mandíbula (dissociação do controle)
T2	- continuação do controle constante da pressão e dos movimentos dos lábios enquanto a língua e a mandíbula estão se movendo (dissociação de controle)
T12	- continuação do controle constante da pressão e dos movimentos dos lábios durante a movimentação de língua e mandíbula (dissociação de controle)
RT1	- control of the pressure and movements of the lips continues to be constants during the movement of the tongue and jaw (dissociation of control)
RT2	- continued, constant control of lip pressure and movement during tongue and jaw movement (control dissociation)
VF	- persistência do controle contínuo da pressão e dos movimentos de lábios durante a movimentação de língua e mandíbula (dissociação do controle)

335	(-1) (0) (1)
O	- corners of lips may draw in to help control placement and assist with movements
T1	- cantos dos lábios podem ser puxados para dentro da boca a fim de que auxiliem nos movimentos e no controle do posicionamento da comida
T2	- é possível que ocorra a retração dos cantos dos lábios para ajudar a controlar o posicionamento e auxiliar com os movimentos
T12	- possível retração dos cantos dos lábios para auxiliar nos movimentos e no controle do posicionamento
RT1	- possible retraction of the corners of the lips to aid in movements and in controlling the positioning
RT2	- possible lip corner retraction to help with positioning movement and control
VF	- possível retração dos cantos dos lábios para auxiliar nos movimentos e no controle do posicionamento (alimento ou mandíbula)

336	(-1) (0) (1)
O	Feeding Behaviors
T1	Comportamentos Alimentares
T2	Comportamentos Alimentares
T12	Comportamentos Alimentares
RT1	Feeding Behaviors
RT2	Eating Behaviors
VF	Comportamentos alimentares

337	(-1) (0) (1)
O	Thirteen Months to Two Years
T1	Treze Meses a Dois Anos
T2	Treze Meses a Dois Anos
T12	Treze Meses a Dois Anos
RT1	Thirteen months to two years
RT2	Three Months to Two Years Old
VF	De treze meses a dois anos

338	(-1) (0) (1)
O	SUCKING/SUCKLING:
T1	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
T2	SUCÇÃO/SUCKLING:
T12	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:
RT1	SUCTION/SUCKING REFLEX:
RT2	SUCKING/SUCKING REFLEX:
VF	SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO:

Apêndices

339	(-1) (0) (1)
O	- sucking pattern predominates
T1	- predominância do padrão de sucção
T2	- o padrão sucking predomina
T12	- predominância do padrão de sucção
RT1	- predominance of the sucking pattern
RT2	- predominant sucking pattern
VF	- predominância do padrão de sucção

340	(-1) (0) (1)
O	SPOON FEEDING:
T1	USO DA COLHER:
T2	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
T12	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:
RT1	SPOON-FEEDING:
RT2	SPOON-FEEDING:
VF	ALIMENTAÇÃO COM COLHER:

341	(-1) (0) (1)
O	- both lips close around spoon
T1	- fechamento de ambos os lábios ao redor da colher
T2	- ambos os lábios se fecham ao redor da colher
T12	- fechamento de ambos os lábios ao redor da colher
RT1	- closure of both lips around the spoon
RT2	- both lips seal around the spoon
VF	- fechamento de ambos os lábios ao redor da colher

342	(-1) (0) (1)
O	- 12-14 months: lateral borders assist
T1	- 12-14 meses: auxílio das bordas laterais
T2	- 12-14 meses: as bordas laterais auxiliam
T12	- 12-14 meses: auxílio das bordas laterais
RT1	- 12-14 months: aid of the lateral edges
RT2	- 12-14 months old: help from lateral edges
VF	- de 12 a 14 meses: auxílio das bordas laterais

343	(-1) (0) (1)
O	CUP DRINKING:
T1	USO DO COPO:
T2	USO DE COPO:
T12	BEBENDO DE UM COPO:
RT1	DRINKING FROM A CUP:
RT2	DRINKING FROM A GLASS:
VF	BEBENDO DE UM COPO:

344	(-1) (0) (1)
O	- 18-24 months: may hold cup stable with lip pressure alone
T1	- 18-24 meses: possível estabilização do copo somente com a pressão labial
T2	- 18-24 meses: é possível que mantenha o copo estável apenas com a pressão do lábio
T12	- 18-24 meses: é possível que mantenha o copo estável somente com a pressão do lábio
RT1	- 18-24 months: it is possible to keep the cup stable only with lip pressure
RT2	- 18-24 months: can keep the cup stable only by pressing the lips
VF	- de 18 a 24 meses: é possível que mantenha o copo estável somente com a pressão dos lábios

Apêndices

345	(-1) (0) (1)
O	BITING:
T1	MORDIDA:
T2	MORDIDA:
T12	MORDIDA:
RT1	BITE:
RT2	BITE:
VF	MORDIDA:

346	(-1) (0) (1)
O	- 13 months: bites easily through soft solid
T1	- 13 meses: facilidade em morder sólidos macios
T2	- 13 meses: morde facilmente sólidos macios
T12	- 13 meses: facilidade em morder sólidos macios
RT1	- 13 months: easy to bite soft solids
RT2	- 13 months old: can easily bite soft solids
VF	- 13 meses: facilidade em morder sólidos macios

347	(-1) (0) (1)
O	- approximately 18 months: sustained controlled bite on hard cookie
T1	- aproximadamente aos 18 meses: mordida controlada e sustentada em bolachas duras
T2	- aproximadamente 18 meses: mordida constante e controlada em biscoito duro
T12	- aproximadamente 18 meses: mordida constante e controlada em biscoitos duros
RT1	- approximately 18 months: constant and controlled bite on hard cookies
RT2	- approximately 18 months old: constant, controlled bite on hard cookies
VF	- aproximadamente aos 18 meses: mordida consistente e controlada em biscoitos duros

348	(-1) (0) (1)
O	- approximately 24 months: child able to bite hard cookie with overflow
T1	- aproximadamente aos 24 meses: mordida em bolachas duras acompanhada de transbordamento
T2	- aproximadamente 24 meses: a criança consegue morder biscoitos duros; apresenta transbordamento
T12	- aproximadamente 24 meses: a criança morde biscoitos duros com ocorrência de transbordamento
RT1	- approximately 24 months: the child bites hard cookies with the occurrence of overflow
RT2	- approximately 24 months old: the child bites hard cookies with occasional drooling
VF	- aproximadamente aos 24 meses: a criança morde biscoitos duros com ocorrência de escape

349	(-1) (0) (1)
O	- by 24 months: may no longer see head turning in direction of bite
T1	- aos 24 meses: talvez não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida
T2	- por volta dos 24 meses: é possível que não apresente mais o virar da cabeça na direção da mordida
T12	- aproximadamente 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida
RT1	- approximately 24 months: the head may be no longer observed turning in the direction of the bite
RT2	- approximately 24 months old: the head may no longer turn toward the bite
VF	- aproximadamente aos 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida

350	(-1) (0) (1)
O	CHEWING:
T1	MASTIGAÇÃO:
T2	MASTIGAÇÃO:
T12	MASTIGAÇÃO:
RT1	CHEWING:
RT2	CHEWING:
VF	MASTIGAÇÃO:

Apêndices

351	(-1) (0) (1)
O	- 24-36 months: child able to transfer food side to side and across midline (separation of tongue and jaw movements continue)
T1	- 24-36 meses: transferência do alimento de um lado para o outro e através da linha média (dissociação contínua entre a movimentação de língua e de mandíbula)
T2	- 24-36 meses: a criança consegue transferir o alimento de um lado para o outro e de forma transversal à linha média (continuação da dissociação de movimentos da língua e da mandíbula)
T12	- 24-36 meses: a criança transfere o alimento de um lado para o outro e através da linha média dissociação contínua entre os movimentos da língua e da mandíbula)
RT1	- 24-36 months: the child transfers food from one side to the other and across the midline (continuous dissociation between tongue and jaw movements)
RT2	- 24-36 months old: the child moves food from one side to the other and through the midline (continuous dissociation between tongue and jaw movements)
VF	- de 24 a 36 meses: a criança transfere o alimento de um lado para o outro da boca (dissociação contínua entre os movimentos da língua e da mandíbula)

352	(-1) (0) (1)
O	- approximately 15 months: diagonal/rotary pattern
T1	- aproximadamente aos 15 meses: padrão diagonal/rotatório
T2	- aproximadamente 15 meses: padrão diagonal/rotatório
T12	- aproximadamente 15 meses: padrão diagonal/rotatório
RT1	- approximately 15 months: diagonal/rotational pattern
RT2	- approximately 15 months old: diagonal/rotational pattern
VF	- aproximadamente aos 15 meses: padrão diagonal/rotatório

353	(-1) (0) (1)
O	- 18 months: intermittent chewing with lips closed emerging
T1	- 18 meses: surgimento da mastigação intermitente com os lábios fechados
T2	- 18 meses: desenvolvimento da mastigação intermitente com os lábios fechados
T12	- 18 meses: início do desenvolvimento da mastigação intermitente com os lábios fechados
RT1	- 18 months: start of intermittent chewing development with closed lips
RT2	- 18 months: starts developing intermittent chewing with closed lips
VF	- aos 18 meses: início do desenvolvimento da mastigação não contínua com os lábios fechados

354	(-1) (0) (1)
O	- 24+ months: chewing with lips closed
T1	- 24+ meses: mastigação com lábios fechados
T2	- 24 meses ou mais: mastigação com os lábios fechados
T12	- 24+ meses: mastigação com lábios fechados
RT1	- 24+ months: chewing with closed lips
RT2	- 24+ months old: chewing with closed lips
VF	- a partir de 24 meses: mastigação com os lábios fechados

355	(-1) (0) (1)
O	- 24+ months: circular/rotary pattern
T1	- 24+ meses: padrão circular/rotatório
T2	- 24 meses ou mais: padrão circular/rotatório
T12	- 24+ meses: padrão circular/rotatório
RT1	- 24+ months: circular/rotational pattern
RT2	- 24+ months old: circular/rotational pattern
VF	- a partir de 24 meses: padrão circular/rotatório

356	(-1) (0) (1)
O	Jaw: circular or semicircular
T1	Mandíbula: circular ou semicircular
T2	Mandíbula: circular ou semicircular
T12	Mandíbula: circular ou semicircular
RT1	Jaw: circular or semicircular
RT2	Jaw: Circular or semicircular
VF	Mandíbula: circular ou semicircular

Apêndices

357	(-1) (0) (1)
O	Tongue: side to side & across midline
T1	Língua: lado a lado e através da linha média
T2	Língua: de um lado para o outro e de forma transversal à linha média
T12	Língua: de um lado para o outro e através da linha média
RT1	Tongue: from side to side and across the midline
RT2	Tongue: From one side to the other and through the midline
VF	Língua: de um lado para o outro da boca

358	(-1) (0) (1)
O	- approximately 24 months: child able to keep head in midline while biting
T1	- aproximadamente 24 meses: sustento da cabeça na linha média durante a mordida
T2	- aproximadamente 24 meses: a criança consegue manter a cabeça na linha média enquanto morde
T12	- aproximadamente 24 meses: a criança consegue manter a cabeça na linha média enquanto morde
RT1	- approximately 24 months: the child can keep head in the midline while biting
RT2	- approximately 24 months old: The child can keep their head in the midline while biting
VF	- aproximadamente aos 24 meses: a criança consegue manter a cabeça na linha média enquanto morde

359	(-1) (0) (1)
O	Sound Production
T1	Produção de Sons
T2	Produção Sonora
T12	Produção de Sons
RT1	Sound Production
RT2	Sound Production
VF	Produção de sons

360	(-1) (0) (1)
O	- oro-motor movements continuing to improve in precision and control, along with speed and accuracy
T1	- aperfeiçoamento contínuo dos movimentos motores orais nos quesitos: precisão, controle, velocidade e rigor
T2	- continuação do aperfeiçoamento dos movimentos motores orais em controle e precisão em conjunto com a velocidade e a exatidão
T12	- aperfeiçoamento contínuo dos movimentos motores orais em precisão e controle junto com a velocidade e a exatidão
RT1	- continuous improvement of oral motor movements in precision and control along with speed and accuracy
RT2	- continuous improvement of oral-motor movements in precision and control with speed and accuracy
VF	aperfeiçoamento contínuo da precisão, do controle, da velocidade e da exatidão dos movimentos motores orais

361	(-1) (0) (1)
O	- controlled sound combinations resulting in improved clarity
T1	- combinações controladas de sons, resultando em maior clareza
T2	- combinações sonoras controladas, resultando em melhor nitidez
T12	- combinações controladas de sons, resultando em maior clareza
RT1	- controlled combinations of sounds, resulting in greater clarity
RT2	- controlled sound combinations, thus resulting in greater clarity
VF	- combinações controladas de sons, resultando em maior clareza

362	(-1) (0) (1)
O	- 13-18 months: jargon (basically unintelligible)
T1	- 13-18 meses: balbucios (ininteligíveis)
T2	- 13-18 meses: linguagem própria composta por cadeias de sílabas sem repetição e as primeiras palavras (basicamente incompreensível)
T12	- 13-18 meses: jargão (basicamente ininteligíveis)
RT1	- 13-18 months: jargon (basically unintelligible)
RT2	- 13-18 months old: Jargon (virtually unintelligible)
VF	- de 13 a 18 meses: jargão (basicamente ininteligível)

Apêndices

363	(-1) (0) (1)
O	- 19-24 months: more clear words than jargon (more intelligible than not)
T1	- 19-24 meses: mais palavras claras que balbucios (mais inteligível que antes)
T2	- 19-24 meses: palavras mais compreensíveis (mas ainda não tão claras)
T12	- 19-24 meses: mais palavras claras que jargão (em sua maioria inteligíveis)
RT1	- 19-24 months: more clear words than jargon (mostly intelligible)
RT2	- 19-24 months old: words clearer than jargon (mostly intelligible)
VF	- de 19 a 24 meses: mais palavras claras que jargão (em sua maioria inteligíveis)

364	(-1) (0) (1)
O	<i>PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH</i>
T1	<i>PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA</i>
T2	<i>PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA</i>
T12	<i>PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA</i>
RT1	<i>PATTERN COMPARISON IN FEEDING AND SPEECH</i>
RT2	<i>EATING AND SPEAKING PARALLEL PATTERNS</i>
VF	<i>PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA</i>

365	(-1) (0) (1)
O	<i>Jaw Movement Patterns</i>
T1	<i>Padrões de Movimentação de Mandíbula</i>
T2	<i>Padrões de Movimento da Mandíbula</i>
T12	<i>Padrões de Movimento da Mandíbula</i>
RT1	<i>Jaw Movement Patterns</i>
RT2	<i>Jaw Movement Patterns</i>
VF	<i>Padrões de movimento da mandíbula</i>

366	(-1) (0) (1)
O	Movement Pattern
T1	Padrão de Movimentação
T2	Padrão de Movimento
T12	Padrão de Movimento
RT1	Movement pattern
RT2	Movement Pattern
VF	Padrão de movimento

367	(-1) (0) (1)
O	OPEN
T1	ABERTO
T2	ABERTO
T12	ABERTO
RT1	OPEN
RT2	OPEN
VF	ABERTO

368	(-1) (0) (1)
O	CLOSE
T1	FECHADO
T2	FECHADO
T12	FECHADO
RT1	CLOSED
RT2	CLOSED
VF	FECHADO

Apêndices

369	(-1) (0) (1)
O	LATERAL
T1	LATERAL
T2	LATERAL
T12	LATERAL
RT1	LATERAL
RT2	LATERAL
VF	LATERAL

370	(-1) (0) (1)
O	DIAGONAL
T1	DIAGONAL
T2	DIAGONAL
T12	DIAGONAL
RT1	DIAGONAL
RT2	DIAGONAL
VF	DIAGONAL

371	(-1) (0) (1)
O	ROTARY
T1	ROTATÓRIO
T2	ROTATÓRIO
T12	ROTATÓRIO
RT1	ROTARY
RT2	ROTATIONAL
VF	ROTATÓRIO

372	(-1) (0) (1)
O	GRADED CONTROL
T1	CONTROLE GRADUADO
T2	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
T12	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
RT1	VERTICAL MOTION CONTROL
RT2	VERTICAL MOVEMENT CONTROL
VF	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL

373	(-1) (0) (1)
O	Feeding Example
T1	Exemplo de Alimentação
T2	Exemplo na Alimentação
T12	Exemplo na alimentação
RT1	Example in feeding
RT2	Example in Feeding
VF	Exemplo na alimentação

374	(-1) (0) (1)
O	- opening mouth in anticipation of spoon, cup, bottle
T1	- boca aberta em antecipação à colher, ao copo e à mamadeira
T2	- abertura da boca antes da oferta da colher, copo, mamadeira
T12	- boca aberta em antecipação à colher, ao copo e à mamadeira
RT1	- mouth open in anticipation of spoon, cup and bottle
RT2	- mouth is open in anticipation of the spoon, cup, and bottle
VF	- boca aberta em antecipação à colher, ao copo ou à mamadeira

Apêndices

375	(-1) (0) (1)
O	- biting on various consistencies and textures
T1	- mordida em alimentos de consistências e texturas variadas
T2	- mordida em diversas consistências e texturas
T12	- mordida em alimentos de consistências e texturas variadas
RT1	- bite into foods of varying consistencies and textures
RT2	- bite into foods of different consistencies and textures
VF	- mordida em alimentos de consistências e texturas variadas

376	(-1) (0) (1)
O	- transferring foods side to side; center to side
T1	- transferência do alimento de lado a lado e do centro para a lateral
T2	- transferência de alimentos de um lado para o outro; do centro para o lado
T12	- transferência do alimento de um lado para o outro e do centro para a lateral
RT1	- transfer of food from one side to the other and from the center to the side
RT2	- transfer of food from one side to the other and from the center to the side
VF	- transferência do alimento de um lado para o outro e do centro para a lateral

377	(-1) (0) (1)
O	- intra-oral transfer of foods
T1	- transferência intra-oral dos alimentos
T2	- transferência intraoral de alimentos
T12	- transferência intraoral de alimentos
RT1	- intraoral food transfer
RT2	- intraoral food transport
VF	- transferência intraoral de alimentos

378	(-1) (0) (1)
O	- chewing various textures and consistencies
T1	- mastigação de alimentos de texturas e consistências variadas
T2	- mastigação de diversas texturas e consistências
T12	- mastigação de alimentos de texturas e consistências variadas
RT1	- chewing food of varying textures and consistencies
RT2	- chewing food of different textures and consistencies
VF	- mastigação de alimentos de texturas e consistências variadas

379	(-1) (0) (1)
O	- up/down variations in sucking, biting and chewing
T1	- variações de abertura/fechamento na sucção, na mordida e na mastigação
T2	- variações verticais na sucção, mordida e mastigação
T12	- variações de abertura/fechamento na sucção, na mordida e na mastigação
RT1	- opening/closing variations in sucking, biting and chewing
RT2	- opening/closing variations in sucking, biting, and chewing
VF	- variações de abertura/fechamento na sucção, na mordida e na mastigação

380	(-1) (0) (1)
O	Speech Example
T1	Exemplo de Fala
T2	Exemplo na Fala
T12	Exemplo na fala
RT1	Example in speech
RT2	Example in Speech
VF	Exemplo de fala

Apêndices

381	(-1) (0) (1)
O	vowel production
T1	produção de vogais
T2	Produção de vogais
T12	Produção de vogais
RT1	vowel production
RT2	vowel production
VF	Produção de vogais

382	(-1) (0) (1)
O	Coarticulatory movements
T1	Movimentos de coarticulação
T2	Movimentos coarticulatórios
T12	Movimentos de coarticulação
RT1	Coarticulation movements
RT2	Coarticulation movements
VF	Movimentos de coarticulação

383	(-1) (0) (1)
O	Sample Sound Key
T1	Exemplos da Legenda de Sons
T2	Legenda das Amostras de Sons
T12	Legenda de exemplos de sons
RT1	Key of sound examples
RT2	Legend for sound examples
VF	Exemplos de sons

384	(-1) (0) (1)
O	PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH
T1	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA
T2	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA
T12	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA
RT1	PATTERN COMPARISON IN FEEDING AND SPEECH
RT2	EATING AND SPEAKING PARALLEL PATTERNS
VF	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA

385	(-1) (0) (1)
O	Lips/Cheeks Movement Patterns
T1	Padrões de Movimentação de Língua/Bochechas
T2	Padrões de Movimento dos Lábios/Bochechas
T12	Padrões de Movimento dos Lábios/Bochechas
RT1	Lip/Cheek Movement Patterns
RT2	Lip/Cheek Movement Patterns
VF	Padrões de movimentação de lábios e de bochechas

386	(-1) (0) (1)
O	Movement Pattern
T1	Padrão de Movimentação
T2	Padrão de Movimento
T12	Padrão de Movimento
RT1	Movement Pattern
RT2	Movement Pattern
VF	Padrão de movimentação

Apêndices

387	(-1) (0) (1)
O	CONTACT
T1	CONTATO
T2	CONTATO
T12	CONTATO
RT1	CONTACT
RT2	CONTACT
VF	CONTATO

388	(-1) (0) (1)
O	SPREADING
T1	EXPANSÃO
T2	SEPARAÇÃO
T12	EXTENSÃO
RT1	EXTENSION
RT2	EXTENSION
VF	EXTENSÃO

389	(-1) (0) (1)
O	ROUDING
T1	ARREDONDAMENTO
T2	ARREDONDAMENTO
T12	ARREDONDAMENTO
RT1	ROUNDING
RT2	ROUNDING
VF	ARREDONDAMENTO

390	(-1) (0) (1)
O	UPPER LIP
T1	LÁBIO SUPERIOR
T2	LÁBIO SUPERIOR
T12	LÁBIO SUPERIOR
RT1	UPPER LIP
RT2	UPPER LIP
VF	LÁBIO SUPERIOR

391	(-1) (0) (1)
O	LOWER LIP
T1	LÁBIO INFERIOR
T2	LÁBIO INFERIOR
T12	LÁBIO INFERIOR
RT1	BOTTOM LIP
RT2	LOWER LIP
VF	LÁBIO INFERIOR

392	(-1) (0) (1)
O	GRADED CONTROL
T1	CONTROLE GRADATIVO
T2	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
T12	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
RT1	VERTICAL MOTION CONTROL
RT2	VERTICAL MOVEMENT CONTROL
VF	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL

Apêndices

393	(-1) (0) (1)
O	Feeding Example
T1	Exemplo de Alimentação
T2	Exemplo na Alimentação
T12	Exemplo na alimentação
RT1	Example in feeding
RT2	Example in Feeding
VF	Exemplo na alimentação

394	(-1) (0) (1)
O	- sustained lip contact, pressure on nipple, cup, spoon
T1	- contato labial sustentado e pressão sobre o mamilo, o copo e a colher
T2	- contato labial constante, pressão no mamilo, copo, colher
T12	- contato labial constante e pressão sobre o mamilo, o copo e a colher
RT1	- constant lip contact and pressure on the nipple, cup and spoon
RT2	- constant lip contact and pressure on the nipple, cup, and spoon
VF	- contato labial e pressão sustentados no mamilo, no copo ou na colher

395	(-1) (0) (1)
O	- mouth closure while chewing
T1	- boca fechada durante a mastigação
T2	- fechamento da boca durante a mastigação
T12	- boca fechada durante a mastigação
RT1	- mouth closed during chewing
RT2	- mouth closed when chewing
VF	- boca fechada durante a mastigação

396	(-1) (0) (1)
O	- lip movement while removing food off a spoon
T1	- movimentação de língua durante a retirada do alimento da colher
T2	- movimento labial durante a remoção de alimento da colher
T12	- movimentação dos lábios durante a remoção do alimento da colher
RT1	- lip movement when removing food from the spoon
RT2	- lip movement when removing food from the spoon
VF	- movimentação dos lábios durante a remoção do alimento da colher

397	(-1) (0) (1)
O	- lips/cheek spreading during cleaning
T1	- expansão de lábios/bochechas durante a limpeza
T2	- separação dos lábios/bochechas durante a limpeza
T12	- extensão dos lábios/bochechas durante a limpeza
RT1	- extension of lips/cheeks during cleaning
RT2	- lip/cheek extension during cleaning
VF	- extensão dos lábios/bochechas durante a limpeza

398	(-1) (0) (1)
O	- lips/cheek spreading in anticipation a various sizes, shaped and texture of food
T1	- expansão de lábios/bochechas em antecipação a alimentos de tamanhos, formas e texturas variados
T2	- separação dos lábios/bochechas antes da oferta de alimentos de diversos tamanhos, formatos e texturas
T12	- extensão de lábios/bochechas em antecipação a alimentos de tamanhos, formatos e texturas variados
RT1	- extension of lips/cheeks in anticipation of foods of varying sizes, shapes and textures
RT2	- lip/cheek extension in anticipation of foods with different sizes, shapes, and textures
VF	- extensão de lábios e de bochechas em antecipação a alimentos de tamanhos, formatos e texturas variados

Apêndices

399	(-1) (0) (1)
O	- lips/cheeks posturing in anticipation of spoon, cup or other shapes of foods
T1	- posicionamento de lábios/bochechas em antecipação à colher, ao copo ou a outros formatos de alimentos
T2	- posicionamento dos lábios/bochechas antes da oferta da colher, copo ou outros formatos de alimento
T12	- posicionamento dos lábios/bochechas em antecipação à colher, ao copo ou a outros formatos de alimentos
RT1	- positioning of the lips/cheeks in anticipation of the spoon, cup or other types of food
RT2	- positioning of the lips/cheeks in anticipation of the spoon, cup, or other food formats
VF	- posicionamento de lábios e de bochechas em antecipação à colher, ao copo ou a outros formatos de alimentos

400	(-1) (0) (1)
O	- lips/cheeks posturing during bottle, cup drinking
T1	- posicionamento de lábios/bochechas durante o uso do copo e da mamadeira
T2	- posicionamento dos lábios/bochechas durante o uso da mamadeira e do copo
T12	- posicionamento dos lábios/bochechas durante o uso da mamadeira e do copo
RT1	- positioning of the lips/cheeks when using the bottle and cup
RT2	- positioning of the lips/cheeks when using the bottle and cup
VF	- posicionamento de lábios e de bochechas durante o uso da mamadeira e do copo

401	(-1) (0) (1)
O	- upper lip pulling in for cleaning action
T1	- puxado para dentro da boca para ser limpo
T2	- retração do lábio superior para ação de limpeza
T12	- retração do lábio superior para ação de limpeza
RT1	- retraction of the upper lip for cleaning action
RT2	- upper lip retraction for cleaning
VF	- retração do lábio superior para ação de limpeza

402	(-1) (0) (1)
O	- upper lip cleaning food off spoon with pressure variations
T1	- retirada do alimento da colher com pressões variadas
T2	- remoção do alimento na colher pelo lábio superior com variações de pressão
T12	- remoção do alimento na colher pelo lábio superior com pressões variadas
RT1	- food removal from the spoon by the upper lip with varying pressures
RT2	- upper lip removes food from the spoon with different pressures
VF	- remoção do alimento da colher pelo lábio superior com pressões variadas

403	(-1) (0) (1)
O	- upper lip posturing, holding
T1	- posicionamento e retenção
T2	- posicionamento e manutenção da posição pelo lábio superior
T12	- posicionamento e manutenção da posição pelo lábio superior
RT1	- positioning and maintenance of the position by the upper lip
RT2	- positioning and maintaining position by using the upper lip
VF	- posicionamento e sustentação da posição do lábio superior

404	(-1) (0) (1)
O	- lower lip pulling in for cleaning
T1	- puxado para dentro para ser limpo
T2	- retração do lábio inferior para ação de limpeza
T12	- retração do lábio inferior para ação de limpeza
RT1	- lower lip retraction for cleaning action
RT2	- lower lip retraction for cleaning
VF	- retração do lábio inferior para limpeza

Apêndices

405	(-1) (0) (1)
O	- lower lip stabilizing during cup drinking
T1	- estabilização do copo
T2	- estabilização do lábio inferior durante o uso do copo
T12	- estabilização do copo pelo lábio inferior
RT1	- stabilization of the cup by the lower lip
RT2	- cup stabilization by using the lower lip
VF	- estabilização do lábio inferior durante o uso do copo

406	(-1) (0) (1)
O	- lower lip posturing
T1	- posicionamento
T2	- posicionamento do lábio inferior
T12	- posicionamento do lábio inferior
RT1	- positioning of the lower lip
RT2	- lower lip positioning
VF	- postura do lábio inferior

407	(-1) (0) (1)
O	- bottle, spoon, biting, chewing
T1	- mamadeira, colher, mordida e mastigação
T2	- mamadeira, colher, mordida, mastigação
T12	- mamadeira, colher, mordida e mastigação
RT1	- bottle, spoon, bite and chewing
RT2	- bottle, spoon, bite, and chewing
VF	- mamadeira, colher, mordida e mastigação

408	(-1) (0) (1)
O	- all aspects of feeding skills
T1	- todos os aspectos das habilidades de alimentação
T2	- todos os aspectos das habilidades de alimentação
T12	- todos os aspectos das habilidades de alimentação
RT1	- all aspects of feeding skills
RT2	- every aspect of the eating skills
VF	- todos os aspectos das habilidades de alimentação

409	(-1) (0) (1)
O	PARALLEL PATTERNS IN FEEDING AND SPEECH
T1	PADRÕES PARALELOS EM ALIMENTAÇÃO E FALA
T2	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA
T12	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA
RT1	PATTERN COMPARISON IN FEEDING AND SPEECH
RT2	PARALLEL PATTERNS FOR EATING AND SPEECH
VF	PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA

410	(-1) (0) (1)
O	Tongue Movement Patterns
T1	Padrões de Movimentação da Língua
T2	Padrões de Movimento da Língua
T12	Padrões de Movimento da Língua
RT1	Tongue Movement Patterns
RT2	Tongue Movement Patterns
VF	Padrões de movimento de língua

Apêndices

411	(-1) (0) (1)
O	Movement Pattern
T1	Padrão de Movimentação
T2	Padrão de Movimento
T12	Padrão de Movimento
RT1	Movement Pattern
RT2	Movement Pattern
VF	Padrão de movimento

412	(-1) (0) (1)
O	TONGUE QUIET AT FLOOR OF MOUTH
T1	LÍNGUA IMÓVEL NO ASSOALHO DA BOCA
T2	LÍNGUA PARADA NO ASSOALHO DA BOCA
T12	LÍNGUA PARADA NO ASSOALHO DA BOCA
RT1	TONGUE STANDING ON THE FLOOR OF THE MOUTH
RT2	TONGUE RESTING ON THE FLOOR OF THE MOUTH
VF	LÍNGUA PARADA NO ASSOALHO DA BOCA

413	(-1) (0) (1)
O	TONGUE EXTENSION
T1	EXPANSÃO DA LÍNGUA
T2	EXTENSÃO DA LÍNGUA
T12	EXTENSÃO DA LÍNGUA
RT1	TONGUE EXTENSION
RT2	TONGUE EXTENSION
VF	EXTENSÃO DA LÍNGUA

414	(-1) (0) (1)
O	TONGUE RETRACTION
T1	RETRAÇÃO DA LÍNGUA
T2	RETRAÇÃO DA LÍNGUA
T12	RETRAÇÃO DA LÍNGUA
RT1	TONGUE RETRACTION
RT2	TONGUE RETRACTION
VF	RETRAÇÃO DA LÍNGUA

415	(-1) (0) (1)
O	TONGUE FRONT ELEVATION
T1	ELEVAÇÃO FRONTAL DA LÍNGUA
T2	ELEVAÇÃO DA PARTE ANTERIOR DA LÍNGUA
T12	ELEVAÇÃO DA PARTE ANTERIOR DA LÍNGUA
RT1	ELEVATION OF THE ANTERIOR PART OF THE TONGUE
RT2	RAISING OF THE ANTERIOR PART OF THE TONGUE
VF	ELEVAÇÃO DA PARTE ANTERIOR DA LÍNGUA

416	(-1) (0) (1)
O	TONGUE TIP ELEVATION
T1	ELEVAÇÃO DA PONTA DA LÍNGUA
T2	ELEVAÇÃO DA PONTA DA LÍNGUA
T12	ELEVAÇÃO DA PONTA DA LÍNGUA
RT1	ELEVATION OF THE TIP OF THE TONGUE
RT2	RAISING OF THE TIP OF THE TONGUE
VF	ELEVAÇÃO DA PONTA DA LÍNGUA

Apêndices

417	(-1) (0) (1)
O	LATERAL BORDER ELEVATION
T1	ELEVAÇÃO DA BORDA LATERAL
T2	ELEVAÇÃO DA BORDA LATERAL
T12	ELEVAÇÃO DA BORDA LATERAL
RT1	ELEVATION OF THE SIDE EDGES
RT2	RAISING OF THE LATERAL EDGE
VF	ELEVAÇÃO DA BORDA LATERAL

418	(-1) (0) (1)
O	TONGUE MID ELEVATION
T1	ELEVAÇÃO MÉDIA DA LÍNGUA
T2	ELEVAÇÃO DA PARTE MÉDIA DA LÍNGUA
T12	ELEVAÇÃO DA PARTE MÉDIA DA LÍNGUA
RT1	ELEVATION OF THE MIDDLE OF THE TONGUE
RT2	RAISING OF THE MIDDLE PART OF THE TONGUE
VF	ELEVAÇÃO DA PARTE MÉDIA DA LÍNGUA

419	(-1) (0) (1)
O	TONGUE BACK ELEVATION
T1	ELEVAÇÃO TRASEIRA DA LÍNGUA
T2	ELEVAÇÃO DA PARTE POSTERIOR DA LÍNGUA
T12	ELEVAÇÃO DA PARTE POSTERIOR DA LÍNGUA
RT1	ELEVATION OF THE POSTERIOR PART OF THE TONGUE
RT2	RAISING OF THE POSTERIOR PART OF THE TONGUE
VF	ELEVAÇÃO DA PARTE POSTERIOR DA LÍNGUA

420	(-1) (0) (1)
O	TONGUE LATERAL MOVEMENTS
T1	MOVIMENTAÇÃO LATERAL DE LÍNGUA
T2	MOVIMENTOS LATERAIS DA LÍNGUA
T12	MOVIMENTOS LATERAIS DA LÍNGUA
RT1	LATERAL TONGUE MOVEMENTS
RT2	LATERAL TONGUE MOVEMENTS
VF	MOVIMENTOS LATERAIS DA LÍNGUA

421	(-1) (0) (1)
O	DIAGONAL MOVEMENTS
T1	MOVIMENTAÇÃO DIAGONAL
T2	MOVIMENTOS DIAGONAIS
T12	MOVIMENTOS DIAGONAIS
RT1	DIAGONAL MOVEMENTS
RT2	DIAGONAL MOVEMENTS
VF	MOVIMENTOS DIAGONAIS

422	(-1) (0) (1)
O	GRADED CONTROL
T1	CONTROLE GRADUADO
T2	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
T12	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL
RT1	VERTICAL MOTION CONTROL
RT2	VERTICAL MOVEMENT CONTROL
VF	CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL

Apêndices

423	(-1) (0) (1)
O	Feeding Example
T1	Exemplo de Alimentação
T2	Exemplo na Alimentação
T12	Exemplo na alimentação
RT1	Example in feeding
RT2	Example in Feeding
VF	Exemplo na alimentação

424	(-1) (0) (1)
O	- anticipatory movements for feeding equipment and food
T1	- movimentos de antecipação diante do instrumento de alimentação e do alimento
T2	- movimentos de antecipação para os utensílios de alimentação e para os alimentos
T12	- movimentos de antecipação diante do utensílios de alimentação e do alimento
RT1	- anticipatory movements when in front of the feeding utensils and food
RT2	- anticipatory movements in front of feeding utensils and food
VF	- movimentos de antecipação para utensílios de alimentação e para alimentos

425	(-1) (0) (1)
O	- suckling, sucking
T1	- reflexo de sucção e sucção
T2	- suckling, sucção
T12	- reflexo de sucção e sucção
RT1	- suction and sucking reflex
RT2	- sucking reflex and sucking
VF	- reflexo de sucção e sucção

426	(-1) (0) (1)
O	-tongue coming forward in anticipation of food or spoon
T1	- avanço em antecipação ao alimento ou à colher
T2	- deslocamento da língua para frente antes da oferta do alimento ou da colher
T12	- deslocamento da língua para frente em antecipação ao alimento ou à colher
RT1	- tongue moves forward in anticipation of food or spoon
RT2	- tongue shift forward in anticipation of food or spoon
VF	- deslocamento da língua para frente em antecipação ao alimento ou à colher

427	(-1) (0) (1)
O	- suckling
T1	- reflexo de sucção
T2	- suckling
T12	- reflexo de sucção
RT1	- sucking reflex
RT2	- sucking reflex
VF	- reflexo de sucção

428	(-1) (0) (1)
O	- tongue moving back while posturing and moving food within the oral cavity
T1	- retração ao se posicionar e mover a comida dentro da cavidade oral
T2	- deslocamento da língua para trás enquanto posiciona e move o alimento dentro da cavidade oral
T12	- deslocamento da língua para trás enquanto posiciona e move o alimento dentro da cavidade oral
RT1	- tongue moves backward while positions and moves the food inside the oral cavity
RT2	- tongue shift towards the back while positioning and moving food inside the oral cavity
VF	- deslocamento da língua para trás enquanto posiciona e movimenta o alimento dentro da cavidade oral

Apêndices

429	(-1) (0) (1)
O	- sucking, chewing, forming a bolus, swallowing
T1	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição
T2	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar, deglutição
T12	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição
RT1	- suction, chewing, bolus formation and swallowing
RT2	- sucking, chewing, forming of food bolus, and swallowing
VF	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição

430	(-1) (0) (1)
O	- sucking, chewing, forming a bolus, swallowing
T1	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição
T2	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar, deglutição
T12	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição
RT1	- suction, chewing, bolus formation and swallowing
RT2	- sucking, chewing, forming of food bolus, and swallowing
VF	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição

431	(-1) (0) (1)
O	- sucking, chewing, forming a bolus
T1	- sucção, mastigação e formação do bolo alimentar
T2	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar
T12	- sucção, mastigação e formação do bolo alimentar
RT1	- suction, chewing and bolus formation
RT2	- sucking, chewing, and forming of food bolus
VF	- sucção, mastigação e formação do bolo alimentar

432	(-1) (0) (1)
O	- forming a bolus, positioning food within oral cavity
T1	- formação do bolo alimentar, posicionamento do alimento dentro da cavidade oral
T2	- formação do bolo alimentar, posicionamento do alimento dentro da cavidade oral
T12	- formação do bolo alimentar, posicionamento do alimento dentro da cavidade oral
RT1	- bolus formation, positioning of the food inside the oral cavity
RT2	- forming of food bolus, positioning of food inside the oral cavity
VF	- formação do bolo alimentar posicionando o alimento dentro da cavidade oral

433	(-1) (0) (1)
O	- posterior tongue back elevation during suck-swallow sequence
T1	- elevação posterior da parte de trás da língua durante a sequência sucção-deglutição
T2	- elevação da parte posterior da língua durante a sequência sucção-deglutição
T12	- elevação da parte posterior da língua durante a sequência sucção-deglutição
RT1	- elevation of the posterior part of the tongue during the suction-swallowing sequence
RT2	- raising of the posterior part of the tongue during the sucking-swallowing sequence
VF	- elevação da parte posterior da língua durante a sequência sucção-deglutição

434	(-1) (0) (1)
O	- holding food in mouth just before swallowing
T1	- retenção do alimento na boca logo antes da deglutição
T2	- mantimento do alimento na boca antes de engolir
T12	- retenção do alimento na boca logo antes da deglutição
RT1	- retention of food in the mouth just before swallowing
RT2	- retention of food in the mouth just before swallowing
VF	- retenção do alimento na boca logo antes da deglutição

Apêndices

435	(-1) (0) (1)
O	- transferring food during chewing
T1	- transferência do alimento durante a mastigação
T2	- transferência de alimentos durante a mastigação
T12	- transferência do alimento durante a mastigação
RT1	- food transfer during chewing
RT2	- food transport during chewing
VF	- transferência do alimento durante a mastigação

436	(-1) (0) (1)
O	- forming a bolus
T1	- formação do bolo alimentar
T2	- formação do bolo alimentar
T12	- formação do bolo alimentar
RT1	- bolus formation
RT2	- forming of food bolus
VF	- formação do bolo alimentar

437	(-1) (0) (1)
O	- chewing
T1	- mastigação
T2	- mastigação
T12	- mastigação
RT1	- chewing
RT2	- chewing
VF	- mastigação

438	(-1) (0) (1)
O	- forming a bolus
T1	- formação do bolo alimentar
T2	- formação do bolo alimentar
T12	- formação do bolo alimentar
RT1	- bolus formation
RT2	- forming of food bolus
VF	- formação do bolo alimentar

439	(-1) (0) (1)
O	- all feeding activity
T1	- toda a atividade de alimentação
T2	- todas as atividades de alimentação
T12	- todas as atividades da alimentação
RT1	- all feeding Activities
RT2	- all feeding Activities
VF	- todas as atividades da alimentação

440	(-1) (0) (1)
O	Speech Example
T1	Exemplo de Fala
T2	Exemplo na Fala
T12	Exemplo na fala
RT1	Example in speech
RT2	Example in Speech
VF	Exemplo na fala

Apêndices

441	(-1) (0) (1)
O	tongue mobility during coarticulatory movements
T1	mobilidade da língua durante os movimentos de coarticulação
T2	Mobilidade da língua durante a realização dos movimentos coarticulatórios
T12	mobilidade da língua durante os movimentos de coarticulação
RT1	tongue mobility during coarticulation movements
RT2	tongue mobility during coarticulation movements
VF	mobilidade da língua durante os movimentos de coarticulação

442	(-1) (0) (1)
O	all speech movements
T1	todos os movimentos da fala
T2	Todos os movimentos de fala
T12	todos os movimentos da fala
RT1	all speech movements
RT2	all speech movements
VF	todos os movimentos da fala

443	(-1) (0) (1)
O	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
T1	DISPRAXIA VERBAL: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO
T2	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO
T12	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO
RT1	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
RT2	VERBAL DYSPRAXIA: CLINICAL PICTURE CHECKLIST
VF	DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO

444	(-1) (0) (1)
O	<i>Administration Directions</i>
T1	<i>Instruções de Aplicação</i>
T2	<i>Instruções para a Aplicação</i>
T12	<i>Instruções de aplicação</i>
RT1	<i>Application instructions</i>
RT2	<i>Application Instructions</i>
VF	<i>Instruções de aplicação</i>

445	(-1) (0) (1)
O	BACKGROUND
T1	HISTÓRICO
T2	CONTEXTO
T12	CONTEXTO
RT1	CONTEXT
RT2	CONTEXT
VF	HISTÓRICO DO INSTRUMENTO

446	(-1) (0) (1)
O	The Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist was developed as a resource guide for practicing therapists in order to assist with the diagnosis of children who may demonstrate verbal dyspraxia.
T1	A Dispraxia Verbal: Lista de Verificação do Quadro Clínico foi desenvolvida para ser um guia de recursos para terapeutas a fim de auxiliá-los no diagnóstico de crianças que podem apresentar dispraxia verbal.
T2	A Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico foi desenvolvida como um guia para terapeutas atuantes a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que podem apresentar dispraxia verbal.
T12	A Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico foi desenvolvida como um guia informativo para terapeutas ainda em prática a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que podem apresentar dispraxia verbal.
RT1	The Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist was developed as an informative guide for therapists still in practice to assist in the diagnosis of children who may present verbal dyspraxia.
RT2	The Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist is an informational guide to help practicing therapists diagnose children who may have verbal dyspraxia.
VF	A Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico foi desenvolvida como um guia informativo para profissionais da fonoaudiologia a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que possam apresentar dispraxia verbal.

Apêndices

447	(-1) (0) (1)
O	It is based on Judy Michels Jelm's 25 years of direct experience with this population, the children's parents, and input from her colleagues.
T1	Essa lista é baseada nos 25 anos de experiência direta de Judy Michels Jelm com essas crianças e seus respectivos pais, bem como nas contribuições dos colegas dela.
T2	Ela é baseada nos 25 anos de experiência direta que Judy Michels Jelm teve com essa população, com os pais das crianças e com a contribuição de seus colegas de trabalho.
T12	Ela é baseada nos 25 anos de experiência direta de Judy Michels Jelm com essas crianças e seus respectivos pais, assim como na contribuição de seus colegas de trabalho.
RT1	It is based on Judy Michels Jelm's 25 years of direct experience with these children and their respective parents and on her co-workers' contribution.
RT2	It is based on Judy Michels Jelm's 25 years of direct experience and her co-workers' contribution with these children and their parents.
VF	É fruto de 25 anos de experiência direta de Judy Michels Jelm com essas crianças e seus respectivos pais e da contribuição de seus colegas de trabalho.

448	(-1) (0) (1)
O	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
T1	COMO COMPLETAR ESSA LISTA DE VERIFICAÇÃO
T2	COMO PREENCHER A CHECKLIST
T12	COMO PREENCHER A CHECKLIST
RT1	HOW TO FILL THE CHECKLIST
RT2	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
VF	COMO PREENCHER A CHECKLIST
449	(-1) (0) (1)
O	1. Become familiar with all the items on the Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist
T1	1. Familiarize-se com todos os itens contidos em Dispraxia Verbal: Lista de Verificação do Quadro Clínico
T2	1. Familiarize-se com todos os itens presentes em Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .
T12	1. Familiarize-se com todos os itens presentes em Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .
RT1	1. Familiarize yourself with all the items present on the Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist .
RT2	1. Get to know every item in Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist .
VF	1. Familiarize-se com todos os itens da Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .

450	(-1) (0) (1)
O	2. Prior to completing the checklist, compile information about the child's oral speech abilities and language skills from the child's parents, teachers and therapists. You may also use this checklist during the course of a parent/caregiver interview.
T1	2. Antes de completar a lista de verificação, peça informações sobre as capacidades de discurso oral e as habilidades linguísticas da criança aos pais, professores e terapeutas dela. Também é possível usar essa lista de verificação durante uma entrevista com os pais/cuidadores.
T2	2. Antes de preencher a checklist, colete informações a respeito das habilidades orais de fala e linguagem da criança com os pais, professores e terapeutas desta. A checklist pode ser utilizada também durante a realização de uma entrevista com os pais/cuidadores.
T12	2. Antes de preencher a checklist, colete informações a respeito das habilidades orais e de linguagem da criança com os pais, professores e terapeutas dela. A checklist também pode ser utilizada durante uma entrevista com os pais/cuidadores.
RT1	2. Before filling out the checklist, collect information about the child's oral and language skills with the child's parents, teachers and therapists. The checklist can also be used during an interview with parents/caregivers.
RT2	2. Before completing the checklist, gather information on the child's oral and language skills by asking their parents, teachers, and therapists. You can also use it during an interview with parents or caregivers.
VF	2. Antes de preencher a checklist, colete informações a respeito das habilidades orais e de linguagem da criança com seus pais, professores e terapeutas. A checklist também pode ser utilizada durante uma entrevista com os pais/cuidadores.

451	(-1) (0) (1)
O	3. Rate as many questions on the Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist as possible.
T1	3. Avalie o máximo possível dos itens contidos em Dispraxia Verbal: Lista de Verificação do Quadro Clínico .
T2	3. Classifique o máximo de perguntas possível em Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .
T12	3. Avalie o máximo de perguntas possível na Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .
RT1	3. Evaluate as many questions as possible in Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist .
RT2	3. Evaluate as many questions as possible in Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist .
VF	3. Classifique o máximo possível de perguntas da Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico .

Apêndices

452	(-1) (0) (1)
O	4. Check "O" if behavior has been observed or reported by a reliable source.
T1	4. Marque "O" se o comportamento foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
T2	4. Marque "O" caso o comportamento tenha sido observado ou relatado por uma fonte confiável.
T12	4. Marque "O" se o comportamento foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
RT1	4. Check "O" if the behavior was observed or reported by a reliable source.
RT2	4. Check "S" if that behavior was seen or reported by a reliable source.
VF	4. Marque "O" se o comportamento foi observado ou relatado por uma fonte confiável.

453	(-1) (0) (1)
O	Check "NO" if the behavior has not been observed or reported by a reliable source.
T1	Marque "NO" se o comportamento não foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
T2	Marque "NO" caso o comportamento não tenha sido observado ou relatado por uma fonte confiável.
T12	Marque "NO" se o comportamento não foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
RT1	Check "NO" if the behavior was not observed or reported by a reliable source.
RT2	Check "NS" if that behavior was not seen or reported by a reliable source.
VF	Marque "NO" se o comportamento não foi observado ou relatado por uma fonte confiável.

454	(-1) (0) (1)
O	5. Refer to "Age" to determine if the behavior is baseline age appropriate, that is, the youngest age at which the behavior may be observed.
T1	5. Consulte a "Idade" para determinar se o comportamento é apropriado para a idade de referência, ou seja, a menor idade na qual o comportamento pode ser observado.
T2	5. Consulte "Idade" para determinar se o comportamento está dentro da faixa etária padrão, isto é, a idade mais jovem em que o comportamento pode ser observado.
T12	5. Consulte "Idade" para determinar se o comportamento está dentro da normalidade para a idade de referência, ou seja, a menor idade em que o comportamento pode ser observado
RT1	5. See "Age" to determine if the behavior is within the normal range for the reference age, that is, the youngest age at which the behavior can be observed.
RT2	5. Check "Age" to determine whether that behavior is within normal limits for the reference age, that is, the youngest age at which the behavior can be seen
VF	5. Consulte "Idade" para determinar se o comportamento está dentro da normalidade para a idade de referência, ou seja, a menor idade em que o comportamento pode ser observado

455	(-1) (0) (1)
O	6. Answer as many items in the checklist as possible according to the child's age. Some items may not apply to your client due to age or lack of background information. If you cannot answer an item, mark that item "NA" if not applicable or the information is not available.
T1	6. Responda o máximo possível de itens da lista de verificação de acordo com a idade da criança. Alguns dos itens talvez não se apliquem ao seu paciente devido à idade ou à falta de informações sobre o histórico dele. Caso não consiga responder algum item, marque a opção "NA" se ele não for aplicável ou se você não possuir a informação.
T2	6. Responda o máximo de itens possível na checklist de acordo com a idade da criança. Alguns itens podem não se aplicar ao cliente por conta da idade ou da falta de informações sobre o seu histórico. Caso não consiga responder um item, marque "NA" caso não seja aplicável ou a informação não esteja disponível.
T12	6. Responda o máximo de itens possíveis da checklist de acordo com a idade da criança. Alguns itens talvez não se apliquem ao seu paciente devido à idade ou à falta de informações sobre histórico dele. Caso não consiga responder algum item, marque a opção "NA" caso ele não se aplique ou se você não possuir a informação.
RT1	6. Answer as many items on the checklist as possible according to the child's age. Some items may not apply to your patient due to his/her age or lack of information about his/her history. If you are unable to answer an item, check the "NA" option if it does not apply or if you do not have the information.
RT2	6. Answer as many checklist items as possible according to the child's age. Some items may not apply to your patient due to their age or lack of history information. If you cannot answer any items, check "NA" if it does not apply or if you do not have that information.
VF	6. Responda o máximo de itens possíveis da checklist de acordo com a idade da criança. Talvez alguns itens não se apliquem ao seu paciente devido à idade ou à falta de informações sobre seu histórico. Caso não consiga responder a algum item, marque a opção "NA" se não se aplicar ou se você não possuir a informação.

Apêndices

456	(-1) (0) (1)
O	7. After the checklist is completed, total the number of behaviors under Column 1: "O" (observed or reported).
T1	7. Após completar a lista, some o número de comportamentos sob a Coluna 1: "O" (observado ou relatado).
T2	7. Após completar a checklist, some o número de comportamentos logo abaixo da Coluna 1: "O" (observado ou relatado).
T12	7. Após completar a checklist, some o número de comportamentos abaixo da Coluna 1: "O" (observado ou relatado).
RT1	7. After completing the checklist, add the number of behaviors below Column 1: "O" (observed or reported).
RT2	7. After completing the checklist, add the number of behaviors below Column 1: "S" (seen or reported).
VF	7. Após preencher a checklist, some o número de comportamentos da Coluna 1: "O" (observado ou relatado).

457	(-1) (0) (1)
O	8. Total the number of behaviors under Column 2: "NO" (not observed or reported).
T1	8. Some o número de comportamentos sob a Coluna 2: "NO" (não observado ou relatado).
T2	8. Some o número de comportamentos logo abaixo da Coluna 2: "NO" (não observado ou relatado).
T12	8. Some o número de comportamentos abaixo da Coluna 2: "NO" (não observado ou relatado)
RT1	8. Add the number of behaviors below Column 2: "NO" (not observed or reported)
RT2	8. Add the number of behaviors below Column 2: "NS" (not seen or reported)
VF	8. Some o número de comportamentos da Coluna 2: "NO" (não observado ou relatado)

458	(-1) (0) (1)
O	9. Total the number of items under Column 3: "NA" (not applicable or not reported due to lack of information).
T1	9. Some o número de itens sob a Coluna 3: "NA" (não aplicável ou não relatado devido à falta de informações).
T2	9. Some o número de itens logo abaixo da Coluna 3: "NA" (não se aplica ou não relatado devido à falta de informações).
T12	9. Some o número de itens abaixo da Coluna 3: "NA" (não se aplica ou não relatado devido à falta de informações)
RT1	9. Add the number of items below Column 3: "NA" (not applicable or not reported due to lack of information)
RT2	9. Add the number of items below Column 3: "NA" (not applicable or reported due to insufficient information)
VF	9. Some o número de itens da Coluna 3: "NA" (não se aplica ou não relatado devido à falta de informações)

459	(-1) (0) (1)
O	10. Using the total from Column 1: "O" as the numerator and sum of Column 1 and 2 ("O") plus ("NO") as the denominator, you will create a percentage indicating the possibility of verbal dyspraxia. Do not include "NA" responses in this calculation.
T1	10. Com o total da Coluna 1 ("O") como numerador e a soma das Colunas 1 e 2 ("O" mais "NO") como denominador, crie a porcentagem que indica a possibilidade de a criança possuir dispraxia verbal. Não inclua as respostas com "NA" nesse cálculo.
T2	10. Utilize a soma da Coluna 1: Com "O" sendo o numerador e a soma da Coluna 1 e 2 ("O" mais "NO") sendo o denominador, cria-se uma porcentagem indicando a possibilidade de dispraxia verbal. Não inclua as respostas "NA" nesse cálculo.
T12	10. Utilize a soma da Coluna 1 ("O") como numerador e soma das Colunas 1 ("O") e 2 ("NO") como denominador, criando uma porcentagem que indica a possibilidade de a criança apresentar dispraxia verbal. Não inclua as respostas "NA" nesse cálculo.
RT1	10. Use the sum of Column 1 ("O") as the numerator and the sum of Columns 1 ("O") and 2 ("NO") as the denominator, creating a percentage that indicates the possibility of the child having verbal dyspraxia. Do not include "NA" answers in this calculation.
RT2	10. Now use the sum of Column 1 ("S") as the numerator and the sum of Columns 1 ("S") and 2 ("NS") as the denominator to create a percentage that indicates how likely the child is to have verbal dyspraxia. Do not include "NA" answers in your calculation.
VF	10. Divida o total da Coluna 1 ("O") pela soma das Colunas 1 ("O") e 2 ("NO"). Esse cálculo criará uma porcentagem que indica a possibilidade de a criança apresentar dispraxia verbal. Não inclua as respostas "NA" nesse cálculo.

Apêndices

460	(-1) (0) (1)
O	11. A child receiving a percentage of 25 or higher should be referred for further evaluation.
T1	11. Caso a criança receba uma porcentagem igual ou superior a 25, ela deve ser submetida a uma avaliação mais aprofundada.
T2	11. A criança que apresentar uma porcentagem de 25 ou mais deverá ser encaminhada para mais avaliações.
T12	11. Caso a criança receba uma porcentagem igual ou superior a 25, ela deve ser encaminhada para mais avaliações.
RT1	11. If the child receives a percentage equal to or greater than 25, he/she should be referred for further assessments.
RT2	11. If the child's percentage is equal to or greater than 25, they should be referred for further evaluation.
VF	11. Caso a criança receba uma porcentagem igual ou superior a 25, ela deve ser encaminhada para mais avaliações.

461	(-1) (0) (1)
O	IMPLICATIONS/CONSIDERATIONS
T1	IMPLICAÇÕES/CONSIDERAÇÕES
T2	IMPLICAÇÕES/CONSIDERAÇÕES
T12	IMPLICAÇÕES/CONSIDERAÇÕES
RT1	IMPLICATIONS/CONSIDERATIONS
RT2	IMPLICATIONS/CONCLUSIONS
VF	IMPLICAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

462	(-1) (0) (1)
O	1. The higher the percentage received on the Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist , the greater the possibility that the child being observed may have the diagnosis of Verbal Dyspraxia.
T1	1. Quanto maior for a porcentagem obtida por meio de Dispraxia Verbal: Lista de Verificação do Quadro Clínico , maior é a possibilidade de a criança observada ser diagnosticada com Dispraxia Verbal.
T2	1. Quanto maior for a porcentagem obtida na Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico , maior a possibilidade de a criança em observação ser diagnosticada com Dispraxia Verbal.
T12	1. Quanto maior a porcentagem obtida em Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico , maior é a possibilidade de a criança observada ser diagnosticada com dispraxia verbal
RT1	1. The higher the percentage obtained in Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist, the greater the chance that the observed child will be diagnosed with verbal dyspraxia
RT2	1. The bigger the percentage in Verbal Dyspraxia: Clinical Picture Checklist , the more likely the child is to be diagnosed with verbal dyspraxia
VF	1. Quanto maior a porcentagem obtida em Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico , maior é a possibilidade de a criança observada ser diagnosticada com dispraxia verbal

463	(-1) (0) (1)
O	2. <i>Many children who demonstrate Verbal Dyspraxia, demonstrate typical oral-motor movement development as observed during feeding.</i>
T1	2. <i>Muitas das crianças que possuem Dispraxia Verbal demonstram um desenvolvimento de movimentação motora oral típico, como observado durante a alimentação</i>
T2	2. <i>Muitas crianças que demonstram Dispraxia Verbal, demonstram um típico desenvolvimento motor oral, como foi observado durante a alimentação.</i>
T12	2. <i>Muitas crianças que apresentam dispraxia verbal, demonstram um desenvolvimento motor oral típico, como observado durante a alimentação</i>
RT1	2. <i>Many children who have verbal dyspraxia demonstrate typical oral motor development, as observed during feeding.</i>
RT2	2. <i>Many children with verbal dyspraxia show typical oral-motor development as seen during feeding.</i>
VF	2. <i>Muitas crianças que apresentam dispraxia verbal demonstram um desenvolvimento motor oral típico, como observado durante a alimentação</i>

Apêndices

464	(-1) (0) (1)
O	<i>3. Children demonstrating oral-motor difficulties during feeding often display these difficulties due to dysarthria or other neuro-motor or oral sensory dysfunctions.</i>
T1	<i>3. Frequentemente, as crianças que apresentam dificuldades motoras orais exibem nas devido a disartria ou a outras disfunções neuromotoras ou sensoriais.</i>
T2	<i>3. Crianças que demonstram dificuldades motoras orais durante a alimentação, geralmente apresentam tais dificuldades por conta da disartria ou de outras disfunções neuromotoras ou orais.</i>
T12	<i>3. Crianças que demonstram dificuldades motoras orais durante a alimentação, frequentemente apresentam tais dificuldades por conta da disartria ou de outras disfunções neuromotoras ou sensoriais.</i>
RT1	<i>3. Children who demonstrate oral motor difficulties during feeding often have these difficulties due to dysarthria or other neuromotor or sensory disorders.</i>
RT2	<i>3. Children with oral-motor difficulties during feeding often have such difficulties due to dysarthria or other neuromotor or sensory disorders.</i>
VF	<i>3. Crianças que demonstram dificuldades motoras orais durante a alimentação frequentemente apresentam tais dificuldades por conta da disartria ou de outras disfunções neuromotoras ou sensoriais.</i>

465	(-1) (0) (1)
O	4. When requesting a child to imitate an oral-motor movement pattern, attempt to present the movement in a <i>novel</i> way. Older children, who have been enrolled in therapy for an extended period, learn routine movement patterns quite well!
T1	4. Quando solicitar que criança imite um padrão de movimentação motora oral, busque demonstrar os movimentos de forma lúdica. As crianças mais velhas, que fizeram terapia por um período prolongado, aprendem padrões de movimentação rotineiros muito bem!
T2	4. Quando solicitar a uma criança que ela imite um padrão motor oral, tente apresentar o movimento de forma nova, fora do comum. Crianças mais velhas, que têm feito terapia por um longo período, aprendem a realizar muito bem os movimentos cotidianos!
T12	4. Quando solicitar que a criança imite um padrão motor oral, tente apresentar o movimento de uma forma nova e fora do comum. Crianças mais velhas, que fizeram terapia por um longo período, aprendem muito bem padrões de movimentação rotineiros!
RT1	4. When asking the child to imitate an oral motor pattern, try to present the movement in a new and unusual way. Older children, who have been in therapy for a long time, learn routine movement patterns very well!
RT2	4. When asking the child to imitate an oral-motor pattern, try to show the movement in a new, unusual way. Older children who have been in therapy for a long time learn routine movement patterns very well!
VF	4. Ao solicitar que a criança imite um padrão motor oral, tente apresentar o movimento de uma forma nova e fora do habitual. Crianças mais velhas e que estão em terapia há um longo tempo aprendem muito bem padrões rotineiros de movimentação.

466	(-1) (0) (1)
O	AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS IN FEEDING CHECKLIST
T1	LISTA DE VERIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL AUTOMÁTICA
T2	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS NA ALIMENTAÇÃO
T12	CHECKLIST DA ALIMENTAÇÃO: MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS
RT1	FEEDING CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
RT2	FEEDING CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS
VF	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA ALIMENTAÇÃO

467	(-1) (0) (1)
O	Administration Direction
T1	Instrução de Aplicação
T2	Instruções para a Aplicação
T12	Instruções de aplicação
RT1	Application instruction
RT2	Application Instructions
VF	Instruções de aplicação

468	(-1) (0) (1)
O	BACKGROUND
T1	HISTÓRICO
T2	CONTEXTO
T12	CONTEXTO
RT1	CONTEXT
RT2	CONTEXT
VF	CONTEXTUALIZAÇÃO

Apêndices

469	(-1) (0) (1)
O	The child should be observed eating and drinking a wide variety of familiar, age appropriate foods.
T1	Deve-se observar a criança comendo e bebendo alimentos familiares e apropriados para a idade dela.
T2	A criança deve ser observada enquanto come e bebe uma vasta variedade de alimentos familiares e apropriados para a sua idade.
T12	Deve-se observar a criança comendo e bebendo uma grande variedade de alimentos familiares e apropriados para a idade dela.
RT1	Children should be observed eating and drinking a wide variety of familiar and age-appropriate foods.
RT2	Watch as the child eats and drinks a wide variety of familiar and age-appropriate foods.
VF	Deve-se observar a criança comendo e bebendo uma grande variedade de alimentos familiares e apropriados para a idade dela.

470	(-1) (0) (1)
O	Foods should include a variety of textures, shapes, and consistencies which the child enjoys.
T1	Os alimentos devem possuir uma variedade de texturas, formatos e consistências dos quais a criança goste.
T2	Os alimentos devem incluir uma variedade de texturas, formatos e consistências as quais a criança gosta.
T12	Os alimentos devem possuir uma variedade de texturas, formatos e consistências dos quais a criança goste.
RT1	Foods should have a variety of textures, shapes and consistencies that the child likes.
RT2	Foods should have different textures, shapes, and consistencies that the child likes.
VF	Os alimentos devem possuir uma variedade de texturas, formatos e consistências dos quais a criança goste.

471	(-1) (0) (1)
O	Observe spoon feeding, biting, chewing and drinking from a cup and/or straw. Present food types including:
T1	Observe a mordida, a mastigação, a alimentação com a colher e a ingestão de líquidos por meio do copo e/ou canudo. Apresente comidas que incluam:
T2	Observe a alimentação com colher, mordida, mastigação e o uso do copo e/ou canudo. Ofereça tipos de alimentos que incluam:
T12	Observe a mordida, a mastigação, a alimentação com a colher e a ingestão de líquidos por meio do copo e/ou canudo. Ofereça tipos de alimentos que incluam:
RT1	Observe the bite, chewing, spoon-feeding and fluid intake using a cup and/or straw. Offer types of food that include:
RT2	Watch them bite, chew, be spoon feed, and ingest fluid using a cup and/or a straw. Offer foods that include:
VF	Observe a mordida, a mastigação, a alimentação com a colher e a ingestão de líquidos por meio do copo e/ou canudo. Ofereça tipos de alimentos que incluam:

472	(-1) (0) (1)
O	- Thin and thick presented from the type of cup to which the child is accustomed
T1	- Consistências espessas e ralas no tipo de copo ao qual a criança está acostumada
T2	- Alimentos ralos e densos oferecidos em um tipo de copo com o qual a criança já esteja acostumada
T12	- Consistências espessas e ralas no tipo de copo com o qual a criança já esteja acostumada
RT1	- Thick and thin consistencies using the type of glass the child is already used to
RT2	- Thick, thin consistencies in the type of cup the child is already used to
VF	- Consistências espessas e ralas no tipo de copo com o qual a criança já esteja acostumada

473	(-1) (0) (1)
O	- Liquid from straw
T1	- Líquido, para serem ingeridas por meio de um canudo
T2	- Líquidos a serem ingeridos pelo canudo
T12	- Líquidos para serem ingeridos pelo canudo
RT1	- Liquids to be ingested through a straw
RT2	- Liquids to be ingested through the straw
VF	- Líquidos sugados com canudo

Apêndices

474	(-1) (0) (1)
O	- Spoon feed items: yogurt, pudding, applesauce
T1	- Itens para oferecer na colher: iogurte, pudim, purê de maçã
T2	- Alimentos que requerem o uso da colher: iogurte, pudim, purê de maçã
T12	- Itens para oferecer na colher: iogurte, pudim, purê de maçã
RT1	- Items to offer on the spoon: yogurt, pudding, apple puree
RT2	- Items that should be offered with a spoon: yogurt, pudding, apple puree
VF	- Itens oferecidos na colher: iogurte, mingau, papinha

475	(-1) (0) (1)
O	- Crunch foods such as thin and thick pretzels, granola
T1	- Crocância, como granola e bolachas finas ou grossas
T2	- Alimentos crocantes como biscoitos finos e densos, granola
T12	- Alimentos crocantes como biscoitos finos e densos, granola
RT1	- Crunchy foods like thin and dense cookies, granola
RT2	- Crunchy foods such as thin, dense cookies, granola
VF	- Alimentos crocantes, como biscoitos finos e grossos, e granola

476	(-1) (0) (1)
O	- Chewy foods such as fruit roll ups and peanut butter and jelly sandwiches
T1	- Alimentos facilmente mastigáveis, como rolinhos de frutas e sanduíches com manteiga de amendoim ou geleia.
T2	- Alimentos difíceis de mastigar como jujubas e sanduíches com geleia
T12	- Alimentos que exigem muita mastigação como bala de gelatina e sanduíches amendoim com geleia.
RT1	- Foods that require a lot of chewing, like gummy candies and peanut butter and jelly sandwiches.
RT2	- Foods that require much chewing, such as jelly candy and peanut butter jelly sandwiches.
VF	- Alimentos que exigem muita mastigação como balas de goma duras e sanduíches com requeijão em pães firmes (francês, baguete, italiano).

477	(-1) (0) (1)
O	- Hard candy or a lollipop for sucking
T1	- Balinhas ou pirulitos para a sucção
T2	- Balas duras ou pirulitos para chupar
T12	- Balas duras ou pirulitos para chupar
RT1	- Hard candies or lollipops to suck
RT2	- Hard candies or lollipops to suck on
VF	- Balas duras ou pirulitos para chupar

478	(-1) (0) (1)
O	Always check if food allergies are suspected or present before offering a child any food item.
T1	Sempre verifique se a criança possui ou pode possuir alguma alergia alimentar antes de oferecer qualquer item a ela.
T2	Sempre verifique se a criança apresenta ou suspeita de algum tipo de alergia antes de oferecer qualquer alimento.
T12	Sempre verifique se a criança é, ou pode ser, alérgico a algum alimento antes de oferecer qualquer item a ela.
RT1	Always check if your child is, or might be, allergic to any food before offering something to him/her.
RT2	Always check whether the child is, or may be, allergic to any food before offering them anything.
VF	Sempre verifique se a criança é alérgica a algum alimento (ou se existe suspeita) antes de oferecer qualquer item.

479	(-1) (0) (1)
O	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
T1	COMO COMPLETAR ESSA LISTA DE VERIFICAÇÃO
T2	COMO PREENCHER A CHECKLIST
T12	COMO PREENCHER A CHECKLIST
RT1	HOW TO FILL THE CHECKLIST
RT2	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
VF	COMO PREENCHER A CHECKLIST

Apêndices

480	(-1) (0) (1)
O	1. Become familiar with all the items on the Automatic Oral-Motor Movements in Feeding Checklist.
T1	1. Familiarize-se com todos os itens contidos em Lista de Verificação da Alimentação: Movimentação Motora Oral Automática.
T2	1. Familiarize-se com todos os itens presentes na Checklist dos Movimentos Motores Oraís Automáticos na Alimentação.
T12	1. Familiarize-se com todos os itens presentes em Checklist Da Alimentação: Movimentos Motores Oraís Automáticos
RT1	1. Familiarize yourself with all the items present on the Feeding Checklist: Automatic Oral-motor Movements.
RT2	1. Get to know every item in Feeding Checklist: Automatic Oral-Motor Movements.
VF	1. Familiarize-se com todos os itens presentes em Checklist dos Movimentos Motores Oraís Automáticos Observados na Alimentação.

481	(-1) (0) (1)
O	2. Check "+" if the skill is observed and is age appropriate and "-" if it is not observed. "RFO" indicates there appears to be a question regarding the child's skills and further observation would be necessary.
T1	2. Marque "+" se a habilidade tiver sido observada e for apropriada para a idade da criança ou "-" se não for observada "ROA" indica que pode haver uma dúvida sobre as habilidades da criança e que seria necessário realizar uma observação mais aprofundada.
T2	2. Marque "+" caso a habilidade seja observada e esteja de acordo com a idade e "-" caso não seja observada. "RMO" indica que há alguma dúvida em relação às habilidades da criança e que serão necessárias maiores observações.
T12	2. Marque "+" caso a habilidade seja observada e esteja de acordo com a idade e "-" caso não seja observada. "RMO" indica que há alguma dúvida em relação às habilidades da criança e que serão necessárias mais observações.
RT1	2. Check "+" if the skill is observed and according to age and "-" if it is not observed. "RMO" indicates that there is some doubt regarding the child's skills and that further observations are needed.
RT2	2. Check "+" if the ability is seen and age-appropriate and "-" if not seen. "RMO" indicates that there is some doubt about the child's skills and that further observations are needed.
VF	2. Marque "+" caso a habilidade seja observada e esteja de acordo com a idade e "-" caso não seja observada. "RMO" indica que há alguma dúvida em relação às habilidades da criança e que serão necessárias mais observações.

482	(-1) (0) (1)
O	3. After the checklist is completed, review the skills noted in all three areas (jaw, lips/cheeks and tongue). Use the results to determine areas to target in therapy.
T1	3. Uma vez que a lista de verificação for completada, revise as habilidades registradas nas três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua). Utilize os resultados para determinar quais áreas trabalhar na terapia.
T2	3. Após completar a checklist, verifique as habilidades assinaladas em todas as três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua). Utilize os resultados para determinar as áreas que serão o foco na terapia.
T12	3. Após completar a checklist, verifique as habilidades assinaladas em todas as três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua). Utilize os resultados para determinar as áreas que serão o foco na terapia.
RT1	3. After completing the checklist, verify the skills checked in all three areas (jaw, lips/cheeks and tongue). Use the results to determine the areas that will be the focus of therapy.
RT2	3. After completing the checklist, check the skills noted in all three areas (jaw, lips/cheeks, and tongue). Use the results to determine the areas your therapy will focus on.
VF	3. Após preencher a checklist, verifique as habilidades assinaladas em todas as três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua). Utilize os resultados para determinar as áreas que serão o foco na terapia.

483	(-1) (0) (1)
O	4. Refer to Oral Motor Movement Development: An Overview found on pages 1-5 of this manual, Parallel Patterns in Feeding and Speech found on pages 6-8 and Sample Goals for Remediation found in the following section for information to assist in determining appropriate intervention.
T1	4. Consulte Desenvolvimento da Movimentação Motora Oral: Um Panorama Geral , contido nas páginas de 1 a 5 desse manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala , encontrado nas páginas de 6 a 8, e Exemplos de Objetivos para Correção , presente na seção seguinte, para obter informações que auxiliem na escolha da intervenção apropriada.
T2	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 deste manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas 6-8 e Modelo de Metas para Remediação na seção seguinte para informações para auxiliar na realização de uma intervenção apropriada.
T12	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 desse manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas 6-8 e Modelos de Objetivos para Tratamento na seção seguinte, para obter informações que auxiliem na escolha da intervenção apropriada.
RT1	4. For information to assist in choosing the appropriate intervention, check the Oral-Motor Development: An Overview on pages 1-5 of this manual, Pattern Comparison in Feeding and Speech on pages 6-8 and Sample Goals for the Treatment in the next section.
RT2	4. Refer to Motor-Oral Development: An Overview , pages 1-5 in this manual, Eating and Speaking Parallel Patterns , pages 6-8, and Objective Models for Treating... in the next section for more information on how to choose the appropriate intervention.
VF	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas de 1 a 5 deste manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas de 6 a 8 e Exemplos de Objetivos de Intervenção na seção seguinte para obter informações que auxiliem na escolha da intervenção apropriada.

Apêndices

484	(-1) (0) (1)
O	Sample Goals for Remediation of Jaw, Lips/Cheeks & Tongue Movement
T1	Exemplos de Objetivos para Correção da Movimentação de Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua
T2	Modelo de Metas para Remediação de Movimentos da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua
T12	Modelos de Objetivos para o Tratamento dos Movimentos da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua
RT1	Sample Goals for the Treatment of the Movements of Jaw, Lips/Cheeks and Tongue
RT2	Objective Models for Treating Jaw, Lip/Cheek, and Tongue Movements
VF	Exemplos de Objetivos de Intervenção nos Movimentos da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua

485	(-1) (0) (1)
O	SAMPLE AUTOMATIC JAW MOVEMENT GOALS
T1	EXEMPLOS DE OBJETIVOS DA MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE MANDÍBULA
T2	MODELO DE METAS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA
RT1	SAMPLE GOALS FOR AUTOMATIC JAW MOVEMENTS
RT2	OBJECTIVES MODELS FOR AUTOMATIC JAW MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE MANDÍBULA

486	(-1) (0) (1)
O	JG: Jaw Grading
T1	GM: Gradação da Mandíbula
T2	MVM: Movimentação Vertical da Mandíbula
T12	MVM: Movimentação Vertical da Mandíbula
RT1	VJM: Vertical Jaw Movement
RT2	VJM: VERTICAL JAW MOVEMENT
VF	MVM: Movimentação Vertical da Mandíbula

87	(-1) (0) (1)
O	JS: Jaw Stability
T1	EM: Estabilidade da Mandíbula
T2	EM: Estabilidade da Mandíbula
T12	EM: Estabilidade da Mandíbula
RT1	JS: Jaw Stability
RT2	JS: Jaw stability
VF	EM: Estabilidade da Mandíbula

488	(-1) (0) (1)
O	JM: Jaw Mobility
T1	MM: Mobilidade da Mandíbula
T2	MM: Mobilidade da Mandíbula
T12	MM: Mobilidade da Mandíbula
RT1	JM: Jaw Mobility
RT2	JM: Jaw mobility
VF	MM: Mobilidade da Mandíbula

489	(-1) (0) (1)
O	1. Child displays the ability to easily bite through various food thicknesses which are age appropriate (JS, JG, JM)
T1	1. A criança demonstra ser capaz de morder alimentos de espessuras variadas que são adequados para sua idade. (EM, GM, MM)
T2	1. A criança consegue facilmente morder alimentos de diversas espessuras e que são apropriados para a sua idade. (EM, MVM, MM)
T12	1. A criança apresenta a habilidade de morder facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade. (EM, MVM, MM)
RT1	1. The child can easily bite foods of varying thickness that are suitable for his/her age. (JS, VJM, JM)
RT2	1. The child can easily bite foods with different thickness and that are age-appropriate. (JS, VJM, JM)
VF	1. A criança consegue morder facilmente alimentos de espessuras variadas e adequadas à idade. (EM, MVM, MM)

Apêndices

490	(-1) (0) (1)
O	2. Child does not display consistent head turning in the direction of the bite while biting an age appropriate food. (JS)
T1	2. A criança não vira a cabeça de modo consistente na direção da mordida ao morder um alimento adequado para sua idade. (EM)
T2	2. A criança não vira a cabeça constantemente na direção da mordida enquanto morde um alimento apropriado para a sua idade. (EM)
T12	2. A criança não vira a cabeça de modo consistente na direção da mordida ao morder um alimento adequado para sua idade. (EM)
RT1	2. The child does not consistently turn his/her head in the bite's direction when biting on age-appropriate food. (JS)
RT2	2. The child does not turn their head consistently towards the bite when biting an age-appropriate food. (JS)
VF	2. A criança não dirige a cabeça de modo consistente na direção da mordida ao morder um alimento adequado à idade. (EM)

491	(-1) (0) (1)
O	3. Child demonstrates the ability to easily chew various food thicknesses which are age appropriate. (JG, JS, JM)
T1	3. A criança demonstra ser capaz de mastigar facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequados para sua idade. (GM, EM, MM)
T2	3. A criança consegue facilmente mastigar alimentos de diversas espessuras e que são apropriados para a sua idade. (MVM, EM, MM)
T12	3. A criança apresenta a habilidade de mastigar facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade. (EM, MVM, MM)
RT1	3. The child easily chews foods of varying thickness that are suitable for his/her age. (JS, VJM, JM)
RT2	3. The child can easily chew foods with different thickness and that are age-appropriate. (JS, VJM, JM)
VF	3. A criança apresenta a habilidade de mastigar facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade. (EM, MVM, MM)

493	(-1) (0) (1) semântica
O	4. When presented foods of varying thicknesses, child automatically opens mouth wider for larger sized food items and demonstrates a smaller mouth opening for smaller sized foods. (JG, JS, JM)
T1	4. Quando depara-se com alimentos de espessuras variadas, a criança automaticamente abre mais a boca para os alimentos maiores e menos para os menores. (GM, EM, MM)
T2	4. Ao se oferecer alimentos de diferentes espessuras à criança, ela automaticamente abre mais a boca para itens de tamanho maior e demonstra uma abertura menor da boca para itens de tamanho menor. (MVM, EM, MM)
T12	4. Ao oferecer alimentos de espessuras variadas à criança, ela, automaticamente, abre mais a boca para itens maiores e menos para itens menores. (MVM, EM, MM)
RT1	4. When receiving foods of varying thickness, the child automatically opens more his/her mouth for larger items and less for smaller items. (VJM, JS, JM)
RT2	4. When being offered with foods with different thicknesses, the child automatically opens more their mouth to fit larger items and less to fit smaller items. (VJM, JS, JM)
VF	4. Ao receber alimentos de espessuras variadas, a criança abre automaticamente mais a boca para os maiores e menos para os menores. (MVM, EM, MM)

494	(-1) (0) (1)
O	5. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon enters the child's mouth. (JS)
T1	5. Quando observa-se a criança sendo alimentada com a colher, nota-se que a mandíbula dela permanece estável enquanto o objeto entra em sua boca. (EM)
T2	5. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher entra em sua boca. (EM)
T12	5. Quando se observa a criança durante a alimentação com a colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher entra em sua boca (EM).
RT1	5. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon enters his/her mouth. (JS)
RT2	5. During spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon enters their mouth (JS).
VF	5. Quando se observa a criança durante a alimentação com a colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher entra em sua boca (EM).

Apêndices

495	(-1) (0) (1)
O	6. When child is observed spoon feeding, child's jaw remains stable while spoon exits the mouth. (JS)
T1	6. Quanto observa-se a criança sendo alimentada com a colher, nota-se que a mandíbula dela permanece estável enquanto o objeto sai de sua boca. (EM)
T2	6. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher sai de sua boca. (EM)
T12	6. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher sai de sua boca. (EM)
RT1	6. When observed during spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon exits his/her mouth. (JS)
RT2	6. During spoon-feeding, the child's jaw remains stable while the spoon leaves their mouth. (JS)
VF	6. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher sai de sua boca. (EM)

496	(-1) (0) (1)
O	7. During cup drinking, child's jaw remains stable when cup enters and exits the mouth. (JS)
T1	7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável enquanto o objeto entra e sai de sua boca. (EM)
T2	7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável quando este entra e sai de sua boca. (EM)
T12	7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável enquanto este encosta e desencosta de sua boca. (EM)
RT1	7. When using a cup, the child's jaw remains stable when the object makes contact or loses contact with his/her mouth. (JS)
RT2	7. When using a cup, the child's jaw remains stable while the cup touches and leaves their mouth. (JS)
VF	7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável enquanto este encosta e desencosta de sua boca. (EM)

497	(-1) (0) (1)
O	8. During cup drinking, child's jaw remains in a stable position as child is drinking. (JS)
T1	8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável. (EM)
T2	8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável conforme ela bebe. (EM)
T12	8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável enquanto ela bebe. (EM)
RT1	8. When using a cup, the child's jaw remains in a stable position while he/she is drinking. (JS)
RT2	8. The child's jaw remains stable while she's drinking from a cup. (JS)
VF	8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável enquanto ela bebe. (EM)

498	(-1) (0) (1)
O	9. Child demonstrates minimal saliva loss while eating a meal. (JS, JG)
T1	9. A criança demonstra uma perda mínima de saliva durante uma refeição. (EM, GM)
T2	9. A criança demonstra mínima perda de saliva enquanto come uma refeição. (EM, MVM)
T12	9. A criança demonstra mínima perda saliva enquanto come uma refeição. (EM, MVM)
RT1	9. The child shows minimal loss of saliva while eating a meal. (JS, VJM)
RT2	9. The child drools a minimal amount of saliva when eating a meal. (JS, VJM)
VF	9. A criança apresenta perda mínima de saliva ao se alimentar. (EM, MVM)

499	(-1) (0) (1)
O	<i>At 2 years, saliva loss to the lip surface may be expected.</i>
T1	<i>Aos dois anos, pode-se esperar a perda de saliva na superfície dos lábios.</i>
T2	<i>Aos 2 anos, pode-se esperar perda de saliva para a superfície dos lábios.</i>
T12	<i>Aos 2 anos, pode-se esperar perda de saliva para a superfície dos lábios.</i>
RT1	<i>At two years of age, loss of saliva can be expected on the surface of the lips.</i>
RT2	<i>At two years of age, loss of saliva to the surface of the lips is expected.</i>
VF	<i>Aos 2 anos, pode-se esperar escape de saliva para a superfície dos lábios.</i>

Apêndices

500	(-1) (0) (1)
O	10. Exaggerated jaw movement patterns are not observed while child is eating. (jaw thrusting, consistent mouth opening)
T1	10. Não se observa padrões de movimentação de mandíbula exagerados enquanto a criança come. (impulso da mandíbula, abertura consistente da boca)
T2	10. Padrões exagerados de movimentos mandibulares não são observados enquanto a criança come. (empurre mandibular, abertura consistente da boca)
T12	10. Não se observa padrões de movimentação de mandíbula exagerados enquanto a criança come. (impulso da mandíbula, abertura consistente da boca)
RT1	10. There are no exaggerated patterns of jaw movement during feeding. (jaw thrust, the consistent opening of the mouth)
RT2	10. Exaggerated jaw movement patterns are not seen while the child is eating. (jaw thrust, inconsistent mouth opening)
VF	10. Não se observa padrões de movimentação de mandíbula exagerados enquanto a criança come (anteriorização da mandíbula, abertura consistente da boca).

501	(-1) (0) (1)
O	Jaw Stability Provides A Base For Lips/Cheeks & Tongue Mobility
T1	A Estabilidade Da Mandíbula Apoia A Mobilidade de Lábios/Bochechas E Língua
T2	A Estabilidade da Mandíbula Fornece a Base para a Mobilidade dos Lábios/Bochechas e Língua
T12	A estabilidade da mandíbula fornece a base para a mobilidade dos lábios/bochechas e língua
RT1	The stability of the jaw provides the basis for mobility of the lips/cheeks and tongue
RT2	Jaw stability provides the basis for lip/cheek and tongue mobility
VF	A estabilidade da mandíbula fornece a base para a mobilidade dos lábios/bochechas e língua

502	(-1) (0) (1) semântica
O	SAMPLE AUTOMATIC LIPS/CHEEKS MOVEMENT GOALS
T1	EXEMPLOS DE OBJETIVOS DA MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÁBIOS/BOCHECHAS
T2	MODELO DE METAS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS
RT1	SAMPLE GOALS FOR AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS
RT2	OBJECTIVE MODELS FOR AUTOMATIC LIP/CHEEK MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÁBIOS E BOCHECHAS

503	(-1) (0) (1)
O	1. Child demonstrates spontaneous easy lip closure prior to swallowing.
T1	1. A criança fecha os lábios fácil e espontaneamente antes da deglutição.
T2	1. A criança demonstra o fechamento espontâneo dos lábios antes da deglutição.
T12	1. A criança fecha os lábios de forma fácil e espontânea antes da deglutição.
RT1	1. The child closes his/her mouth spontaneously and without difficulty before swallowing.
RT2	1. The child closes their lips easily and spontaneously before swallowing
VF	1. A criança fecha os lábios de forma fácil e espontânea antes da deglutição.

504	(-1) (0) (1)
O	2. While biting and chewing, child demonstrates active, independent upper & lower lip movement.
T1	2. Durante a mordida e a mastigação, a criança exibe uma movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.
T2	2. Durante a mordida e a mastigação, a criança demonstra movimentação voluntária e independente do lábio superior e inferior.
T12	2. Durante a mordida e a mastigação, a criança apresenta uma movimentação ativa e independente do lábio superior e inferior
RT1	2. When biting and chewing, the child demonstrates an active and independent movement of the upper and lower lips.
RT2	2. While biting and chewing, the child moves both the upper and lower lip actively and independently
VF	2. Ao morder e mastigar, a criança demonstra movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.

Apêndices

505	(-1) (0) (1)
O	3. While spoon feeding, child demonstrate active upper lip movement as child independently removes food off the spoon.
T1	3. Durante a alimentação com a colher, a criança exibe uma movimentação ativa do lábio superior ao retirar autonomamente o alimento do objeto.
T2	3. Durante a alimentação com colher, a criança demonstra movimentação voluntária do lábio superior conforme ela, de forma independente, remove o alimento da colher.
T12	3. Durante a alimentação com a colher, a criança apresenta uma movimentação ativa do lábio superior ao retirar, de forma independente, o alimento da colher.
RT1	3. During spoon-feeding, the child demonstrates an active movement of the upper lip when removing the spoon's food independently.
RT2	3. During spoon-feeding, the child actively moves the upper lip when independently removing food from the spoon.
VF	3. Durante a alimentação com a colher, a criança apresenta uma movimentação ativa do lábio superior ao retirar, de forma independente, o alimento da colher.

506	(-1) (0) (1)
O	4. During spoon feeding, child's lower lip stabilizes the spoon.
T1	4. Durante a alimentação com a colher, o lábio inferior da criança estabiliza o objeto.
T2	4. Durante a alimentação com colher, o lábio inferior da criança estabiliza a colher.
T12	4. Durante a alimentação com colher, o lábio inferior da criança estabiliza o objeto.
RT1	4. During spoon-feeding, the child uses the lower lip to stabilize the object.
RT2	4. During spoon-feeding, the child's lower lip stabilizes the object.
VF	4. Durante a alimentação com colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto.

507	(-1) (0) (1)
O	5. Child demonstrates a lip seal around lip of cup during cup drinking (open lid or sipper seal).
T1	5. A criança exibe um vedamento labial ao redor do copo enquanto bebe (copo sem tampa ou com tampa com bico).
T2	5. A criança demonstra um selamento dos lábios ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.
T12	5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.
RT1	5. The child presents lip seal around the cup's rim (without a lid or with a sippy cup) while drinking.
RT2	5. The child has a lip seal around the cup rim (with no lid or a sprout) while drinking.
VF	5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.

508	(-1) (0) (1)
O	6. Child displays active use of lip corners while chewing.
T1	6. A criança utiliza ativamente os cantos dos lábios durante a mastigação.
T2	6. A criança demonstra o uso voluntário dos cantos dos lábios durante a mastigação.
T12	6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação.
RT1	6. The child demonstrates active use of the corners of the lips while chewing.
RT2	6. The child shows active use of the corners of the lips while chewing.
VF	6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação.

Apêndices

509	(-1) (0) (1)
O	7. A variety of lips/cheeks movements are displayed as child bites and chews a variety of foods.
T1	7. A criança demonstra uma variedade de movimentação de lábios/bochechas ao morder e mastigar diversos tipos de alimentos.
T2	7. Uma variedade de movimentos dos lábios/bochechas são apresentados conforme a criança morde e mastiga diversos alimentos.
T12	7. A criança apresenta uma variedade de movimentos dos lábios/bochechas ao morder e mastigar diversos alimentos.
RT1	7. The child presents several movements of lips/cheeks when biting and chewing various types of food.
RT2	7. The child has several lip/cheek movements when biting and chewing different foods.
VF	7. A criança apresenta uma variedade de movimentos dos lábios/bochechas ao morder e mastigar diversos alimentos.

510	(-1) (0) (1)
O	8. A variety of lips/cheeks shapes are displayed as child spoon feeds, bites, and chews a variety of foods.
T1	8. A criança demonstra uma variedade de formatos de lábios/bochechas durante a alimentação com a colher, a mordida e a mastigação de diversos tipos de alimentos.
T2	8. Uma variedade de formatos dos lábios/bochechas são apresentados conforme a criança utiliza a colher, morde e mastiga diversos alimentos.
T12	8. A criança apresenta uma variedade de formatos de lábios/bochechas durante a alimentação com a colher, ao morder e mastigar diversos alimentos.
RT1	8. The child exhibits different lip/cheek shapes while he/she is fed with a spoon, bites and chews various foods.
RT2	8. The child has several lip/cheek movements during spoon-feeding while biting and chewing different foods.
VF	8. A criança exibe diversos formatos de lábios e bochechas durante o uso da colher, na mordida e na mastigação de vários tipos de alimentos.

511	(-1) (0) (1)
O	9. Exaggerated lips/cheeks movements are not observed while child is eating and drinking.
T1	9. Não se observa uma movimentação de lábios/bochechas exagerada enquanto a criança come e bebe.
T2	9. Movimentos exagerados dos lábios/bochechas não são observados enquanto a criança come e bebe.
T12	9. Não se observa movimentos de lábios/bochechas exagerados enquanto a criança come e bebe.
RT1	9. There are no exaggerated movements of lips/cheeks while the child eats and drinks.
RT2	9. Exaggerated lip/cheek movements are not seen while the child is eating and drinking.
VF	9. Não se observa movimentos de lábios/bochechas exagerados enquanto a criança come e bebe.

512	(-1) (0) (1)
O	10. Exaggerated lips/cheeks shapes are not observed while child is eating and drinking.
T1	10. Não se observa formatos de lábios/bochechas exagerados enquanto a criança come e bebe.
T2	10. Formatos exagerados dos lábios/bochechas não são observados enquanto a criança come e bebe.
T12	10. Não se observa formatos de lábios/bochechas exagerados enquanto a criança come e bebe.
RT1	10. There are no exaggerated lip/cheek shapes while the child eats and drinks.
RT2	10. Exaggerated lip/cheek shapes are not seen while the child is eating and drinking.
VF	10. Não se observa formatos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.

Apêndices

513	(-1) (0) (1)
O	SAMPLE AUTOMATIC TONGUE MOVEMENT GOALS
T1	EXEMPLO DE OBJETIVOS DA MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÍNGUA
T2	MODELO DE METAS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA
RT1	SAMPLE GOALS FOR AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS
RT2	OBJECTIVES MODELS FOR AUTOMATIC TONGUE MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÍNGUA

514	(-1) (0) (1)
O	1. Child's tongue remains quiet in anticipation of food.
T1	1. A língua da criança permanece em repouso ao antecipar a comida.
T2	1. A língua da criança permanece parada antes da oferta do alimento.
T12	1. A língua da criança permanece parada em antecipação à comida.
RT1	1. The child's tongue remains still in anticipation of food.
RT2	1. The child's tongue remains still while waiting for the food.
VF	1. A língua da criança permanece imóvel em antecipação ao alimento.

515	(-1) (0) (1)
O	2. When spoon feeding, child's tongue appears to assist bolus formation in preparation for swallowing.
T1	2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança aparenta auxiliar na formação do bolo alimentar, preparando-se para a deglutição.
T2	2. Durante a alimentação com colher, a língua da criança parece auxiliar na formação do bolo alimentar em preparação para a deglutição.
T12	2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança aparece para auxiliar a formação do bolo alimentar, preparando-se para a deglutição
RT1	2. During spoon-feeding, the child's tongue assists in the formation of the bolus, preparing for swallowing.
RT2	2. During spoon-feeding, the child's tongue appears to help form the food bolus and get ready for swallowing.
VF	2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança surge para auxiliar a formação do bolo alimentar na preparação para a deglutição.

516	(-1) (0) (1)
O	3. When child is chewing, the tongue is observed to transfer food.
T1	3. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento.
T2	3. Durante a mastigação, nota-se que a língua da criança transfere o alimento.
T12	3. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento.
RT1	3. During chewing, the child's tongue transfers food.
RT2	3. While chewing, the child's tongue transports food.
VF	3. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento

517	(-1) (0) (1)
O	4. When child is observed chewing, the tongue is observed to transfer food to the right.
T1	4. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento para a direita.
T2	4. Quando se observa a criança durante a sua mastigação, nota-se que a língua transfere o alimento para a direita.
T12	4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita
RT1	4. During chewing, the child's tongue transfers food to the right.
RT2	4. The child's tongue transports food to the right while they are chewing.
VF	4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita

518	(-1) (0) (1)
O	5. When the child is observed chewing, the tongue transfers food from side to side across midline.
T1	5. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento para ambos os lados através da linha média.
T2	5. Quando se observa a criança durante a sua mastigação, a língua transfere os alimentos de um lado para o outro da linha média.
T12	5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da linha média.
RT1	5. During chewing, the child's tongue transfers food from one side of the midline to the other.
RT2	5. While chewing, the child's tongue transports food from one side of the midline to the other.
VF	5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da boca.

Apêndices

519	(-1) (0) (1)
O	6. The child is observed to clean upper and/or lower lip with tongue.
T1	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
T2	6. Observa-se que a criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
T12	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
RT1	6. The child wipes the upper and/or lower lip with the tongue.
RT2	6. The child wipes the upper and/or lower lip with the tongue.
VF	6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.

520	(-1) (0) (1)
O	7. A variety of relaxed tongue movements are observed while child is observed eating a variety of foods.
T1	7. A criança exibe uma variedade de movimentos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
T2	7. Observam-se diversos movimentos relaxados da língua enquanto a criança come uma variedade de alimentos.
T12	7. A criança exibe uma variedade de movimentos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
RT1	7. The child presents a diversity of relaxed tongue movements while eating a variety of foods.
RT2	7. The child has a variety of relaxed tongue movements while eating different foods.
VF	7. A criança apresenta uma diversidade de movimentos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.

521	(-1) (0) (1)
O	8. A variety of relaxed tongue shapes are noted while child is observed eating a variety of foods.
T1	8. A criança exibe uma variedade de formatos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
T2	8. Observam-se diversos formatos relaxados da língua enquanto a criança come uma variedade de alimentos.
T12	8. A criança exibe uma variedade de formatos relaxados de língua enquanto come alimentos diversos.
RT1	8. The child presents a diversity of relaxed tongue shapes while eating a variety of foods.
RT2	8. The child has a variety of relaxed tongue shapes while eating different foods.
VF	8. A criança apresenta uma diversidade de formatos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.

522	(-1) (0) (1)
O	9. While eating, the tongue is observed to move independently from the lips/cheeks and jaw.
T1	9. A língua da criança se move independentemente da movimentação de lábios/bochechas e mandíbula durante a alimentação.
T2	9. Durante a alimentação, observa-se que a língua se move de forma independente dos lábios/bochechas e da mandíbula.
T12	9. A língua da criança se move de forma independente dos lábios/bochechas e da mandíbula.
RT1	9. During feeding, the child's tongue moves independently of the lips/cheeks and jaw.
RT2	9. The child's tongue moves independently of the lips/cheeks and jaw.
VF	9. Durante a alimentação, a língua da criança se move de forma independente dos lábios, das bochechas e da mandíbula.

523	(-1) (0) (1)
O	10. While eating and drinking, exaggerated tongue movements or tongue shapes are not observed.
T1	10. Enquanto a criança come e bebe, não se observa formatos e movimentação de língua exagerados.
T2	10. Movimentos ou formatos exagerados da língua não são observados durante a alimentação e a ingestão de líquidos.
T12	10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe.
RT1	10. Exaggerated movements or tongue shapes are not observed while the child eats and drinks.
RT2	10. Exaggerated tongue movements or shapes are not seen while the child is eating and drinking.
VF	10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe.

Apêndices

524	(-1) (0) (1)
O	The clinician is referred to Oral-Motor Movement Development: An Overview on pages 1-5 and Parallel Patters in Feeding and Speech (Jaw Movement Patterns, Lips/Cheeks, Tongue) on pages 6-8 of the manual for further target goals that would be appropriate.
T1	O médico deve consultar Desenvolvimento da Movimentação Motora Oral: Um Panorama Geral , presente nas páginas de 1 a 6, e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (Padrões de Movimentação de Mandíbula, Lábios/Bochechas, Língua), contido nas páginas de 6 a 8 do manual, para determinar quais objetivos adicionais seriam adequados.
T2	O clínico deve consultar Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (Padrões de Movimento da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua) nas páginas 6-8 do manual para mais metas que podem ser apropriadas.
T12	O clínico deve consultar Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (Padrões de Movimento da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua) nas páginas 6-8 do manual para mais objetivos que podem ser adequados.
RT1	The therapist should refer to the Oral-Motor Development: An Overview on pages 1-5 and the Pattern Comparison in Feeding and Speech (Patterns of Movement of the Jaw, Lips/Cheeks and Tongue) on pages 6-8 of the manual for more goals that might be appropriate.
RT2	Clinicians should refer to Oral-motor Development: An Overview , pages 1-5, and Eating and Speaking Parallel Patterns (Jaw, Lip/Cheek, and Tongue Movement Patterns), pages 6-8 in the manual, for more objects that can be appropriate.
VF	O fonoaudiólogo deve consultar Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas de 1 a 5 e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (Padrões de Movimento da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua) nas páginas de 6 a 8 do manual para encontrar mais objetivos que possam ser adequados.
525	(-1) (0) (1)
O	ORAL-MOTOR MOVEMENTS OBSERVED IN IMITATION CHECKLIST
T1	LISTA DE VERIFICAÇÃO DA IMITAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL OBSERVADA
T2	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO
T12	CHECKLIST DA IMITAÇÃO: MOVIMENTOS MOTORES ORAIS OBSERVADOS
RT1	IMITATION CHECKLIST: OBSERVED ORAL-MOTOR MOVEMENTS
RT2	IMITATION CHECKLIST: AUTOMATIC ORAL-MOTOR MOVEMENTS SEEN
VF	CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO

526	(-1) (0) (1)
O	Administration Direction
T1	Instrução de Aplicação
T2	Instruções para a Aplicação
T12	Instrução de aplicação
RT1	Application instruction
RT2	Application Instructions
VF	Instruções de aplicação

527	(-1) (0) (1)
O	BACKGROUND
T1	HISTÓRICO
T2	CONTEXTO
T12	CONTEXTO
RT1	CONTEXT
RT2	CONTEXT
VF	SITUAÇÕES DE OBSERVAÇÃO

528	(-1) (0) (1)
O	Prior to evaluating a child's oral imitations skills, either initially observe the child eating, drinking and chewing OR observe the child in familiar play with familiar persons.
T1	Antes de avaliar as habilidade de imitação oral da criança, observe-a comendo, bebendo e mastigando alimentos ou praticando brincadeiras familiares com pessoas que ela conhece.
T2	Antes de avaliar as habilidades de imitações orais de uma criança, inicialmente, observa-se a criança comendo, bebendo e mastigando OU enquanto ela brinca com pessoas familiares.
T12	Antes de avaliar as habilidades de imitação oral da criança, inicie observando ela comendo, bebendo e mastigando ou brincando com pessoas familiares.
RT1	Before assessing the child's oral imitation skills, start by watching him/her eat, drink and chew or play with family members.
RT2	Before evaluating the child's oral imitation skills, start by watching them eat, drink, and chewing or playing with people they are used to.
VF	Antes de avaliar as habilidades de imitação oral da criança, observe-a comendo, bebendo e mastigando ou brincando com pessoas familiares.

529	(-1) (0) (1)
-----	--------------

Apêndices

O	Observing a child in either of these two situations will give you an idea of the child's automatic oral-motor skills.
T1	Observar a criança em qualquer uma das situações acima dar-lhe-á uma noção sobre as habilidades motoras orais automáticas dela.
T2	Ao observar uma criança em uma dessas duas situações, é possível ter uma ideia das suas habilidades motoras orais automáticas.
T12	Ao observar uma criança em uma dessas duas situações, é possível ter uma ideia das suas habilidades motoras orais automáticas.
RT1	When observing a child in one of these two situations, it is possible to get an idea of his/her automatic oral-motor skills.
RT2	By seeing a child in one of these two situations you can get an idea of their automatic oral-motor skills.
VF	Ao observar uma criança em uma dessas duas situações, é possível ter uma ideia das suas habilidades motoras orais automáticas.

530	(-1) (0) (1)
O	If you observe the child during eating, depending on the child's age, you may observe the child being fed by a familiar feeder.
T1	Caso observe a criança enquanto ela come, dependendo da idade dela, é possível vê-la sendo alimentada por um cuidador familiar.
T2	Caso observe a criança durante a alimentação, dependendo da sua idade, é possível observá-la sendo alimentada por um cuidador já familiar à ela.
T12	Caso observe a criança durante a alimentação, dependendo da sua idade, é possível observá-la sendo alimentada por um cuidador já familiar à ela.
RT1	If you observe the child being fed, depending on the age, it is possible to observe him/her being fed by a caregiver already familiar to him/her.
RT2	Depending on the child's age, you can watch them being fed by a caregiver to whom they are used to.
VF	Para observar a criança durante a alimentação, dependendo da idade, é possível solicitar que um cuidador familiar ofereça o alimento.

531	(-1) (0) (1)
-----	--------------

O	Have the child's caretaker bring a variety of favored foods and drinks to the evaluation session.
T1	Peça ao cuidador para que traga uma variedade de comidas e bebidas das quais a criança gosta para a sessão de avaliação.
T2	Peça ao cuidador da criança para trazer alimentos e bebidas de diversos sabores para a sessão de avaliação.
T12	Peça ao cuidador da criança para que traga uma variedade de comidas e bebidas das quais a criança gosta para a sessão de avaliação.
RT1	Ask the child's caregiver to bring various foods and drinks that the child likes for the assessment session.
RT2	Ask the child's caregiver to bring different foods and drinks that they like for the evaluation session.
VF	Peça que o cuidador da criança traga uma variedade de comidas e bebidas das quais a criança gosta para a sessão de avaliação.

532	(-1) (0) (1)
O	After observing the child's automatic oral-motor skills, evaluate the child's imitative skills using the Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist .
T1	Após observar as habilidades motoras orais automáticas da criança, avalie as habilidades de imitação com a Lista de Verificação da Imitação: Movimentação Motora Oral Observada
T2	Após observar as habilidades motoras orais automáticas da criança, avalie suas habilidades de imitação utilizando a Checklist dos Movimentos Motores Orais Observados na Imitação .
T12	Após observar as habilidades motoras orais automáticas da criança, avalie suas habilidades de imitação utilizando a Checklist a Imitação: Movimentos Motores Orais Observados .
RT1	After observing the child's automatic oral-motor skills, assess his/her imitation skills using the Imitation Checklist: Oral Motor Movements .
RT2	After watching the child's automatic oral-motor skills, assess their imitation skills using the Imitation Checklist: Automatic Oral-Motor Movements Seen .
VF	Depois de observar as habilidades motoras orais automáticas da criança, avalie suas habilidades de imitação utilizando a Checklist dos Movimentos Motores Orais Observados na Imitação .

533	(-1) (0) (1)
-----	--------------

Apêndices

O	Definitions
T1	Definições
T2	Definições
T12	Definições
RT1	Definitions
RT2	Definitions
VF	Definições

534	(-1) (0) (1)
O	Non-Structured Activity: Non-structured activities are those events which do not require planning.
T1	Atividade Não Estruturada: As atividades não estruturadas consistem em eventos que não requerem planejamento.
T2	Atividade Não Estruturada: Atividades não estruturadas são situações que não precisam ser planejadas previamente.
T12	Atividade não estruturada: as atividades não estruturadas são situações que não requerem planejamento prévio.
RT1	Unstructured activity: unstructured activities are situations that do not require prior planning.
RT2	Non-structured activity: Situations that do not require previous planning.
VF	Atividade não estruturada: situação que não exige planejamento prévio.

535	(-1) (0) (1)
O	For example, if you observed the child yawn while playing, you might say to the child "Joey, I just saw you do this." (imitate a great big yawn)
T1	Por exemplo: se a criança bocejar enquanto brinca, você pode dizer a ela: "João, acabei de ver você fazendo isso." (imite um bocejo exagerado).
T2	Por exemplo, caso a criança boceje enquanto brinca, pode-se dizer "João, acabei de ver você fazendo assim." (Imite um grande bocejo).
T12	Por exemplo: se a criança bocejar enquanto brinca, você pode dizer a ela: "João, acabei de ver você fazendo assim." (imite um grande bocejo).
RT1	For example, if the child yawns while playing, you can say: "João, I just saw you doing this." (imitate a big yawn).
RT2	For example, if the child yawns while you are playing, you can say: "Liam, I just saw you do this." (pretend you are yawning really loudly).
VF	Por exemplo: se a criança bocejar enquanto brinca, você pode dizer a ela: "João, acabei de ver você fazendo assim." (imite um grande bocejo).

536	(-1) (0) (1)
O	Then direct him, "Do it again!" This is an example of a non-structured imitation activity. It was not planned.
T1	A seguir, instrua: "Faz de novo!" Isso é um exemplo de atividade não estruturada, pois a imitação não foi planejada.
T2	Então, instrua-o "Faça de novo!" Esse é um exemplo de uma atividade não estruturada de imitação. Ela não foi planejada previamente.
T12	Então, instrua: "Faça de novo!" Esse é um exemplo de atividade não estruturada de imitação, pois ela não foi planejada.
RT1	Next, instruct: "Do it again!" That is an example of unstructured activity because the imitation was not planned.
RT2	Then ask them: "Please do it again!" This is an example of an unstructured activity as the imitation was not planned.
VF	Então, instrua: "Faça de novo!" Esse é um exemplo de atividade não estruturada de imitação, pois ela não foi planejada.

Apêndices

537	(-1) (0) (1)
O	Structured Activity: A structured activity is a planned event.
T1	Atividade Estruturada: Uma atividade estruturada consiste em um evento planejado.
T2	Atividade Estruturada: Uma atividade estruturada é uma situação planejada.
T12	Atividade estruturada: uma atividade estruturada é uma situação planejada.
RT1	Structured activity: a structured activity is a planned situation.
RT2	Structured activity: A planned situation.
VF	Atividade estruturada: situação planejada.

538	(-1) (0) (1)
O	For example, you have a list of movements that you wish a child to imitate. You say to the child, "I am going to make funny faces."
T1	Por exemplo: você deseja que a criança imite uma lista de movimentos e diz para a criança: "Vou fazer algumas caretas."
T2	Por exemplo, há uma lista de movimentos que se pede para a criança imitar. É dito para a criança "Eu vou fazer caretas engraçadas."
T12	Por exemplo: existe uma lista de movimentos que você quer que a criança imite. Você diz para ela "Eu vou fazer caretas engraçadas"
RT1	For example, there is a list of movements that you want the child to imitate. You say, "I'm going to make funny faces".
RT2	For example, there is a list of movements that you want the child to imitate. You tell her: "I'll make funny faces."
VF	Por exemplo: você quer que a criança imite diversos movimentos. Diga: "Vou fazer várias caretas".

539	(-1) (0) (1)
O	Then you direct the child to immediately imitate the funny face you just produced.
T1	A seguir, orienta a criança a imitar imediatamente a careta que acabou de produzir.
T2	A seguir, instrui-se a criança para que ela imediatamente imite a careta feita.
T12	A seguir, orienta a criança a imitar imediatamente a careta que você acabou de fazer.
RT1	Then, instruct the child to imitate the expression you just made immediately.
RT2	Then ask the child to immediately imitate the funny face you just made.
VF	Depois de cada movimento, diga: "Faça igual".

540	(-1) (0) (1)
O	Note: The difference between a structured and non-structured activity is often the setting.
T1	Observação: Muitas vezes, a diferença entre uma atividade estruturada e uma não estruturada reside no contexto.
T2	Observação: A diferença entre uma atividade estruturada e uma não estruturada é, geralmente, o contexto.
T12	Observação: Muitas vezes, a diferença entre uma atividade estruturada e uma não estruturada é o contexto
RT1	Note: Often, the difference between a structured and an unstructured activity is the context.
RT2	Note: Oftentimes, the difference between structured and non-structured activities rely on the context.
VF	ITEM EXCLUÍDO

541	(-1) (0) (1)
O	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
T1	COMO COMPLETAR ESSA LISTA DE VERIFICAÇÃO
T2	COMO PREENCHER A CHECKLIST
T12	COMO PREENCHER A CHECKLIST
RT1	HOW TO FILL THE CHECKLIST
RT2	HOW TO COMPLETE THIS CHECKLIST
VF	COMO PREENCHER A CHECKLIST

2	(-1) (0) (1)
O	1. Become familiar with all of the items on the Oral-Motor Movements Observed in Imitation Checklist.
T1	1. Familiarize-se com todos os itens contidos na Lista de Verificação da Imitação: Movimentação Motora Oral Observada.
T2	1. Familiarize-se com todos os itens presentes na Checklist dos Movimentos Motores Orais Observados na Imitação.
T12	1. Familiarize-se com todos os itens presentes em Cheklis da imitação: movimentos motores orais
RT1	1. Familiarize yourself with all the items present on the Imitation Checklist: oral-motor movements.
RT2	1. Get to know every item in Imitation Checklist: Motor-oral Movements
VF	1. Familiarize-se com todos os itens da Checklist dos Movimentos Motores Orais Observados na Imitação.

Apêndices

543	(-1) (0) (1)
O	2. Check "+" if the child can imitate with no more than 2 visual cues.
T1	2. Marque "+" se a criança é capaz de imitar com, no máximo, 2 estímulos visuais.
T2	2. Marque "+" caso a criança consiga imitar o movimento após não mais do que 2 demonstrações visuais.
T12	2. Marque "+" caso a criança consiga imitar o movimento com, no máximo, 2 estímulos visuais.
RT1	2. Check "+" if the child can imitate the movement with up to 2 visual stimuli.
RT2	2. Check "+" if the child can imitate a movement with a maximum of two visual stimuli.
VF	2. Marque "+" caso a criança consiga imitar o movimento com, no máximo, dois estímulos visuais.

544	(-1) (0) (1)
O	Check "-/s" if the behavior is not imitated or if struggling/groping behaviors are evident when imitation is attempted.
T1	Marque "-" se o comportamento não for imitado ou se a criança demonstrar dificuldade/tatura durante a tentativa de imitação.
T2	Marque "-/d" caso o comportamento não seja imitado ou fique evidente a dificuldade/erro de articulação ao se tentar imitar.
T12	Marque "-/d" caso o comportamento não seja imitado ou se a criança apresenta dificuldade/ múltiplas tentativas ao tentar imitar.
RT1	Check "-/d" if the behavior is not imitated or if the child presents difficulty/multiple attempts when trying to imitate it.
RT2	Check "-/d" if the child does not imitate the behavior or has difficulties/performs multiple attempts when trying to imitate
VF	Marque "-/d" caso o comportamento não seja imitado ou se a criança apresentar dificuldade/tateamento ao tentar imitar.

545	(-1) (0) (1)
O	3. After the checklist is completed, summarize the results. Note Weakness in all three areas (jaw, lips/cheeks and tongue).
T1	3. Assim que a lista de verificação for completada, sintetize os resultados. Registre fraquezas nas três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua).
T2	3. Após completar a checklist, sintetize os resultados. Observe a Fraqueza em todas as três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua).
T12	3. Após completar a checklist, sintetize os resultados. Observe fraquezas nas três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua).
RT1	3. After completing the checklist, summarize the results. Observe weaknesses in the three areas (jaw, lips/cheeks and tongue).
RT2	3. After completing the checklist, summarize the results. Watch for weaknesses in the three areas (jaw, lips/cheeks, and tongue).
VF	3. Após completar a checklist, sintetize os resultados. Observe falhas nas três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua).

546	(-1) (0) (1)
O	4. Refer to Oral Motor Movement Development: An Overview found on pages 1-5 of this manual, Parallel Patterns in Feeding and Speech found on pages 6-8 and Sample Goals for Remediation found in the following section for information to assist the determining therapy goals.
T1	4. Consulte Desenvolvimento da Movimentação Motora Oral: Um Panorama Geral , contido nas páginas de 1 a 5 desse manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala , encontrado nas páginas de 6 a 8, e Exemplos de Objetivos para Correção , presente na seção seguinte, para obter informações que auxiliem na determinação das metas da terapia.
T2	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 deste manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas 6-8 e Modelo de Metas para Remediação na seção seguinte para informações para auxiliar na determinação dos objetivos da terapia.
T12	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas 1-5 deste manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas 6-8 e Modelos de objetivos para tratamento na seção seguinte obter informações que auxiliem na escolha da terapia apropriada.
RT	4. For information to assist in choosing the appropriate intervention, check the Oral-Motor Development: An Overview on pages 1-5 of this manual, Pattern Comparison in Feeding and Speech on pages 6-8 and Sample Goals for the Treatment in the next section.
RT2	4. Refer to Oral-motor Development: An Overview , pages 1-5 in this manual, Parallel Patterns For Feeding and Speaking , pages 6-8, and Objective Models for Treating in the next section for more information on how to choose the appropriate therapy.
VF	4. Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral nas páginas de 1 a 5 deste manual, Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala nas páginas de 6 a 8 e Exemplos de objetivos de intervenção na seção seguinte para obter informações que auxiliem na determinação de objetivos de terapia.

Apêndices

547	(-1) (0) (1)
O	<i>Sample Goals for Remediation of Jaw, Lips/Cheeks & Tongue Imitation Movement</i>
T1	<i>Exemplos de Objetivos para Correção da Imitação de Movimentos de Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua</i>
T2	<i>Modelo de Metas para Remediação de Movimentos de Imitação da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua</i>
T12	<i>Modelos de objetivos para o tratamento da imitação de movimentos da mandíbula, lábios/bochechas e língua</i>
RT1	<i>Sample goals for treatment of imitation of the movements of jaw, lips/cheeks and tongue</i>
RT2	<i>Objective Models for Treating Jaw, Lip/Cheek, and Tongue Movement Imitation</i>
VF	<i>Exemplos de objetivos para intervenção na imitação de movimentos de mandíbula, lábios, bochechas e língua</i>

548	(-1) (0) (1)
O	SAMPLE IMITATION GOALS: JAW MOVEMENT
T1	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA
T2	MODELO DE METAS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTO DA MANDÍBULA:
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DA MANDÍBULA
RT1	SAMPLE GOALS FOR AUTOMATIC JAW MOVEMENTS JAW MOVEMENTS
RT2	OBJECTIVE MODELS FOR IMITATION: JAW MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE MANDÍBULA

549	(-1) (0) (1)
O	1. Child imitates mouth opening or <u>a</u> during a non-structured activity.
T1	1. A criança imita a abertura da boca ou o fonema <u>a</u> durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança imita a abertura da boca ou o "a" durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita a abertura da boca ou o fonema "a" durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the opening of the mouth or the phoneme "a" during an unstructured activity.
RT2	The child imitates the opening of the mouth or the "a" phoneme during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita a abertura da boca ou um "a" durante uma atividade não estruturada.

550	(-1) (0) (1)
O	2. Child imitates mouth opening or <u>a</u> during a structured activity.
T1	2. A criança imita a abertura da boca ou o fonema <u>a</u> durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança imita a abertura da boca ou o "a" durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita a abertura da boca ou o fonema "a" durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the opening of the mouth or the phoneme "a" during a structured activity.
RT2	2. The child imitates the opening of the mouth or the "a" phoneme during a structured activity.
VF	2. A criança imita a abertura da boca ou um "a" durante uma atividade estruturada.

Apêndices

551	(-1) (0) (1)
O	3. Child imitates mouth closure or “m” during a non-structured activity.
T1	3. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema "m" durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança imita o fechamento da boca ou o “m” durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates the closing of the mouth or the phoneme “m” during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates the closing of the mouth or the "m" phoneme during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita o fechamento da boca ou um “m” durante uma atividade não estruturada.

552	(-1) (0) (1)
O	4. Child imitates mouth closure or “m” during a structured activity.
T1	4. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema "m" durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança imita o fechamento da boca ou o “m” durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita o fechamento da boca ou o fonema “m” durante uma atividade estruturada.
RT1	4. The child imitates the closing of the mouth or the phoneme “m” during a structured activity.
RT2	4. The child imitates the closing of the mouth or the "m" phoneme during a structured activity.
VF	4. A criança imita o fechamento da boca ou um “m” durante uma atividade estruturada.

553	(-1) (0) (1)
O	5. Child imitates a meaningful word during a non-structured activity. Indicate target word:
T1	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada. Informe a palavra alvo:
T2	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada. Indique a palavra:
T12	5. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade não estruturada. Informe a palavra alvo:
RT1	5. The child imitates a meaningful word during an unstructured activity. Write down the targeted word:
RT2	5. The child imitates a significant word during a non-structured activity. Target word:
VF	5. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade não estruturada. Informe a palavra-alvo:

554	(-1) (0) (1) semântica
O	6. Child imitates a meaningful word during a structured activity. Indicate target word:
T1	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada. Informe a palavra alvo:
T2	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada. Indique a palavra:
T12	6. A criança imita uma palavra significativa durante uma atividade estruturada. Informe a palavra alvo:
RT1	6. The child imitates a meaningful word during a structured activity. Write down the targeted word:
RT2	6. The child imitates a significant word during a structured activity. Target word:
VF	6. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade estruturada. Informe a palavra-alvo:

Apêndices

555	(-1) (0) (1) semântica
O	7. Child imitates a targeted jaw posture during a non-structured activity. Indicate target posture:
T1	7. A criança imita uma postura alvo da mandíbula durante uma atividade não estruturada. Informe a postura alvo:
T2	7. A criança imita uma posição mandibular desejada durante uma atividade não estruturada. Indique a posição:
T12	7. A criança imita uma posição mandibular alvo durante uma atividade não estruturada. Informe a posição alvo:
RT1	7. The child imitates a desired mandibular position during an unstructured activity. Write down the targeted position:
RT2	7. The child imitates a target jaw position during a non-structured activity. Target position:
VF	7. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade não estruturada. Informe a postura-alvo:

556	(-1) (0) (1)
O	8. Child imitates a targeted jaw posture during a structured activity. Indicate target posture:
T1	8. A criança imita uma postura alvo da mandíbula durante uma atividade estruturada. Informe a postura alvo:
T2	8. A criança imita uma posição mandibular desejada durante uma atividade estruturada. Indique a posição:
T12	8. A criança imita uma posição mandibular alvo durante uma atividade estruturada. Informe a posição alvo:
RT1	8. The child imitates a desired mandibular position during a structured activity. Write down the targeted position:
RT2	8. The child imitates a target jaw position during a structured activity. Target position:
VF	8. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade estruturada. Informe a postura-alvo:

557	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a non-structured activity.
T1	9. A criança imita uma frase ou uma combinação significativa de palavras durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativa durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates a combination of meaningful words or phrases during an unstructured activity.
RT2	9. The child imitates a combination of significant words or sentences during a non-structured activity.
VF	9. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade não estruturada.

558	(-1) (0) (1)
O	Indicate target:
T1	Informe o alvo:
T2	Indique o que foi dito:
T12	Informe o alvo:
RT1	Write down the target:
RT2	Target:
VF	Informe o alvo:

559	(-1) (0) (1)
O	10. Child imitates a meaningful word combination or phrase during a structured activity.
T1	10. A criança imita uma frase ou uma combinação significativa de palavras durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativa durante uma atividade estruturada.
T12	10. A criança imita uma combinação de palavras ou frase significativas durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates a combination of meaningful words or phrases during a structured activity.
RT2	10. The child imitates a combination of significant words or sentences during a structured activity.
VF	10. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade estruturada.

Apêndices

560	(-1) (0) (1)
O	SAMPLE IMITATION GOALS: LIPS/CHEEKS MOVEMENT
T1	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS/BOCHECHAS:
T2	MODELO DE METAS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTO DOS LÁBIOS/BOCHECHAS:
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DOS LÁBIOS/BOCHECHAS
RT1	SAMPLE GOALS FOR IMITATION: LIP/CHEEK MOVEMENTS
RT2	IMITATION OBJECTIVE MODELS: LIP/CHEEK MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS

561	(-1) (0) (1)
O	1. Child is able to imitate lip rounding or “ <u>o</u> ” during a non-structured activity.
T1	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança consegue imitar o arredondamento dos lábios ou o “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the rounding of the lips or the phoneme “o [̄] ” during an unstructured activity.
RT2	1. The child imitates the rounding of the lips or the "o [̄] " phoneme during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um “ <u>o</u> ” durante uma atividade não estruturada.

562	(-1) (0) (1)
O	2. Child is able to imitate lip rounding or “ <u>o</u> ” during a structured activity.
T1	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança consegue imitar o arredondamento dos lábios ou o “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou o fonema “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the rounding of the lips or the phoneme “o” during a structured activity.
RT2	2. The child imitates the rounding of the lips or the “o” phoneme during a structured activity.
VF	2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um “ <u>o</u> ” durante uma atividade estruturada.

563	(-1) (0) (1)
O	3. Child is able to imitate smiling or “ <u>e</u> ” during a non-structured activity.
T1	3. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança consegue imitar um sorriso ou o “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates a smile or the phoneme “e” during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates a smile or the “e” phoneme during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita um sorriso ou um “ <u>e</u> ” durante uma atividade não estruturada.

Apêndices

564	(-1) (0) (1)
O	4. Child is able to imitate smiling or “ <u>e</u> ” during a structured activity.
T1	4. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança consegue imitar um sorriso ou o “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita um sorriso ou o fonema “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.
RT1	4. The child imitates a smile or the phoneme “e [̄] ” during a structured activity.
RT2	4. The child imitates a smile or the “e [̄] ” phoneme during a structured activity.
VF	4. A criança imita um sorriso ou um “ <u>e</u> ” durante uma atividade estruturada.

565	(-1) (0) (1)
O	Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, b, m) during a non-structured activity.
T1	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um som gerado por movimento labial (p, b, m) durante uma atividade não estruturada.
T2	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, b, m) durante uma atividade não estruturada.
T12	5. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
RT1	5. The child imitates a meaningful word that includes a bilabial phoneme (p, m, b) during an unstructured activity.
RT2	5. The child imitates a significant word containing a bilabial phoneme (p, m, b) during a non-structured activity.
VF	5. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade não estruturada.

566	(-1) (0) (1)
O	Indicate target word:
T1	Informe a palavra alvo:
T2	Indique a palavra:
T12	Informe a palavra alvo:
RT1	Write down the targeted word:
RT2	Target word:
VF	Informe a palavra-alvo:

567	(-1) (0) (1)
O	6. Child imitates a meaningful word which includes a lip movement sound (p, b, m) during a structured activity.
T1	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um som gerado por movimento labial (p, b, m) durante uma atividade estruturada.
T2	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, b, m) durante uma atividade estruturada.
T12	6. A criança imita uma palavra significativa que inclui um fonema bilabial (p, m, b) durante uma atividade estruturada.
RT1	6. The child imitates a meaningful word that includes a bilabial phoneme (p, m, b) during a structured activity.
RT2	6. The child imitates a significant word containing a bilabial phoneme (p, m, b) during a structured activity.
VF	6. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade estruturada.

568	(-1) (0) (1)
O	7. Child imitates a meaningful word or lip movement sound combination in a non-structured activity.
T1	7. A criança imita uma combinação de sons, produzidos com movimento labial, ou uma palavra significativas durante uma atividade não estruturada.
T2	7. A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade não estruturada.
T12	7. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais significativa durante uma atividade não estruturada.
RT1	7. The child imitates a word or a combination of bilabial phonemes during an unstructured activity.
RT2	7. The child imitates a significant word or combination of bilabial phonemes during a non-structured activity.
VF	7. A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.

Apêndices

569	(-1) (0) (1)
O	Indicate target word or sound combination:
T1	Informe a palavra ou combinação de sons alvo:
T2	Indique a palavra ou a combinação de fonemas:
T12	Informe a palavra ou combinação de fonemas alvo:
RT1	Write down the word or combination of phonemes:
RT2	Target word or combination of phonemes:
VF	Informe a palavra-alvo ou a combinação de sons:

570	(-1) (0) (1)
O	8. Child imitates a meaningful word or lip movement sound combination in a structured activity.
T1	8. A criança imita uma combinação de sons, produzidos com movimento labial, ou uma palavra significativas durante uma atividade estruturada.
T2	8. A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de fonemas bilabiais durante uma atividade estruturada.
T12	8. A criança imita uma palavra ou uma combinação de fonemas bilabiais significativa durante uma atividade estruturada.
RT1	8. The child imitates a word or a combination of bilabial phonemes during a structured activity.
RT2	8. The child imitates a significant word or combination of bilabial phonemes during a structured activity.
VF	8. A criança imita uma palavra significativa ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.

571	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates a targeted lip shape in a non-structured activity.
T1	9. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita um formato labial desejado durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates the desired lip shape during an unstructured activity.
RT2	9. The child imitates the target lip shape during a non-structured activity.
VF	9. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade não estruturada.

572	(-1) (0) (1)
O	Indicate target shape:
T1	Informe o formato alvo:
T2	Indique o formato:
T12	Informe o formato alvo:
RT1	Write down the targeted position:
RT2	Target shape:
VF	Informe o formato-alvo:

573	(-1) (0) (1)
O	10. Child demonstrates a targeted lip shape in a structured activity.
T1	10. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita um formato labial desejado durante uma atividade estruturada.
T12	10. A criança imita o formato labial alvo durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates the desired lip shape during a structured activity.
RT2	10. The child imitates the target lip shape during a structured activity.
VF	10. A criança imita um formato labial-alvo durante uma atividade estruturada.

574	(-1) (0) (1)
O	SAMPLE IMITATION GOALS: TONGUE MOVEMENT
T1	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA
T2	MODELO DE METAS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTO DA LÍNGUA:
T12	MODELOS DE OBJETIVOS PARA IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DA LÍNGUA
RT1	SAMPLE GOALS FOR IMITATION: TONGUE MOVEMENTS
RT2	OBJECTIVE MODELS FOR IMITATION: TONGUE MOVEMENTS
VF	EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE LÍNGUA

Apêndices

575	(-1) (0) (1)
O	1. Child imitates tongue extension in a non-structured activity.
T1	1. A criança imita a expansão da língua durante uma atividade não estruturada.
T2	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	1. The child imitates the tongue protrusion movement during an unstructured activity.
RT2	1. The child imitates the tongue extension movement during a non-structured activity.
VF	1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.

576	(-1) (0) (1)
O	2. Child imitates tongue extension in a structured activity.
T1	2. A criança imita a expansão da língua durante uma atividade estruturada.
T2	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.
T12	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	2. The child imitates the tongue protrusion movement during a structured activity.
RT2	2. The child imitates the tongue extension movement during a structured activity.
VF	2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.

577	(-1) (0) (1)
O	3. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i.e. tongue click) in a non-structured activity.
T1	3. A criança imita um formato de língua ou um som produzido por esta (e.g.: estalido) durante uma atividade não estruturada.
T2	3. A criança imita um formato desejado da língua ou um som produzido por um movimento da língua não relacionado à fala (i.e. estalo da língua) durante uma atividade não estruturada.
T12	3. A criança imita um formato alvo da língua ou um som não verbal produzido com esta (ex. estalo da língua) durante uma atividade não estruturada.
RT1	3. The child imitates a desired tongue shape or a non-verbal sound produced with it (e.g., clicking of the tongue) during an unstructured activity.
RT2	3. The child imitates a target tongue shape or non-verbal tongue sound (such as a tongue click) during a non-structured activity.
VF	3. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade não estruturada

578	(-1) (0) (1)
O	Indicate target:
T1	Informe o alvo:
T2	Indique o que foi produzido:
T12	Informe o alvo:
RT1	Write down the target:
RT2	Target:
VF	Informe o alvo:

Apêndices

579	(-1) (0) (1)
O	4. Child imitates a targeted tongue shape or non-speech tongue movement sound (i.e. tongue click) in a structured activity.
T1	4. A criança imita um formato de língua ou um som produzido por esta (e.g.: estalido) durante uma atividade estruturada.
T2	4. A criança imita um formato desejado da língua ou um som produzido por um movimento da língua não relacionado à fala (i.e. estalo da língua) durante uma atividade estruturada.
T12	4. A criança imita um formato alvo da língua ou um som não verbal produzido com esta (ex. estalo da língua) durante uma atividade não estruturada.
RT1	4. The child imitates a desired tongue shape or a non-verbal sound produced with it during a structured activity.
RT2	4. The child imitates a target tongue shape or non-verbal tongue sound (such as a tongue click) during a non-structured activity.
VF	4. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade estruturada

580	(-1) (0) (1)
O	5. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a non-structured activity. Circle target phoneme(s): t, d, n, l
T1	5. A criança imita um fonema que envolve a movimentação de língua durante uma atividade não estruturada. Circule o(s) fonema(s) alvo(s): t, d, n, l
T2	5. A criança imita um fonema que envolve o movimento da língua durante uma atividade não estruturada. Circule o(s) fonema(s) produzido(s): t, d, n, l
T12	5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada. Circule os fonemas alvos: t, d, n, l
RT1	5. The child imitates a phoneme that involves movements of the tongue during an unstructured activity. Circle the phonemes: t, d, n, l
RT2	5. The child imitates a phoneme that involves tongue movements during a non-structured activity. Circle the target phonemes: t, d, n, l
VF	5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada. Circule o(s) fonema(s)-alvo: t, d, n, l

581	(-1) (0) (1)
O	6. Child imitates a phoneme involving tongue movement in a structured activity. Circle target phoneme(s): t, d, n, l
T1	6. A criança imita um fonema que envolve a movimentação de língua durante uma atividade estruturada. Circule o(s) fonema(s) alvo(s): t, d, n, l
T2	6. A criança imita um fonema que envolve o movimento da língua durante uma atividade estruturada. Circule o(s) fonema(s) produzido(s): t, d, n, l
T12	6. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada. Circule os fonemas alvos: t, d, n, l
RT1	6. The child imitates a phoneme that involves movements of the tongue during a structured activity. Circle the phonemes: t, d, n, l
RT2	6. The child imitates a phoneme that involves tongue movements during a structured activity. Circle the target phonemes: t, d, n, l
VF	A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada. Circule o(s) fonema(s)-alvo: t, d, n, l

582	(-1) (0) (1)
O	7. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
T1	7. A criança imita uma palavra significativa que contém sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade não estruturada.
T2	7. A criança imita uma palavra significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	7. A criança imita uma palavra significativa que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	7. The child imitates a meaningful word that has phonemes produced by movements of the tongue during an unstructured activity.
RT2	7. The child imitates significant word that involves phonemes produced by tongue movements a non-structured activity.
VF	7. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.

583	(-1) (0) (1)
O	Indicate target word:
T1	Informe a palavra alvo:
T2	Indique a palavra:
T12	Informe a palavra alvo:
RT1	Write down the targeted word:
RT2	Target word:
VF	Informe a palavra-alvo:

Apêndices

584	(-1) (0) (1) semântica
O	8. Child imitates a meaningful word containing tongue movement sounds in a structured activity.
T1	8. A criança imita uma palavra significativa que contém sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade estruturada.
T2	8. A criança imita uma palavra significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade estruturada.
T12	8. A criança imita uma palavra significativa que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	8. The child imitates a meaningful word that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	8. The child imitates a significant word containing phonemes produced by tongue movements during a structured activity.
VF	8. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.

585	(-1) (0) (1)
O	Indicate target word:
T1	Informe a palavra alvo:
T2	Indique a palavra:
T12	Informe a palavra alvo:
RT1	Write down the targeted word:
RT2	Target word:
VF	Informe a palavra-alvo:

586	(-1) (0) (1)
O	9. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a non-structured activity.
T1	9. A criança imita uma combinação de palavras significativas que contem sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade não estruturada.
T2	9. A criança imita uma combinação de palavras significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade não estruturada.
T12	9. A criança imita uma combinação de palavras significativas que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
RT1	9. The child imitates a meaningful combination of words that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	9. The child imitates a combination of significant words that involves phonemes produced by tongue movements during a non-structured activity.
VF	9. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.

587	(-1) (0) (1)
O	Indicate target combination(s):
T1	Informe a(s) combinação(ões) alvo(s):
T2	Indique a(s) combinação(ões):
T12	Informe as combinações alvos:
RT1	Write down the targeted combinations:
RT2	Target combinations:
VF	Informe as combinações-alvo:

Apêndices

588	(-1) (0) (1)
O	10. Child imitates meaningful word combination containing tongue movement sounds in a structured activity.
T1	10. A criança imita uma combinação de palavras significativas que contem sons produzidos pela movimentação de língua durante uma atividade estruturada.
T2	10. A criança imita uma combinação de palavras significativa contendo fonemas que exigem o movimento da língua durante uma atividade estruturada.
T12	10. A criança imita uma combinação de palavras significativas que possui fonemas produzidos pelos movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
RT1	10. The child imitates a meaningful combination of words that has phonemes produced by movements of the tongue during a structured activity.
RT2	10. The child imitates a combination of significant words that involves phonemes produced by tongue movements a structured activity.
VF	10. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.

589	(-1) (0) (1)
O	<i>Use sample automatic movement goals provided on pages 10 and 11 as goals for imitation of oral-motor movements.</i>
T1	<i>Utilize os exemplos de objetivos de movimentação automática contidos nas páginas 10 e 11 como consultar os objetivos para a imitação de movimentos motores orais.</i>
T2	<i>Utilize o modelo de metas para movimentos automáticos fornecido nas páginas 10 e 11 como sendo os objetivos a serem alcançados na imitação dos movimentos motores orais.</i>
T12	<i>Utilize os modelos de objetivos de movimentos automáticos contidos nas páginas 10 e 11 como sendo os objetivos a serem alcançados na imitação dos movimentos motores orais.</i>
RT1	<i>Use the automatic movement sample goals on pages 10 and 11 as the goals to be achieved in imitating oral-motor movements.</i>
RT2	<i>Use the automatic movement objective models from pages 10 and 11 as the objectives to be achieved in imitating oral-motor movements.</i>
VF	<i>Use os exemplos de movimentos automáticos apresentados nas páginas 10 e 11 como os objetivos a serem alcançados na imitação dos movimentos motores orais.</i>

590	(-1) (0) (1)
O	<i>Use imitation of automatic movements seen while eating and drinking, because imitating these movements is novel as well as enjoyable. These activities are very successful in treatment sessions.</i>
T1	<i>Utilize a imitação de movimentos automáticos observados durante a ingestão de alimentos e bebidas, pois imitá-los é inovador e divertido. Essas atividades são muito eficazes em sessões de tratamento.</i>
T2	<i>Utilize a imitação dos movimentos automáticos observados durante a alimentação e a ingestão de líquidos, pois a imitação destes é diferente e agradável. Essas atividades são muito eficazes nas sessões de tratamento.</i>
T12	<i>Utilize a imitação dos movimentos automáticos observados durante a alimentação e ingestão de líquidos, pois a imitação destes é diferente e agradável. Essas atividades são muito eficazes nas sessões de tratamento.</i>
RT1	<i>Use the imitation of the automatic movements observed during feeding and fluid ingestion, as their imitation is different and pleasant. These activities are very effective in treatment sessions.</i>
RT2	<i>Use the automatic movement imitation seen during eating and drinking as it feels good and different. These activities are highly effective in treatment sessions.</i>
VF	<i>Use a imitação dos movimentos automáticos observados durante a alimentação e a ingestão de líquidos, pois são diferentes e agradáveis. Atividades como essas são muito eficazes nas intervenções.</i>

591	(-1) (0) (1)
O	Refer to Oral-Motor Movement Development: An Overview (pages 1-5) and Parallel Patterns in Feeding and Speech (pages 6-8) for additional guidance in creating developmentally appropriate goals.
T1	Consulte Desenvolvimento da Movimentação Motora Oral: Um Panorama Geral (páginas 1-5) e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (páginas 6-8) para obter uma orientação adicional sobre a criação de objetivos de desenvolvimento adequados.
T2	Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral (páginas 1-5) e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (páginas 6-8) para mais orientações sobre a criação de metas apropriadas para o desenvolvimento.
T12	Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral (páginas 1-5) e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (páginas 6-8) para mais orientações sobre a criação de objetivos de desenvolvimento adequados.
RT1	See Oral Motor Development: An Overview (pages 1-5) and Pattern Comparison in Feeding and Speech (pages 6-8) for further guidance on creating appropriate development goals.
RT2	Refer to Oral-motor Development: An Overview (pages 1-5) and Parallel Patterns For Feeding and Speaking (pages 6-8) for more information on how to set appropriate development goals.
VF	Consulte Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral (páginas de 1 a 5) e Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala (páginas de 6 a 8) para mais orientações sobre a criação de objetivos de desenvolvimento adequados.

Apêndices

APÊNDICE B – Versão Final

CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA ALIMENTAÇÃO

Nome da criança: _____
 Data de nascimento: _____ Idade: _____
 Data de observação: _____
 Examinador: _____

LEGENDA:
 + Habilidade presente
 — Habilidade não está dentro do limite padrão
 RMO Requer mais observações

A. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA MANDÍBULA

	+	—	RMO
1. A criança morde facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.	_____	_____	_____
2. A criança não vira a cabeça de forma consistente na direção da mordida ao morder um alimento apropriado para sua idade.	_____	_____	_____
3. A criança mastiga facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade.	_____	_____	_____
4. Quando recebe alimentos de espessuras variadas, a criança automaticamente abre mais a boca para itens maiores e menos para itens menores.	_____	_____	_____
5. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher entra em sua boca.	_____	_____	_____

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 6. Quando observada durante a alimentação com a colher, a mandíbula da criança permanece estável enquanto a colher sai de sua boca. | _____ | _____ | _____ |
| 7. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece estável quando o objeto toca ou se afasta de sua boca. | _____ | _____ | _____ |
| 8. Quando observada bebendo de um copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável. | _____ | _____ | _____ |
| 9. A criança perde pouca saliva ao comer uma refeição. (Observação: aos 2 anos, pode-se esperar uma perda de saliva para a superfície dos lábios). | _____ | _____ | _____ |
| 10. Não se observa padrões exagerados de movimentação da mandíbula durante a alimentação (exemplos: anteriorização da mandíbula, abertura constante da boca). | _____ | _____ | _____ |

B. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DOS LÁBIOS E DE BOCHECHAS

- | | + | — | RMO |
|---|-------|-------|-------|
| 1. A criança demonstra fechamento de boca espontâneo e sem dificuldade antes da deglutição. | _____ | _____ | _____ |

Apêndices

-
-
2. Ao morder e mastigar, a criança demonstra movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior. _____
 3. Durante a alimentação com a colher, a criança demonstra uma movimentação ativa do lábio superior ao remover sozinha o alimento da colher. _____
 4. Durante a alimentação com colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto. _____
 5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe. _____
 6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação. _____
 7. A criança apresenta diversos movimentos de lábios e de bochechas ao morder e mastigar vários tipos de alimentos. _____
 8. A criança exibe diversos formatos de lábios e de bochechas durante o uso da colher, na mordida e na mastigação de vários tipos de alimentos. _____
 9. Não se observa movimentos exagerados de lábios e de bochechas enquanto a criança come e bebe. _____
 10. Não se observa formatos exagerados de lábios e de bochechas enquanto a criança come e bebe. _____

C. MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS DA LÍNGUA

	+	—	RMO
1. A língua da criança permanece imóvel em antecipação ao alimento.	_____	_____	_____
2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança surge para auxiliar a formação do bolo alimentar na preparação para a deglutição.	_____	_____	_____
3. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a esquerda.	_____	_____	_____
4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita.	_____	_____	_____
5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da boca.	_____	_____	_____
6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.	_____	_____	_____
7. A criança apresenta uma diversidade de movimentos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.	_____	_____	_____

Apêndices

8. A criança apresenta uma diversidade de formatos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos. _____
9. Durante a alimentação, a língua da criança se move de forma independente dos lábios, das bochechas e da mandíbula. _____
10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe. _____

COMENTÁRIOS

CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO

Nome da criança: _____
 Data de nascimento: _____ Idade: _____
 Data de observação: _____
 Examinador: _____

KEY:

+ A criança imita até 2 estímulos visuais
 _/d A criança não imita o comportamento ou se observa
 dificuldade/tateamento ao tentar imitar
 RMO Requer mais observações

A. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DA MANDÍBULA

	+	—	RMO
1. A criança imita a abertura da boca ou um [a] durante uma atividade não estruturada.	_____	_____	_____
2. A criança imita a abertura da boca ou um [a] durante uma atividade estruturada.	_____	_____	_____
3. A criança imita o fechamento da boca ou um [m] durante uma atividade não estruturada.	_____	_____	_____
4. A criança imita o fechamento da boca ou um [m] durante uma atividade estruturada.	_____	_____	_____
5. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade não estruturada. Anote a palavra: _____	_____	_____	_____

Apêndices

6. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade estruturada.
Anote a palavra: _____
7. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade não estruturada.
Anote a postura mandibular: _____
8. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade estruturada.
Anote a postura mandibular: _____
9. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade não estruturada.
Anote a combinação: _____
10. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade estruturada.
Anote a combinação: _____

B. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DOS LÁBIOS E BOCHECHAS

+ – RMO

1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um [o] durante uma atividade não estruturada. _____

-
-
2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um [o] durante uma atividade estruturada. _____
 3. A criança imita um sorriso ou um [e] durante uma atividade não estruturada. _____
 4. A criança imita um sorriso ou um [e] durante uma atividade estruturada. _____
 5. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade não estruturada.
Anote a palavra: _____
 6. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como p, m, b) durante uma atividade estruturada.
Anote a palavra: _____
 7. A criança imita uma palavra ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.
Anote a palavra ou a combinação de sons: _____
 8. A criança imita uma palavra ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.
Anote a palavra ou a combinação de sons: _____

Apêndices

9. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade não estruturada.
 Descreva a postura: _____

10. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade estruturada.
 Descreva a postura: _____

C. IMITAÇÃO – MOVIMENTOS DE LÍNGUA

	+	—	RMO
1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.	_____	_____	_____
2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.	_____	_____	_____
3. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade não estruturada Anote o formato ou som não verbal:	_____	_____	_____
4. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade estruturada Note shape or non-speech sound:	_____	_____	_____

-
-
5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada.
Circule o fonema: t, d, n, l _____
 6. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada.
Circule o fonema: t, d, n, l _____
 7. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.
Anote a palavra: _____
 8. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.
Anote a palavra: _____
 9. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.
Anote a combinação: _____
 10. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.
Anote a combinação: _____

COMENTÁRIOS

DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO

Nome da criança: _____
 Data de nascimento: _____ Idade: _____
 Data da observação: _____
 Examinador: _____

LEGENDA

O: Observado e/ou relatado
NO: Não observado ou relatado
NA: Não se aplica devido a falta de informações
Idade: Idades iniciais em que os comportamentos geralmente são observados (para fins de observação)

	O	NO	NA	Idade
1. Marcadores do desenvolvimento motor foram ou estão sendo alcançados, porém mais tarde que o esperado. Comentário: _____ _____	—	—	—	Até 1 ano
2. A criança já realizou, ou foi recomendado que ela realizasse, uma avaliação fisioterápica ou de terapia ocupacional. Comentário: _____ _____	—	—	—	Até 1 ano
3. A criança apresentou habilidades receptivas apropriadas para sua idade. Comentário: _____ _____	—	—	—	Até 1 ano

Apêndices

- | | | | | |
|--|---|---|---|-------------------|
| <p>4. Os movimentos motores orais durante a alimentação estão dentro da normalidade.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | Até 1 ano |
| <p>5. A criança apresentou ou apresenta histórico de balbucio limitado no primeiro ano de vida
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | Até 1 ano |
| <p>6. A criança apresentou ou apresenta dificuldades nas habilidades imitativas.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | Até 1 ano |
| <p>7. A criança prefere participar de atividades conhecidas e rotineiras.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | Até 1 ano |
| <p>8. A criança apresentou ou apresenta dificuldade no aprendizado de sequências novas
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | Até 1 ano |
| <p>9. A criança demonstrou habilidades verbais limitadas.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 1 ano |

-
-
- | | | | | |
|---|---|---|---|----------------------|
| 10. A criança emitiu palavras "do nada" (relato dos pais).
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 1 ano |
| 11. Se a fala for frequentemente ininteligível, a criança desenvolve gestos ou outro sistema para se comunicar.
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 15 meses |
| 12. A criança tem usado frequentemente outros familiares como intérpretes
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 15 meses |
| 13. Comportamentos de frustração foram ou são evidentes (na criança ou nos pais).
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 15 meses |
| 14. A criança tem demonstrado frequentemente distorções em vogais.
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 18 meses |
| 15. A criança tem demonstrado frequentemente inconsistências nos fonemas surdos/sonoros.
Comentário: _____
_____ | — | — | — | a partir de 18 meses |

Apêndices

- | | | | | |
|--|---|---|---|----------------------|
| <p>16. A criança apresentou ou apresenta dificuldade com traços prosódicos ou com ritmo, acentuação tônica e/ou entonação.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 24 meses |
| <p>17. Já ocorreram ou ocorrem diversas imprecisões articulatórias sem um padrão definido.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 24 meses |
| <p>18. Conforme a extensão do enunciado aumenta, a inteligibilidade diminui.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 24 meses |
| <p>19. A criança apresentou dificuldade com sequências gramaticais (regras abstratas da língua).
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 24 meses |
| <p>20. A criança teve ou tem dificuldade em seguir orientações sequenciadas, principalmente conforme a complexidade aumenta.
Comentário: _____
_____</p> | — | — | — | a partir de 24 meses |

TOTAL DAS OBSERVAÇÕES:

__/__

RESUMO:

RECOMENDAÇÕES

1. Encaminhar para tratamento
2. Para mais avaliação, encaminhar para:

DESENVOLVIMENTO DA MOVIMENTAÇÃO MOTORA ORAL: UMA VISÃO GERAL

Padrões de movimentação motora oral	Comportamentos alimentares	Produção de sons
Ao nascimento		
<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reflexo de mordida fásica - controle sobre a movimentação vertical mínimo ou inexistente <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contorno fino e côncavo - movimentação de língua em sincronia com a mandíbula - movimentos de língua restritos devido a seu tamanho ser maior em relação a outras estruturas faciais. - reflexo de vômito <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contraídos para a sucção/reflexo de sucção - reflexo de procura - contato entre os lábios devido ao movimento mecânico da mandíbula 	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nutritiva e não nutritiva <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não se aplica <p>BEBENDO DE UM COPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não se aplica <p>MORDIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não se aplica <p>MASTIGAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> - início do desenvolvimento de vocalizações diferenciadas - início do desenvolvimento de uma duração prolongada acompanhado de aumento da intensidade - produção do choro principalmente na expiração

De um a dois meses

<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA: - reflexo de mordida fásica - movimentação semelhante à de um recém-nascido (controle mínimo sobre os músculos internos)</p> <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA: - movimento de extensão e retração durante o reflexo de sucção. - em repouso, a língua permanece dentro da boca - possível protusão em direção à gengiva no momento da deglutição</p> <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS: - reflexo de procura ainda intenso - movimentação de lábios geralmente em conjunto com outras estruturas faciais, embora também seja possível notar alguma dissociação de movimentos.</p>	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCÇÃO: - nutritiva e não nutritiva - predominância do reflexo de sucção</p> <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER: - não se aplica</p> <p>BEBENDO DE UM COPO: - não se aplica</p> <p>MORDIDA: - não se aplica</p> <p>MASTIGAÇÃO: - não se aplica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ocorrência de mudanças provocadas pelo crescimento da laringe - aumento contínuo das vocalizações diferenciadas - aumento da diversidade de sons com variações de intensidade e velocidade - produção de sons vocálicos acompanhados por movimentos - produção de algumas consoantes velares ([g], [k]), especialmente em supino - produção de vogais médias e anteriores ao levar objetos à boca (reflexo de sucção).
---	---	---

Padrões de movimentação motora oral	Comportamentos alimentares	Produção de sons
De três a cinco meses		
<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diminuição do reflexo de mordida fásica - estabilização da mandíbula, possivelmente devido ao melhor controle da cabeça <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aparência normotensa - aproximadamente aos 5 meses: inibição voluntária da movimentação de língua (por exemplo, a língua permanece em repouso em antecipação à colher). - aumento da dissociação de movimentos do corpo da língua (partes anterior, média e posterior) necessária para a produção de sons diferenciados. - continua a protruir a língua no momento da deglutição - reflexo de vômito (a partir da metade até o terço posterior da língua) <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diminuição do reflexo de procura - diminuição da influência das almofadas de gordura na sucção - desenvolvimento dos músculos da face - controle ativo sobre a porção central dos lábios - dissociação dos movimentos de lábios - refinamento da estabilidade do lábio inferior e da atividade do lábio superior - aumento da atividade dos lábios e bochechas durante a sucção/reflexo de sucção. 	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aproximadamente aos 5 meses: um verdadeiro padrão de sucção se torna aparente <p>REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua: de rebaixada e ligeiramente protrusa para elevada e levemente retraída - Lábios e bochechas: aproximação normotensa - Mandíbula: movimento vertical ritmado <p>SUCÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua: elevação e abaixamento do corpo da língua - Lábios e bochechas: aproximação mais firme dos lábios - Mandíbula: variações de movimentos verticais <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ampla variação do período de introdução da alimentação com a colher (de 2 a 6 meses) dependendo da recomendação do pediatra e da preferência do cuidador. - início da permanência da língua em posição de repouso em antecipação à colher. - lábios e bochechas começam a auxiliar na remoção de alimentos pastosos da colher - início do desenvolvimento da estabilidade da mandíbula <p>BEBENDO DE UM COPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - geralmente não se aplica - se introduzido, a criança utilizará o copo como se fosse a colher, podendo ser frequentes tosses e escapes de líquidos devido à 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da variedade de sons (elevação da parte posterior da língua, ex. [k], [g]; elevação da parte anterior da língua, ex. [d]; contato labial, ex. [m], [b]) dependendo da posição dos órgãos fonoarticulatórios, do controle geral sobre a cabeça, do suporte respiratório etc. - 5 meses: “balbucio inicial” - sílabas repetidas ([dada]) - no geral, os movimentos corporais continuam a ser a principal fonte das vocalizações

	<p>interpretação sensorial da velocidade e da quantidade de líquido geralmente ingerido com a colher.</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumento da pressão dos lábios e bochechas se o alimento é posicionado lateralmente <p>MORDIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - geralmente não se aplica até os 5 meses - uso do padrão fásico - mordida não sustentada (oclui na comida, hesita, tenta morder) - tendência a esfregar biscoitos duros na gengiva (biscoitos que se dissolvem sem produzir farelos) <p>MASTIGAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pode começar a demonstrar um padrão primitivo de mastigação (movimento vertical estereotipado de elevação e abaixamento da mandíbula). 	
--	---	--

Padrões de movimentação motora oral	Comportamentos alimentares	Produção de sons
De seis a nove meses		
<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diminuição da mordida fásica - estabilização maior da mandíbula, permitindo movimentos menores. - movimento lateral com leve inclinação diagonal - aos 9 meses: movimento não estereotipado <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - surgimento de movimentos variados - possíveis retrusão (abaixamento), protrusão, sucção contra o palato e canolamento (lateral) - movimentação vertical ao mastigar amassando o alimento (padrão primitivo de mastigação) 	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sucção com força na mamadeira <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - possível ocorrência de uma leve protrusão dos lábios em direção à colher. - língua permanece em repouso anteriorizada, relaxada e levemente acoplada ao assoalho da boca em antecipação à colher. - aprimoramento da movimentação vertical, como observado pela habilidade emergente da criança de abrir e fechar a boca de forma controlada. 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da diversidade e da combinação de sons com movimentos mais refinados - aproximadamente aos 6 meses: auge dos balbucios - ampla diversidade de sons em parte devido ao aprimoramento da estabilidade da mandíbula, a maior variedade de padrões de movimentos da língua e ao aperfeiçoamento da mobilidade de lábios e de bochechas

<p>- aproximadamente dos 8 aos 9 meses: a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados da boca simultaneamente.</p> <p>- aproximadamente dos 8 aos 9 meses: talvez a criança também consiga transferir o alimento do centro para um dos lados da boca.</p> <p>- diminuição da intensidade do reflexo de vômito.</p> <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:</p> <p>- diminuição do reflexo de procura</p> <p>- aos 6 meses: leve retração do lábio superior ou inferior e possível enrijecimento das bochechas</p> <p>- lábio inferior torna-se um estabilizador ativo</p> <p>- uso ativo dos cantos dos lábios e da musculatura do anel oral</p> <p>- se aos 6 meses de idade a criança deixa escapar líquidos pelos lábios, se dará no início ou no fim da alimentação</p>	<p>BEBENDO DE UM COPO:</p> <p>- aproximadamente aos 6 meses: introdução frequente do uso do copo</p> <p>- quando introduzido o uso do copo, a criança costuma retornar a um padrão mais primitivo de movimentação de língua (presente no reflexo de sucção), de lábios/bochechas e de mandíbula.</p> <p>- de 8 a 9 meses: coordenação entre a respiração e a ingestão de líquido durante a sucção</p> <p>- lábio inferior elevado e posicionado abaixo do copo</p> <p>- também é possível que a língua se posicione abaixo do copo para dar estabilidade.</p> <p>MORDIDA:</p> <p>- mordidas exploratórias em objetos/alimentos</p> <p>- aumento da percepção sobre a pressão da mordida acompanhado pelo aperfeiçoamento da movimentação vertical da mandíbula, resultando em uma mordida repetitiva quando o cuidador oferece pedaços de alimento à criança</p> <p>- para alimentos sólidos moles, é possível que a criança estabeleça e mantenha o controle da mordida</p> <p>- aproximadamente aos 9 meses: possível desenvolvimento de uma mordida controlada para alimentos sólidos moles, e a criança gradua a força a ser usada.</p> <p>MASTIGAÇÃO:</p> <p>- padrão primitivo de mastigação</p> <p>- possível uso do reflexo de sucção em alimentos que tenham texturas muito difíceis de mastigar</p> <p>- é possível notar maior variedade dos movimentos da mandíbula</p>	
---	--	--

Padrões de movimentação motora oral	Comportamentos alimentares	Produção de sons
Aos doze meses		
<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA :</p> <ul style="list-style-type: none"> - início do desenvolvimento de uma pressão controlada e sustentada em objetos e em alimentos mais macios - controle sobre a abertura e o fechamento da mandíbula (aprimoramento da habilidade da movimentação vertical) - é capaz de iniciar e de parar - possível surgimento precoce de uma ação circular rotatória conforme a precisão e o controle dos movimentos da mandíbula melhoram <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - modelagem da língua com o uso de todos os músculos - emergência de todos os ângulos e extensões de movimento - a criança consegue transferir o alimento do centro para ambos os lados. -aperfeiçoamento da precisão, das combinações e da consistência dos movimentos padrão <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - possível retração independente dos lábios superior e inferior - uso ativo dos lábios e das bochechas em sólidos - lábio inferior se retrai para ser limpo pelos incisivos superiores ou pelas gengivas - a criança não mantém mais o alimento na boca sem o engolir e raramente o deixa cair da boca. - raramente baba 	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ingestão muito eficiente de líquidos com a mamadeira - possível início do desmame conforme a criança torna-se mais eficiente no uso do copo <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aprimoramento da precisão e do controle dos movimentos de língua, lábios, bochechas e mandíbula - a borda lateral dos lábios e as bochechas passam a auxiliar <p>BEBENDO DE UM COPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é possível que os líquidos continuem escapando pelos lábios - possível persistência da protrusão da língua embaixo do copo para estabilizar a deglutição até que a estabilidade da mandíbula se torne algo voluntário <p>MORDIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mordida controlada em biscoitos macios (é possível que se observe escape de alimento) - abertura e fechamento de mandíbula inconsistentes em biscoitos mais duros - aproximadamente aos 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida <p>MASTIGAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - percebe-se aumento da variedade de movimentos de mandíbula, possibilitando mais controle sobre a mastigação de alimentos facilmente mastigáveis 	<p><i>Primeira palavra!</i> (ou quase)</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhora da precisão e do controle dos movimentos motores orais - uso da maioria dos sons em jogos vocais

Padrões de movimentação motora oral	Comportamentos alimentares	Produção de sons
De treze meses a dois anos		
<p>MOVIMENTAÇÃO DE MANDÍBULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de 12 a 14 meses: início do desenvolvimento de movimentos circulares/rotatórios - aproximadamente de 18 a 24 meses: não precisa virar a cabeça na direção da mordida (aprimoramento das habilidades de movimentação vertical da mandíbula) <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÍNGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deglutição realizada com a ponta da língua elevada e estabilizada no rebordo alveolar - influência da textura do alimento sobre os padrões de movimentos da língua - aproximadamente de 18 a 20 meses: é possível que a criança limpe os lábios com a língua (continuação do aperfeiçoamento do controle e da precisão da língua, que vão sendo internalizados) - de 12 a 24 meses: movimentos da mandíbula e da língua são independentes um do outro - movimentação da língua de um lado para o outro da boca <p>MOVIMENTAÇÃO DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - persistência do controle contínuo da pressão e dos movimentos de lábios durante a movimentação de língua e mandíbula (dissociação do controle) - possível retração dos cantos dos lábios para auxiliar nos movimentos e no controle do posicionamento (alimento ou mandíbula) 	<p>SUCÇÃO/REFLEXO DE SUCCÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - predominância do padrão de sucção <p>ALIMENTAÇÃO COM COLHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fechamento de ambos os lábios ao redor da colher - de 12 a 14 meses: auxílio das bordas laterais <p>BEBENDO DE UM COPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de 18 a 24 meses: é possível que mantenha o copo estável somente com a pressão dos lábios <p>MORDIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 13 meses: facilidade em morder sólidos macios - aproximadamente aos 18 meses: mordida consistente e controlada em biscoitos duros - aproximadamente aos 24 meses: a criança morde biscoitos duros com ocorrência de escape - aproximadamente aos 24 meses: é possível que não se observe mais a cabeça virando na direção da mordida <p>MASTIGAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de 24 a 36 meses: a criança transfere o alimento de um lado para o outro da boca (dissociação contínua entre os movimentos da língua e da mandíbula) - aproximadamente aos 15 meses: padrão diagonal/rotatório - aos 18 meses: início do desenvolvimento da mastigação não contínua com os lábios fechados - a partir de 24 meses: mastigação com os lábios fechados 	<ul style="list-style-type: none"> - aperfeiçoamento contínuo da precisão, do controle, da velocidade e da exatidão dos movimentos motores orais - combinações controladas de sons, resultando em maior clareza - de 13 a 18 meses: jargão (basicamente ininteligível) - de 19 a 24 meses: mais palavras claras que jargão (em sua maioria inteligíveis)

	<p>- a partir de 24 meses: padrão circular/rotatório</p> <p>Mandíbula: circular ou semicircular</p> <p>Língua: de um lado para o outro da boca</p> <p>- aproximadamente aos 24 meses: a criança consegue manter a cabeça na linha média enquanto morde</p>	
--	--	--

PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA

Padrões de movimento da mandíbula

Padrão de movimento	Exemplo na alimentação	Exemplo de fala
ABERTO	- boca aberta em antecipação à colher, ao copo ou à mamadeira	Produção de vogais
FECHADO	- mordida em alimentos de consistências e texturas variadas	[m],[p], [b]
LATERAL	- transferência do alimento de um lado para o outro e do centro para a lateral	Movimentos de coarticulação
DIAGONAL	- transferência intraoral de alimentos	Movimentos de coarticulação
ROTATÓRIO	- mastigação de alimentos de texturas e consistências variadas	Movimentos de coarticulação
CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL	- variações de abertura/fechamento na sucção, na mordida e na mastigação	Movimentos de coarticulação

Exemplos de sons

[e] (<u>e</u> lefante)	[m] (<u>m</u> amãe)	[tʃ] (<u>t</u> itia)	[f] (<u>f</u> ada)
[u] (<u>u</u> va)	[b] (<u>b</u> ala)	[ʃ] (<u>ch</u> ap <u>éu</u>)	[v] (<u>v</u> aca)
[o] (<u>o</u> vo)	[p] (<u>p</u> apai)	[ʒ] (<u>j</u> acar <u>é</u>)	[l] (<u>l</u> ápis)
[R] (<u>r</u> ato)	[n] (<u>n</u> ariz)	[k] (<u>c</u> abo)	
[s] (<u>s</u> apo)	[d] (<u>d</u> edo)	[g] (<u>g</u> ato)	
[z] (<u>z</u> angado)	[t] (<u>t</u> aça)		

PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA

Padrões de movimentação de lábios e de bochechas

Padrão de movimentação	Exemplo na alimentação	Exemplo de fala
CONTATO	<ul style="list-style-type: none"> - contato labial e pressão sustentados no mamilo, no copo ou na colher - boca fechada durante a mastigação - movimentação dos lábios durante a remoção do alimento da colher 	[m], [p], [b]
EXTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - extensão dos lábios/bochechas durante a limpeza - extensão de lábios e de bochechas em antecipação a alimentos de tamanhos, formatos e texturas variados 	[r], [e], [i]
ARREDONDAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - posicionamento de lábios e de bochechas em antecipação à colher, ao copo ou a outros formatos de alimentos - posicionamento de lábios e de bochechas durante o uso da mamadeira e do copo 	[o], [u]
LÁBIO SUPERIOR	<ul style="list-style-type: none"> - retração do lábio superior para ação de limpeza - remoção do alimento da colher pelo lábio superior com pressões variadas - posicionamento e sustentação da posição do lábio superior 	[o], [u], [e], [b], [p] [tʃ], [ʃ], [ʒ], combinação consoante-vogal
LÁBIO INFERIOR	<ul style="list-style-type: none"> - retração do lábio inferior para limpeza - estabilização do lábio inferior durante o uso do copo - postura do lábio inferior 	[f], [v], [tʃ], [ʃ], [ʒ], combinação consoante-vogal
CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL	<ul style="list-style-type: none"> - mamadeira, colher, mordida e mastigação - todos os aspectos das habilidades de alimentação 	Fala encadeada

PADRÕES PARALELOS NA ALIMENTAÇÃO E NA FALA

Padrões de movimento de língua

Padrão de movimento	Exemplo na alimentação	Exemplo na fala
LÍNGUA PARADA NO ASSOALHO DA BOCA	- movimentos de antecipação para utensílios de alimentação e para alimentos	Vogais de movimento antecipatório [p], [b], [m]
EXTENSÃO DA LÍNGUA	- reflexo de sucção e sucção - deslocamento da língua para frente em antecipação ao alimento ou à colher	
RETRAÇÃO DA LÍNGUA	- reflexo de sucção - deslocamento da língua para trás enquanto posiciona e movimenta o alimento dentro da cavidade oral	[R]
ELEVAÇÃO DA PARTE ANTERIOR DA LÍNGUA	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição	[t], [d], [l], [s], [z]
ELEVAÇÃO DA PONTA DA LÍNGUA	- sucção, mastigação, formação do bolo alimentar e deglutição	[t], [d], [l], [n]
ELEVAÇÃO DA BORDA LATERAL	- sucção, mastigação e formação do bolo alimentar	[ʃ], [ʒ], [s], [z]
ELEVAÇÃO DA PARTE MÉDIA DA LÍNGUA	- formação do bolo alimentar posicionando o alimento dentro da cavidade oral	[ɹ] (retroflexo); [ɲ]
ELEVAÇÃO DA PARTE POSTERIOR DA LÍNGUA	- elevação da parte posterior da língua durante a sequência sucção-deglutição - retenção do alimento na boca logo antes da deglutição	[k], [g], [R], [e], [i]
MOVIMENTOS LATERAIS DA LÍNGUA	- transferência do alimento durante a mastigação - formação do bolo alimentar	mobilidade da língua durante os movimentos de coarticulação
MOVIMENTOS DIAGONAIS	- mastigação - formação do bolo alimentar	mobilidade da língua durante os movimentos de coarticulação
CONTROLE DO MOVIMENTO VERTICAL	- todas as atividades da alimentação	todos os movimentos da fala

DISPRAXIA VERBAL: CHECKLIST DO QUADRO CLÍNICO

Instruções de aplicação

HISTÓRICO DO INSTRUMENTO

A **Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico** foi desenvolvida como um guia informativo para profissionais da fonoaudiologia a fim de auxiliar no diagnóstico de crianças que possam apresentar dispraxia verbal. É fruto de 25 anos de experiência direta de Judy Michels Jelm com essas crianças e seus respectivos pais e da contribuição de seus colegas de trabalho.

COMO PREENCHER A CHECKLIST

1. Familiarize-se com todos os itens da **Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico**.
2. Antes de preencher a checklist, colete informações a respeito das habilidades orais e de linguagem da criança com seus pais, professores e terapeutas. A checklist também pode ser utilizada durante uma entrevista com os pais/cuidadores.
3. Classifique o máximo possível de perguntas da **Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico**.
4. Marque "O" se o comportamento foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
Marque "NO" se o comportamento não foi observado ou relatado por uma fonte confiável.
5. Consulte "Idade" para determinar se o comportamento está dentro da normalidade para a idade de referência, ou seja, a menor idade em que o comportamento pode ser observado.
6. Responda o máximo de itens possíveis da checklist de acordo com a idade da criança. Talvez alguns itens não se apliquem ao seu paciente devido à idade ou à falta de informações sobre seu histórico. Caso não consiga responder a algum item, marque a opção "NA" se não se aplicar ou se você não possuir a informação.
7. Após preencher a checklist, some o número de comportamentos da Coluna 1: "O" (observado ou relatado).
8. Some o número de comportamentos da Coluna 2: "NO" (não observado ou relatado)
9. Some o número de itens da Coluna 3: "NA" (não se aplica ou não relatado devido à falta de informações)
10. Divida o total da Coluna 1 ("O") pela soma das Colunas 1 ("O") e 2 ("NO"). Esse cálculo criará uma porcentagem que indica a possibilidade de a criança apresentar dispraxia verbal. Não inclua as respostas "NA" nesse cálculo.

11. Caso a criança receba uma porcentagem igual ou superior a 25, ela deve ser encaminhada para mais avaliações.

IMPLICAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

1. Quanto maior a porcentagem obtida em **Dispraxia Verbal: Checklist do Quadro Clínico**, maior é a possibilidade de a criança observada ser diagnosticada com dispraxia verbal
2. *Muitas crianças que apresentam dispraxia verbal demonstram um desenvolvimento motor oral típico, como observado durante a alimentação*
3. *Crianças que demonstram dificuldades motoras orais durante a alimentação frequentemente apresentam tais dificuldades por conta da disartria ou de outras disfunções neuromotoras ou sensoriais.*
4. Ao solicitar que a criança imite um padrão motor oral, tente apresentar o movimento de uma forma nova e fora do habitual. Crianças mais velhas e que estão em terapia há um longo tempo aprendem muito bem padrões rotineiros de movimentação.

CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS AUTOMÁTICOS OBSERVADOS NA ALIMENTAÇÃO

Instruções de aplicação

CONTEXTUALIZAÇÃO

Deve-se observar a criança comendo e bebendo uma grande variedade de alimentos familiares e apropriados para a idade dela. Os alimentos devem possuir uma variedade de texturas, formatos e consistências dos quais a criança goste. Observe a mordida, a mastigação, a alimentação com a colher e a ingestão de líquidos por meio do copo e/ou canudo. Ofereça tipos de alimentos que incluam:

- Consistências espessas e ralas no tipo de copo com o qual a criança já esteja acostumada
- Líquidos sugados com canudo
- Itens oferecidos na colher: iogurte, mingau, papinha
- Alimentos crocantes, como biscoitos finos e grossos, e granola
- Alimentos que exigem muita mastigação como balas de goma duras e sanduíches com requeijão em pães firmes (francês, baguete, italiano).
- Balas duras ou pirulitos para chupar

Sempre verifique se a criança é alérgica a algum alimento (ou se existe suspeita) antes de oferecer qualquer item.

COMO PREENCHER A CHECKLIST

1. Familiarize-se com todos os itens presentes em **Checklist dos Movimentos Motores Orais Automáticos Observados na Alimentação**.
2. Marque “+” caso a habilidade seja observada e esteja de acordo com a idade e “-” caso não seja observada. “RMO” indica que há alguma dúvida em relação às habilidades da criança e que serão necessárias mais observações.
3. Após preencher a checklist, verifique as habilidades assinaladas em todas as três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua). Utilize os resultados para determinar as áreas que serão o foco na terapia.
4. Consulte **Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral** nas páginas de 1 a 8 deste manual, **Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala** nas páginas de 8 a 10 e **Exemplos de Objetivos de Intervenção** na seção seguinte para obter informações que auxiliem na escolha da intervenção apropriada.

Exemplos de Objetivos de Intervenção nos Movimentos da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua

EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE MANDÍBULA

MVM: Movimentação Vertical da Mandíbula; EM: Estabilidade da Mandíbula; MM: Mobilidade da Mandíbula

1. A criança consegue morder facilmente alimentos de espessuras variadas e adequadas à idade. (EM, MVM, MM)
2. A criança não dirige a cabeça de modo consistente na direção da mordida ao morder um alimento adequado à idade. (EM)
3. A criança apresenta a habilidade de mastigar facilmente alimentos de espessuras variadas que são adequadas para sua idade. (EM, MVM, MM)
4. Ao receber alimentos de espessuras variadas, a criança abre automaticamente mais a boca para os maiores e menos para os menores. (MVM, EM, MM)
5. Quando se observa a criança durante a alimentação com a colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher entra em sua boca (EM).
6. Quando se observa a criança durante a alimentação com colher, sua mandíbula permanece estável enquanto a colher sai de sua boca. (EM)
7. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece estável enquanto este encosta e desencosta de sua boca. (EM)

8. Durante o uso do copo, a mandíbula da criança permanece em uma posição estável enquanto ela bebe. (EM)
9. A criança apresenta perda mínima de saliva ao se alimentar. (EM, MVM)
Aos 2 anos, pode-se esperar escape de saliva para a superfície dos lábios.
10. Não se observa padrões de movimentação de mandíbula exagerados enquanto a criança come (anteriorização da mandíbula, abertura consistente da boca).

A estabilidade da mandíbula fornece a base para a mobilidade dos lábios/bochechas e língua

EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÁBIOS E BOCHECHAS

1. A criança fecha os lábios de forma fácil e espontânea antes da deglutição.
2. Ao morder e mastigar, a criança demonstra movimentação ativa e independente dos lábios superior e inferior.
3. Durante a alimentação com a colher, a criança apresenta uma movimentação ativa do lábio superior ao retirar, de forma independente, o alimento da colher.
4. Durante a alimentação com colher, a criança usa o lábio inferior para estabilizar o objeto.
5. A criança apresenta vedamento labial ao redor da borda do copo (sem tampa ou com bico) enquanto bebe.
6. A criança demonstra uso ativo dos cantos dos lábios durante a mastigação.
7. A criança apresenta uma variedade de movimentos dos lábios/bochechas ao morder e mastigar diversos alimentos.
8. A criança exibe diversos formatos de lábios e bochechas durante o uso da colher, na mordida e na mastigação de vários tipos de alimentos.
9. Não se observa movimentos de lábios/bochechas exagerados enquanto a criança come e bebe.
10. Não se observa formatos exagerados de lábios/bochechas enquanto a criança come e bebe.

EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A MOVIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE LÍNGUA

1. A língua da criança permanece imóvel em antecipação ao alimento.
2. Durante a alimentação com a colher, a língua da criança surge para auxiliar a formação do bolo alimentar na preparação para a deglutição.
3. Durante a mastigação, a língua da criança realiza a transferência do alimento
4. Durante a mastigação, a língua da criança transfere o alimento para a direita
5. Durante a mastigação, a língua da criança transfere a comida de um lado para o outro da boca.
6. A criança limpa o lábio superior e/ou o inferior com a língua.
7. A criança apresenta uma diversidade de movimentos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos.

8. A criança apresenta uma diversidade de formatos adequados de língua enquanto come uma variedade de alimentos
9. Durante a alimentação, a língua da criança se move de forma independente dos lábios, das bochechas e da mandíbula.
10. Não se observa movimentos ou formatos de língua exagerados enquanto a criança come e bebe.

O fonoaudiólogo deve consultar **Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral** nas páginas de 1 a 8 e **Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala** (Padrões de Movimento da Mandíbula, Lábios/Bochechas e Língua) nas páginas de 8 a 10 do manual para encontrar mais objetivos que possam ser adequados.

CHECKLIST DOS MOVIMENTOS MOTORES ORAIS OBSERVADOS NA IMITAÇÃO

Instruções de aplicação

SITUAÇÕES DE OBSERVAÇÃO

Antes de avaliar as habilidades de imitação oral da criança, observe-a comendo, bebendo e mastigando ou brincando com pessoas familiares. Ao observar uma criança em uma dessas duas situações, é possível ter uma ideia das suas habilidades motoras orais automáticas. Para observar a criança durante a alimentação, dependendo da idade, é possível solicitar que um cuidador familiar ofereça o alimento. Peça que o cuidador da criança traga uma variedade de comidas e bebidas das quais a criança gosta para a sessão de avaliação.

Depois de observar as habilidades motoras orais automáticas da criança, avalie suas habilidades de imitação utilizando a **Checklist dos Movimentos Motores Oraís Observados na Imitação**.

Definições

Atividade não estruturada: situação que não exige planejamento prévio. Por exemplo: se a criança bocejar enquanto brinca, você pode dizer a ela: "João, acabei de ver você fazendo assim." (imite um grande bocejo). Então, instrua: "Faça de novo!" Esse é um exemplo de atividade não estruturada de imitação, pois ela não foi planejada.

Atividade estruturada: situação planejada. Por exemplo: você quer que a criança imite diversos movimentos. Diga: "Vou fazer várias caretas". Depois de cada movimento, diga: "Faça igual".

COMO PREENCHER A CHECKLIST

1. Familiarize-se com todos os itens da Checklist dos **Movimentos Motores Orais Observados na Imitação**.
2. Marque “+” caso a criança consiga imitar o movimento com, no máximo, dois estímulos visuais. Marque “-/d” caso o comportamento não seja imitado ou se a criança apresentar dificuldade/tateamento ao tentar imitar.
3. Após completar a checklist, sintetize os resultados. Observe falhas nas três áreas (mandíbula, lábios/bochechas e língua).
4. Consulte **Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral** nas páginas de 1 a 8 deste manual, **Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala** nas páginas de 8 a 10 e **Exemplos de objetivos de intervenção** na seção seguinte para obter informações que auxiliem na determinação de objetivos de terapia.

Exemplos de objetivos para intervenção na imitação de movimentos de mandíbula, lábios, bochechas e língua**EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE MANDÍBULA**

1. A criança imita a abertura da boca ou um [a] durante uma atividade **não** estruturada.
2. A criança imita a abertura da boca ou um [a] durante uma atividade estruturada.
3. A criança imita o fechamento da boca ou um [m] durante uma atividade **não** estruturada.
4. A criança imita o fechamento da boca ou um [m] durante uma atividade estruturada.
5. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade não estruturada. Informe a palavra-alvo:

6. A criança imita uma palavra com significado durante uma atividade estruturada. Informe a palavra-alvo:

7. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade não estruturada. Informe a postura-alvo:

8. A criança imita uma postura-alvo de mandíbula durante uma atividade estruturada.
Informe a postura-alvo: _____
9. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade não estruturada.
Informe o alvo: _____
10. A criança imita uma combinação de palavras ou uma frase com significado durante uma atividade estruturada.
Informe o alvo: _____

EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE LÁBIOS E DE BOCHECHAS

1. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um [o] durante uma atividade **não** estruturada.
2. A criança imita o arredondamento dos lábios ou um [o] durante uma atividade estruturada.
3. A criança imita um sorriso ou um [e] durante uma atividade **não** estruturada.
4. A criança imita um sorriso ou um [e] durante uma atividade estruturada.
5. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como [p], [m], [b])) durante uma atividade não estruturada.
Informe a palavra-alvo: _____
6. A criança imita uma palavra com significado que inclui um movimento labial (como [p], [m], [b]) durante uma atividade estruturada.
Informe a palavra-alvo: _____
7. A criança imita uma palavra com significado ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade não estruturada.
Informe a palavra-alvo ou a combinação de sons: _____
8. A criança imita uma palavra com significado ou uma combinação de sons produzidos por movimentos labiais durante uma atividade estruturada.
Informe a palavra-alvo ou a combinação de sons: _____
9. A criança imita um formato-alvo de lábios durante uma atividade não estruturada.
Informe o formato-alvo: _____
10. A criança imita um formato labial-alvo durante uma atividade estruturada.
Informe o formato-alvo: _____

EXEMPLOS DE OBJETIVOS PARA A IMITAÇÃO: MOVIMENTOS DE LÍNGUA

1. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade não estruturada.
2. A criança imita o movimento de extensão da língua durante uma atividade estruturada.

3. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade não estruturada
Informe o alvo: _____
4. A criança imita um formato-alvo de língua ou um som não verbal produzido por movimento de língua (como um estalo de língua) em uma atividade estruturada
Informe o alvo: _____
5. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade não estruturada. Circule o(s) fonema(s)-alvo: [t], [d], [n], [l]
6. A criança imita um fonema que envolve os movimentos da língua durante uma atividade estruturada. Circule o(s) fonema(s)-alvo: [t], [d], [n], [l]
7. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.
Informe a palavra-alvo: _____
8. A criança imita uma palavra com significado que possui sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.
Informe a palavra-alvo: _____
9. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade não estruturada.
Informe as combinações-alvo: _____
10. A criança imita uma combinação de palavras com significado que possuem sons produzidos por movimentos de língua durante uma atividade estruturada.
Informe as combinações-alvo: _____

Use os exemplos de movimentos automáticos apresentados nas páginas 13 a 15 como os objetivos a serem alcançados na imitação dos movimentos motores orais. Use a imitação dos movimentos automáticos observados durante a alimentação e a ingestão de líquidos, pois são diferentes e agradáveis. Atividades como essas são muito eficazes nas intervenções.

Consulte **Desenvolvimento Motor Oral: Uma Visão Geral** (páginas de 1 a 8) e **Padrões Paralelos na Alimentação e na Fala** (páginas de 8 a 10) para mais orientações sobre a criação de objetivos de desenvolvimento adequados.